

Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Enfermagem

2023



.fbpn

| .fmc

Fundação Benedito Pereira Nunes (Mantenedora)

Presidente

Geraldo Augusto Pinto Venâncio

Faculdade de Medicina de Campos

Diretor-Geral

Edilbert Pellegrini Nahn Júnior

Vice-Diretor

Luiz Clóvis Parente Soares

Coordenadora de Curso de Graduação em Medicina

Eliane Cristina Casimiro Alves Dias de Araújo

Coordenador de Curso de Graduação em Farmácia

Carlos Eduardo Faria Ferreira

Coordenador de Curso de Graduação em Enfermagem

Marilzete Teles de Almeida

Coordenadora de Extensão

Odila Maria Ferreira de Carvalho Mansur

Coordenadora de Pesquisa

Thais Louvain de Souza

Coordenador Geral de Estágios

Márcio Sidney Pessanha de Souza

Procuradora Institucional

Nilza Therezinha Herbst Stange

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	4
1 A INSTITUIÇÃO FACULDADE DE MEDICINA DE CAMPOS.....	6
1.1 CARACTERIZAÇÃO	6
1.2 PERFIL, MISSÃO, VISÃO E VALORES	6
1.2.1 Perfil da FMC	6
1.2.2 Missão.....	8
1.2.3 Visão	8
1.2.4 Valores.....	8
1.3 INSERÇÃO REGIONAL E DADOS SOCIOECONÔMICOS E AMBIENTAIS.....	9
1.4 CONTEXTO EDUCACIONAL.....	15
1.5 HISTÓRICO DA FACULDADE DE MEDICINA DE CAMPOS	19
2 CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM	22
2.1 CARACTERIZAÇÃO	22
2.2 JUSTIFICATIVA DO CURSO	23
2.3 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO.....	26
2.4 ÁREAS DE ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO.....	29
2.5 OBJETIVOS DO CURSO	29
2.6 PERFIL DO EGRESSO	36
2.7 CONCEPÇÕES QUE EMBASAM AS PRÁTICAS EDUCATIVAS.....	37
2.8 ESTRUTURA CURRICULAR	40
2.8.1 Representação Gráfica do Egresso do Curso de Graduação em Enfermagem	43
2.9 CICLO DAS NECESSIDADES DE SAÚDE INDIVIDUAL E COLETIVA	44
2.9.1 Competências e Habilidades Específicas	45
2.9.2 Projeto Integrador I	46
2.9.3 Projeto Integrador II	48
2.9.4 Projeto Integrador III	48
2.9.5 Projeto Integrador IV	49
2.10 CICLO DO CUIDADO EM SAÚDE E ENFERMAGEM	49
2.10.1 Projeto Integrador V	53
2.10.2 Competências e Habilidades Específicas	53
2.11 CICLO DO ENGAJAMENTO PROFISSIONAL.....	54
2.11.1 Competências e Habilidades Específicas	54
2.12 CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO	55
2.13 MATRIZ CURRICULAR.....	57
2.14 COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS	60
2.15 CONTEÚDOS CURRICULARES	61
2.16 EMENTAS E BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR	68
3 METODOLOGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....	159
3.1 Sala de Aula Invertida	162
3.2 Aprendizagem baseada em problemas.....	163

3.3	Aprendizagem por projetos	163
3.4	Aprendizagem Baseada em Equipe	164
3.5	Mapas mentais	165
3.6	Simulação Realística	165
3.7	Gamificação	165
3.8	Redes sociais	165
4	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	168
5	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	172
6	TRABALHO DE CONCLUSÃO DO E CURSO	172
7	APOIO AO ESTUDANTE	173
7.1	INTEGRAÇÃO ACADÊMICA E TROTE SOLIDÁRIO	173
7.2	ATENDIMENTO PELA COORDENAÇÃO	174
7.3	APOIO PSICOPEDAGÓGICO	174
7.4	ESTRATÉGIAS DE INCLUSÃO	175
7.5	MONITORIA	176
7.6	PROGRAMA DE BOLSAS	176
7.7	ATENDIMENTO INDIVIDUALIZADO OU EM PEQUENOS GRUPOS PELOS DOCENTES	177
7.8	ACOMPANHAMENTO ACADÊMICO PEDAGÓGICO ON-LINE	178
7.9	DIRETÓRIO ACADÊMICO LUÍS SOBRAL (DALIS)	178
7.10	ATIVIDADES DE NIVELAMENTO	179
7.11	ATIVIDADES EXTRACURRICULARES	179
8	GESTÃO E PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA	180
9	TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM	182
9.1	PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM	185
9.2	NÚMERO DE VAGAS E FORMAS DE INGRESSO	188
9.3	INTEGRAÇÃO DO CURSO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE (SUS)	191
9.4	ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA ÁREAS DA SAÚDE	193
10	CORPO DOCENTE	196
10.1	NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE	196
10.2	ATUAÇÃO DO COORDENADOR	200
10.3	CORPO DOCENTE	202
10.3.1	Regime de trabalho do corpo docente do curso	203
10.3.2	Experiência profissional do docente	203
10.3.3	Experiência no exercício da docência superior	204
10.3.4	Atuação do colegiado de curso ou equivalente	204
11	INFRAESTRUTURA	206
11.1	ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL	206
11.2	ESPAÇO DE TRABALHO PARA O COORDENADOR	207
11.3	SALA DE PROFESSORES	207
11.4	SALAS DE AULA	208
11.5	ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA	210
11.6	BIBLIOGRAFIA BÁSICA POR UNIDADE CURRICULAR (UC)	211
11.7	LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO BÁSICA	213
11.8	LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA	214
11.9	LABORATÓRIOS DE HABILIDADES	224
11.10	UNIDADES HOSPITALARES E COMPLEXO ASSISTENCIAL CONVENIADOS	225
12	COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)	228

CONCLUSÃO	232
REFERÊNCIAS.....	233

INTRODUÇÃO

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Medicina de Campos (FMC), mantida pela Fundação Benedito Pereira Nunes (FBPN), foi construído em processo coletivo pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), com participação dos demais docentes integrarão do Colegiado de Curso, tomando por base a Resolução CNE nº 3, de 7 de novembro de 2001, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem, bem como as recomendações da Resolução CES nº 573, de 31 de janeiro de 2018. O processo de construção do PPC levou em consideração, ainda, o Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação Presencial e à Distância do INEP, e os desafios da educação superior diante das intensas transformações que têm ocorrido na sociedade contemporânea, em especial nas mutações regionais, no mercado de trabalho e nas condições de exercício profissional.

O PPC de Enfermagem baseia-se no Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Instituição de Ensino Superior (IES), que contempla o Projeto Pedagógico Institucional, e em uma política de oferta de cursos superiores de qualidade que atendam aos anseios da população e às demandas por profissionais enfermeiros aptos a atuar nas diferentes áreas que a profissão exige.

Considerando-se a dinâmica evolutiva dos processos de ensino-aprendizagem, dos conhecimentos que devem ser abordados no Curso e das exigências demandadas pelo mercado e da própria sociedade, torna-se importante salientar que este documento deve ser entendido como um instrumento de gestão de ensino-aprendizagem, de mudanças e de aperfeiçoamentos.

Em sua estruturação, está organizado de forma a explicitar a atualidade e a relevância do Curso de Enfermagem, especialmente no município de Campos dos Goytacazes e na região norte e noroeste do Estado do Rio de Janeiro, demarcando o perfil do profissional egresso que pretende formar e, principalmente, quais as ações didáticas e pedagógicas necessárias para que este perfil seja atingido. Detalha-se, a partir de um conjunto de ações, a concepção do Curso, o campo de atuação do egresso, os objetivos, a organização e a estrutura curricular, as competências, a metodologia de ensino e os recursos materiais e humanos necessários ao êxito do PPC. Explícita,

ainda, toda a dinâmica e a materialização do Curso no âmbito da FMC, em suas funções fins - ensino, pesquisa e extensão, além da dinâmica administrativa.

O presente projeto constitui-se como um orientador e um balizador das atividades a serem desenvolvidas. No entanto, não é um documento estático. Será constantemente avaliado, sendo passível de ajustes, de adequações e de atualizações, conforme as necessidades que se evidenciarem para desenvolver o Curso com a qualidade que se constitui como um compromisso permanente da Faculdade de Medicina de Campos.

A partir dessas considerações, novos caminhos poderão e deverão ser traçados, em um processo de constante ação-reflexão-ação, no movimento que é próprio da construção do conhecimento e da prática pedagógica que pretende ser dialética, dinâmica e transformadora. Nesse sentido, é estimulada a participação dos docentes e dos estudantes na atualização do currículo do Curso, bem como nos programas para o desenvolvimento do mesmo.

Da mesma forma, a FMC, como instituição comprometida com a qualidade dos cursos oferecidos, promove o acompanhamento das atividades docentes e a progressão dos estudantes, a fim de garantir a formação de profissionais capazes de desempenhar sua função laborativa embasada na competência técnica, científica e ética. O acompanhamento do Curso é efetivado mediante ações diversificadas, incluindo a avaliação institucional e a institucionalização de mecanismos de acompanhamento dos egressos.

Em síntese, o presente projeto destina-se a ser um instrumento clarificador da ação educativa do Curso em sua totalidade, compreendido como um todo orgânico e funcional.

1 A INSTITUIÇÃO FACULDADE DE MEDICINA DE CAMPOS

1.1 CARACTERIZAÇÃO

Nome da Mantenedora

Fundação Benedito Pereira Nunes

Base legal da Mantenedora

Endereço: av. Dr. Alberto Torres, 217, Centro, Campos dos Goytacazes – RJ – CEP: 28035-580. CNPJ: 28.964.252/0001-50

Nome da IES

Faculdade de Medicina de Campos – FMC

Base legal da IES

Endereço: av. Dr. Alberto Torres, 217, Centro, Campos dos Goytacazes – RJ - CEP: 28035-580 – Telefone/Fax: (22)2101-2929. e-mail: fmc@fbpn-campos.com.br

Atos legais da IES

Autorização pelo Decreto Presidencial N.º61.380 de 18 de setembro de 1967 e foi oficialmente inaugurada em 14 de outubro de 1967.

Reconhecimento pelo Decreto Federal N.º71.814, de 07/02/1973.

Recredenciamento institucional Portaria MEC N.º766, de 18/09/2020.

1.2 PERFIL, MISSÃO, VISÃO E VALORES

1.2.1 Perfil da FMC

A Faculdade de Medicina de Campos é uma Instituição de Ensino Superior, mantida pela FBPN, sem fins lucrativos. Desde o início das atividades em 1967, a FMC tem dado um grande valor à sua missão por entender que a experiência adquirida nos cursos de graduação, extensão e pós-graduação são essenciais para o desenvolvimento do Homem enquanto indivíduo e coletividade. Em outras palavras, os saberes e experiências compartilhadas na IES e o saber científico em nosso mundo são realidades globais que podem gerar transformações nos diferentes campos de vida e atuação do sujeito.

A FMC oferta o Curso de Graduação em Medicina, autorizado em 1967, e o Curso de Farmácia, desde 2002. A FMC é uma IES que ocupou, na década de 90, uma posição de destaque dentro do grupo das 48 escolas que, em nível nacional, participaram da Comissão Interinstitucional Nacional de Avaliação do Ensino Médico (CINAEM) além de se destacar também na área das ciências farmacêuticas.

Atualmente, a FMC possui autorização para 126 (cento e vinte e seis) vagas anuais em Medicina e 75 (setenta e cinco) vagas anuais em Farmácia e vários cursos de extensão, atendendo cerca de 700 (setecentos) estudantes provenientes de diversas regiões do estado do Rio de Janeiro, bem como de outros estados. Durante a sua trajetória, a FMC sempre se preocupou com a qualidade dos serviços prestados à comunidade ao investirem infraestrutura e no desenvolvimento de seu quadro de funcionários, incentivando os docentes a participarem de cursos de formação continuada, de mestrados e doutorados, além de proporcionar cursos de capacitação em serviço, que se estendem aos funcionários técnicos e administrativos, possibilitando a melhoria dos serviços prestados à comunidade.

Com esse perfil, a FMC é organizada em uma hierarquia capaz de regular as funções e atribuições de cada membro atuante em sua estrutura, fazendo com que todas as atividades realizadas possam ser bem administradas e obtenham os resultados esperados. Tal constituição, visa à qualidade de ensino, pesquisa e extensão ofertados pela IES.

Todos os órgãos, colegiados, coordenações e setores estão ligados à Direção-Geral da IES. As Coordenações de Curso, de Pesquisa, de Extensão, e de Estágio são responsáveis pela organização dos cursos oferecidos pela IES aos estudantes de graduação e pós-graduação, bem como à comunidade, nas diversas áreas de conhecimento, e estão articuladas em uma abordagem integrada e interdisciplinar.

A FMC é uma instituição reconhecida pela sua seriedade e compromisso com a formação de profissionais para as áreas em que atua, oferecendo, nos seus 56 (cinquenta e seis) anos de existência, cursos devidamente organizados, sistematizados e regularizados, permanentemente revisados e atualizados, para as devidas adequações às mudanças culturais, sociais, econômicas, científicas e tecnológicas às quais está sujeita nesse cenário cotidiano em constante transformação. A IES, como forma de melhor atender aos anseios da comunidade, oferece oportunidades de estudos/conhecimentos, aprofundamento e

aperfeiçoamento aos estudantes e docentes, por meio da iniciação à pesquisa científica e do desenvolvimento de atividades de extensão articulados com os currículos dos cursos.

Considerando seu compromisso com a qualidade, a FMC incorpora, em seu projeto acadêmico, as funções de ensino, pesquisa e extensão em um trabalho educacional articulado com diversos setores e instituições da sociedade campista e de seu entorno nas suas diferentes necessidades sociais, afetivas, culturais e inclusivas. Garante condições para a aprendizagem permanente, contribuindo para a proteção e consolidação dos valores da sociedade - a justiça, a ética profissional, o respeito pelo ser humano, a igualdade, a liberdade de expressão, a solidariedade e a verdade.

1.2.2 Missão

A missão vocacional da FMC é ser o centro formador de profissionais de nível superior, cuja capacitação está alicerçada na ampla construção do conhecimento, no desenvolvimento profissional, com interação social e atuação ética e responsável e com grande ênfase na formação de profissionais humanizados. A FMC busca trilhar os caminhos de acordo com uma visão embasada em seus valores tendo como preceito institucional a sua missão.

1.2.3 Visão

A visão da FMC é ser reconhecida como a melhor instituição de ensino privada no desenvolvimento de profissionais na área de saúde do Brasil.

1.2.4 Valores

A FMC, tem como valores básicos os expressos na figura a seguir:



Em consonância com a sua missão, visão e valores, a FMC tem os seguintes objetivos estratégicos:

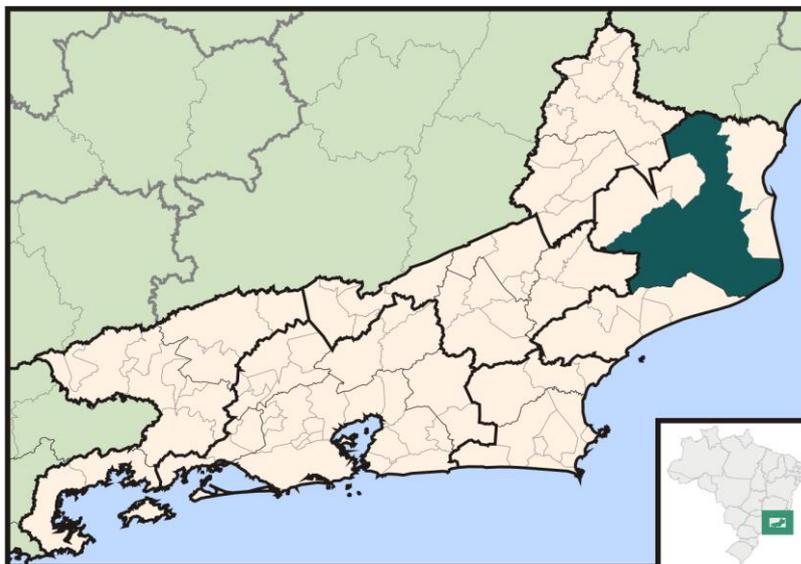
- Graduar profissionais de saúde com formação geral humanista, crítica e reflexiva, com embasamento teórico e domínio técnico, com capacidade de leitura crítica dos problemas de saúde e seus impactos locais, regionais e nacionais, de forma a subsidiar a inserção dos egressos no mundo do trabalho, como sujeito partícipe de sua construção, capaz de assumir o exercício profissional na perspectiva da resolução de problemas da saúde, referenciados por sólidos padrões éticos e de cidadania.
- Oferecer condições de educação continuada e permanente necessárias ao desenvolvimento profissional por meio de cursos de extensão e de pós-graduação.
- Fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva, assim como os estágios e a participação em atividades de extensão.
- Promover a divulgação de conhecimentos culturais e técnico-científicos e socializar o saber por meio das atividades de ensino, de pesquisa e de extensão.

1.3 INSERÇÃO REGIONAL E DADOS SOCIOECONÔMICOS E AMBIENTAIS

A FMC está localizada em Campos dos Goytacazes, cidade do interior do estado do Rio de Janeiro, região sudeste do país. O município está localizado na região Norte Fluminense. De acordo como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022), possui uma população estimada de 483.540 habitantes. Considerando todo o estado, é a sétima cidade mais populosa e com a maior extensão territorial, ocupando uma área de 4 032,5 quilômetros quadrados. Já do interior do estado, é a que possui o maior número de habitantes.

O Estado do Rio de Janeiro é, sem dúvida, um Estado estratégico para a logística das regiões Centro-Oeste e Sudeste do país e está localizado entre as principais bacias de petróleo do Brasil. Além disso, é uma área multimodal, isto é, tem fácil acesso a todos os tipos de transporte logístico: marítimo, terrestre e aéreo. Essas características vêm atraindo grandes investimentos como o Porto do Açu, o maior da América Latina, que funciona a partir do conceito de Porto Indústria. Entretanto, a

dimensão desses investimentos, associada ao impacto que trarão à economia, à sociedade e ao meio ambiente é ainda imensurável.



Campos dos Goytacazes é também o município com a maior extensão territorial do Estado, ocupando uma área pouco menor que a do Distrito Federal. É o terceiro município em importância econômica no Estado, e se encontra às margens do Rio Paraíba do Sul. Na região, destacam-se importantes universidades públicas e privadas do estado do Rio de Janeiro. A Faculdade de Medicina de Campos está localizada no município de Campos dos Goytacazes. Por sua importância e desenvolvimento, é referência da Região Norte Fluminense.

A economia do município se desenvolveu, desde o século XVI, por meio da pecuária, posteriormente suplantada pela cultura canavieira com implantação das usinas de açúcar, acrescidas de comércio e prestação de serviços. A partir da década de 1950, ocorreu o declínio da cultura canavieira, com reflexos diretos na economia regional. O empobrecimento no campo levou ao êxodo rural, com migração para as áreas urbanas, notadamente para a sede do município.

Nos anos 60, observou-se a expansão da indústria ceramista e do comércio em geral, principalmente baseado na prestação de serviços de educação e de saúde, desencadeando a abertura de quatro faculdades na cidade: a Faculdade de Direito, a Faculdade de Filosofia e a Faculdade de Odontologia, mantidas pela Fundação Cultural de Campos, e a Faculdade de Medicina de Campos, mantida pela Fundação Benedito Pereira Nunes.

A implantação da FMC promoveu a expansão dos serviços de saúde em Campos dos Goytacazes, que passou a ser polo de educação em saúde para toda a região Norte e Noroeste do Estado do Rio de Janeiro.

Na década de 90, um fator decisivo para a retomada econômica regional foi a exploração de petróleo na Bacia de Campos. Reconhecendo a vocação do município para a educação e o desenvolvimento do setor da saúde e do petróleo, foi implantada a Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF).

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) conforme os dados de 2022, o município de Campos dos Goytacazes é o 41º município mais rico em relação ao PIB brasileiro. Mas isso não se configura, necessariamente, nas condições de educação e saúde da população. Segundo o Plano Plurianual do município, aprovado em dezembro de 2021, que define o planejamento orçamentário para os próximos quatro anos, o orçamento destinado à educação, é de 20,32%. Em relação à saúde, o percentual destinado é de 38,82%.

Campos dos Goytacazes é a que mais investe em recursos per capita do Brasil. Campos também é a segunda cidade no estado em que tem crescido mais o setor hoteleiro. No centro da cidade, há um forte e diversificado comércio popular.



Fig. Plataforma de petróleo. Campos/RJ

Ao largo de suas costas, no oceano Atlântico, há um forte polo de exploração de petróleo e gás natural pela Petrobras, na plataforma continental. A cidade é a maior produtora de petróleo do Brasil, além de concentrar a maior parte da indústria

cerâmica fluminense. Das sete usinas de açúcar e álcool do estado, seis estão em Campos.



Fig. Plataforma de petróleo. Campos/RJ

No Turismo os atrativos naturais, ao longo do rio Paraíba do Sul, terra de aluvião, a planície goitacá encanta com a sua fauna e flora riquíssima e diversificada, vastidão de verdes de todas as tonalidades. Os Campos dos Goytacazes se estendem até o oceano Atlântico, ponto inicial da colonização de origem portuguesa. Possuem lindas praias, todas com ondas fortes e desertas. São frequentadas mais por surfistas, mas a população também vai. Em algumas praias, há colônias de pescadores. Como atrativos naturais destacam-se: Região do Imbé, Bela Joana, Região das Serras (pico São Mateus, pedra Lisa [pico de 726 metros] e pedra do Baú), Praia do Farol de São Tomé, Rio Preto, Lagoa de Cima, Senador Amaral (Cidade de Cayola Berola), Morro do Itaoca (morro do rato), Lagoa Limpa e Rio de Donana.



Fig. Campos de Goytacazes/RJ

O **Porto do Açu** é um empreendimento desenvolvido pela holding [Prumo Logística](#), que oferece soluções de infraestrutura para os setores de Óleo e Gás, mineração e Logística, além de ser uma das principais plataformas do Brasil para industrialização de baixo carbono. Instalado em [São João da Barra](#), no Norte Fluminense, o porto-indústria é controlado pelo grupo econômico americano EIG desde 2013. A operação foi iniciada em outubro de 2014. Contudo, o desenvolvimento social e o cuidado ambiental podem não estar associados a esse crescimento.

O Porto do Açu é o único porto totalmente privado do país, possui um dos principais terminais de minério de ferro do país, exporta petróleo para todas as operadoras globais instaladas em território nacional, ergue o maior parque térmico da América Latina e abriga a maior base de apoio offshore do mundo.



Fig. Porto de Açu, [São João da Barra](#), no Norte Fluminense/RJ.



Aponte a câmera do celular para o QrCode para assistir o vídeo de apresentação do Porto do Açu.
dohttps://www.youtube.com/watch?v=9q-9f9cW_dQ

Foi idealizado segundo o conceito de porto-indústria, desenvolvendo diversos empreendimentos em paralelo ao porto propriamente dito, firmando-se como um eficiente elo do comércio internacional. O empreendimento inclui diversas outras empresas. Algumas delas estão representadas no quadro abaixo.¹

Empresa	Empreendimento	Status
GNA	Geração de energia termelétrica	Em operação
Edison Chouest Offshore (ECO)	Base de apoio offshore	Em operação
NOV (National Oilwell Varco)	Fábrica para produção de tubos flexíveis	Em operação
Ferroport (parceria entre a Prumo e a Anglo American)	Terminal de Minério de ferro	Em operação
Vast Infraestrutura (parceria entre a Prumo e a Oiltanking)	Terminal de Petróleo	Em operação
TechnipFMC	Fábrica para produção de tubos flexíveis	Em operação
InterMoor	Unidade que presta serviços de ancoragem, fundações e serviços subaquáticos	Em operação
Prumo	Terminal Multicargas do porto (T-MULT)	Em operação
NFX (parceria entre a Prumo e a BP)	Terminal de combustíveis marítimos para importação, exportação, venda, armazenagem, mistura, distribuição e/ou comercialização de combustíveis marítimos	Em operação
Anglo American	Filtragem do minério de ferro recebido pelo mineroduto	Em operação
Grupo Minas Gusa	Pátio para importação de combustíveis sólidos para as indústrias siderúrgica e cimenteira.	Em operação

Esse contexto, inevitavelmente aumentou da demanda por serviços de saúde da região e, conseqüentemente, ampliará a responsabilidade social da FMC na habilitação e na qualificação de profissionais competentes para esse desafio na região. O debate para incluir a formação de Enfermeiros os inúmeros projetos realizados pela FMC não são recentes. Há muito as equipes - multiprofissional e interdisciplinar - dos inúmeros projetos realizados pela FMC sentem uma lacuna no processo de cuidado integral reconhecendo o domínio de Enfermagem no campo da saúde.

¹ O PETRÓLEO: última notícias sobre mercados, finanças e economia. Macaé, RJ. Disponível em: www.opetroleo.com.br. Acesso em: 5 abr. 2017.

1.4 CONTEXTO EDUCACIONAL

A Faculdade de Medicina de Campos - FMC desempenha papel de destaque município de Campos dos Goytacazes, apesar da existência de outras IES.

A demanda da oferta de vagas no ensino superior, no Brasil, alterou-se significativamente a partir dos anos 90, ocorrendo a universalização do ensino fundamental e o crescimento do ensino médio e superior, cujas matrículas triplicaram. No começo dos anos noventa, somavam-se 1.540.080 estudantes matriculados no ensino superior, tendo passado para 2.694.245 em 2000, 6.379.299 em 2011 e 8.604.526 em 2019 e 9.400.000 em 2023. Apesar desse intenso crescimento observado no ensino superior, o percentual de acesso dos jovens é ainda muito restrito. A persistência de enormes desigualdades sociais no tocante ao acesso e à permanência no nível de ensino superior tem sido um desafio a ser enfrentado. Segundo dados do IBGE referentes a 2023, a taxa líquida de matrícula no ensino superior, no Brasil, de apenas 18,4% da faixa etária de jovens entre 18 e 24 anos, bem abaixo da Meta 12 que o Plano Nacional de Educação pretendia atingir até 2024 (33%).

Para compreender a realidade nacional de uma maneira global, é preciso antes considerar que, historicamente, os contextos socioculturais de nosso país foram marcados por uma trajetória de exclusão social, preconceito, desigualdades, sério desnivelamento socioeconômico entre camadas da população, potencialmente geradores de conflitos e de violências.

Da mesma forma, a região na qual está inserido o município de Campos dos Goytacazes é afetada pelos mesmos fatores de pauperização, exclusão e desigualdade social, embora comportando singularidades e especificidades. O município de Campos dos Goytacazes tem uma história marcada pela produção sucroalcooleira e, mais recentemente, pela exploração do petróleo, o que pode ser evidenciado pela vultosa injeção de recursos financeiros na região, provenientes dos royalties.

O Porto do Açú, no município vizinho de São João da Barra, acarretou um crescimento explosivo com repercussões no entorno, caracterizam a história do município com diferentes expressões de pobreza, embora com melhorias no Índice de

Desenvolvimento Humano de 0.505 no ano de 1991 para 0,716 em 2010, conforme aponta o último IDH (IBGE, 2022)².

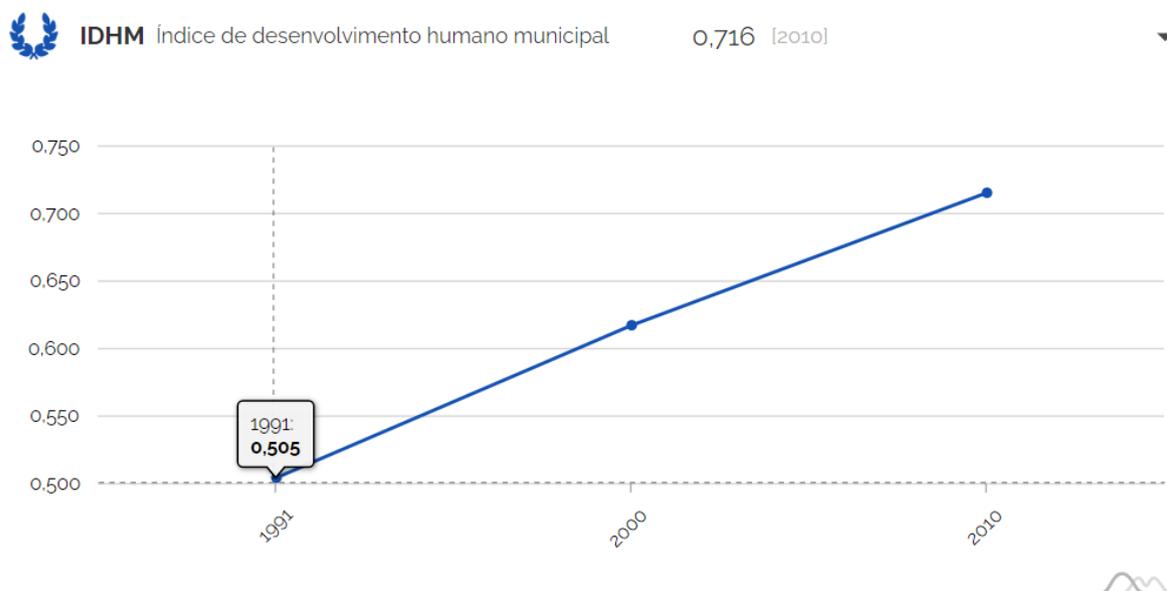
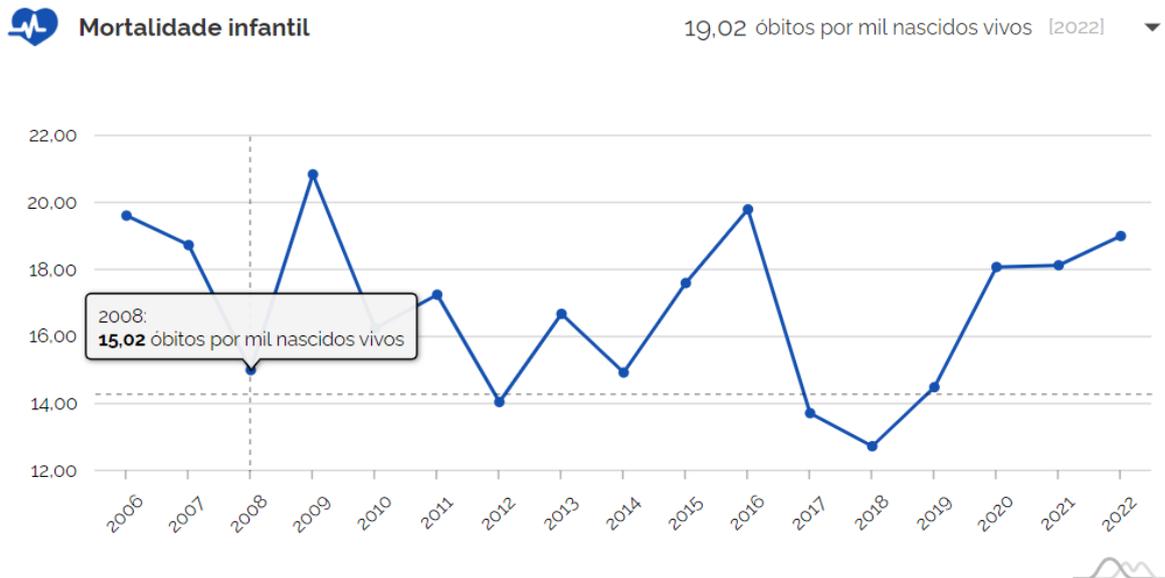


Fig. Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de Campos dos Goytacazes. IBGE, 2023.

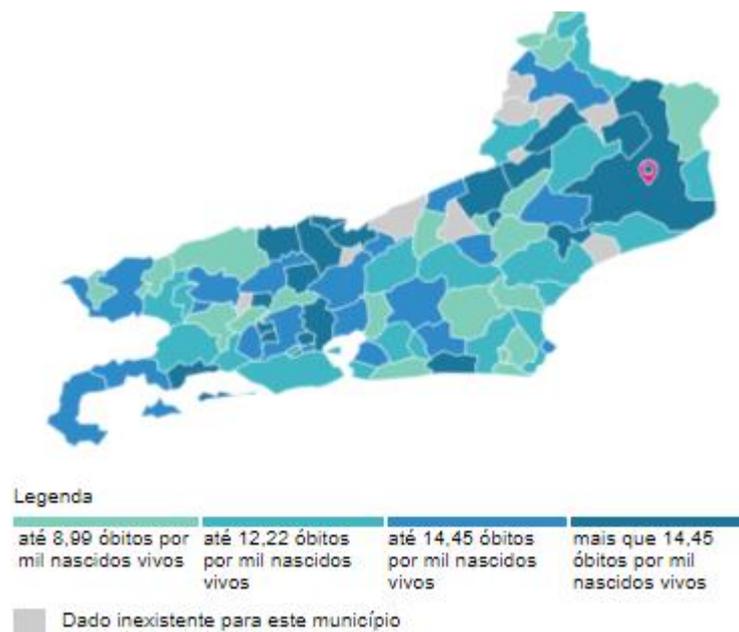
O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal agrega indicadores de três dimensões do desenvolvimento humano: longevidade, educação e renda. O índice varia de 0 a 1, quanto mais próximo de 1, maior é o desenvolvimento humano. Um indicador muito importante para a análise do IDH é a mortalidade infantil, que corresponde ao número de crianças que vão a óbito antes de atingirem um ano de idade.

A Taxa de Mortalidade Infantil (TMI), frequência de óbitos de crianças menores de um ano de idade por mil nascidos vivos, é um dos indicadores mais sensíveis da situação de saúde e condições de vida da população. Uma criança com menos de um ano de idade é bastante vulnerável a fatores determinantes na gestação, no parto e pós-parto. Vários sistemas fisiológicos estão em desenvolvimento no primeiro ano de vida, entre os quais, o imunológico que requer atenção nutricional e cuidados com agentes patológicos ambientais (MEDRONHO et al., 2009).

² IDHM: índice de desenvolvimento humano municipal. In: IBGE. **Cidades e Estados**: Campos dos Goytacazes. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rj/campos-dos-goytacazes.html>. Acesso em: 11 dez. 2023.



A taxa de mortalidade infantil média na cidade de Campos (IBGE, 2020) é de 18,1 para 1.000 nascidos vivos. As internações devido a diarreias são de 0,4 para cada 1.000 habitantes. Comparado com todos os municípios do estado, fica nas posições 7 de 92 e 30 de 92, respectivamente. Quando comparado a cidades do Brasil todo, essas posições são de 1205 de 5570 e 3606 de 5570, respectivamente. No mapa abaixo é possível verificar a taxa de mortalidade infantil no estado do Rio de Janeiro, o qual mostra que Campos está com mais de 14,45 óbitos por mil nascidos vivos.



Com relação à escolarização em nível superior, a média nacional é de apenas 17,4% das pessoas de 25 anos ou mais que possuem o ensino superior completo (segundo dados do IBGE referentes a 2019). Em Campos dos Goytacazes, a média é de 6,5% da população adulta. Destaca-se que a FMC recebe estudantes não apenas do município de sua sede, mas também de outros municípios e estados da Federação, principalmente Espírito Santo e Minas Gerais.

Segundo o IBGE, em 2010, a taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade era de 97,3%. Na comparação com outros municípios do estado, ficava na posição 61 de 92. Já na comparação com municípios de todo o país, ficava na posição 3221 de 5570. Em relação ao IDEB, no ano de 2022, o IDEB para os anos iniciais do ensino fundamental na rede pública era 4,7 e para os anos finais, de 4,3. Na comparação com outros municípios do estado, ficava nas posições 85 e 80 de 92. Já na comparação com municípios de todo o país, ficava nas posições 4177 e 3810 de 5570.

Esse breve contexto, aponta para a necessidade de uma formação voltada para a educação em saúde e para cuidados essenciais.

Atualmente, a FMC possui os Cursos de Graduação em Medicina e em Farmácia, os quais desenvolvem suas atividades de forma articulada mediante a realização de eventos relativos à área de saúde e a inserção dos acadêmicos nos campos de prática disponibilizados pela Instituição.

No que se refere à articulação da FMC com outros cursos da área de saúde oferecidos por outras IES do município de Campos dos Goytacazes, destaca-se que o Diretor-Geral da FMC foi presidente e continua em atuação como vice-presidente do FIDESC (Fórum Interinstitucional dos Dirigentes do Ensino Superior de Campos) órgão que congrega todas as IES do município com diversos cursos de diversas áreas inclusive de saúde. No sentido de articular os cursos da área de saúde da região, no ano de 2006 foi implantado um projeto chamado Bairro Saudável (PBS) em localidade periurbana do município de Campos dos Goytacazes, onde se localiza o **Centro de Saúde Escola de Custodópolis (CSEC)**, integrante da estrutura acadêmica da FMC, denominado Prof. José Rodrigues Coura. Este projeto foi ganhador de um prêmio nacional de Gestor Educacional Por Responsabilidade Social – PNGE, 2011, concedido pela CONFENEN, Confederação Nacional dos Estabelecimentos de

Ensino. O Projeto foi substituído por uma série de outras ações que são desenvolvidas de forma contínua no bairro e entorno

No CSEC a FMC possui projetos do Curso de Medicina relacionados com Programas de Atenção Primária da Saúde, Saúde da Mulher, Saúde do Idoso, Saúde Mental, Saúde da Criança, Combate ao tabagismo entre outros.

O Curso de Graduação em Farmácia da FMC, também, desenvolve várias ações no CSEC como programa de atenção farmacêutica integrado a uma UPS (Unidade Primária de Saúde) instalada no terreno do Centro de Saúde Escola e administrado em parceria com a Prefeitura Municipal, programa de assistência e atenção farmacêutica aos usuários e projetos de extensão voltados para o uso racional de medicamentos. Os cursos da área de saúde de outras instituições também atuam no mesmo projeto permitindo uma grande integração de saberes e propiciando um excelente cenário de ensino e aprendizagem para todos os estudantes envolvidos.

1.5 HISTÓRICO DA FACULDADE DE MEDICINA DE CAMPOS

A Faculdade de Medicina de Campos foi criada pela Sociedade Fluminense de Medicina e Cirurgia (SFMC), na sessão de 2 de agosto de 1965, para se constituir em uma Instituição de Ensino Superior isolada e comunitária, sendo a FBPN sua entidade mantenedora.

A FBPN é uma entidade jurídica de direito privado, de domínio público, sem fins lucrativos, com sede e foro na cidade de Campos dos Goytacazes. Foi instituída em 6 de dezembro de 1934 pela SFMC, originariamente como Fundação Policlínica Maternidade de Campos e, posteriormente, com a nomenclatura atual, em 7 de janeiro de 1962, pela escritura pública nº 400, Livro A-2, fls. 201, lavrada no Cartório do 1º Ofício de Campos, em 20 de dezembro de 1962. Trata-se de uma entidade com personalidade jurídica própria, com duração por tempo indeterminado, com fins filantrópicos, registrada no Conselho Nacional de Serviços Sociais sob o nº243529/75 e reconhecida como de utilidade pública municipal sob o nº 2209-01/12/67, estadual pela Lei nº 7482 de 23 de junho de 1974 e federal pelo Decreto Presidencial de 23 de junho de 1992.

A FBPN possui as seguintes finalidades: prestar serviços médicos e farmacêuticos; criar, instalar e manter estabelecimentos de ensino superior, paramédicos e institutos científicos; criar e manter serviços educacionais e assistenciais correlatos aos seus fins; manter intercâmbio com outras entidades dedicadas a serviços de educação e de saúde; colaborar, manter intercâmbio ou estabelecer contratos ou convênios com hospitais locais ou regionais, particulares ou públicos, para atender às suas finalidades e aos seus planos de trabalho. Além da FMC, a FBPN mantém o Centro de Saúde Escola de Custodópolis Dr. José Rodrigues Coura (CSEC) e o Hospital Escola Álvaro Alvim (HEAA).

A FMC recebeu autorização para funcionar em 18 de setembro de 1967, pelo Decreto Presidencial Nº 61.380, e foi oficialmente inaugurada em 14 de outubro de 1967. Assistida pelo MEC durante todo período de implantação, ao final da integralização da primeira turma, a FMC foi reconhecida pelo Decreto Presidencial Nº 71.814, em 7 de fevereiro de 1973, e obteve seu último Recredenciamento pelo MEC por meio da Portaria Ministerial Portaria MEC Nº 766, de 18/09/2020, publicada no D.O.U de 21 de setembro de 2020.

A FMC oferece apoio institucional aos Programas de Residência Médica desde 1975, inicialmente na área de Pediatria e, atualmente, também em Neonatologia, Ginecologia e Obstetrícia, Clínica Médica, Cirurgia Geral, Coloproctologia, Doenças Infecciosas e Parasitárias, Dermatologia, Medicina de Família e Comunidade, Cirurgia do Aparelho Digestivo, Cancerologia Clínica, Cancerologia Cirúrgica e outras. Os programas são regularmente autorizados e credenciados pela Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM/MEC).

A IES, a partir de um setor específico, tem mantido uma forte tendência à valorização das artes e da cultura, objetivando estimular, na comunidade acadêmica, a sensibilização para a integralidade da assistência e o cuidado com as pessoas, seus desejos e subjetividades, juntamente com participação da sociedade.

Uma sólida formação geral é o principal objetivo da FMC como instituição de ensino superior, que, na graduação, propõe-se a oferecer profissionais capacitados para as necessidades de saúde da população. Para a formação especializada, a FMC, desde 1993, oferece cursos de pós-graduação *lato sensu* conforme normas emanadas da CES/CNE do MEC.

A FMC representa uma IES de grande expressão não só na cidade de Campos dos Goytacazes, mas na totalidade das regiões Norte e Noroeste Fluminense, onde vem promovendo expressiva diferença nas políticas de saúde regional há 55 anos.

Essa instituição conquistou, pelo quarto ano consecutivo (2019, 2020, 2021, 2022), o Selo de Responsabilidade Social da Associação Brasileira de Mantenedoras do Ensino Superior (ABMES). Esse é um importante reconhecimento que reafirma o compromisso da FMC com a comunidade pelos investimentos em ações e projetos que impactam na melhoria de qualidade de vida da população. O objetivo dessa campanha é dar mais visibilidade aos projetos de responsabilidade social, por meio dos quais os estudantes ampliam a consciência social e buscam a completa inserção da IES na comunidade, atestando a toda a população o compromisso com o bem-estar e com o desenvolvimento sustentável. A Responsabilidade Social Universitária (RSU) diz respeito aos deveres que a universidade tem para com a sociedade que a financia, principalmente, no que diz respeito:

- à procura de soluções para os principais problemas sociais, como a necessidade de uma melhor distribuição de renda;
- à criação de mecanismos de promoção social de setores historicamente marginalizados.

A FMC contribui de forma efetiva na condução da melhoria da qualidade de assistência à saúde regional, quer seja pelo trabalho diferenciado exercido pelos seus docentes em toda a rede de saúde (pública e privada); quer seja em decorrência da assistência à população atendida pelo SUS, desenvolvida no Hospital Escola Álvaro Alvim; ou por ações dirigidas às áreas básicas que ocorrem no Centro de Saúde Escola Custodópolis, por meio dos programas de Hipertensão Arterial, Saúde do Idoso, Saúde Mental, Saúde da Família, Saúde do Homem, Diabetes, Dermatologia, dentre outros.

São desenvolvidos diversos projetos de Extensão em escolas municipais, hospitais públicos, Centros Comunitários, além de ações sociais preventivas e de educação em saúde, como: “Controle do Tabagismo”; “Criança Saudável, Escola Vencedora”; “Identificação de Riscos Para Autismo”; “Controle da Hipertensão Arterial”; “Dando voz ao surdo”; “Ação Social em Supermercados”; “Outubro Rosa”; “Novembro Azul”;

“Parturição no Brasil questões raciais e de gênero” e outras que buscam cumprir com a destinação social da instituição.

A ponte entre a universidade e a sociedade é mediada por meio da extensão universitária, que é responsável por concretizar a relação entre a Faculdade de Medicina de Campos e a sociedade, mostrado por suas pesquisas e suas ações de ensino, fortalecendo o tripé ensino-pesquisa-extensão

2 CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

2.1 CARACTERIZAÇÃO

Denominação

Curso de Graduação em Enfermagem

Endereço de funcionamento

Av. Alberto Torres, 217 – Centro – Campos dos Goytacazes/RJ - CEP: 28.035-581

Regime acadêmico

Seriado Semestral

Modalidade de oferta

Presencial

Total de vagas

Serão oferecidas 80 (oitenta) vagas anuais com duas entradas (40 vagas no 1º semestre e 40 vagas no segundo semestre).

Carga horária total

4.100 horas

Integralização do Curso

Mínimo: 10 semestres (5 anos)

Máximo: 16 semestres (8 anos)

Turno de funcionamento

Noturno

2.2 JUSTIFICATIVA DO CURSO

O Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem da FMC, modalidade presencial, considera as metas do Plano Nacional de Educação (PNE), buscando contribuir para o desenvolvimento sociocultural e econômico da região, preparando profissionais capazes de atender as demandas do mercado de trabalho local e regional.

O Núcleo Docente Estruturante em conformidade com os princípios e valores da FMC entende que a modalidade presencial é indissociável do desenvolvimento institucional e foi orgulhosamente planejada para se integrar aos demais cursos em conformidade com as legislações vigentes.

O Curso de Graduação de Enfermagem justifica-se, primeiramente, pelas condições de saúde do município que não diferem muito daquelas verificadas no quadro epidemiológico nacional, representado por elevados índices de morbimortalidade, decorrente de doenças cardiovasculares, pneumopatias, neoplasias e elevada mortalidade materno-infantil.

A equipe pedagógica da FMC, juntamente com o NDE proposto para o curso estudou o cenário epidemiológico da região para justificar o impacto social que o Curso de Graduação de Enfermagem pode trazer para o município, especialmente, quando se quer implementar ou contribuir com as diretrizes e ações de promoção da saúde do Ministério da Saúde (MS), o Pacto pela Saúde que inclui o Pacto pela Vida, entre outras.

As prioridades definidas pelo Ministério da Saúde buscam enfrentar os principais problemas de saúde que assolam o país, os estados, as regiões e os municípios. Por isso, o objetivo do Pacto foi eleger prioridades nacionais e incentivar que estados e municípios elejam as suas a partir da realidade local e regional.

O Curso de Graduação em Enfermagem é mais uma oportunidade de acesso à educação superior e de atender a carência de mão de obra no interior do estado do Rio de Janeiro e demais estados do Brasil.

Tendo como eixo principal a integralidade, a Enfermagem – ainda predominantemente feminina - imprime nesse PPC o cuidado baseado nas Necessidades Individuais e Coletivas em direção à consolidação do SUS. O Ministério da Saúde, ao longo dos

últimos anos, vem propondo a implantação de atenção humanizada da assistência, incorporando condutas acolhedoras (como por exemplo, a Rede Cegonha) e sem intervenções desnecessárias, acessibilidade, assistência qualificada, ações que integrem todos os níveis da Atenção à Saúde, com o propósito de atender todas as necessidades, construindo assim, um novo olhar sobre o processo saúde/doença e o estabelecimento de bases para o relacionamento dos diversos sujeitos envolvidos – profissionais de saúde, usuários (as) e gestores baseados na construção de uma cultura de respeito aos direitos humanos.

Os profissionais de saúde representam um segmento indispensável no mercado de trabalho, e à medida que avançam os processos de transição demográfica e epidemiológica, ampliam-se as necessidades em saúde da população, em especial devido ao aumento da carga de doenças e condições crônicas. Dentre esses profissionais, as equipes de Enfermagem têm um papel essencial, pois estão presentes em todos os pontos das redes de atenção à saúde, no âmbito público ou privado.³

A demanda por Enfermagem no Brasil é crescente

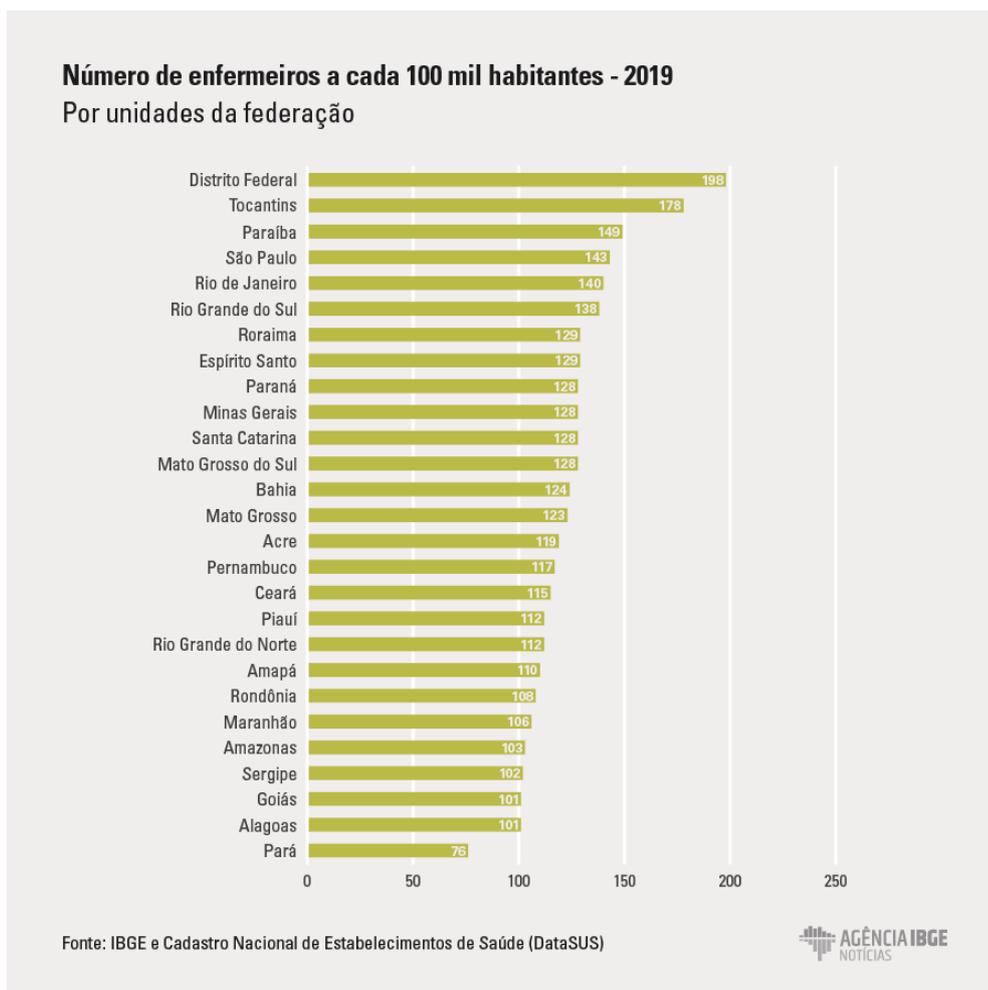
Na contagem do COFEN, o número de profissionais da área tem aumentado continuamente. Em maio de 2021, subiu de 2.483.037 para 2.486.585 no mesmo anterior. No relatório “Perfil da Enfermagem no Brasil”, de 2013, da Fiocruz, esse total era de 1.804.535 pessoas. Um salto impressionante em oito anos. No entanto, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), cerca da metade dos trabalhadores da área da saúde estão na Enfermagem, sendo 80% de técnicos e auxiliares e 20% de enfermeiros.

Por sua vez, o Enfermeiro é um profissional generalista com capacitação para atuar nas mediações entre as diferentes interfaces envolvendo a pessoa, sua família e comunidade com o sistema de saúde, as políticas públicas de saúde, os processos diagnósticos e de intervenção na saúde em todos os seus níveis, como também, as demandas por assistência e educação em saúde, ao longo de todo o ciclo vital,

³ MARINHO, G. L.; QUEIROZ, M. E. V. Cobertura populacional de enfermeiros no Brasil: estimativas com base em diferentes fontes de dados. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 21, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/YHp7xfrKdXhV3HbwwmJC9Ty/?lang=pt>. Acesso em: 14 maio 2024.

buscando criar estratégias de acolhimento dos sujeitos (pessoas, família e comunidade) com foco no Cuidado. Essa compreensão e essas competências não são adquiridas em cursos técnicos de enfermagem.

Abaixo, a figura apresenta o número de enfermeiros a cada 100 mil habitantes (IBGE2019).



Além disso, o nível de escolaridade da população é majoritariamente baixo e o fator educação tem grande relevância na prevenção de doenças e enfermidades, uma vez que, a falta de escolaridade influencia na capacidade de compreensão das mensagens transmitidas pelo poder público, por exemplo, em campanhas de conscientização.

As características loco regionais em que a FMC se insere, já descritas nesse projeto, corroboram para fortalecer a implantação deste curso como uma oportunidade social

para o ensino superior e para a formação de profissionais aptos a contribuir com a sociedade.

No âmbito das políticas nacionais de educação, considerando o Plano Nacional de Educação (PNE), que estabelece como meta elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% e a taxa líquida para 33% da população de 18 a 24 anos, o Curso de Graduação em Enfermagem da FMC poderá contribuir para ampliar e interiorizar o acesso à graduação da população da região.

Por outra forma, a FMC possui características únicas em relação aos demais cursos de enfermagem ofertados na região, destacando-se:

- É uma IES de tradição, com mais de cinquenta anos de oferta da graduação em medicina com qualidade;
- Possui Hospital Escola e Centro de Saúde Escola próprios;
- Possui ampla inserção na Rede de Saúde Municipal.

2.3 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

As Políticas Institucionais no âmbito do Curso de Graduação em Enfermagem, são definidas coletivamente e previstas no PDI, abrangendo ensino, extensão e pesquisa, em consonância com o perfil do egresso definido no PPC do Curso. Essas políticas serão implantadas e são constantemente avaliadas e aperfeiçoadas.

O Curso de Enfermagem preconiza a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, como previsto no PDI. Tal fato ocorre por meio da realização de projetos que interconectam esses três pilares e se fortalece com a inserção da extensão a partir desta reformulação do PPC.

O **ensino** do Curso de Enfermagem está alinhado com a política institucional, considerando aspectos locorregionais e outros mais abrangentes que ultrapassam o conhecimento específico da sua área de formação, mas também são essencialmente relevantes para sua inserção na sociedade. Nesse sentido, destaca-se a formação humana, cidadã, ética e reflexiva, tendo como subsídio a amplitude de questões que o cuidado ao outro envolve.

Em termos de qualidade acadêmica, o curso pauta-se nas DCNs e perfil do egresso para sua estruturação e, práticas pedagógicas inovadoras, com flexibilização dos processos avaliativos e inclusão ativa do estudante no processo ensino e aprendizagem. As atividades pedagógicas serão teóricas, práticas assistidas e estágio curricular supervisionado. Essas prevêm a inserção permanente e precoce dos estudantes na realidade dos serviços de saúde e comunidade, visando o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias para a formação.

Quanto à equidade de condições e, considerando o perfil dos estudantes, o curso de Enfermagem acompanhará o seu desempenho e progressão ao longo da formação acadêmica. As estudantes com desempenho fragilizado (reprovações e trancamentos repetidos), em situação de vulnerabilidade social, pedagógica ou psicológica, serão acompanhados pelo Serviço de Apoio ao Educando (SAE), a fim de auxiliá-los na integralização curricular e fortalecer o processo de formação acadêmica. Tais ações serão desenvolvidas por docentes e técnicos do curso com suporte de profissionais do SAE, por meio de assistência pedagógica e social.

Visando à formação individualizada, que contemple a interdisciplinaridade, serão organizados cronogramas integrados dos componentes curriculares e demais atividades ofertadas em cada semestre do curso, culminando com o Projeto Integrador do respectivo período, além das atividades de ensino articulados com os demais cursos de graduação da IES. Em destaque a oferta de Libras, como forma de favorecer a inserção dos estudantes nas mais variadas realidades.

As atividades de **pesquisa** do curso devem preconizar a interação entre docentes, estudantes e técnico-administrativos, por meio da realização de diversos projetos, bem como a consolidação de grupos de pesquisa com coordenação específica de docentes do curso. Além disso, essas atividades também contam com a participação de membros externos à IES, fortalecendo as redes de pesquisa.

Os trabalhos de conclusão de curso se constituirão como pesquisa, fortalecendo as habilidades dos estudantes quanto a essa modalidade e, colaborando para a construção de projetos com relevância social e que fortalecem o conhecimento científico da área.

A utilização contextualizada de condutas de enfermagem baseadas em evidências científicas, estimula e aproxima o estudante da investigação e da produção científica

(**pesquisa**), e, ao mesmo tempo, singularizando o processo de produção do cuidado em saúde, com foco nas pessoas e comunidades.

No que se refere à pesquisa, a FMC realiza anualmente a Semana Científica e possui um Programa Institucional de bolsas de Iniciação Científica, bolsas fomentadas pela FMC e CNPq anualmente. No ano de 2023 a Semana Científica teve apoio direto da FAPERJ para sua realização. Destaca-se que a FMC possui uma Coordenação de Pesquisa institucionalizada para organização de todas as atividades, inclusive com a divulgação de editais de Bolsas de Iniciação Científica para os estudantes, em conformidade com Regulamento interno próprio.

A **Extensão** na Educação Superior Brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.

Nesse sentido, a **extensão** enquanto política institucional para o curso tem como premissa a integração entre as equipes de Atenção Básica de Saúde, gestor local e a comunidade, nas atividades e ações individuais e coletivas realizadas pelos estudantes, fortalecendo as relações do curso com o sistema de saúde e coerente com as políticas públicas de saúde, em nível local, regional e nacional. A intensificação da relação com os gestores locais do Sistema Único de Saúde(SUS), proporciona uma boa qualidade de ações de prevenção e promoção da saúde, como direito de todos. Ainda no que concerne ao SUS, o Diretor-Geral da FMC participa da construção de políticas públicas municipais, como membro do Conselho Municipal de Saúde.

A curricularização da extensão está expressa na matriz curricular do curso e perpassa todo o PPC, uma vez que em vários componentes curriculares há uma carga horária obrigatória para o desenvolvimento de atividades de extensão. A partir da inserção da extensão, na matriz curricular, são ampliadas as possibilidades de contato dos estudantes do curso com a comunidade externa, expandindo suas experiências e o compartilhamento de saberes, reduzindo os problemas sociais e ampliando o desenvolvimento regional.

A extensão na IES não se limita apenas às atividades curricularizáveis, mas vai além, com diversos projetos que envolverão também os estudantes do Curso de Graduação em Enfermagem. Destaca-se que a FMC possui uma coordenação de extensão incumbida de planejar e organizar as atividades em estreita articulação entre ensino, pesquisa e extensão, em conformidade com Regulamento interno próprio.

Nesse contexto, a FMC, proporcionará a formação de enfermeiros para atuação competente nas atividades inerentes aos principais programas do Ministério da Saúde responsáveis pela atenção integral prestada pelo SUS.

2.4 ÁREAS DE ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO

O Enfermeiro tem múltiplas responsabilidades e funções no seu ambiente de trabalho. É responsável por liderar pessoas, cuidar de vidas humanas e, acima de tudo, é responsável por tomar decisões sobre o gerenciamento dos recursos no ambiente de trabalho em saúde da melhor maneira possível. Ele atua como gestor, organizando o processo de trabalho, delegando tarefas à equipe de enfermagem, exercendo um cuidado de enfermagem focado na cientificidade, na proatividade, no comprometimento, na qualidade, na tomada de decisão e na humanização da assistência de enfermagem.

O Enfermeiro atua em todos os níveis de atenção à saúde, conforme o que preconiza o SUS. Pode ser um empreendedor de um novo negócio, um colaborador de uma organização pública ou privada ou ainda ser um profissional liberal e oferecer serviços ligados a consultoria de gestão. Pode atuar em áreas/setores dentro das organizações ou desenvolver atividades com sua especialidade e atuar na educação.

O enfermeiro voltado ao ensino, seja como supervisor ou professor, capacita seus alunos por meio de conhecimentos técnicos e científicos, tendo em vista o desenvolvimento do lado humano, cultural, político e social da profissão.

2.5 OBJETIVOS DO CURSO

Na elaboração dos objetivos do Curso de Graduação em Enfermagem, o NDE debruçou-se em explorar a Resolução CNE/CES nº 3, de 7/11/2001 que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Enfermagem e a

Resolução CNS nº 573/2018, que dispõe sobre recomendações do Conselho Nacional de Saúde para as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do Curso de Graduação em Enfermagem

Dessa forma, essas normatizações constituíram-se em aporte importante para a elaboração e balizamento conceitual deste PPC, que reconhece, assim, que a produção dos serviços de saúde é também determinada pela formação em saúde, procurando resgatar princípios de resolutividade e integralidade, no atendimento à população, reafirmando, as proposições do SUS e privilegiando a interação ensino-serviço-comunidade como ferramenta para a integralidade por meio de Projetos Integradores - localizado na matriz curricular desde o primeiro momento da vida acadêmica. Além disso, busca inovar com a inserção do Estágio Curricular Supervisionado a partir do sexto período. Essa proposta inovadora está justificada na estrutura curricular e na metodologia.

Considerando o perfil profissional do egresso, a estrutura curricular, o contexto educacional, características locais e regionais e novas práticas emergentes no campo do conhecimento relacionado ao curso, foram estabelecidos os seguintes **objetivos** dentro das seguintes áreas ou núcleos de competências:

I - Cuidado de Enfermagem na Atenção à Saúde Humana

- Praticar ações de enfermagem nos diferentes cenários da prática profissional por meio do processo de enfermagem, da sistematização da assistência de enfermagem e de um sistema de classificação/taxonomia como tecnologia do processo de enfermagem, com foco nos processos de viver e morrer, e nas necessidades de saúde individual, coletiva e de grupos sociais na vida em comunidade, considerando a legislação e as políticas de saúde vigentes.
- Utilizar, desenvolver e validar tecnologias que melhoram as práticas do cuidar em enfermagem.
- Reconhecer a saúde como direito social, atuando de forma a promover condições dignas de vida e garantir a integralidade do cuidado de enfermagem, entendido como conjunto de ações articuladas e contínuas dos serviços.

- Operacionalizar ações de promoção da saúde, proteção, diagnóstico de enfermagem, prevenção de riscos, agravos e doenças, proteção e recuperação no processo saúde-doença, reabilitação tanto em nível individual quanto coletivo, considerando, não só os modelos clínico e epidemiológico, bem como as vulnerabilidades e complexidade das necessidades da saúde humana.
- Considerar a Atenção Primária à Saúde e as Redes de Atenção à Saúde como orientadoras para a atuação num sistema organizado por linhas de cuidados em redes, com prioridades definidas pela vulnerabilidade e pelo risco à saúde e à vida.
- Assegurar que a prática da/o enfermeira/o seja realizada de forma interdisciplinar e multiprofissional com ações específicas colaborativas e intercomplementares em equipes de saúde nas instâncias do SUS.
- Desenvolver a prática de enfermagem pautada pelo pensamento crítico, raciocínio clínico, promovendo o acolhimento e a comunicação efetiva com usuários, familiares e comunidades;
- Estabelecer cuidados para a sua própria saúde, bem como dos trabalhadores da equipe, visando o bem-estar como cidadão e como profissional;
- Desenvolver o processo de enfermagem como uma das dimensões do cuidado humano, sustentado no raciocínio clínico e no pensamento crítico.

II - Gestão/Gerência do cuidado de enfermagem e dos serviços de enfermagem e saúde

- Desenvolver a gestão do Cuidado de Enfermagem nas Redes de Atenção à Saúde, com base nos indicadores de saúde, assistenciais e gerenciais, no âmbito individual e coletivo, considerando os diferentes contextos, demandas espontâneas e programáticas de saúde, características profissionais dos agentes da equipe de Enfermagem, a fim de qualificar os processos de trabalho e seus resultados.
- Desenvolver ações gerenciais de diagnóstico, planejamento, organização, logística, gerenciamento, monitoramento e avaliação no processo de trabalho em Enfermagem e nos serviços de enfermagem e de saúde, utilizando os instrumentos gerenciais que qualificam o cuidado de

enfermagem e assistência à saúde possibilitando o controle e a participação social, fundamentados em modelos de Administração de Enfermagem, de Saúde e Gerenciais.

- Promover por ações de liderança, a articulação da equipe de Enfermagem com os demais agentes e instituições componentes da rede de atenção à saúde, fortalecendo a integração ensino-serviço.
- Gerenciar dimensionando adequadamente os recursos humanos, os recursos físicos, materiais, de informação e de tecnologia para o cuidado de enfermagem.
- Promover a utilização das tecnologias de comunicação e informação para o planejamento, a gestão e gerenciamento, a organização, a avaliação e o fortalecimento do trabalho em equipe de enfermagem, e multiprofissional para a gestão do cuidado e dos serviços de enfermagem e de saúde.
- Reconhecer a comunicação e o acolhimento como tecnologias indispensáveis do processo de trabalho da enfermagem, garantindo a privacidade, confidencialidade, o sigilo e veracidade das informações compartilhadas, na interação com o usuário, profissionais de saúde e o público em geral.
- Desenvolver ações de gestão e gerenciamento do cuidado e dos serviços de Enfermagem e de saúde, com base em evidências científicas, princípios humanísticos, políticos e ético-legais, no âmbito da assistência, gerência, ensino e pesquisa visando procedimentos e práticas de qualidade e de segurança dos usuários e da equipe de enfermagem e de saúde.
- Desenvolver ações de liderança da equipe de Enfermagem na horizontalidade das relações interpessoais, mediada pela interação e diálogo em respeito ao outro, promovendo a qualificação da equipe de Enfermagem por meio de atualização e educação permanente, e a tomada de decisão fundamentada no Planejamento Estratégico Situacional.
- Prever e prover as condições materiais, de força de trabalho e de infraestrutura para a realização do trabalho de enfermagem, com base nas normas regulamentadoras do trabalho em saúde, visando o desenvolvimento do cuidado de enfermagem com qualidade.

- Reconhecer-se como sujeito do processo de formação, utilizando metodologias ativas de ensino-aprendizagem e abordagens inovadoras que estimulem nos sujeitos participantes a aprendizagem significativa, como o uso das diversas tecnologias em favor da educação em saúde.
- Desenvolver a capacidade de aprender a aprender com os sujeitos participantes, numa perspectiva plural e de respeito às diversidades, considerando o contexto histórico, político, jurídico e ético, com base no respeito à autonomia, saberes e experiências dos sujeitos.
- Desenvolver ações de educação na promoção da saúde, prevenção de riscos, agravos e doenças, redução de danos e reabilitação considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, cultura, trabalho, adoecimento e morte, conciliando as necessidades dos indivíduos, família e comunidade, e atuando como sujeito de transformação social.
- Considerar as características, cultural e especificidades dos indivíduos, famílias e grupos sociais para escolha da opção pedagógica que norteará a ação educativa.
- Reconhecer a dimensão educativa como inerente ao processo de trabalho da/o enfermeira/o na Rede de Atenção à Saúde, na perspectiva da integralidade do cuidado em saúde e da valoração do trabalho educativo na formação de novos profissionais de enfermagem.
- Elaborar projetos educativos com os sujeitos participantes da ação e que contemplem o diagnóstico das necessidades destes, definição de objetivos, seleção de metodologias e recursos pedagógicos, implementação e avaliação das ações educativas, fortalecendo a integração ensino-serviço-comunidade.

IV - Desenvolvimento Profissional em Enfermagem

- Promover ações que favoreçam o desenvolvimento profissional permanente, frente à complexidade das necessidades de saúde individual e coletiva e as mudanças no processo de trabalho em enfermagem e saúde.
- Buscar estratégias e incorporar valores de defesa da vida e solidariedade social nas ações para seu desenvolvimento e o reconhecimento da identidade do profissional do enfermeiro junto às equipes de saúde, para a

conquista de respeito e dignificação do trabalho em geral, do seu próprio trabalho e o da equipe de enfermagem.

- Reconhecer as necessidades de desenvolvimento profissional, de desenvolvimento dos profissionais que compõem a equipe de saúde e enfermagem, articulando-as às necessidades dos serviços de enfermagem e de saúde.
- Desenvolver ações educativas com a equipe de enfermagem e de saúde, com base no respeito à autonomia, saberes e experiências dos profissionais.
- Considerar as características e especificidades dos profissionais da equipe de enfermagem e saúde para escolha da opção pedagógica que norteará a ação educativa.
- Elaborar projetos de desenvolvimento profissional, em parceria com a equipe de enfermagem e saúde, com base nas necessidades identificadas, definição de objetivos, seleção de metodologias e recursos pedagógicos, implementação e avaliação.
- Desenvolver ações que busquem o desenvolvimento da tecnologia e da inovação na enfermagem bem como da educação permanente, nos diversos cenários de prática de ensino-aprendizagem.
- Atuar no processo de busca pela valorização da profissão, participando ativamente das organizações políticas, culturais e científicas da Enfermagem e demais setores da sociedade.
- Reconhecer a enfermagem como trabalho e profissão historicamente determinada, com identidade própria.
- Compreender o trabalho da enfermagem, sua gênese e transformação, e os múltiplos fatores que nela intervêm como produtos da ação humana.
- Desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional, assumindo a responsabilidade e compromisso com os processos de educação permanente para a equipe e futuros profissionais.

V - Investigação/Pesquisa em Enfermagem e saúde

- Desenvolver uma visão crítica da prática baseada em evidências e da realidade dos serviços de saúde, entendendo-os como dispositivos importantes na condução de investigações e pesquisa em enfermagem e

saúde orientadas pela ética em pesquisa, a bioética, o diálogo e parceria enfermeira/o-paciente.

- Propor, desenvolver e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a valorização da prática profissional e o cuidado de enfermagem integral, seguro e de qualidade na atenção à saúde.
- Elaborar projetos e realizar pesquisas, em parceria com a equipe de enfermagem e saúde, com base em necessidades e prioridades individuais e coletivas e princípios éticos.
- Realizar análise crítica de diferentes fontes, métodos e resultados, com vistas a avaliar evidências e boas práticas de cuidado de enfermagem e saúde, gestão e gerenciamento e educação em enfermagem e saúde.
- Responder à necessidade de produção de novos conhecimentos em enfermagem, a partir do diálogo interprofissional e pela apreensão crítica da prática, da produção científica e do desenvolvimento tecnológico disponível.

VI - Docência na Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Enfermagem

- Contribuir para a formação de trabalhadores técnicos de nível médio, tendo em vista dimensões ético-política, cultural, social, técnica e estética, comprometidos com o SUS.
- Implementar ações educativas, envolvendo conteúdos, métodos de ensino e avaliação favoráveis à formação crítica e emancipadora dos trabalhadores técnicos de nível médio.
- Utilizar diversos recursos e estratégias didático-pedagógicas favorecedores do processo ensino-aprendizagem na formação dos trabalhadores técnicos de nível médio.
- Atuar na gestão de processos educativos e na organização e gestão de cursos técnicos de enfermagem, favorecendo a construção dos processos de trabalho coletivos.
- Participar de instâncias propositoras e decisórias em relação às políticas de educação profissional, implicando-se principalmente com as questões pertinentes à área da saúde e enfermagem.
- Ter participação política, na busca de qualificar a docência na educação profissional, considerando as relações e condições de trabalho. IX - Realizar

pesquisa e/ou aplicar resultados de investigações de interesse da área educacional e específica.

2.6 PERFIL DO EGRESSO

O enfermeiro, profissional da área da saúde, egresso da FMC, com formação generalista e capacidade crítica, reflexiva e criativa, deverá estar habilitado para o trabalho de enfermagem nas dimensões do cuidar, gerenciar, educar e pesquisar, com base em princípios éticos e em conhecimentos específicos e interdisciplinares, considerando o perfil epidemiológico e o contexto sociopolítico, econômico e cultural da região e do país. Deverá ser capaz de trabalhar em equipe, de conhecer e intervir no processo de viver, adoecer e ser saudável, individual e coletivo, com responsabilidade e compromisso com as transformações sociais, a cidadania e a promoção da saúde, contribuindo para a concretização dos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS).

Dessa forma, objetiva-se um profissional enfermeiro com amplo conhecimento, com capacitação alicerçada na interação social, para atuação ética, responsável e humanizada. Nesse sentido, o PPC foi elaborado visando oferecer elementos para as bases filosóficas, conceituais e metodológicas, que propiciem um perfil profissional humano, autônomo e ético, com responsabilidade social, para atuar com qualidade, efetividade e resolubilidade em diferentes contextos da rede de atenção à saúde. Assim, o egresso do Curso de Graduação em Enfermagem terá como objeto o cuidado de enfermagem com foco nas necessidades: sociais em saúde, singulares da pessoa ou de coletivos que se encontram sob a atenção e os cuidados de enfermagem. Portanto, o egresso deverá:

- Ter formação generalista, humanista, crítica, reflexiva, política e ético legal, para exercer suas atividades nos diferentes níveis de atenção à saúde e do cuidado de enfermagem, tais como promoção da saúde, prevenção de doenças e riscos, tratamentos específicos, redução de danos e agravos, recuperação de doenças, manutenção da saúde e reabilitação no âmbito individual e coletivo, com senso de responsabilidade social e compromisso com a defesa da cidadania e da dignidade humana.

- Estar apto a atuar como profissional da equipe de saúde, considerando as competências adquiridas no processo formativo, a autonomia profissional do enfermeiro, a transversalidade e integralidade do conhecimento em ato, na perspectiva da determinação social do processo saúde-doença;
- Ser capaz de exercer a gestão dos serviços de saúde e de enfermagem e a gerência do cuidado de enfermagem na atenção à saúde; para exercer a profissão, com base no rigor técnico, científico e intelectual, pautado em princípios ético-legais e da bioética;
- Reconhecer e intervir, em contextos de complexidade, sobre as necessidades de saúde e de doença levando em consideração o perfil epidemiológico e sociodemográfico nacional, com ênfase na sua região de atuação.

2.7 CONCEPÇÕES QUE EMBASAM AS PRÁTICAS EDUCATIVAS

A Faculdade de Medicina de Campos assumiu o desafio da construção de um projeto pedagógico a partir de marcos teóricos e metodológicos atuais e orientadores da formação e do processo de trabalho em saúde e enfermagem. Pressupõe uma nova forma de conceber a saúde/doença - como processo histórico-social. Exige uma postura ética, epistemológica e político-social junto à sociedade, e tem como referência os princípios do SUS, reafirmando a integralidade como eixo estruturante da formação e do trabalho em saúde. Nessa perspectiva, faz-se necessário definir os pressupostos que norteiam este projeto pedagógico, a saber:

- **Ensino Orientado pela Integralidade** – significa implicar os “atores” nas experiências de ensino como produtores de inovações que se expressem em novas formas de ensinar e praticar a saúde, produzindo compromisso com a afirmação da vida e com a saúde como um direito de cidadania; considera a produção de conhecimento resultante dos saberes e das práticas do ensino da saúde uma construção **teórica contextualizada**, com vistas a superar o paradigma biologicista, medicalizante, hospitalocêntrico e procedimento-centrado; se efetiva como compromisso ético-político de pensar a formação como **educação permanente** em saúde; implica ensinar com inovações por

experienciação, um diálogo de transformação com a qual se criam nexos entre saúde, educação e trabalho (PINHEIRO; CECCIM, 2006).

- **Integralidade** – A integralidade como eixo estruturante da formação do enfermeiro(a) possui três conjuntos de sentidos: a integralidade como traço da prática de cuidado individual e de grupos sociais; a integralidade como modo de organizar as práticas de saúde; e a integralidade como respostas governamentais a problemas específicos de saúde.
- **Cuidado** - o “cuidado” na perspectiva do ensino baseado na integralidade se apresenta como constitutivo da ação de todas as profissões de saúde. Os trabalhadores de saúde atuam na produção do cuidado a partir de seus núcleos de competência específicos por profissão.
- **Processo de Trabalho em Saúde** - o processo de trabalho em saúde ocorre a partir do encontro entre dois sujeitos - o profissional de saúde e o usuário - portadores de necessidades, conhecimento e subjetividades. Fundamenta-se em uma relação interpessoal, portanto, ocorre para além de sua dimensão profissional e técnica. Adicione-se a isso o entendimento de saúde como um direito e um processo de “afirmação a vida”, portanto, requer profissionais com compromisso ético efetivo com o sujeito/grupos sociais e suas necessidades. A formação em saúde, mediada pela extensão curricular e extracurricular, revela-se fundamental para propiciar experiências ampliadas de atuação em cenários do trabalho em saúde.
- **Processo de Cuidar em Enfermagem** - É um processo que envolve uma interação de processos interpessoais, técnicos e intelectuais com pensamento crítico fundamentado por modelos teóricos de Enfermagem.
- **Processo Saúde-doença** - Optou-se como referencial teórico do processo saúde -doença, o materialismo histórico e dialético enquanto teoria da cognição dos processos sociais, a saber: Reconhece o papel político do Homem como agente social de transformação da realidade; o processo saúde-doença é determinado historicamente e não pré-determinado a partir de padrões pré-estabelecidos de normalidade; interpreta os fenômenos “saúde e doença” como expressões de um mesmo processo, evidenciando o seu duplo caráter: o

biológico e o social; a organização social é o determinante fundamental deste processo e evidencia-se como uma forma de manifestações da qualidade de vida dos agentes sociais (FONSECA; EGRY; BERTOLOZZI, 2006).

- **Saúde Coletiva** - é entendida como um modelo teórico-conceitual que incorpora a dimensão histórica-social à análise epidemiológica que abrange “um conjunto articulado de práticas técnicas, científicas, culturais, ideológicas, políticas e econômicas” (PAIM; ALMEIDA FILHO, 1998).
- **Projeto Integrador** – o Projeto Integrador está colocado na matriz curricular desde o primeiro ciclo de formação do estudante e visa romper com a abordagem clássica do ensino na saúde centrado na transmissão de informação e no conhecimento compartimentado e fragmentado. O Projeto Integrador aqui proposto busca inserir os estudantes em atividades pedagógicas integradoras entre ensino-pesquisa-trabalho e cidadania.
- **Educação em Direitos Humanos** - A Educação em Direitos Humanos refere-se ao uso de concepções e práticas educativas fundadas nos processos de promoção, proteção, defesa e aplicação desses direitos na vida cotidiana, como forma de atitude cidadã de reconhecer todos e qualquer um como sujeito de direito, com responsabilidades individuais e coletivas.
- **Relações Étnico-Raciais** - A Educação das Relações Étnico-Raciais constitui-se em orientações, princípios e fundamentos para o planejamento, execução e avaliação da formação integral, contribuindo para que os nossos alunos se tornem cidadãos atuantes e conscientes em uma sociedade multicultural e pluriétnica como a do Brasil, entendendo essa atuação e consciência como pressuposto inalienável na construção de uma nação verdadeiramente democrática. A temática das relações étnico-raciais, afro-brasileira, africana e indígena é trabalhada de forma transversal nos componentes curriculares, na pesquisa e extensão do curso.

2.8 ESTRUTURA CURRICULAR

A estrutura curricular, prevista neste PPC, considera a flexibilidade, a interdisciplinaridade, a acessibilidade metodológica, a compatibilidade da carga horária total (em horas-relógio), evidencia a articulação da teoria com a prática, e claramente a articulação entre os componentes curriculares. Atende a carga horária mínima de 4.000 horas, estabelecida na Resolução CNE/CES nº 4, de 6 de abril de 2009, atende a previsão mínima para integralização (Res. CNE/CES nº Resolução Nº 2, de 18 de junho de 2007). Dessa forma, a Estrutura Curricular do Curso de Graduação em Enfermagem da FMC está organizada com 4.100 horas relógio, sendo: **2.740 horas de Atividades Teóricas e Práticas, 410 horas de Curricularização da Extensão** (em conformidade com a Resolução Nº 7, de 18 de dezembro de 2018), **820 horas de Estágio Curricular Supervisionado e 130 horas de Atividades Complementares.**

A matriz curricular do curso foi elaborada com a preocupação de realizar um currículo voltado para o alcance do perfil do egresso a partir do desenvolvimento das competências estabelecidas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Enfermagem.

O componente de LIBRAS, segundo o decreto nº 5.626/2005 é obrigatória para licenciaturas e para Fonoaudiologia, e será ofertada como optativa garantindo a política institucional de inclusão e responsabilidade social da Faculdade de Medicina de Campos.

A estrutura curricular para o Curso de Graduação em Enfermagem, modalidade presencial, foi organizada em três ciclos de formação, tendo como ponto central a **Integralidade em Saúde e a Ciência de Enfermagem** como noção constitutiva e constituinte de saberes e práticas cuidadoras. Os Ciclos de Formação do Curso de Graduação em Enfermagem estão representados na figura abaixo e descritos na sequência para se constituir o norte para as práticas de ensino-pesquisa-trabalho e comunidade, são eles: **Ciclo das Necessidades de Saúde Individual e Coletiva; Ciclo do Cuidado em Saúde e em Enfermagem; e Ciclo do Engajamento Profissional.**

Os Ciclos da Formação do Curso de Graduação em Enfermagem foram assim denominados por haver coerência com as correntes teóricas e conceituais da Saúde e da Enfermagem escolhidos para nortear o Projeto Pedagógico e as competências e habilidades necessárias para o perfil profissional. O NDE definiu como principais correntes teóricas e marcos conceituais: Necessidades de Saúde (CECILIO, 2001); Teoria das Necessidades Humanas Básicas (HORTA, 1979); Saúde Coletiva e Promoção da Saúde; corrente Em Defesa da Vida (MERHY, 1994; CARVALHO, 2006); Interdisciplinaridade (JAPIASSU, 1976); Pensamento Crítico (LUNNEY, 2004); Processo de Cuidar (GUALDA, 2008; SOUZA, 2008); Cuidado e Integralidade (PINHEIRO; CECCIM; MATTOS, 2006).



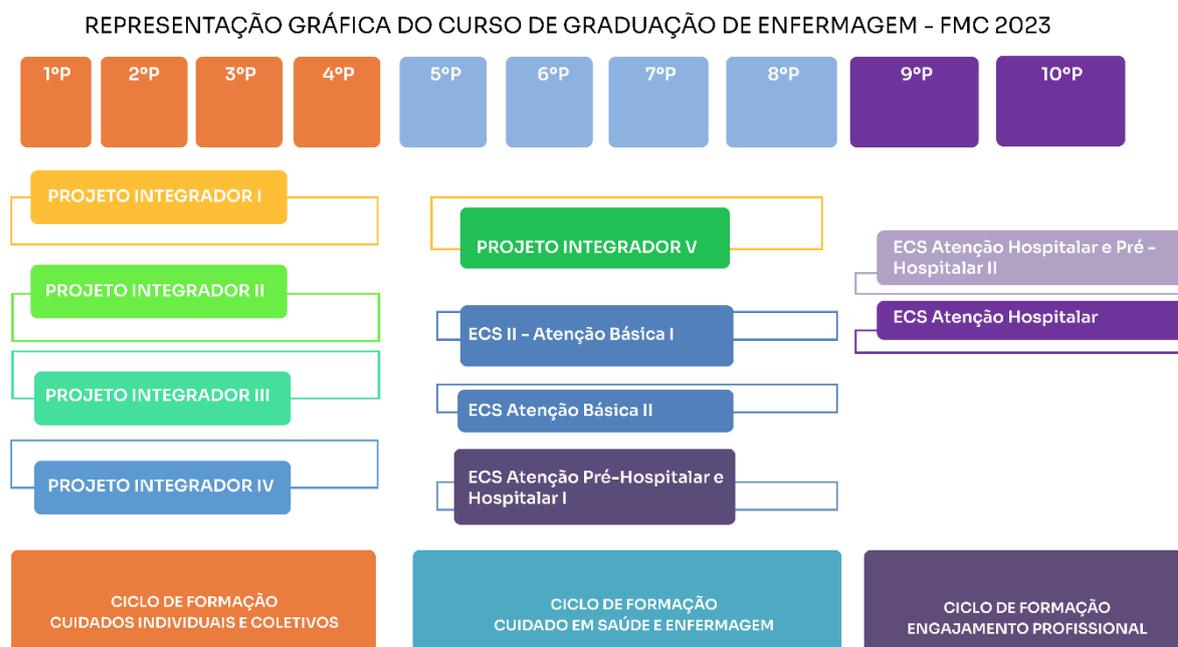
Fig. 1. Representação gráfica dos Ciclos de Formação – (FMC, 2023)

Cada Ciclo está articulado em torno de um conjunto de componentes curriculares visando a construção e consolidação progressiva do conhecimento. O termo “ciclo” é derivado da concepção de que há um movimento cíclico de conhecimentos que os compõem (Necessidades de Saúde, Cuidado em Saúde e em Enfermagem e Engajamento Profissional) e se renovam constantemente.

Os ciclos estão organizados em semestres, com ênfase na relação teoria-prática-pesquisa e extensão, mediante a inserção do estudante em diferentes contextos das práticas de saúde e de Enfermagem sob supervisão do docente e ou preceptor a partir de **Projetos Integradores, Extensão e Estágio Supervisionado**. Pretende-se, assim, possibilitar o desenvolvimento da autonomia do estudante por meio da elaboração de projetos que integram componentes curriculares e desenvolvam a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade pela experiência do processo de trabalho em saúde. Para tanto, priorizam-se estratégias de ensino-aprendizagem que levam ao desenvolvimento integral do estudante em suas capacidades cognitivas, técnicas e afetivas, com vistas à aprendizagem significativa e contextualizada. Entende-se que a contextualização do conhecimento mobiliza os processos cognitivos para integrar conteúdos e experiências e favorecer o processo ensino-aprendizagem significativo, crítico e reflexivo

Os **Projetos Integradores** visam contemplar as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação de Enfermagem no contexto de formação para o Sistema Único de Saúde – SUS e inserir o mais precocemente possível os estudantes no campo da prática profissional. Este contexto implica em considerar a Atenção Primária à Saúde – APS e as Redes de Atenção à Saúde - RAS como eixos coordenadores e integradores da formação para o Sistema Único de Saúde - SUS, com prioridades definidas pela vulnerabilidade social e pelo risco à saúde e à vida, considerando os princípios e diretrizes, bem como, as políticas e ações de saúde necessárias para assegurar o acesso universal, a equidade, a integralidade, a humanização, a qualidade e efetividade da atenção à saúde no Brasil como direito de cidadania.

2.8.1 Representação Gráfica do Egresso do Curso de Graduação em Enfermagem



Integralidade e Ciência de Enfermagem

Experiências com práticas integradas na formação de profissionais de saúde são relatadas por Moura et al.⁴ e Maciel et al.⁵, os quais apontam como potencialidades o desenvolvimento de relações mútuas entre instituição de ensino e gestão municipal; promove a integração entre a vivência acadêmica e a comunidade; favorece uma visão epidemiológica sobre os problemas de saúde para intervir e gerenciar com bases em necessidades de saúde da população.

⁴ MOURA, S. P. *et al.* Ética no atendimento profissional: relato de vivência no programa práticas integradas em saúde coletiva (PISC). In: CONGRESSO BRASILEIRO DOS CONSELHOS DE ENFERMAGEM, 16., 2013, Carapina, ES. *Anais* [...]. Brasília, DF: Cofen, 2013.

⁵ MACIEL, R. V. *et al.* Teoria, prática e realidade social: uma perspectiva integrada para o ensino de fisioterapia. *Fisioterapia em Movimento*, Curitiba, PR, v. 18, n. 1, p. 11-17, jan./mar., 2005. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/fisio/article/view/18522/17956>. Acesso em: 14 maio 2024.

2.9 CICLO DAS NECESSIDADES DE SAÚDE INDIVIDUAL E COLETIVA

Este Ciclo foi construído, coletivamente a partir dos seguintes eixos norteadores: conteúdos essenciais para a formação, formação humana integral, interdisciplinar, centrado na relação aluno-professor, sendo o professor facilitador e mediador do processo de ensino-aprendizagem; predominância da formação sobre a informação, articulação entre teoria e prática, indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão cuidado e cidadania, diversificação dos cenários de aprendizagem em ambientes simulados e reais, e metodologias ativas de ensino-aprendizagem.

Nessa perspectiva de construção coletiva do PPC, buscamos como norte as recomendações do Conselho Nacional de Saúde à proposta das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação Bacharelado em Enfermagem, Res. Nº 573/2018, a formação de enfermeiros deve:

[...] estar orientada para as necessidades individuais e coletivas da população, respeitando as diversidades subjetivas, biológicas, mentais, de raça/cor, etnia, de gênero, de orientação sexual, de identidade de gênero, de geração, social, econômica, política, ambiental, cultural, ética, espiritual e levando em consideração todos os aspectos que compõem a pluralidade humana e que singularizam cada pessoa, grupo e coletividades.

Assim, definiu-se o Ciclo das Necessidades de Saúde Individual e Coletiva como uma construção teórico-prática de conteúdos em torno das necessidades de saúde com vistas a garantir a compreensão das concepções de Enfermagem, seu processo de trabalho e compromisso ético-político de transformação das práticas de saúde em direção à integralidade. Abrange conteúdos técnicos, metodológicos, inerentes ao processo de trabalho de saúde e da Enfermagem na identificação de necessidades individuais e coletivas.

Este Ciclo compreende quatro semestres ou períodos e, tal como os demais ciclos, privilegia a **integralidade**, não apenas como princípio do SUS, mas como representante de um conjunto de valores desejáveis na formação dos profissionais da saúde (MATTOS, 2004).

Os fundamentos deste Ciclo de formação oferecem elementos para as **bases filosóficas, conceituais e metodológicas**, que propiciem um perfil profissional humano, autônomo e ético-legal, com responsabilidade social, para atuar com qualidade, efetividade e resolubilidade no SUS.

Nesse primeiro Ciclo de Formação, o NDE definiu como parte de um Projeto Pedagógico “inovador” inserir na Matriz Curricular as políticas de humanização do SUS como componente curricular e, também, garantir seus preceitos e princípios na operacionalização de Projetos Integradores, Projetos de Extensão e Estágios Supervisionados.

Cabe aqui uma descrição sobre a Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. Esta aposta na **indissociabilidade entre os modos de produzir saúde** e os modos de gerir os processos de trabalho, entre atenção e gestão, entre clínica e política, entre produção de saúde e produção de subjetividade. Tem por objetivo provocar inovações nas práticas gerenciais e nas práticas de produção de saúde, propondo para os diferentes coletivos/equipes implicados nessas práticas o desafio de superar limites e experimentar novas formas de organização dos serviços e novos modos de produção e circulação de poder. Operando com o princípio da transversalidade, o Humaniza-SUS lança mão de ferramentas e dispositivos para consolidar redes, vínculos e a corresponsabilização entre usuários, gestores e trabalhadores.

Por humanização compreendemos a valorização dos diferentes sujeitos implicados no processo de produção de saúde, considerando os valores que norteiam essa política a autonomia e o protagonismo dos sujeitos, a corresponsabilidade entre eles, os vínculos solidários e a participação coletiva nas práticas de saúde. (Brasil. Ministério da Saúde, 2010).⁶

2.9.1 Competências e Habilidades Específicas

- Integrar os conhecimentos das ciências biológicas, ciências sociais e da saúde para a atenção à saúde e de enfermagem assumindo o compromisso ético-

⁶ BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização de Atenção e Gestão do SUS. **Clínica ampliada e compartilhada**. Brasília, DF: Ministério da saúde, 2009. (Série B. Textos básicos de saúde). Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/clinica_ampliada_compartilhada.pdf. Acesso em: 14 maio 2024.

político e social de transformação das práticas em saúde em direção a defesa da vida e da integralidade no SUS.

- Desenvolver ações de prevenção de doenças, promoção à saúde e proteção da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo, de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções.
- Identificar os focos de atenção de Enfermagem com base nos modelos teórico-conceituais de enfermagem para planejar a assistência de indivíduos, família e grupos sociais.
- Aplicar as ferramentas de análise epidemiológica para planejar e avaliar a atenção à saúde e de enfermagem.
- Planejar, elaborar e executar a atividade de educação em saúde com base no diagnóstico situacional de saúde de um determinado território considerando as bases da Saúde Coletiva e da Epidemiologia.
- Reconhecer e utilizar o método científico como ferramenta para a melhoria contínua da prática profissional e para a produção do conhecimento em Enfermagem.
- Reconhecer a Enfermagem como prática social e ciência/arte de cuidar de pessoas em todos os ciclos de vida.

2.9.2 Projeto Integrador I

Os Projetos Integradores visam desenvolver atividades interdisciplinares que contribuam para consolidação dos conhecimentos adquiridos a partir dos componentes curriculares do primeiro período e incluem pesquisa e extensão. Portanto, constituem atividades direcionadas para estabelecer novas relações com o contexto social (indivíduos, famílias e comunidades, reconhecendo as formas de organização social e das práticas em saúde.

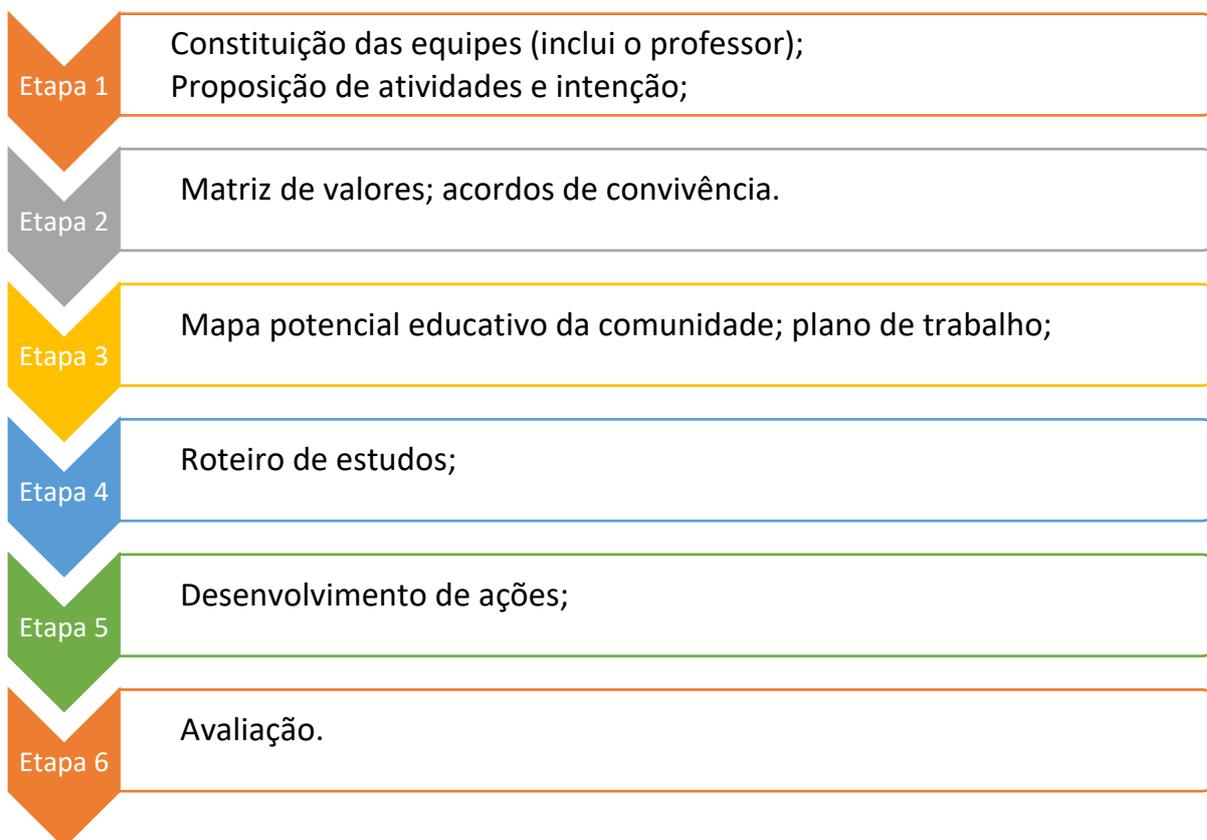
O **Projeto Integrador I** deverá integrar Bases Conceituais e Históricas da Enfermagem e Sistemas e Políticas de Saúde possibilitando a interdisciplinaridade a partir da reflexão crítica e debates atuais sobre a prática de Saúde e de Enfermagem à luz dos Fundamentos Sociológicos, Antropológicos e Filosóficos, bem como, Ética, Bioética e Legislação Profissional. Enfim, lançar um novo olhar sobre o processo de trabalho em saúde e de Enfermagem.

Descrevemos a seguir as etapas para o desenvolvimento dos Projetos integradores visando orientar o corpo docente quanto a metodologia:

- I) Constituição de equipes de alunos (inclui o professor) e proposição de atividades motivadas por meio de uma intenção ou objetivo;
- II) Elaboração de uma matriz de valores (carta de princípios que serão estabelecidos e acordos de convivência);
- III) Elaboração de um plano de trabalho construído coletivamente a partir do potencial educativo da comunidade (localizar espaços de aprendizagem no território (escolas, igrejas, praças, empresas, florestas, habitações...)). Isto inclui levantamento de problemas e interdisciplinaridade;
- IV) Possibilidade de usar diversas formas de ensino para a resolução dos problemas/desafios (aulas com roteiro de projetos, seminários sobre o tema e estudos, reconhecimento do bairro, observação do processo de trabalho em saúde e comunidade ...);
- V) Desenvolvimento das ações em um ambiente real, realizadas completamente pelos estudantes, de forma a permitir exercitar habilidades técnicas e atitudinais.
- VI) Acompanhamento e avaliação.

Desta forma, parte-se da premissa de que os alunos aprendem melhor ao realizar atividades práticas. Ao participarem de projetos educacionais, alunos e docentes tornam-se responsáveis pela execução de ações organizadas de forma lógica e temporalmente distribuídas, com o pressuposto de que, na busca por soluções às problemáticas propostas, atribuindo sentido ao currículo (ver figura abaixo).

ETAPAS DO PROJETO INTERGRADOR



2.9.3 Projeto Integrador II

O Projeto Integrador II busca integrar os conhecimentos do segundo período do Ciclo de Formação: **Necessidades em Saúde Individual e Coletiva**. Os componentes curriculares deste período integram fundamentos em nível celular humano, metodologia da pesquisa, Sistemas de Informação, Saúde Coletiva e Epidemiologia. Assim, o objetivo é de colocar os estudantes em diferentes cenários locais, tais como: escolas, Unidades de Saúde e comunidades para desenvolver competências e habilidades em pesquisa e sistemas de informação com levantamento de dados de saúde para desenvolverem projetos de promoção da saúde e prevenção de doenças.

2.9.4 Projeto Integrador III

No terceiro período, o Projeto Integrador III contempla as Bases da Epidemiologia e Bioestatística envolvendo os estudantes em atividades/projetos de identificação do perfil epidemiológico com foco na prevalência das parasitoses e cobertura vacinal no território de abrangência das Unidades de Saúde definidas como campo de práticas e

estágio supervisionado. Nessa perspectiva, os conteúdos de Bioestatística e Parasitologia se integram à Epidemiologia e experiências do período anterior.

O Projeto Integrador III prevê a experiencição, com atividades em Unidades de Saúde para reconhecimento da organização do sistema de saúde, conceitos e práticas de Saúde Coletiva e Vigilância da Saúde. As atividades de campo privilegiam a participação do(a) enfermeiro(a) da Unidade de Saúde para o planejamento, execução e avaliação visando a indissociabilidade ensino-serviço-pesquisa-extensão.

2.9.5 Projeto Integrador IV

No quarto período, o estudante desenvolverá ações de **Educação em Saúde e Saúde Ambiental** em resposta às necessidades de saúde coletiva identificadas durante o segundo e terceiro período, incluindo as Políticas de Humanização da Atenção e da Gestão (PNH) e os princípios de Saúde da Família e comunidade. As possibilidades de práticas investigativas, pesquisa e intervenção de Enfermagem são inúmeras para a Extensão.

2.10 CICLO DO CUIDADO EM SAÚDE E ENFERMAGEM

O **Ciclo do Cuidado em Saúde e Enfermagem** é constituído por conteúdos teóricos e práticos que compõem os processos de cuidado individual e coletivo (de forma indissociável) a partir das necessidades e potencialidades identificadas em períodos críticos e janelas de oportunidade ao longo dos ciclos de vida (criança, adolescente, vida adulta, envelhecimento).

Possibilita o desenvolvimento de competências cognitivas, técnicas e atitudinais para atingir a finalidade do trabalho na Atenção Básica, Atenção Especializada e Atenção Hospitalar.

Este ciclo é formado por quatro semestres, os quais são constituídos por componentes curriculares que se complementam e se inter-relacionam no **Projeto Integrador**.

O quinto período marca o início do Ciclo de formação **Cuidado em Saúde e em Enfermagem**. Nesse período, as competências e habilidades a serem desenvolvidas

têm como foco a Atenção Básica permeada pelo princípio da integralidade e preceitos da **Clínica Ampliada** e compartilhada.

A proposta da Clínica ampliada busca se constituir numa ferramenta de articulação e inclusão dos diferentes enfoques e componentes curriculares. A Clínica ampliada reconhece que, em um dado momento e situação singular, pode existir uma predominância, uma escolha, ou a emergência de um enfoque ou de um tema, sem que isso signifique a negação de outros enfoques e possibilidades de ação. Outro aspecto diz respeito à urgente necessidade de compartilhamento com os usuários dos diagnósticos e condutas em saúde, tanto individual quanto coletivamente. Quanto mais longo for o seguimento do tratamento e maior a necessidade de participação e adesão do sujeito no seu projeto terapêutico, maior será o desafio de lidar com o usuário enquanto sujeito, buscando sua participação e autonomia em seu projeto terapêutico. No plano hospitalar, a fragilidade causada pela doença, pelo afastamento do ambiente familiar, requer uma atenção ainda maior da equipe ao usuário. O funcionamento das equipes de referência possibilita essa atenção com uma responsabilização direta dos profissionais na atenção e construção conjunta de um **Projeto Terapêutico Singular**.

Desta forma, este ciclo de formação é composto por componentes curriculares para o cuidado integral à saúde nos diferentes ciclos de vida dos sujeitos/cidadãos.

As ementas dos componentes curriculares desse ciclo de formação foram cuidadosamente estudadas para desenvolver competências e habilidades necessárias considerando o perfil epidemiológico do estado e da região sem, contudo, deixar de agregar os aspectos epidemiológicos nacionais mais relevantes.

O NDE debruçou-se em pesquisas e debates para propor uma Matriz Curricular inovadora. Este foi o nosso maior desafio - a mudança de paradigmas e crenças internalizadas, em que o raciocínio, a percepção e a sensibilidade para as questões da vida e da sociedade fortalecessem o profissional no âmbito do Sistema Único de Saúde. Além disso, preparar futuros profissionais para a vida em equipe, tendo como requisitos, responsabilidade e empatia. Assim, foi possível desenvolver uma reflexão sobre o cuidado, não só na perspectiva do paciente/cidadão/sujeito, mas também de todos os envolvidos no processo da saúde/doença.

Dessa forma, repensar o relacionamento docente – estudante no **campo de estágio** foi uma das prioridades do NDE. Teixeira e Vale (2006, p.129) trazem a reflexão dos docentes à importância do resgate de uma educação responsável, ética e competente, em que os papéis dos educadores estão em conformidade com as demandas sociais-políticas-éticas e cidadãs. Daí a proposta de incluir o Estágio Curricular Supervisionado desde o sexto período.

O período de estágio pode ser considerado um momento crítico para os futuros profissionais de saúde, visto que é um momento de transformações intensas no modo de pensar-agir dos alunos. Um mundo novo está à frente de jovens que se deparam com sentimentos diferenciados e, muitas vezes, nunca experimentados, como medo, ansiedade, piedade, necessidade de paciência e empatia. Essas transformações fazem parte do processo educativo e da prática pedagógica moderna em que o aprender a ser, aprender a fazer, aprender a conhecer e aprender a conviver são a base para a formação de profissionais competentes e decisivos no mercado de trabalho. Iniciar o estágio de forma gradual a partir do sexto período, ajudará o professor lidar/preparar o grupo de alunos em campo prático, e sanar dificuldades estabelecer empatia com os alunos. O modo como o professor se faz presente, orientando os alunos nas atividades de estágio é muito importante para a aprendizagem, pois o aluno espera apoio e escuta, por parte do professor, desejando ser visto em sua integralidade. Este compromisso docente/estudante requer tempo, paciência e certa generosidade por parte das equipes de saúde para remanejar funções em direção aos alunos, oportunizando a prática tão esperada por estes.

Outro aspecto importante, que foi debatido com base na experiência de nossos docentes, corroborada pela literatura, é que o enfermeiro, atuante na prática, tem papel fundamental no processo de aprendizagem do estudante que desenvolve o estágio curricular em sua unidade de trabalho, pois será uma referência importante de trabalho, o facilitador e o integrador do aluno ao serviço e a equipe de saúde, sendo necessário que este profissional esteja seguro para transmitir a sua experiência.⁷

⁷ ITO, E. E.; TAKAHASHI, R. T. Percepções dos enfermeiros de campo sobre o estágio curricular da graduação de enfermagem realizados em sua unidade de trabalho. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v.39, n.1, p. 109-110, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v39n1/a15v39n1.pdf>. Acesso em: 14 maio 2024.

Assim, o NDE justifica a inserção do ECS no sexto período a partir dos seguintes argumentos:

- a) A Faculdade de Medicina de Campos possui o **Centro de Saúde Escola de Custodópolis (CSEC)**, como parte integrante da estrutura acadêmica da FMC e Hospital Escola com capacidade de absorver os estudantes em diferentes cenários para desenvolver as competências e habilidades tão necessárias à formação dos futuros enfermeiros;
- b) A estrutura física e equipes do CSEC e HEAA estão preparadas para receber estagiários e profissionais altamente capacitados para a Atenção Integral à Saúde;
- c) A experiência dos Enfermeiros que atuam no HEAA e no CSEC, bem como aqueles que atuam nos hospitais conveniados apontam que o distanciamento entre as atividades práticas e o Estágio Curricular Supervisionado dificultam a inserção dos estudantes para atividades específicas do exercício profissional, especialmente consultas de Enfermagem na Atenção Primária, Sistematização da Assistência de Enfermagem nos diferentes ciclos de vida e situações clínicas ou crônicas. A exemplo disso, com um ECS de 150 horas no sexto período, além da carga horária de práticas, os estudantes poderão desenvolver muito mais competências e habilidades específicas do exercício profissional de Enfermagem: Consultas de Enfermagem na Atenção à Saúde da Mulher, Saúde da Criança e Adolescente e Saúde do Homem.
- d) A FMC tem uma forte integração na atenção básica da rede de saúde pública municipal o que proporcionará a inserção dos estudantes na prática desde o início do curso e a realização dos estágios a partir do sexto período.
- e) O ECS, além de proporcionar experiências de âmbito técnico-científico, também prepara o futuro profissional para o desempenho de suas funções com responsabilidade, ética, liderança, capacidade de comunicação e tomada de decisões; todos esses aspectos são importantes, visto que o futuro Enfermeiro estará à frente da equipe de Enfermagem. É este sentido que se quer dar ao iniciar o ECS mais precocemente.
- f) Há também o fato de a matriz curricular do curso estar organizada com Projetos Integradores do 1º ao 5º período o que proporcionará aos estudantes a

realização de pesquisas, atividades e intervenção nos cenários de prática e estágio, possibilitando a familiarização com estes ambientes.

- g) Outro aspecto, a carga horária de ECS concentrada nos últimos períodos sobrecarrega e estressa os estudantes que sentem o distanciamento das práticas do início do curso. Aliado ao stress do estágio, os estudantes sentem a pressão da elaboração do TCC e formatura.
- h) O ECS com 810 horas distribuídas desde o sexto período constitui-se uma **proposta inovadora** do ponto de vista didático-pedagógico e da formação de qualidade, valores e princípios do Sistema Único de Saúde, da formação em Enfermagem e da FMC.

2.10.1 Projeto Integrador V

O Projeto Integrador V tem como foco desenvolver competências e habilidades para o domínio da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), em especial, integrado aos componentes curriculares - Cuidados da pessoa em Situações Clínicas e da pessoa com Doenças Crônicas - em diferentes contextos da prática de Enfermagem, seja na Atenção Primária ou Atenção Hospitalar. A relevância da integração da SAE aos demais componentes curriculares é indiscutível, pois inclui o exercício do raciocínio clínico para diagnósticos e intervenções de Enfermagem à luz a partir das Necessidades Humanas Básicas (HORTA, 1979) ou focos de atenção de Enfermagem.

2.10.2 Competências e Habilidades Específicas

Aplicar o pensamento crítico em Enfermagem com o propósito de atender as necessidades do indivíduo, família e comunidade;

- Planejar, coordenar, executar e avaliar os cuidados de enfermagem na atenção à saúde do adulto e da pessoa idosa, na atenção Materno-infantil, da Criança e do Adolescente, com base nos modelos teóricos e conceituais da Enfermagem em diferentes cenários da rede de atenção à saúde;

- Formular plano e prestar cuidados de enfermagem a indivíduos, grupos sociais e população no âmbito domiciliar, comunitário e no âmbito das unidades de saúde do SUS.
- Desenvolver ações de saúde voltadas para o enfrentamento dos problemas de saúde da população.
- Aplicar o raciocínio clínico para tomada de decisão no cuidado a pacientes graves.
- Identificar necessidades gerenciais e de cuidados no âmbito hospitalar visando o planejamento para melhoria da assistência de saúde e de enfermagem.

2.11 CICLO DO ENGAJAMENTO PROFISSIONAL

O **Ciclo do Engajamento Profissional** articula os conteúdos teóricos e práticos do processo de trabalho gerencial, de forma indissociável dos processos cuidadosos individual e coletivo, que qualifica o estudante para exercer a coordenação do trabalho de enfermagem nos modelos clínicos e epidemiológicos de produção de serviços de saúde.

Esse ciclo ocorrerá nos dois últimos semestres visando otimizar as oportunidades de experiência técnicas, administrativas e relacionais nos diferentes campos de estágios. Especificamente no nono período, os estudantes iniciam a orientação ao Trabalho de Conclusão de Curso - TCC I, com o objetivo de fundamentar o tema do Projeto de Pesquisa, de Intervenção ou de Inovação.

Nesse Ciclo de Formação são desenvolvidas competências e habilidades no âmbito da Gestão de Sistemas e Serviços de Saúde na Atenção Básica, bem como na Atenção Hospitalar e Pré-hospitalar.

2.11.1 Competências e Habilidades Específicas

- Planejar e implementar programas de educação e promoção da saúde, considerando as especificidades dos diferentes grupos sociais e dos distintos ciclos de vida, saúde, trabalho e adoecimento;

- Planejar, executar e avaliar a Sistematização da Assistência de Enfermagem no âmbito da Atenção Básica, Atenção Especializada e Hospitalar;
- Reconhecer o papel social do enfermeiro para atuar em atividades de política e planejamento em saúde;
- Participar da dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo-se como agente do processo de trabalho em saúde e de Enfermagem;
- Reconhecer o Código de Ética Profissional como norteador do exercício profissional ético-político e responsável;
- Aplicar instrumentos técnicos e metodológicos que garantam a qualidade do cuidado de saúde e de enfermagem;
- Desenvolver, participar e aplicar pesquisas e ou outras formas de produção de conhecimento para a qualificação da prática profissional;
- Promover estilos de vida saudáveis com base nas necessidades de saúde individuais e coletivas, atuando como agente de transformação social;
- Gerenciar o processo de trabalho em saúde e de enfermagem com princípios de Ética e Bioética, com base nos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde;
- Aplicar ferramentas de gestão e liderança visando compatibilizar as características profissionais da equipe de enfermagem;
- Reconhecer a relevância da interdisciplinaridade e multidisciplinaridade no processo de trabalho em saúde e de enfermagem.

2.12 CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO

A Extensão no âmbito do Curso de Graduação em Enfermagem está organizada em conformidade com a Resolução Nº 7, de 18 DE dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto

na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências.

Dessa forma, a extensão é uma atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre a FMC e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.

De acordo com os princípios estabelecidos na Resolução supracitada, as atividades de extensão no Curso de Graduação em Enfermagem perpassam todos os ciclos de formação e serão desenvolvidas articuladas a componentes curriculares previstos na matriz curricular, de forma interdisciplinar, sendo destinada carga horária específica em cada um destes componentes para a realização das atividades, totalizando 410 (quatrocentos e dez) horas ao longo do curso, o que equivale ao 10% (dez por cento) da carga horária total do curso que é de 4.100 (quatro mil e cem) horas.

As atividades de extensão serão planejadas a cada semestre de forma conjunta pelos docentes responsáveis pelas componentes curriculares e acompanhamento direto da coordenação do curso e da coordenação de extensão da IES, de acordo com a carga horária prevista, sob a forma de programas, projetos, cursos e oficinas, eventos ou prestação de serviços, considerando as características dos componentes curriculares vinculados naquele semestre, bem como de acordo com as necessidades levantadas junto à comunidade a ser atendida.

A participação dos estudantes é obrigatória, será avaliada de acordo com os critérios estabelecidos no Regimento Geral da FMC e registrada nos documentos acadêmicos dos estudantes.

2.13 MATRIZ CURRICULAR

	Componente Curricular	Carga Horária			
		Teórica	Prática	Curricularização da Extensão	Total
1º PERÍODO	CICLO DE FORMAÇÃO: NECESSIDADES EM SAÚDE INDIVIDUAL E COLETIVA				
	Anatomia	40	40	-	80
	Bases Conceituais e Históricas da Enfermagem	40	-	-	40
	Biologia Celular	40	20	-	60
	Matemática Aplicada à Saúde	40	-	-	40
	Português: Nivelamento	40	-	-	40
	Sistemas e Políticas de Saúde	30	-	10	40
	Fundamentos Sociológicos, Antropológicos e Filosóficos	60	-	-	60
	Ética, Bioética e Legislação Profissional	40	-	-	40
	SUBTOTAL	330	60	10	400
Projeto Integrador I	10	10	-	20	
TOTAL DO PERÍODO	340	70	10	420	
2º PERÍODO	Bioquímica	40	20	-	60
	Biossegurança	20	20	-	40
	Histologia e Embriologia Humana	40	20	-	60
	Metodologia da Pesquisa	40	-	-	40
	Microbiologia	40	20	-	60
	Saúde Coletiva e Epidemiologia	30	20	30	80
	Sistemas de Informação em Saúde	20	-	20	40
	SUBTOTAL	230	100	50	380
Projeto Integrador II	10	10	-	20	
TOTAL DO PERÍODO	240	110	50	400	
3º PERÍODO	Bioestatística	40	-	-	40
	Enfermagem no Atendimento Domiciliar	20	20	20	60
	Fundamentos de Enfermagem	40	20	-	60
	Fisiologia I	60	20	-	80
	Imunologia Básica	20	20	-	40
	Patologia Geral	20	20	-	40
	Parasitologia	20	20	-	40

	SUBTOTAL	220	120	20	360
	Projeto Integrador III	10	10	-	20
	TOTAL DO PERÍODO	230	130	20	380
4º PERÍODO	Fisiologia II	60	20	-	80
	Optativa I	40	-	-	40
	Primeiros Socorros	20	20	-	40
	Saúde Mental	40	-	-	40
	Semiologia e Semiotécnica	40	40	-	80
	Educação em Saúde e Saúde Ambiental	20	10	10	40
	Política de Humanização da Atenção e da Gestão	20	-	-	20
	Saúde da Família e Comunidade	20	20	-	40
	SUBTOTAL	260	110	10	380
Projeto Integrador IV	10	10	-	20	
TOTAL DO PERÍODO	270	120	10	400	
5º PERÍODO	CICLO DE FORMAÇÃO: CUIDADO EM SAÚDE E ENFERMAGEM				
	Cuidados de Enfermagem da Pessoa em Situações Clínicas	30	20	30	80
	Envelhecimento e Cuidado da Pessoa Idosa	30	30	20	80
	Farmacologia	40	20	-	60
	Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE)	30	30	-	60
	Práticas Integrativas e Complementares (PICs)	40	-	-	40
	Nutrição e Dietética em Enfermagem	20	-	20	40
	SUBTOTAL	190	100	70	360
	Projeto Integrador V	10	20	-	30
TOTAL DO PERÍODO	200	120	70	390	
6º PERÍODO	Cuidado de Enfermagem na Saúde do Homem	20	20	20	60
	Psicologia aplicada em Enfermagem	20	20	-	40
	Cuidado de Enfermagem na Saúde Sexual e Reprodutiva da Mulher	20	20	20	60
	Cuidado de Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente	40	20	20	80
	SUBTOTAL	100	80	60	240
Estágio Curricular Supervisionado: Rede de Atenção Básica I	-	150	20	170	

	TOTAL DO PERÍODO	100	230	80	410
7º PERÍODO	Cuidado de Enfermagem no Perioperatório	40	20	20	80
	Saúde do Trabalhador	40	-	-	40
	Cuidado de Enfermagem na Saúde Gestacional e Puerperal	40	10	20	70
	Optativa II	40	-	-	40
	SUBTOTAL	160	30	40	230
	Estágio Curricular Supervisionado: Rede de Atenção Básica II	-	150	20	170
	TOTAL DO PERÍODO	160	180	60	400
8º PERÍODO	Enfermagem em Urgência e Emergência	40	10	10	60
	Acolhimento e Classificação de Risco nos Serviços de Urgência	40	20	-	60
	Enfermagem em Oncologia	30	20	-	50
	Segurança do Paciente	40	20	-	60
	SUBTOTAL	150	70	10	230
	Estágio Curricular Supervisionado: Unidade Hospitalar e Pré-Hospitalar I	-	150	20	170
	TOTAL DO PERÍODO	150	220	30	400
9º PERÍODO	CICLO DE FORMAÇÃO: ENGAJAMENTO PROFISSIONAL				
	Gestão e Gerência do Cuidado na Atenção Primária	40	20	-	60
	Clínica Ampliada e Gestão de caso	40	20	-	60
	Cuidados Paliativos em Enfermagem	40	-	-	40
	Orientação ao TCC I – Pesquisa, Intervenção e Inovação em Enfermagem	10	10	-	20
	Optativa III	40	-	-	40
	SUBTOTAL	170	50	-	220
		Estágio Curricular Supervisionado: Unidade Hospitalar e Pré-Hospitalar II	-	160	20
	TOTAL DO PERÍODO	170	210	20	400
	Gestão de Sistemas e Serviços de saúde	40	-	-	40
	Empreendedorismo em Enfermagem	40	-	20	60
	Orientação ao TCC II – Pesquisa, Intervenção e Inovação em Enfermagem	10	10	-	20

10º PERÍODO	SUBTOTAL	90	10	20	120
	Estágio Curricular Supervisionado: Unidade Hospitalar e Pré-Hospitalar III	-	210	40	250
	TOTAL DO PERÍODO	90	220	60	370

Carga Horária Total do Curso	
Carga horária Teóricas e Práticas	1.950h teóricas + 790 horas práticas= 2.740 horas
Curricularização da Extensão	410 horas
Estágio Curricular Supervisionado	820 horas
Atividades Complementares	130 horas
TOTAL GERAL	4.100 horas

2.14 COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

Os componentes curriculares optativos são ofertados durante o curso e podem ser ampliadas ou modificadas, tendo sempre por base as necessidades do mercado de trabalho e o perfil profissional que se deseja para o egresso.

O Quadro abaixo apresenta o elenco de componentes curriculares optativos a serem oferecidos a partir do quarto período.

COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS	CARGA HORÁRIA
LIBRAS – Linguagem Brasileira de Sinais	40
Suporte Básico e Avançado de Vida	40
Cuidados de Enfermagem nas Ostomias	40
Saúde e Relações Étnico-Raciais	40

Enfermagem e Estética	40
Doula no Parto	40
Tratamento de Feridas	40
Enfermagem em Home Care	40

2.15 CONTEÚDOS CURRICULARES

Vislumbrando-se excelência na integração de conhecimentos, as competências e habilidades requeridas ao desenvolvimento do perfil do egresso, na construção inovadora do futuro profissional do enfermeiro, conforme determinam as DCNs, a formação do graduado em Enfermagem, previsto no PPC, desdobram-se em três Ciclos de Formação: Necessidades Individuais e Coletivas, Necessidades em Saúde e Enfermagem e Necessidades de Engajamento Profissional. O primeiro ciclo integra as dimensões da diversidade biológica, subjetiva, étnico-racial, socioeconômica, cultural e ética que singularizam cada pessoa ou cada grupo social. Os componentes curriculares se interrelacionam e se complementam na medida que desenvolvem atividades práticas e de extensão. Este ciclo está formado por quatro semestres e cada semestre contempla Projeto Integrador visando a integralidade da Atenção em Saúde.

De acordo com as DNC's, a formação do enfermeiro tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades específicas:

- atuar profissionalmente, compreendendo a natureza humana em suas dimensões, em suas expressões e fases evolutivas;
- incorporar a ciência/arte do cuidar como instrumento de interpretação profissional;
- estabelecer novas relações com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões;
- desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional;

- compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações;
- reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;
- atuar nos programas de assistência integral à saúde da criança, do adolescente, da mulher, do adulto e do idoso;
- ser capaz de diagnosticar e solucionar problemas de saúde, de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe e de enfrentar situações em constante mudança;
- reconhecer as relações de trabalho e sua influência na saúde;
- atuar como sujeito no processo de formação de recursos humanos;
- responder às especificidades regionais de saúde através de intervenções planejadas estrategicamente, em níveis de promoção, prevenção e reabilitação à saúde, dando atenção integral à saúde dos indivíduos, das famílias e das comunidades;
- reconhecer-se como coordenador do trabalho da equipe de enfermagem;
- assumir o compromisso ético, humanístico e social com o trabalho multiprofissional em saúde.
- promover estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades tanto dos seus clientes/pacientes quanto às de sua comunidade, atuando como agente de transformação social;
- usar adequadamente novas tecnologias, tanto de informação e comunicação, quanto de ponta para o cuidar de enfermagem;
- atuar nos diferentes cenários da prática profissional, considerando os pressupostos dos modelos clínico e epidemiológico;
- identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes;
- intervir no processo de saúde-doença, responsabilizando-se pela qualidade da assistência/cuidado de enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência;

- coordenar o processo de cuidar em enfermagem, considerando contextos e demandas de saúde;
- prestar cuidados de enfermagem compatíveis com as diferentes necessidades apresentadas pelo indivíduo, pela família e pelos diferentes grupos da comunidade;
- compatibilizar as características profissionais dos agentes da equipe de enfermagem às diferentes demandas dos usuários; integrar as ações de enfermagem às ações multiprofissionais;
- gerenciar o processo de trabalho em enfermagem com princípios de Ética e de Bioética, com resolutividade tanto em nível individual como coletivo em todos os âmbitos de atuação profissional;
- planejar, implementar e participar dos programas de formação e qualificação contínua dos trabalhadores de enfermagem e de saúde;
- planejar e implementar programas de educação e promoção à saúde, considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento;
- desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional;
- respeitar os princípios éticos, legais e humanísticos da profissão;
- interferir na dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo-se como agente desse processo;
- utilizar os instrumentos que garantam a qualidade do cuidado de enfermagem e da assistência à saúde;
- participar da composição das estruturas consultivas e deliberativas do sistema de saúde;
- assessorar órgãos, empresas e instituições em projetos de saúde;
- cuidar da própria saúde física e mental e buscar seu bem-estar como cidadão e como enfermeiro; e
- reconhecer o papel social do enfermeiro para atuar em atividades de política e planejamento em saúde.

A formação do Enfermeiro deve atender as necessidades sociais da saúde, com ênfase no Sistema Único de Saúde (SUS) e assegurar a integralidade da atenção e a qualidade e humanização do atendimento (Resolução CNE/CES nº 3/2001).

A organização dos conteúdos analisada e formalizada pelo NDE, levando-se em consideração as características locorregionais, está ancorada nos no Art. 6º da Resolução CNE/CES nº 3/2001 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Desta forma, os componentes curriculares relacionam-se com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em enfermagem, a saber:

- I. **Ciências Biológicas e da Saúde** – incluem-se os conteúdos (teóricos e práticos) de base moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, aplicados às situações decorrentes do processo saúde-doença no desenvolvimento da prática assistencial de Enfermagem. Nessa área incluem os seguintes componentes no 1º período: Anatomia Humana, Bases Conceituais e Históricas da Enfermagem, Biologia Celular, Matemática Aplicada à Saúde, Português: Nivelamento, Sistemas e Políticas de Saúde, Fundamentos Sociológicos, Antropológicos e Filosóficos; Ética, Bioética e Legislação Profissional e Projeto Integrador I. O segundo período inclui conhecimentos de Bioquímica Básica, Biossegurança, Histologia e Embriologia Humana e Metodologia da Pesquisa, além de Microbiologia Básica, Saúde Coletiva e Epidemiologia, Sistemas de Informação em Saúde e Projeto Integrador II.

O terceiro e quarto período, ainda contemplam conhecimentos das Ciências Biológicas e da Saúde e aprofundam o cuidado individual e coletivo para diagnósticos de situação comunitária e análises dos sistemas de informação para a promoção da saúde e prevenção das doenças. Incluem componentes curriculares de bioestatística, Farmacologia, Fundamentos de Enfermagem, Fisiologia Humana I, Imunologia Básica, Parasitologia, Patologia Geral e Projeto Integrador III.

- II. **Ciências Humanas e Sociais** – incluem-se os conteúdos referentes às diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo, do processo saúde-doença. Predominam componentes curriculares desta

dimensão Fundamentos Sociológicos, Antropológicos e Filosóficos, Ética, Bioética e Legislação Profissional, Políticas e Sistemas de Saúde, Sistemas de Informação em Saúde, Epidemiologia e Saúde Coletiva, além de dos componentes distribuídos ao longo do curso, que se interrelacionam e se complementam.

III. **Ciências da Enfermagem - Fundamentos de Enfermagem e Assistência de**

Enfermagem: incluem os conteúdos técnicos, metodológicos e os meios e instrumentos inerentes ao trabalho do Enfermeiro e da Enfermagem em nível individual e coletivo; os conteúdos (teóricos e práticos) que compõem a assistência de Enfermagem em nível individual e coletivo prestada à criança, ao adolescente, ao adulto, à mulher e ao idoso, considerando os determinantes socioculturais, econômicos e ecológicos do processo saúde-doença, bem como os princípios éticos, legais e humanísticos inerentes ao cuidado de Enfermagem, estão contemplados nos seguintes componentes:

- Cuidados de Enfermagem da pessoa em Situações Clínicas
- Envelhecimento e Cuidado da pessoa idosa
- Enfermagem no Atendimento Domiciliar
- Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE)
- Práticas Integrativas e Complementares (PICs)
- Nutrição e Dietética em Enfermagem
- Projeto Integrador V
- Cuidado de Enfermagem na Saúde do Homem
- Psicologia aplicada em Enfermagem
- Cuidado de Enfermagem na Saúde Sexual e Reprodutiva da Mulher
- Cuidado de Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente
- Estágio Curricular Supervisionado: Rede de Atenção Básica I
- Cuidado de Enfermagem no Perioperatório
- Saúde do Trabalhador
- Cuidado de Enfermagem na Saúde Gestacional e Puerperal
- Optativa II
- Estágio Curricular Supervisionado: Rede de Atenção Básica II

Quanto aos componentes que contemplam as **Ciências da Enfermagem no campo da Administração de Enfermagem**, ou seja, os conteúdos (teóricos e práticos) da administração do processo de trabalho de enfermagem e da assistência de enfermagem; e Ensino de Enfermagem: os conteúdos pertinentes à capacitação pedagógica do enfermeiro, independente da Licenciatura em Enfermagem, estes se apresentam, nos últimos períodos do ciclo de formação, são eles:

- Enfermagem em Urgência e Emergência
- Acolhimento e classificação de risco nos serviços de urgência
- Enfermagem em Oncologia
- Segurança do paciente
- Estágio Curricular Supervisionado: Unidade Hospitalar e Pré-Hospitalar I
- Gestão e Gerência do Cuidado na Atenção Primária
- Clínica ampliada e gestão de caso
- Cuidados Paliativos em Enfermagem
- Orientação ao TCC I – Pesquisa, Intervenção e Inovação em Enfermagem
- Optativa III
- Estágio Curricular Supervisionado: Unidade Hospitalar e Pré-Hospitalar II
- Gestão de sistemas e serviços de saúde
- Empreendedorismo em Enfermagem
- Orientação ao TCC II – Pesquisa, Intervenção e Inovação em Enfermagem
- Estágio Curricular Supervisionado: Unidade Hospitalar e Pré-Hospitalar III

A abordagem de temas transversais no currículo que envolvam conhecimentos, vivências e reflexões sistematizadas acerca dos **direitos humanos** e de pessoas com deficiência, educação ambiental, ensino de Libras (Língua Brasileira de Sinais), **educação das relações étnico-raciais** e história da cultura afro-brasileira e indígena (optativas); **Sexualidade Humana** nos componentes curriculares obrigatórios: Cuidado de Enfermagem na Saúde Sexual e Reprodutiva da Mulher, Saúde Coletiva - SUS, Epidemiologia, Fundamentos Sociológicos, Antropológicos e Filosóficos, Ética, Bioética e Legislação Profissional.

Os conteúdos, expressos nas ementas dos componentes curriculares, foram definidos pelo NDE do curso levando-se em consideração, também, as características locais. A carga horária necessária a cada componente curricular foi amplamente discutida pelo NDE e CONSUP, em função dos conteúdos essenciais a

serem abordados. As atividades Interdisciplinares oportunizam a integração e revisitação de conteúdos e colaboram com metas de aprimorar o conhecimento e integração teoria-prática, descritas nos cronogramas integrados de cada período. A Bibliografia Básica e Complementar foi selecionada a partir da análise crítica do NDE, de modo que contemplassem os conteúdos propostos como necessários ao perfil do egresso, com participação da bibliotecária, levando-se em consideração as publicações recentes sobre cada tema. As questões relativas às Políticas de Educação Ambiental, Políticas de Educação em Direitos Humanos e Educação das Relações Étnico-raciais e LGBTQIA+ são tratadas de forma transversal no currículo, fazendo parte da ementa de componentes curriculares nas quais são realizadas atividades conforme já descrito.

ENFERMAGEM PARA BIBLIOTECA

2.16 EMENTAS E BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

CICLO: NECESSIDADES DE SAÚDE INDIVIDUAIS E COLETIVAS

PRIMEIRO PERÍODO

COMPONENTE: ANATOMIA
<p>EMENTA:</p> <p>Estudo da anatomia humana dos sistemas locomotor, respiratório, cardiovascular, digestório, endócrino e urogenital, incluindo aspectos relevantes da anatomia topográfica, com ênfase especial às relações sintópicas e esquelótópicas das estruturas.</p>
<p>OBJETIVO GERAL:</p> <p>Integrar os conhecimentos dos sistemas orgânicos morfo–funcional capacitando o aluno a reconhecer a estruturas do corpo humano, relacionando ao processo saúde-doença, bem como seu funcionamento e como esse conhecimento se aplica a prática profissional.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>COUTINHO, Andreia O. R.; COSTA, Aline A. Z.; SILVA, Márcio H. Anatomia aplicada à enfermagem. Porto Alegre, RS: SAGAH, 2018. <i>E-book</i>. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595028265/pageid/0. Acesso em: 25 abr. 2024.</p> <p>DALLEY, Arthur F.; AGUR, Anne M. R. Moore anatomia orientada para a clínica. 9. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2024. <i>E-book</i>. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527740128/. Acesso em: 25 abr. 2024.</p> <p>SANTOS, Nívea Cristina M. Anatomia e fisiologia humana. São Paulo, SP: Érica, 2014. <i>E-book</i>. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536510958/. Acesso em: 25 abr. 2024.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>BAGGISH, Michael S.; KARRAM, Mickey M. Atlas de anatomia pélvica e cirurgia ginecológica. 4. ed. [reimpr.]. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2021. <i>E-book</i>. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595153431/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover]!/4/4/2[cover01]/2%4051:2. Acesso em: 29 abr. 2024.</p>

GRAAFF, Kent M. Van de. **Anatomia humana**. Barueri, SP: Manole, 2003. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520452677/pageid/0>. Acesso em: 25 abr. 2024.

KAWAMOTO, Emilia Emi. **Anatomia e fisiologia para enfermagem**. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2016. *E-book*. Disponível em: [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527729154/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover\]!/4/2/2%4051:1](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527729154/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover]!/4/2/2%4051:1). Acesso em: 29 abr. 2024.

SCOTT, Ann S.; FONG, Elizabeth. **Estruturas e funções do corpo**. 13. ed. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2018. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522125920/pageid/0>. Acesso em: 29 abr. 2024.

WARD, Jeremy P. T.; LINDEN, Roger W. A. **Fisiologia básica**: guia ilustrado de conceitos fundamentais. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2014. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520449479/pageid/0>. Acesso em: 29 abr. 2024.

COMPONENTE: BASES CONCEITUAIS E HISTÓRICAS DA ENFERMAGEM

EMENTA:

Evolução histórica das bases teóricas, aspectos conceituais e filosóficos para o cuidar em enfermagem. Teorias de enfermagem, implicações dos modelos teórico-conceituais na explicação do fenômeno de enfermagem e na retratação de um paradigma de enfermagem para o desenvolvimento da profissão, na qualidade de sua atuação e visibilidade social. Cuidado como fenômeno de pertinência da enfermagem, os agentes envolvidos e as dimensões do cuidar, do assistir, do educar, do investigar e do administrar em enfermagem.

OBJETIVO GERAL:

Conhecer a história da profissionalização da Enfermagem no Brasil e as perspectivas de mercado de trabalho atuais

Compreender os fundamentos teóricos, os aspectos conceituais e filosóficos para o cuidar em enfermagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AMARAL, Eveline Lorena da Silva *et al.* **Educação em enfermagem**. Porto Alegre, RS: SAGAH, 2022. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556903187/pageid/0>. Acesso em: 29 abr. 2024.

GARCIA, Telma RIBEIRO (org.). **Classificação Internacional para a prática de Enfermagem (CIPE)**: versão 2019/2020. Porto Alegre, RS: Artmed, 2020. *E-*

book. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581335397/>. Acesso em: 29 abr. 2024.

MCEWEN, Melanie; WILLS, Evelyn M. **Bases teóricas de enfermagem**. 4. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2016. *E-book*. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582712887/pageid/0>. Acesso em: 29 abr. 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CUBAS, Marcia Regina; GARCIA, Telma Ribeiro. **Diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem**: enunciados do Sistema de Informações da Associação Brasileira de Enfermagem (SiABEn). Porto Alegre, RS: Artmed, 2021. *E-book*. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558820147/>. Acesso em: 29 abr. 2024.

DOENGES, Marilyn E.; MOORHOUSE, Mary France; MURR, Alice C. **Diagnóstico de enfermagem**: intervenções, prioridades, fundamentos. 14. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2018. *E-book*. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527733960/>. Acesso em: 29 abr. 2024.

HERDMAN, T. Heather; KAMITSURU, Shigemi; LOPES, Camila Takáo (org.). **Diagnósticos de enfermagem da NANDA-I**: definições e classificação: 2021-2023.12. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2021. *E-book*. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558820369/>. Acesso em: 29 abr. 2024.

NASCIMENTO, Alexandra Bulgarelli do. **Conhecimento e métodos do cuidar em enfermagem**. Porto Alegre, RS: SAGAH, 2019. *E-book*. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029729/>. Acesso em: 29 abr. 2024.

SOARES, Maria Augusta Moraes.; GERELLI, Anacira Maria; AMORIM, Andréia Sousa. **Enfermagem**: cuidados básicos ao indivíduo hospitalizado. Porto Alegre, RS: Artmed, 2010. *E-book*. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536322919/>. Acesso em: 29 abr. 2024.

COMPONENTE: BIOLOGIA CELULAR**EMENTA:**

Conhecimento da forma, da função, da química e do metabolismo celular por meio de abordagens dos aspectos genéticos, bioquímicos, e morfológicos dos organismos vivos, para a formação de um profissional com visão multicomponente e ampliada acerca da organização celular.

Conhecer os mecanismos de herança gênica assim como os padrões de expressão gênica relacionando-os com a prática

OBJETIVOS:

Objetivo Geral: Conhecer os fundamentos gerais da micro organização celular e molecular dos sistemas e órgãos do corpo humano, a fim de que apreendam sua complexidade e estejam aptos a compreender e discutir aspectos clínicos no processo saúde-doença.

Objetivos específicos:

- Caracterizar a biologia estrutural e funcional das células eucariontes e procariontes;
- Discriminar os processos metabólicos celulares e sua importância;
- Correlacionar a biologia celular com os processos morfofisiológicos, genéticos e bioquímicos.
- Correlacionar a estrutura e replicação do material genético;
- Entender a transmissão da informação genética do DNA;
- Caracterizar os controles de expressão gênica em procariontes e eucariontes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALBERTS, Bruce *et al.* **Fundamentos da biologia celular**. 4. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2017. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582714065/pageid/0>. Acesso em: 25 abr. 2024.

ÁRTICO, Ana Elisa; GARCIA, Martha Regina Lucizano; FELLET, Rosane Lavorenti. **Biologia para enfermagem**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2015. *E-book*. (Bases científicas para o ensino técnico. Série Tekne). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582711200/pageid/0>. Acesso em: 25 abr. 2024.

DE ROBERTIS, E. M. F.; HIB, José. **Bases da biologia celular e molecular**. 4. ed. rev. atual. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2006. 389 p.

JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, José. **Biologia celular e molecular**. 10. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2023. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527739344/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/2/2%4051:1>. Acesso em: 25 abr. 2024.

MEDRADO, Leandro. **Citologia e histologia humana: fundamentos de morfofisiologia celular e tecidual**. 1. ed. São Paulo, SP: Érica: Saraiva, 2014. *E-book*. (Série eixo). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536520834/pageid/0>. Acesso em: 25 abr. 2024.

NUSSBAUM, Robert L.; MCINNES, Roderick R.; WILLARD, Huntington F. **Thompson & Thompson genética médica**. 8. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2016. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151819/cfi/6/2!/4/2@0.00:0.00>. Acesso em: 25 abr. 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALBERTS, Bruce *et al.* **Biologia molecular da célula**. 6. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2017. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582714232/cfi/0!/4/2@100:0.00>. Acesso em: 25 abr. 2024.

HOLTZMAN, Eric; NOVIKOFF, Alex Benjamin. **Células e estrutura celular**. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Interamericana, 1985. 630 p.

JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa; CARNEIRO, José. **Citologia básica**. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 1973. 271 p.

VALLE, Francisco das Chagas. **Práticas de citologia e genética**. Rio de Janeiro, RJ: MEDSI, c2001. 185 p.

VIEIRA, Enio Cardillo; GAZZINELLI, Giovanni; MARES-GUIA, Marcos. **Bioquímica celular e biologia molecular**. 2. ed. São Paulo, SP: Atheneu, 1991. 360 p.

COMPONENTE: MATEMÁTICA APLICADA À SAÚDE

EMENTA:

Ordens de grandeza e transformação de unidades. Proporções e regra de três. Potenciação e logaritmo. Funções do 1º e 2º, gráficos e curvas. Função exponencial, Função logarítmica, Máximo e Mínimo. Interpretação de gráficos e tabelas. Introdução ao cálculo: noções de derivada e integral.

OBJETIVOS:

- Capacitar o aluno a interpretar e a analisar dados matemáticos aplicados ao dia a dia do enfermeiro.

- Fornecer ao aluno conhecimentos matemáticos críticos e aplicáveis à resolução de problemas apresentados presentes nas diversas fontes de informação.
- Desenvolver habilidades de interpretação de gráficos e tabelas.
- Desenvolver os conceitos de limite e continuidade para o posterior estudo da derivada de uma função e suas diversas aplicações.
- Familiarizar o aluno com a variedade de modelos matemáticos para saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

EGLER, Lynn M.; PROPOES, Denise; BROWN, Alice J. **Matemática para profissionais da saúde**. Porto Alegre, RS: AGMH, 2015. *E-book*. (Série Tekne). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580555080/>. Acesso em: 29 abr. 2024.

GUIDORIZZI, Hamilton Luiz. **Um curso de cálculo**. 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: Livros Técnicos e Científicos, 2001. 2 v. **11 ex.**

LIMA, Ana Beatriz Destruiti de; ARONE, Evanisa Maria; PHILIPPI, Maria Lúcia dos Santos. **Cálculos e conceitos em farmacologia**. 15. ed. São Paulo, SP: SENAC, 2010. 124 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARROSO, Juliane Matsubara (ed.). **Conexões com a matemática**. São Paulo, SP: Moderna, 2010. 3 v.

CAMPBELL, June Mundy; CAMPBELL, Joe Bill. **Matemática de laboratório**: aplicações médicas e biológicas. 3. ed. São Paulo, SP: Roca, 1986. 347 p.

CHAVES, Loide C. **Medicamentos**: cálculos de dosagens e vias de administração. Barueri, SP: Manole, 2013. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455739/>. Acesso em: 29 abr. 2024.

JEKEL, James F.; KATZ, David L.; ELMORE, Joann G. **Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva**. 2. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2005. 432 p.

LARSON, Ron; HOSTETLER, Robert P.; EDWARDS, Bruce H. **Cálculo com aplicações**. 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: Livros Técnicos e Científicos, c1998. 711 p.

COMPONENTE: PORTUGUÊS - NIVELAMENTO

EMENTA:

Estudo sobre a língua e a linguagem, visando à ampliação da competência e da performance do estudante como usuário da língua portuguesa. Interpretação, análise e produção de texto; sintaxe de regência e de concordância; ciência da comunicação;

funções da linguagem; crase; acentuação gráfica e pontuação. Fundamentação teórica, ensino e procedimentos técnicos nos processos de recepção e produção de texto.
<p>OBJETIVO GERAL:</p> <p>Utilizar a Gramática da Língua Portuguesa para melhorar a comunicação e a expressão das ideias e como forma de estabelecer comunicação. Reconhecer a Língua Portuguesa e sua importância para a profissionalização.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa. 39. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro, RJ: Nova Fronteira: Editora Lucerna, 2019. 716 p.</p> <p>MOYSÉS, Carlos Alberto. Língua portuguesa. 4. ed. São Paulo, SP: Saraiva, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-02-63403-9/pageid/0. Acesso em: 2 maio 2024.</p> <p>THEREZO, Graciema Pires. Redação e leitura para universitários. 2.ed. Campinas, SP: Alínea, 2008. [175] p.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>ABAURRE, Maria Luiza Marques; PONTARA, Marcela Nogueira. Gramática: texto: análise e construção do sentido: volume único. São Paulo, SP: Moderna, 2006. 607 p.</p> <p>ANDRADE, Maria Margarida de. Guia prático de redação: exemplos e exercícios. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo, SP: Atlas, 2011. <i>E-book</i>. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522471560/. Acesso em: 05 abr. 2024.</p> <p>BLIKSTEIN, Izidoro. Como falar em público: técnicas de comunicação para apresentações. São Paulo, SP: Ática, 2009. 167 p.</p> <p>FIGUEIREDO, Adriana. Gramática comentada com interpretação de textos para concursos. 5. ed. São Paulo, SP: Saraiva Uni, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788547217846/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcapa.xhtml%5D!4/2/2%4051:1. Acesso em: 2 maio 2024.</p> <p>KASPARY, Adalberto J. Português para profissionais: atuais e futuros. 18. ed. Porto Alegre, RS: EDITA, 1998. Porto Alegre, RS: 235 p.</p>

COMPONENTE: SISTEMAS E POLÍTICAS DE SAÚDE
<p>EMENTA:</p> <p>Estudo dos conceitos de saúde, processo saúde-doença ressaltando sua relação com os modelos de atenção à saúde. História da Saúde Pública. Evolução das políticas sociais de saúde no Brasil. Lei 8080/90. Lei 8142/90</p>
OBJETIVOS:

- Compreender os valores, os princípios e os direitos sociais que embasam o sistema e as políticas de saúde no Brasil;
- Conhecer o desenho institucional, os principais mecanismos de gestão, programas, instrumentos de planejamento, organização dos serviços, financiamento, controle e regulação da rede assistencial do SUS.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

KURCGANT, Paulina. **Gerenciamento em enfermagem**. 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2023. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527739443/>. Acesso em: 29 abr. 2024.

SANTOS, Álvaro da Silva; MIRANDA, Sônia Maria Rezende Camargo de (org.). **A enfermagem na gestão em atenção primária à saúde**. Barueri, SP: Manole, 2007. *E-book*. (Série enfermagem). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520442739/>. Acesso em: 29 abr. 2024.

SOUZA, Eduardo Neves da Cruz de *et al.* **Gestão da qualidade em serviços de saúde**. Porto Alegre, RS: SAGAH, 2019. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029811/>. Acesso em: 29 abr. 2024.

SOUZA, Marina Celly Martins Ribeiro de; HORTA, Natália de Cássia. **Enfermagem em saúde coletiva: teoria e prática**. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2022. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527739047/>. Acesso em: 29 abr. 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE (Brasil). **O desenvolvimento do sistema único de saúde: avanços, desafios e reafirmação dos seus princípios e diretrizes**. 1. ed., 2. reimpr. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2003. (Série B. Textos básicos de saúde). Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/desenvolvimento_sus.pdf. Acesso em: 29 abr. 2024.

FREIRE, Caroline; ARAÚJO, Débora Peixoto de. **Política Nacional de Saúde: contextualização, programas e estratégias públicas sociais**. 1. ed. São Paulo, SP: Érica, 2015. *E-book*. (Série eixos). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521220/>. Acesso em: 29 abr. 2024.

GALLEGUILLOS, Tatiana Gabriela Brass. **Epidemiologia: indicadores de saúde e análise de dados**. 1. ed. São Paulo, SP: Erica, 2014. *E-book*. (Série eixos). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536520889/>. Acesso em: 29 abr. 2024.

NEGRI, Barjas. **A política de saúde no Brasil nos anos 90: avanço e limites.** Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2002. (Série B. Textos básicos de saúde). Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/a_politica_de_saude.pdf. Acesso em: 26 abr. 2024.

OLIVEIRA, Simone Machado Kühn de; BECKER, Bruna. **Gestão em enfermagem na atenção básica.** Porto Alegre, RS: SAGAH, 2019. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029637/>. Acesso em: 29 abr. 2024.

SANTOS, Álvaro da Silva; PASCHOAL, Vânia Del'Arco (org.). **Educação em saúde e enfermagem.** Barueri, SP: Manole, 2017. *E-book*. (Série enfermagem). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555762235/>. Acesso em: 29 abr. 2024.

SOARES, Cassia Baldini; CAMPOS, Celia Maria Sivalli (org.). **Fundamentos de saúde coletiva e o cuidado de enfermagem.** Barueri, SP: Manole, 2013. *E-book*. (Série enfermagem). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455296/>. Acesso em: 29 abr. 2024.

SOLHA, Raphaela Karla de Toledo. **Sistema Único de Saúde: componentes, diretrizes e políticas públicas.** 1. ed. São Paulo, SP: Érica, 2014. *E-book*. (Série eixo). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536513232/>. Acesso em: 29 abr. 2024.

COMPONENTE: FUNDAMENTOS SOCIOLÓGICOS, ANTROPOLÓGICOS E FILOSÓFICOS

EMENTA:

Dimensões básicas do ser humano: historicidade, linguística, família e comunidade. Cidadania. Direitos humanos. Sociologia e Sociedade. Trabalho e relações sociais na sociedade contemporânea; divisão social do trabalho. Estudo da dinamicidade dos conceitos de cultura, etnia, gênero e geração e implicações para a saúde. Dimensões básicas do ser humano: historicidade, linguística, família e comunidade. Cidadania. Direitos humanos. Sociologia e Sociedade. Trabalho e relações sociais na sociedade contemporânea; divisão social do trabalho.

OBJETIVO GERAL:

Compreender os aspectos históricos e socioculturais relacionados ao processo de saúde-doença e suas implicações para a atuação profissional de Enfermagem.
Compreender os aspectos históricos e socioculturais relacionados ao processo de saúde-doença e suas implicações para a atuação profissional de Enfermagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

SANTOS, Álvaro da Silva; MIRANDA, Sônia Maria Rezende Camargo de (org.). **A enfermagem na gestão em atenção primária à saúde**. Barueri, SP: Manole, 2007. *E-book*. (Série enfermagem). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520442739/>. Acesso em: 29 abr. 2024.

SILVA, Eunice Almeida da (org.). **Sociologia aplicada à enfermagem**. Barueri, SP: Manole, 2012. *E-book*. (Série enfermagem). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455661/>. Acesso em: 26 abr. 2024.

SOUZA, Marina Celly Martins Ribeiro de; HORTA, Natália de Cássia. **Enfermagem em saúde coletiva: teoria e prática**. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2022. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527739047/>. Acesso em: 29 abr. 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALVES, Paulo César; MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Saúde e doença: um olhar antropológico**. Rio de Janeiro, RJ: Ed. Fiocruz, 1994. 174 p.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro, RJ: Livros Técnicos e Científicos, 2012. 213 p.

KOTTAK, Conrad Phillip. **Um espelho para a humanidade: uma introdução a antropologia cultural**. 8. ed. Porto Alegre, RS: AMGH, 2013. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580551914/>. Acesso em: 29 abr. 2024.

MEL, Lucas Pereira de; GUALDA, Dulce Maria Rosa; CAMPOS, Edemilson Antunes de (org.). **Enfermagem, antropologia e saúde**. Barueri, SP: Manole, 2013. *E-book*. (Série enfermagem e saúde). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455272/>. Acesso em: 29 abr. 2024.

OLIVEIRA, Carolina B F.; MELO, Débora S S.; ARAÚJO, Sandro A. **Fundamentos de sociologia e antropologia**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2018. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595023826/>. Acesso em: 29 abr. 2024.

COMPONENTE: ÉTICA, BIOÉTICA E LEGISLAÇÃO PROFISSIONAL**EMENTA:**

Relacionar o processo de trabalho da enfermagem com os princípios da Ética e Bioética. Discutir Ética pessoal, postura, ética profissional do trabalho em equipe de saúde frente

às práticas inter componentes e multiprofissionais. Aspectos éticos do Processo de Cuidar. Demonstrar compromisso ético, humanístico e social com o trabalho multiprofissional. Legislação do exercício profissional. Aspectos éticos relacionados a questões específicas.

OBJETIVO GERAL:

Desenvolver competências e habilidades para o exercício profissional ético, crítico e reflexivo com vistas a tomada de decisões, dos problemas que envolvem o cotidiano das pessoas, permeadas pela ética e legislação de enfermagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CARVALHO, Rachel de (coord.). **Enfermagem em centro de material, biossegurança e bioética**. Barueri, SP: Manole, 2015. *E-book*. (Série manuais de especialização). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520452615/>. Acesso em: 2 maio 2024.

OGUISSO, Taka; ZOBOLI, Elma Lourdes Campos Pavone (org.). **Ética e bioética: desafios para a enfermagem e a saúde**. 2. ed. ampl. e atual. Barueri, SP: Manole, 2017. *E-book*. (Série enfermagem). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455333/>. Acesso em: 29 abr. 2024.

OGUISSO, Taka; FREITAS, Genival Fernandes de (org.). **Legislação de enfermagem e saúde: histórico e atualidades**. Barueri, SP: Manole, 2015. *E-book*. (Série enfermagem). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520448540/>. Acesso em: 29 abr. 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOYACIYAN, Krikor (org.). **Ética em ginecologia e obstetrícia**. 5. ed. atual. e rev. São Paulo, SP: Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo, 2018. 352 p.

BRASIL. Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a Regulamentação do Exercício da Enfermagem e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 124, n. 119, p. 9273-9275, 26 jun. 1986. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7498.htm. Acesso em: 29 abr. 2024.

GOMES, Bruna Prado; AZEVEDO, Eduardo Brandão. **Ética, bioética e humanização**. 1. ed. São Paulo, SP: Platos Soluções Educacionais, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786553560345/>. Acesso em: 2 maio 2024.

PAVANI, Kamile; HAUBERT, Márcio. **Introdução à profissão: enfermagem**. Porto Alegre, RS: SAGAH, 2017. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595022638/>. Acesso em: 29 abr. 2024.

PEGORARO, Olinto Antonio. **Ética e bioética**: da substância à existência. 2.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. 133 p.

SOUZA, Eduardo Neves da Cruz de. **Legislação e exercício profissional**. Porto Alegre, RS: SAGAH, 2018. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595028098/>. Acesso em: 29 abr. 2024.

PROJETO INTEGRADOR I

EMENTA:

Experienciação envolvendo atividades/projetos de reflexão do processo de trabalho de Enfermagem nos diferentes contextos fundamentados nos marcos teóricos e conceituais da saúde e da Enfermagem. Reflexão e produção de textos e atividades educativas de saúde com bases sociológicas, antropológicas e filosóficas. Atividades de Extensão.

OBJETIVO GERAL:

Integrar as bases teóricas e conceituais em torno de questões éticas do processo de trabalho de Enfermagem e a sociedade. Desenvolver a prática de leitura crítica e escrever textos científicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

OGUISSO, Taka; ZOBOLI, Elma Lourdes Campos Pavone (org.). **Ética e bioética**: desafios para a enfermagem e a saúde. 2. ed. ampl. e atual. Barueri, SP: Manole, 2017. *E-book*. (Série enfermagem). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455333/>. Acesso em: 29 abr. 2024.

HERDMAN, T. Heather; KAMITSURU, Shigemi; LOPES, Camila Takáo (org.). **Diagnósticos de enfermagem da NANDA-I**: definições e classificação: 2021-2023.12. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558820369/>. Acesso em: 29 abr. 2024.

POTTER, Patricia A. *et al.* **Fundamentos de enfermagem**. 9. ed. [4. reimpr.]. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151734/>. Acesso em: 26 abr. 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARON, Raymond. **As etapas do pensamento sociológico**. São Paulo, SP: Martins fontes. 2000. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7637949/mod_resource/content/1/Aron%2C%20Raymond.%20As%20etapas%20do%20pensamento%20sociologico.pdf. Acesso em: 26 abr. 2024.

COSTA, Ana Lucia Jezuíno da; EUGENIO, Sonia Cristina Fonseca. **Cuidados de enfermagem**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2014. *E-book*. (Eixo ambiente e saúde. Série Tekne). Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582710753/>. Acesso em: 29 abr. 2024.

DANCEY, Christine P.; REIDY, John G.; ROWE, Richard. **Estatística sem matemática para as ciências da saúde**. Porto Alegre, RS: Penso, 2017. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584291007/>. Acesso em: 26 abr. 2024.

MORTON, Patricia Gonce; FONTAINE, Dorrie K. **Cuidados críticos em enfermagem: uma abordagem holística**. 11. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2019. *E-book*. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527735766/>. Acesso em: 29 abr. 2024.

ROSNER, Bernard. **Fundamentos de bioestatística**. 8. ed. São Paulo, SP: Cengage Learning. c2017. *E-book*. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522126668/pageid/0>. Acesso em: 26 abr. 2024.

VIEIRA, Sonia. **Introdução à bioestatística**. 6. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2021. *E-book*. Disponível em:

[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595158566/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref %3Dcover\]/4/2/2%4051:35](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595158566/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref %3Dcover]/4/2/2%4051:35). Acesso em: 26 abr. 2024.

SEGUNDO PERÍODO

COMPONENTE: BIOQUÍMICA

EMENTA:

Introdução aos constituintes moleculares da matéria viva. Aminoácidos, peptídeos de importância médica e farmacológica. Proteínas plasmáticas. Cromoproteínas. Enzimas. Vitaminas, Carboidratos e Lipídeos de importância fisiológica. Eicosanóides.

OBJETIVOS:

Conhecer os princípios básicos da bioquímica e biofísica visando a caracterização e identificação das estruturas químicas dos componentes celulares fundamentais necessários para compreensão dos processos biológicos ao nível das transformações moleculares dos constituintes celulares como as biomoléculas (carboidratos, lipídeos, proteínas, aminoácidos e enzimas).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BAYNES, John W.; DOMINICZAK, Marek H. **Bioquímica médica**. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2019. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159198/>. Acesso em: 25 abr. 2024.

BERG, Jeremy Mark *et al.* **Bioquímica**. 9. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2021. *E-book*. Disponível em: [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527738224/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover\]!/4/2/2%4051:2](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527738224/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover]!/4/2/2%4051:2). Acesso em: 25 abr. 2024.

NELSON, David L.; COX, Michael M.; HOSKINS, Aaron A. **Princípios de bioquímica de Lehninger**. Porto Alegre, RS; Artmed, 2022. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558820703/>. Acesso em: 25 abr. 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FERRIER, Denise R. **Bioquímica ilustrada**. 7. ed. Porto Alegre, RS; Artmed, 2019. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582714867/>. Acesso em: 25 abr. 2024.

KANAAN, Salim *et al.* (ed.). **Bioquímica clínica**. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Atheneu, 2023. 692 p.

KOOLMAN, Jan; RÖHN, Klaus-Heinrich. **Bioquímica: texto e atlas**. 4. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2013. 529 p.

RODWELL, Victor W. **Bioquímica ilustrada de Harper**. Porto Alegre, RS; AMGH, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558040033/>. Acesso em: 25 abr. 2024.

SACKHEIM, George I.; LEHMAN, Dennis D. **Química e bioquímica para ciências biomédicas**. 8. ed. Barueri, SP: Manole, 2001. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520442500/cfi/0!/4/2@100:0.00>. Acesso em: 25 abr. 2024.

COMPONENTE: BIOSSEGURANÇA**EMENTA:**

Normas de biossegurança estabelecidas pela OMS/CDC, tipos de riscos, simbologia em biossegurança, Fontes de riscos nos ambientes de trabalho, considerações sobre descontaminação, prevenção de riscos, descarte e gerenciamento de rejeitos, mapa de risco, OGM (Organismos Geneticamente Modificados), bioética e educação em biossegurança. Controle de infecção, procedimentos e rotinas de biossegurança, gerenciamento de riscos e legislação vigente.

OBJETIVO GERAL:

Conhecer os princípios de biossegurança para a qualidade, promoção e proteção a saúde, assegurados nos princípios básicos do Sistema Único de Saúde (SUS) e as políticas governamentais, que visam o melhor desempenho de funções e a proteção do trabalhador em serviços e tomada de decisão correta em caso de exposição às secreções corporais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Biossegurança em saúde: prioridades e estratégias de ação**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2010. 242 p. *E-book*. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/biosseguranca_saude_prioridades_estrategicas_acao.pdf. Acesso em: 25 abr. 2024.

FOCACCIA, Roberto; SICILIANO, Rinaldo Focaccia (ed.). **Veronesi-Focaccia tratado de infectologia**. 6. ed. Rio de Janeiro, RJ: Atheneu, 2021. 2 v.

MURRAY, Patrick R.; ROSENTHAL, Ken S.; PFALLER, Michael A. **Microbiologia médica**. 9. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2023. *E-book*. Disponível em: [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595159662/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover\]/4/2/2%4051:2](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595159662/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover]/4/2/2%4051:2). Acesso em: 25 abr. 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (Brasil). **Manual de gerenciamento de resíduos de serviços de saúde**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2006. 182 p. Disponível em: [file:///C:/Users/Maria.lima/Downloads/Manual%20-%20Gerenciamento%20dos%20Res%20C3%ADduos%20de%20Servi%20C3%A7os%20de%20Sa%20C3%BAde%20\(4\).pdf](file:///C:/Users/Maria.lima/Downloads/Manual%20-%20Gerenciamento%20dos%20Res%20C3%ADduos%20de%20Servi%20C3%A7os%20de%20Sa%20C3%BAde%20(4).pdf). 26 abr. 2024.

KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K.; ASTER, Jon C. **Robbins & Cotran patologia: bases patológicas das doenças**. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2023. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159174/>. Acesso em: 26 abr. 2024.

PERRY, Anne Griffin; POTTER, Patricia A. **Guia completo de procedimentos e competências de enfermagem**. 9. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158047/>. Acesso em: 26 abr. 2024.

PROCOP, Gary W. *et al.* **Koneman diagnóstico microbiológico: texto e atlas**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734516/cfi/6/2!/4/2/2@0:0>. Acesso em: 26 abr. 2024.

SCHNEIDER, Vania Elisabete, STEDILE, Nilva Lúcia Rech (org.). **Resíduos de serviços de saúde: um olhar interdisciplinar sobre o fenômeno**. 3. ed. ampl. e atual. Caxias do Sul, RS: EducS, 2015. 584 p. Disponível em: https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/ebook_residuos.pdf. Acesso em: 26 abr. 2024.

COMPONENTE: HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA HUMANA

EMENTA:

Estudo dos sistemas reprodutores: masculino e feminino. Gametogênese. Fertilização. Implantação. Placentação. Desenvolvimento embrionário e fetal. Anexos embrionários. Malformações congênitas. Principais tecidos do corpo humano: epiteliais, tecido conjuntivo propriamente dito, adiposo, cartilaginoso, ósseo, sanguíneo, hemocitopoiético, muscular e nervoso. Análise da participação dos referidos tecidos na constituição e no funcionamento de sistemas de órgãos humanos.

OBJETIVOS GERAIS:

Conhecer a morfologia e histologia dos órgãos do corpo humano e os mecanismos do desenvolvimento embrionário normal dos órgãos do ser humano com vistas fundamentar os processos diagnósticos colaborativos e de enfermagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GARTNER, Leslie P. **Tratado de histologia**. 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2022. *E-book*. Disponível em: [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595159003/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover\]!/4/2/2%4051:2](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595159003/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover]!/4/2/2%4051:2). Acesso em: 26 abr. 2024.

JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa; CARNEIRO, José; ABRAHAMSOHN, Paulo (autor-coord.). **Junqueira e Carneiro histologia básica**: texto e atlas. 14. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2023. *E-book*. Disponível em: [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527739283/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover\]!/4/2/2%4051:2](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527739283/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover]!/4/2/2%4051:2). Acesso em: 26 abr. 2024.

MEDRADO, Leandro. **Citologia e histologia humana**: fundamentos de morfofisiologia celular e tecidual. 1. ed. São Paulo, SP: Érica: Saraiva, 2014. *E-book*. (Série eixo). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536520834/pageid/0>. Acesso em: 26 abr. 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

KIERSZENBAUM, Abraham L.; TRES, Laura L. **Histologia e biologia celular**: uma introdução à patologia. 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158399/cfi/6/2!/4/2/2@0:2.19>. Acesso em: 26 abr. 2024.

MAIA, George Doyle. **Embriologia humana**. São Paulo, SP: Atheneu, [reimpr. 2007]. 115 p.

MOORE, Keith L.; PERSAUD, T.V.N; TORCHIA, Mark G. **Embriologia básica**. 10. ed. Rio de Janeiro, RJ; Guanabara Koogan, 2022. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159020/>. Acesso em: 26 abr. 2024.

MOORE, Keith L.; PERSAUD, T. V. N.; TORCHIA, Mark G. **Embriologia clínica**. 11. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595157811/cfi/6/2!/4/2@0.00:0.00>. Acesso em: 26 abr. 2024.

OVALLE, William K.; NAHIRNEY, Patrick C. **Netter bases da histologia**. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2014. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151901/cfi/6/2!/4/2/2@0:0.127>. Acesso em: 26 abr. 2024.

COMPONENTE: METODOLOGIA DA PESQUISA

EMENTA:

Conhecer técnicas para estudo acadêmico a partir da leitura e interpretação de textos com a produção de resumo, resenha, esquema de chaves, esquema hierárquico e mapa conceitual. Realizar pesquisa bibliográfica, conhecer os diversos tipos de publicações científicas, elaborar um trabalho acadêmico e apresentar em oralmente (seminário) e impresso. Conhecer as normas de referências a partir das normas da ABNT.

OBJETIVOS:

- Conhecer diferente técnicas de estudo acadêmico;
- Compreender e utilizar técnicas para leitura e interpretação de textos científicos;
- Elaborar resumo, resenha, esquema de chaves, esquema hierárquico e mapa conceitual a partir da leitura de textos científicos;
- Elaborar um trabalho acadêmico;
- Compreender e utilizar a normalização para elaboração de trabalhos científicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**: métodos científicos, técnicas de pesquisa, elaboração de referências bibliográficas. 9. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2021. *E-book*. Disponível em: [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597026580/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml0!\]/4/2/2\[819a95fb-811a4c7e-dc2f-7d8367517b3e\]%4050:2](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597026580/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml0!]/4/2/2[819a95fb-811a4c7e-dc2f-7d8367517b3e]%4050:2). Acesso em: 26 abr. 2024.

THEREZO, Graciema Pires. **Redação e leitura para universitários**. 2. ed. Campinas, SP: Alínea, 2008. [175] p.

VIEIRA, Sonia; HOSSNE, William Saad. **Metodologia científica para a área de saúde**. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2021. *E-book*. Disponível em: [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595158658/epubcf/i/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml0\]/4/2/2%4051:2](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595158658/epubcf/i/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml0]/4/2/2%4051:2). Acesso em: 26 fev. 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

KÖCHE, Jose Carlos. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. 23. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006. 182 p.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre, RS: Artes Médicas; 1999. 340 p.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 11. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2012. 321 p.

PEREIRA, Maurício Gomes. **Artigos científicos: como redigir, publicar e avaliar**. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2012. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2121-9/cfi/0!/4/2@100:0.00>. Acesso em: 26 abr. 2024.

RAMPAZZO, Lino. **Metodologia científica para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação**. 3. ed. São Paulo, SP: Loyola, 2005. 141 p.

COMPONENTE: MICROBIOLOGIA

EMENTA:

Introdução à microbiologia, histórico, ciência, Taxonomia, classificação bacteriana, morfologia, citologia bacteriana, demonstração de colorações. Meios de cultura, bacteriano, fúngicos, Fisiologia, nutrição, metabolismo, reprodução bacteriana. Genética bacteriana, relação parasita- hospedeiro. Patogenia microbiana. Controle microbiano, processos químicos, físicos, mecanismo de ação antibióticos, quimioterápicos, resistência desenvolvida por microrganismos definição de antisepsia, assepsia, esterilização, degermação, Estudo de características morfofisiológicas dos fungos, Interação e importância fungos parasitas humano, utilidade industrial. Explicação estrutural, classificação dos vírus. Descrição de replicação vírus animais, caracterização de doenças virais e bacterianas fúngicas (micoses).

OBJETIVO GERAL:

Integrar o estudo da microbiologia com vistas desenvolver competências e habilidades para as intervenções de Enfermagem, utilização de técnicas e procedimentos seguros,

tais como vacinas, soros e métodos diagnósticos baseados nos processos e reações imunes do ser humano. Colheita e transporte de materiais; infecção hospitalar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MURRAY, Patrick R.; ROSENTHAL, Ken S.; PFALLER, Michael A. **Microbiologia médica**. 9. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2023. *E-book*. Disponível em: [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595159662/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover\]!/4/2/2%4051:2](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595159662/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover]!/4/2/2%4051:2). Acesso em: 26 abr. 2024.

RIEDEL, Stefan *et al.* **Microbiologia médica de Jawetz, Melnick & Adelberg**. 28. ed. Porto Alegre, RS: AMGH, 2022. *E-book*. Disponível em: [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558040170/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover.xhtml\]!/4/2\[page_i\]/2%4051:2](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558040170/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover.xhtml]!/4/2[page_i]/2%4051:2). Acesso em: 26 abr. 2024.

TORTORA, Gerard J.; FUNKE, Berdell R.; CASE, Christine L. **Microbiologia**. 12. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2017. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713549/cfi/0!/4/4@0.00:0.00>. Acesso em: 26 abr. 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FADER, Robert C.; ENGELKIRK, Paul G.; DUBEN-ENGELKIRK, Janet. **Burton microbiologia para as ciências da saúde**. 11. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2021. *E-book*. Disponível em: [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527737302/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover\]!/4/2](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527737302/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover]!/4/2). Acesso em: 26 abr. 2024.

GOERING, Richard V. *et al.* **Mims: microbiologia médica**. 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2014. 613 p.

LIPAY, Monica V. N.; BIANCO, Bianca (coord.). **Biologia molecular: métodos e interpretação**. Rio de Janeiro, RJ: Roca, 2015. *E-book*. (Análise clínicas e toxicológicas). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580553352/cfi/0!/4/2@100:0.00>. Acesso em: 26 abr. 2024.

MICROBIOLOGIA de Brock. 14. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2016. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582712986/cfi/0!/4/4@0.00:46.8>. Acesso em: 26 mar. 2024.

PROCOP, Gary W. *et al.* **Koneman diagnóstico microbiológico: texto e atlas**. 7. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2018. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734516/>. Acesso em: 26 abr. 2024.

COMPONENTE: SAÚDE COLETIVA E EPIDEMIOLOGIA

EMENTA:

Estudo da organização do Sistema de Saúde no Brasil a partir de modelos teóricos e conceituais: Promoção da Saúde; Vigilância da Saúde; Estudo da Epidemiologia como ciência básica da Saúde Coletiva. Vigilância epidemiológica. Atividades de Extensão.

OBJETIVOS:

Conhecer os paradigmas que influenciaram a organização do Sistema de Saúde no Brasil no século passado e as correntes teóricas contemporâneas da Saúde Coletiva.

Conhecer os conceitos e objetivos da epidemiologia, principalmente no que tange a epidemiologia dos medicamentos;

Conhecer as bases de dados em saúde, os indicadores de saúde, as medidas de associação assim como os estudos epidemiológicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

JEKEL, James F.; KATZ, David L.; ELMORE, Joann G. **Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva**. 2. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2005. 432 p.

MEDRONHO, Roberto A. *et al.* **Epidemiologia**. 2. ed. São Paulo, SP: Atheneu, 2009. 685 p.

ROUQUAYROL, Maria Zélia; SILVA, Marcelo Gurgel Carlos da (org.). **Rouquayrol epidemiologia & saúde**. 8. ed. Rio de Janeiro, RJ: Medbook, 2017. *E-book*. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830000/cfi/0!/4/2@100:0.00>.

Acesso em: 26 abr. 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALMEIDA FILHO, Naomar de; BARRETO, Mauricio L. **Epidemiologia & saúde: fundamentos, métodos e aplicações**. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2011. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2119-6/>. Acesso em: 26 abr. 2024.

ALMEIDA FILHO, Naomar de; ROUQUAYROL, Maria Zélia. **Introdução à epidemiologia**. 4. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2006. 282p.

CONSELHO NACIONAL DE SECRETÁRIOS DE SAÚDE (Brasil). **Planificação da atenção primária à saúde nos Estados**. 1. ed. Brasília, DF: CONASS, 2011. 436 p. (CONASS Documenta, 23). Disponível em:

https://www.conass.org.br/conassdocumenta/cd_23.pdf. Acesso em: 26 abr. 2024.

GALLEGUILLOS, Tatiana Gabriela Brassea. **Epidemiologia: indicadores de saúde e análise de dados**. São Paulo, SP: Erica, 2014. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536520889/>. Acesso em: 26 abr. 2024.

GORDIS, Leon. **Epidemiologia**. 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: Thieme, 2017. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788567661926/>. Acesso em: 29 abr. 2024.

COMPONENTE: SISTEMA DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE

EMENTA:

Introdução a Sistemas de Informação. Comunicação de Dados em Sistemas de Informação. Documentos Eletrônicos. Linguagens de Descrição de Dados. Tecnologias e Tendências em Sistemas de Informação em Saúde. Registro eletrônico de Saúde. Principais sistemas de informação em saúde pública, tais como registros de saúde eletrônicos integrados, compartilhamento de informações de saúde. Registros pessoais de saúde, sistemas de apoio a decisão e de tecnologias móveis em saúde. Atividades de Extensão.

OBJETIVO GERAL:

Conhecer os fundamentos dos sistemas e informação aplicados à saúde e apresentar as principais tecnologias e tendências de sistemas de informação em saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Regulação, Avaliação e Controle. **Sistemas de informação da atenção à saúde: contextos históricos, avanços e perspectivas no SUS/Organização Pan-Americana da Saúde**. Brasília, DF: 2015. 167 p. Disponível em:

https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/sistemas_informacao_atencao_saude_contextos_historicos.pdf. Acesso em: 29 abr. 2024.

MOORE, David S.; NOTZ, William I.; FLIGNER, Michael A. **A estatística básica e sua prática**. 9.ed. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2023. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521638612/>. Acesso em: 29 abr. 2024.

ROSNER, Bernard. **Fundamentos de bioestatística**. 8. ed. São Paulo, SP: Cengage Learning. c2017. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522126668/pageid/0>. Acesso em: 29 abr. 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA (Brasil). **Resolução nº 2.299, de 30 de setembro de 2021. Regulamenta, disciplina e normatiza a emissão de documentos médicos eletrônicos**. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2021. Disponível em: https://sistemas.cfm.org.br/normas/arquivos/resolucoes/BR/2021/2299_2021.pdf. Acesso em: 29 abr. 2024.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). **Sistema de informação do câncer: manual preliminar de apoio a implantação**. Rio de Janeiro: INCA, 2013. 143 p. Disponível em:

<https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//sistema-informacao-cancer-manual.pdf>. Acesso em: 29 abr. 2024.

LARRABEE, June H. **Prática baseada em evidências em enfermagem**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2011. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580550306/>. Acesso em: 29 abr. 2024.
 LOPES, Graciana de Sousa; ARAÚJO, Mirelia Rodrigues de; COMB, Karine Garcez Mc. (org.) **Enfermagem em evidência, volume 2**. Belo Horizonte, MG: Poisson, 2023. 371 p. Disponível em: https://pesquisa.fametro.edu.br/wp-content/uploads/2023/05/Enfermagem_Evidencia_Vol2.pdf. Acesso em: 29 abr. 2024.

VIEIRA, Sonia. **Introdução à bioestatística**. 6. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2021. *E-book*. Disponível em: [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595158566/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover\]!/4/2/2%4051:35](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595158566/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover]!/4/2/2%4051:35). Acesso em: 29 abr. 2024.

PROJETO INTEGRADOR II

EMENTA:

Experienciação envolvendo atividades/projetos de **identificação** de risco no processo de trabalho de Enfermagem, nos diferentes contextos, visando refletir sobre as práticas de enfermagem e de saúde. Atividades de Extensão.

OBJETIVO GERAL:

Integrar as bases teóricas e conceituais da Saúde Coletiva e Epidemiologia.
 Identificar fatores que influenciam no processo-saúde doença.
 Interpretar dados epidemiológicos para diagnóstico de saúde coletiva.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALMEIDA FILHO, Naomar de; BARRETO, Mauricio L. **Epidemiologia & saúde: fundamentos, métodos e aplicações**. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2011. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2119-6/>. Acesso em: 26 abr. 2024.

ALMEIDA FILHO, Naomar de; ROUQUAYROL, Maria Zélia. **Introdução à epidemiologia**. 4. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2006. 282 p.

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. **Planificação da atenção primária à saúde nos Estados**. Brasília, DF: CONASS, 2011. 436 p. Disponível em: https://www.conass.org.br/conassdocumenta/cd_23.pdf. Acesso em: 26 abr. 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GORDIS, Leon. **Epidemiologia**. 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: Thieme, 2017. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788567661926/>. Acesso em: 29 abr. 2024.

JEKEL, James F.; KATZ, David L.; ELMORE, Joann G. **Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva**. 2. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2005. 432 p.

MEDRONHO, Roberto A. *et al.* **Epidemiologia**. 2. ed. São Paulo, SP: Atheneu, 2009. 685 p.

ROUQUAYROL, Maria Zélia; SILVA, Marcelo Gurgel Carlos da (org.). **Rouquayrol epidemiologia & saúde**. 8. ed. Rio de Janeiro, RJ: Medbook, 2017. *E-book*. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830000/cfi/0!/4/2@100:0.00>. Acesso em: 29 abr. 2024.

SOUZA, Marina Celly Martins Ribeiro de; HORTA, Natália de Cássia. **Enfermagem em saúde coletiva: teoria e prática**. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2022. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527739047/>. Acesso em: 2 maio 2024.

TERCEIRO PERÍODO

COMPONENTE: BIOESTATÍSTICA

EMENTA:

Conceito de estatística, estatística descritiva e analítica. Aplicação da estatística às ciências da saúde. Medidas e níveis de mensuração de populações e amostras estatística e parâmetros. Medidas e índices para descrição. Obtenção, apresentação e descrição de dado. Representação gráfica de dados. Distribuições amostrais. Distribuição normal, medida de tendência central e de dispersão. Distribuição amostral da média, erro padrão e intervalo de confiança. Distribuição binomial. Probabilidade. Interpretação de Testes Laboratoriais. Testes para médias e proporções. Correlação.

OBJETIVOS:

- Fornecer conhecimentos básicos sobre a bioestatística e suas aplicações práticas para as ciências da saúde, possibilitando ao aluno realizar mensuração e análise de populações e amostras;
- Prover ferramentas estatísticas necessárias à interpretação de testes laboratoriais, testes para aferir médias e proporções e probabilidade;
- Integrar os conhecimentos estatísticos aos matemáticos, físicos e químicos, como forma de alcançar uma compreensão ampliada dos conteúdos;
- Compreender e aplicar com propriedade as ferramentas disponibilizadas para a análise e interpretação dos dados de uma pesquisa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CALLEGARI-JACQUES, Sidia M. **Bioestatística: princípios e aplicações**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2007. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536311449/>. Acesso em: 25 abr. 2024.

ROTHMAN, Kenneth J.; GREENLAND, Sander; LASH, Timothy L. **Epidemiologia moderna**. 3. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2011. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536325880/>. Acesso em: 30 abr. 2024.

VIEIRA, Sonia. **Introdução à bioestatística**. 6. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2021. *E-book*. Disponível em: [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595158566/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover\]!/4/2/2%4051:35](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595158566/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover]!/4/2/2%4051:35). Acesso em: 27 abr. 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALMEIDA FILHO, Naomar de; BARRETO, Mauricio Lima. **Epidemiologia & saúde: fundamentos, métodos e aplicações**. [Reimpr.]. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2017. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2119-6/>. Acesso em: 25 abr. 2024.

JEKEL, James F.; KATZ, David L.; ELMORE, Joann G. **Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva**. 2. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2005. 432 p.

MEDRONHO, Roberto A. *et al.* **Epidemiologia**. 2. ed. São Paulo, SP: Atheneu, 2009. 685 p.

PEREIRA, Maurício Gomes. **Epidemiologia: teoria e prática**. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 1995. *E-book*. Disponível em: [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527736077/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover\]!/4/2/2%4051:1](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527736077/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover]!/4/2/2%4051:1). Acesso em: 27 abr. 2024.

SOUNIS, Emílio. **Bioestatística: princípios fundamentais, metodologia estatística; aplicação às ciências biológicas**. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Atheneu, 1985. 317 p.

COMPONENTE: ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO DOMICILIAR

EMENTA:

Estuda a atuação do Enfermeiro e o atendimento domiciliar. O cuidado com a família e o cuidador. Humanização do cuidar. Filosofia dos cuidados paliativos. O viver e o morrer com dignidade. O luto e suas formas de expressão. Legislação específica nos caso de óbito em diferentes locais e condições. Atividades de Extensão.

OBJETIVO GERAL:

Integrar a Enfermagem em processos que visem o cuidado no domicílio, bem como a preparação do profissional de Enfermagem frente ao paciente gravemente enfermo e as formas de enfrentamento da morte do mesmo e da família.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COURA, Danielle Maxeniuc Silva; MONTIJO, Karina Maxeniuc Silva. **Psicologia aplicada ao cuidador e ao idoso**. 1. ed. São Paulo, SP: Érica, 2014. *E-book*. (Série eixos). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536513256/>. Acesso em: 30 abr. 2024.

FELTRIN, Aline Fiori dos Santos *et al.* **Integralidade no cuidado em enfermagem do adulto e idoso clínico**. Porto Alegre, RS: SAGAH, 2021. *E-book*. (Enfermagem). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556902005/pageid/0>. Acesso em: 30 abr. 2024.

SANTOS, Nívea Cristina Moreira. **Atendimento domiciliar**: estrutura física, aspectos legais e operacionalização do serviço. 1. ed. São Paulo, SP: Érica, 2015. *E-book*. (Série eixos). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-365-1545-8/>. Acesso em: 30 abr. 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRAGA, Cristina; GALLEGUILLOS, Tatiana Gabriela Brassea. **Saúde do adulto e do idoso**. 1. ed. São Paulo, SP: Érica, 2014. *E-book*. (Série eixos). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536513195/>. Acesso em: 30 abr. 2024.

CARVALHO, Ricardo Tavares de (ed.) *et al.* **Manual da residência de cuidados paliativos**: abordagem multidisciplinar. 2. ed. Santana de Parnaíba, SP: Manole, 2022. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555767735/>. Acesso em: 30 abr. 2024.

PIMENTA, Cibele Andrucio de Mattos.; MOTA, Dálete Delalibera Corrêa de Faria; CRUZ, Diná de Almeida Lopes Monteiro da. **Dor e cuidados paliativos**: enfermagem, medicina e psicologia. Barueri, SP: Manole, 2006. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520444078/>. Acesso em: 30 abr. 2024.

PRUDÊNCIO, Patrícia Santos. **Cuidado à criança e família em cuidados paliativos**. 1. ed. São Paulo, SP: Platos Soluções Educacionais, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786553560734/>. Acesso em: 30 abr. 2024.

ROTHROCK, Jane C. **Alexander**: cuidados de enfermagem ao paciente cirúrgico. 16. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158290/>. Acesso em: 30 abr. 2024.

SILVA, Eneida Regina Rabelo da; LUCENA, Amália de Fátima. **Diagnósticos de enfermagem com base em sinais e sintomas**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2011. *E-book*.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536326511/>.

Acesso em: 25 abr. 2024.

COMPONENTE: FUNDAMENTOS DE ENFERMAGEM

EMENTA:

Assepsia médica e cirúrgica. Prevenção e controle das principais infecções. Medidas de biossegurança Resíduo Sanitário Hospitalar. Cuidados com a unidade. Avaliação Clínica do Adulto e da criança. Necessidades de higiene de sono, conforto e repouso. Necessidades de movimentação e exercícios. Necessidades de oxigenação Necessidades nutricionais. Necessidades de eliminação urinária. Necessidades de eliminação intestinal. Cuidado com o corpo após a morte. Princípios gerais da administração de medicamentos Vias de administração Reações adversas e erros de administração de medicamentos. Diluições de drogas e preparo de soluções e cálculos Cuidados com a pele e feridas.

OBJETIVOS:

Capacitar o aluno na prestação da assistência de enfermagem mediante avaliação das necessidades humanas básicas afetadas em indivíduos. Identificar a inserção do indivíduo no serviço de saúde e da equipe de enfermagem; Conhecer e aplicar os fundamentos de infecção hospitalar e medidas de biossegurança; Praticar os procedimentos básicos de enfermagem para o desenvolvimento da habilidade manual, em observância aos princípios científicos para promoção, proteção e recuperação da saúde em situações simuladas e reais; Desenvolver habilidades técnicas necessárias ao desempenho da profissão; Prestar assistência de enfermagem ao indivíduo adulto através do Processo de Enfermagem, dentro do contexto da COMPONENTE de Fundamentos de Enfermagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARROS, Alba Lucia Bottura Leite de (org.). **Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto**. 4. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2022. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558820284/>. Acesso em: 30 abr. 2024.

CARMAGNANI, Maria Isabel Sampaio (org.). **Procedimentos de enfermagem: guia prático**. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2019. *E-book*. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731874/>. Acesso em: 30 abr. 2024.

PERRY, Anne Griffin; Potter, Patricia A. **Guia completo de procedimentos e competências de enfermagem**. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2021. *E-book*. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158047/>. Acesso em: 30 abr. 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CHULAY, Marianne; BURNS, Suzanne M. **Fundamentos de enfermagem em cuidados críticos da AACN**. 2. ed. Porto Alegre, RS: AMGH, 2012. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580551075/>. Acesso em: 30 abr. 2024.

HENDLER, Germann Hendler *et al.* **Exames complementares**. Porto Alegre, RS: SAGAH, 2019. *E-book*. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581492304/>. Acesso em: 30 abr. 2024.

POTTER, Patricia A. *et al.* **Fundamentos de enfermagem**. 9. ed. [4. reimpr.]. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2021. *E-book*. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151734/>. Acesso em: 25 abr. 2024.

VAUGHANS, Bennita W. **Fundamentos de enfermagem desmistificados: um guia de aprendizado**. Porto Alegre, RS: AMGH, 2012. *E-book*. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580550702/>. Acesso em: 30 abr. 2024.

WHITE, Lois; DUNCAN, Gena; BAUMLE, Wendy Baumle. **Fundamentos de enfermagem básica**. 3. ed. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2012. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522113705/>. Acesso em: 30 abr. 2024.

COMPONENTE: FISILOGIA I

EMENTA:

Introdução à Fisiologia Humana; Homeostasia. Princípios da Imunologia. Acoplamento Excitação-Contração Neuromuscular. Fisiologia do Sistema Nervoso Central e Periférico. Sistemas Sensoriais.

OBJETIVO GERAL:

Conhecer os processos fisiológicos gerais do organismo humano e de seus sistemas no processo homeostático e correlacionar ao processo saúde-doença.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COSTANZO, Linda S. **Costanzo fisiologia**. 7. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2024. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595159761/epubcfi/6/8%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dtitle%5D!/4/2/6%4051:23>. Acesso em: 25 abr. 2024.

HALL, John E.; hall, Michael E. **Guyton & Hall tratado de fisiologia médica**. 14. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2021. *E-book*. Disponível em: [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595158696/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover\]!/4](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595158696/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover]!/4). Acesso em: 25 abr. 2024.

KOEPPEN, Bruce M.; STANTON, Bruce A. (ed.). **Berne & Levy fisiologia**. 7. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2018. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151406/cfi/6/2!/4/2/2/2@0.00:0.0534>. Acesso em: 25 abr. 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AIRES, Margarida de Mello. **Fisiologia**. 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2018. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734028/cfi/6/2!/4/2/2@0:0>. Acesso em: 25 abr. 2024.

BARRETT, Kim E. *et al.* **Fisiologia médica de Ganong**. 24. ed. Porto Alegre, RS: AMGH 2014. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580552935/cfi/0!/4/2@100:0.00>. Acesso em: 25 abr. 2024.

BEAR, Mark F.; CONNORS, Barry W.; PARADISO, Michael A. **Neurociências: desvendando o sistema nervoso**. 4. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2017. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582714331/cfi/0!/4/2@100:0.00>. Acesso em: 25 abr. 2024.

LEVY, Matthew N.; STATION, Bruce A.; KOEPPEN, Bruce M. (ed.). **Berne & Levy fundamentos de fisiologia**. 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, c2006. 815 p.

MOURÃO JUNIOR, Carlos Alberto; ABRAMOV, Dimitri Marques. **Fisiologia humana**. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2021. *E-book*. Disponível em: [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527737401/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml1\]!/4/2/2%4051:2](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527737401/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml1]!/4/2/2%4051:2). Acesso em: 25 abr. 2024.

COMPONENTE: IMUNOLOGIA BÁSICA

EMENTA:

Introdução à imunologia, imunologia geral, estudo do sistema imunológico inato e adaptativo, dos antígenos, dos tecidos e órgãos linfoides, do Sistema HLA, das imunidades humoral e celular, das hipersensibilidades, da tolerância imunológica, da imuno-hematologia, da autoimunidade, da imunologia, dos transplantes e da imunologia

clínica dos sistemas: orodental, gastrointestinal, hepatobiliar, respiratório, renal e ocular. Fundamentos dos métodos imunológicos de diagnóstico. Programa Nacional de Imunização.

OBJETIVOS:

- Aprender os conceitos básicos associados à imunologia.
- Entender os princípios de defesa do organismo realizado pelo sistema imunológico.
- Compreender e diferenciar as respostas moleculares e celulares.
- Compreender os mecanismos imunológicos e clínicos que envolvem a autoimunidade, tolerância, produção humoral e celular nas doenças que envolvem o sistema autoimune.
- Entender os fundamentos dos métodos imunológicos de diagnóstico: Reações de precipitação, Reações de aglutinação, Reações de fixação de complemento, Reações de imunofluorescência, Reações imunoenzimáticas, Radioimunoensaios Imunocromatografia e Intradermorreações.
- Avaliar as características clínicas, imunológicas e de diagnóstico laboratorial
- Dominar conhecimentos sobre as hipersensibilidades, anafilaxia, urticária e alergia a fármacos e aos alimentos.
- Aprender os aspectos imunológicos, clínicos e de diagnóstico laboratorial de diversas doenças que acometem os seguintes sistemas: gastrintestinal, hepatobiliar, orodental, renal, respiratório e ocular.
- Compreender os mecanismos que envolvem o transplante autoimune

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ABBAS, Abul K.; LICHTMAN, Andrew H.; PILLAI, Shiv. **Imunologia celular e molecular**. 10. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2023. *E-book*. Disponível em:

[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595158924/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover\]/4/2/2%4051:2](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595158924/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover]/4/2/2%4051:2). Acesso em: 25 abr. 2024

BENJAMINI, Eli; COICO, Richard; SUNSHINE, Geoffrey. **Imunologia**. 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2002. 288 p.

PARSLOW, Tristram G. *et al.* **Imunologia médica**. 10. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2004. 684 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CALICH, Vera; VAZ, Celidéia A. Coppi. **Imunologia**. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Revinter, c2009. 323 p.

DELVES, Petter J. *et al.* **Roitt, fundamentos de imunologia**. 13. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2018. *E-book*. Disponível em: [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527733885/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover\]!/4/2/2%4051:1](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527733885/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover]!/4/2/2%4051:1). Acesso em: 25 abr. 2024.

KINDT, Thomas J.; GOLDSBY, Richard A.; OSBORNE, Barbara A. **Imunologia de Kuby**. 6. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2008. 704 p.

PEAKMAN, Mark; VERGANI, Diego. **Imunologia básica e clínica**. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, c2011.365 p.

ROITT, Ivan M.; BROSTOFF, Jonathan; MALE, David K. **Imunologia**. 6. ed. São Paulo, SP: Manole, 2003. 481 p.

COMPONENTE: PARASITOLOGIA

EMENTA:

Parasitoses causadas por nematelmintos, platelmintos e protozoários causadores de doença no ser humano; agentes etiológicos e ciclo biológico; aspectos morfológicos, taxonômicos e reservatórios; interações endoparasito/ectoparasito e hospedeiro para compreensão da patogenia e patologia das doenças; diagnóstico laboratorial e profilaxia.

OBJETIVO GERAL:

Conhecer as parasitoses de maior importância na saúde humana e na saúde coletiva com vistas fundamentar as intervenções de enfermagem e de saúde para indivíduos, famílias e comunidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COURA, José Rodrigues. **Síntese das doenças infecciosas e parasitárias**. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2008. 314 p.

FOCACCIA, Roberto (ed.). **Veronesi-Focaccia tratado de infectologia**. 5. ed. rev. e atual. São Paulo, SP: Atheneu, 2015. 2 v.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Procedimentos laboratoriais em parasitologia médica**. 2. ed. São Paulo, SP: Santos Ed., 1999. 114 p. Total de

REY, Luís. **Bases da parasitologia médica**. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2009. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-20267/cfi/0!/4/4@0.00:0>. Acesso em: 25 abr. 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AMATO NETO, Vicente *et al.* **Parasitologia**: uma abordagem clínica. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2008. 434 p.

CIMERMAN, Benjamim; CIMERMAN, Sérgio. **Parasitologia humana e seus fundamentos gerais**. 2. ed. São Paulo, SP: Atheneu, 2011. 390 p.

MARKELL, Edward K.; JOHN, David T.; KROTOSKI, Wojciech A. **Markell & Voges parasitologia médica**. 8. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2003. 447 p.

NEVES, David Pereira. **Parasitologia humana**. 14. ed. Rio de Janeiro, RJ: Atheneu, 2022. 587 p.

REY, Luís. **Parasitologia**: parasitos e doenças parasitárias do homem nos trópicos ocidentais. 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2008. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2027-4/cfi/0!/4/2@100:0.00>. Acesso em: 25 abr. 2024.

COMPONENTE: PATOLOGIA GERAL

EMENTA:

Estudo dos conceitos relacionados à etiologia, patogenia, morfologia (macroscópicas e microscópicas) e os sinais e sintomas associado às doenças. Processos degenerativos. Transtornos circulatórios, reação inflamatória e cura, bem como processos neoplásicos benignos e malignos. Distúrbios do sistema respiratório, urinário, nervoso. Anomalias congênitas. Doenças infecciosas e parasitárias.

OBJETIVO GERAL:

Conhecer os processos patológicos gerais, a fim de lhe proporcionar uma base segura para a compreensão das demais componentes da área básica e profissional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FOCACCIA, Roberto; SICILIANO, Rinaldo Focaccia (ed.). **Veronesi-Focaccia tratado de infectologia**. 6. ed. Rio de Janeiro, RJ: Atheneu, 2021. 2 v.

FRANCO, Marcello *et al.* **Patologia**: processos gerais. 6. ed. São Paulo, SP: Atheneu, 2015. 338 p.

KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K.; ASTER, Jon C. **Robbins & Cotran patologia**: bases patológicas das doenças. 10. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2023. *E-book*. Disponível em: [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595159167/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idf%3Dcover\]!/4/2/2%4051:2](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595159167/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idf%3Dcover]!/4/2/2%4051:2). Acesso em: 30 abr. 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASILEIRO FILHO, Geraldo. **Bogliolo**: patologia geral. 6. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2018. *E-book*. Disponível em: [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527733243/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover\]!/4/2/2%4051:1](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527733243/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover]!/4/2/2%4051:1). Acesso em: 2024.

COURA, José Rodrigues. **Síntese das doenças infecciosas e parasitárias**. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2008. 314 p.

FELIN, Izabela Paz Danezi, FELIN, Carlos Roberto. **Patologia geral em mapas conceituais**. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2016. *E-book*. Disponível em: [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595151505/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover.xhtml\]!/4/2/2/4%4051:1](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595151505/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover.xhtml]!/4/2/2/4%4051:1). Acesso em: 2024.

LEITE, Katia Ramos Moreira; COSTA, Felipe D' Almeida (coord.). **Patologia geral**. São Paulo, SP: Sociedade Brasileira de Patologia, 2022. *E-book*. Disponível em: <https://www.sbp.org.br/publicacoes/livro-patologia-geral/>. Acesso em: 02 maio 2024.

PEREZ, Erika. **Fundamentos de patologia**. 1. ed. São Paulo, SP: Érica, 2014. *E-book*. (Série eixos). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536520957/>. Acesso em: 30 abr. 2024.

PROJETO INTEGRADOR III

EMENTA:

Experienciação envolvendo atividades/projetos de identificação do perfil epidemiológico com foco na prevalência das parasitoses no território de abrangência das Unidades de Saúde definidas como campo de práticas. Atividades de Extensão.

OBJETIVO GERAL:

Integrar as bases teóricas e conceituais da Epidemiologia, bioestatística e Parasitologia e Imunologia a partir da prática do diagnóstico situacional de um determinado território.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COURA, José Rodrigues. **Síntese das doenças infecciosas e parasitárias**. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2008. 314 p.

FOCACCIA, Roberto; SICILIANO, Rinaldo Focaccia (ed.). **Veronesi-Focaccia tratado de infectologia**. 6. ed. Rio de Janeiro, RJ: Atheneu, 2021. 2 v.

MEDRONHO, Roberto A. et al. **Epidemiologia**. 2. ed. São Paulo, SP: Atheneu, 2009. 685 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CONSELHO NACIONAL DE SECRETÁRIOS DE SAÚDE (Brasil). **Atenção primária e promoção de saúde**. Brasília, DF: CONASS, 2011. (Para entender a gestão do SUS, v. 3). Disponível em:

https://www.conass.org.br/bibliotecav3/pdfs/colecao2011/livro_3.pdf. Acesso em: 30 abr. 2024.

HALL, John E.; hall, Michael E. **Guyton & Hall tratado de fisiologia médica**. 14. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2021. *E-book*. Disponível em: [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595158696/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover\]!/4](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595158696/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover]!/4). Acesso em: 25 abr. 2024.

HINKLE, Janice L.; CHEEVER, Kerry H.; OVERBAUGH, Kristen J. **Brunner & Suddarth: tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. 15. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2023. 2 v. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527739504/>. Acesso em: 30 abr. 2024.

MOORE, David S.; NOTZ, William I.; FLIGNER, Michael A. **A estatística básica e sua prática**. 9. ed. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2023. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521638612/>. Acesso em: 30 abr. 2024.

ROSNER, Bernard. **Fundamentos de bioestatística**. 8. ed. São Paulo, SP: Cengage Learning. c2017. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522126668/pageid/0>. Acesso em: 25 abr. 2024.

QUARTO PERÍODO

COMPONENTE: FISILOGIA II

EMENTA:

Fisiologia do músculo cardíaco. Sistema linfático. Trocas capilares. Controle local e hormonal do fluxo sanguíneo dos tecidos. Regulação nervosa e humoral da circulação. Mecanismos de controle da pressão arterial. Débito cardíaco, retorno venoso e suas regulações. Fisiologia respiratória, renal e digestória. Fisiologia Hormonal. Pâncreas endócrino. Adrenais. Fisiologia hormonal masculina e feminina. Gravidez, parto e lactação.

OBJETIVOS:

- Compreender os mecanismos fisiológicos que envolvem a mecânica do funcionamento cardíaco e analisar o potencial de membrana cardíaco assim como a eletrofisiologia cardíaca.
- Avaliar as características morfológicas e fisiológicas do sistema respiratório, bem como a mecânica respiratória e o transporte dos gases respiratórios.

- Dominar conhecimentos sobre a fisiologia renal sobre os mecanismos de filtração glomerular, reabsorção, secreção e excreção tubular.
- Aprender a fisiologia digestória e seus mecanismos.
- Compreender os mecanismos fisiológicos de controle das diversas glândulas do corpo humano, bem como todas as ações dos respectivos hormônios.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COSTANZO, Linda S. **Costanzo fisiologia**. 7. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2024. *E-book*. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595159761/epubcfi/6/8%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dtitle%5D!/4/2/6%4051:23>. Acesso em: 26 abr. 2024.

HALL, John E.; hall, Michael E. **Guyton & Hall tratado de fisiologia médica**. 14. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2021. *E-book*. Disponível em:
[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595158696/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover\]!/4](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595158696/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover]!/4). Acesso em: 26 abr. 2024.

KOEPPEN, Bruce M.; STANTON, Bruce A. (ed.). **Berne & Levy fisiologia**. 7. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2018. *E-book*. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151406/cfi/6/2!/4/2/2/2@0.00:0.0534>. Acesso em: 26 abr. 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AIRES, Margarida de Mello. **Fisiologia**. 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2018. *E-book*. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734028/cfi/6/2!/4/2/2@0:0>. Acesso em: 26 abr. 2024.

BARRETT, Kim E. *et al.* **Fisiologia médica de Ganong**. 24. ed. Porto Alegre, RS: AMGH 2014. *E-book*. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580552935/cfi/0!/4/2@100:0.00>. Acesso em: 26 abr. 2024.

BEAR, Mark F.; CONNORS, Barry W.; PARADISO, Michael A. **Neurociências: desvendando o sistema nervoso**. 4. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2017. *E-book*. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582714331/cfi/0!/4/2@100:0.00>. Acesso em: 26 abr. 2024.

LEVY, Matthew N.; STANTON, Bruce A.; KOEPPEN, Bruce M. (ed.). **Berne & Levy fundamentos de fisiologia**. 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, c2006. 815 p.

MOURÃO JUNIOR, Carlos Alberto; ABRAMOV, Dimitri Marques. **Fisiologia humana**. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2021. *E-book*. Disponível em:
[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527737401/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml1\]!/4/2/2%4051:2](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527737401/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml1]!/4/2/2%4051:2). Acesso em: 26 abr. 2024.

COMPONENTE: PRIMEIROS SOCORROS

EMENTA:

Noções básicas, teóricas e práticas, sobre Primeiros Socorros, englobando: Sinais Vitais, Insuficiência Respiratória Aguda, Suporte Básico e Avançado de Vida, Síndrome Coronariana Aguda e Arritmias Cardíacas, Acidente Vascular Encefálico, Prescrição Médica, Sepsis, Tipos de Choque, Intoxicação Exógena e Humanização na Assistência à Saúde.

OBJETIVOS:

- Expor, de forma dialogada e interativa, as mais frequentes situações do cotidiano profissional, intra e extra-hospitalar, visando identificação e tomada de decisão coordenadas e rápidas;
- Promover a integração multidisciplinar;
- Realizar treinamentos supervisionados e orientados com manequins nos laboratórios de Habilidades e Emergência;
- Capacitar o aluno a identificar e manejar materiais e equipamentos necessários para o atendimento ágil e coordenado, seguindo diretrizes nacionais e internacionais, abrangendo a importância do conhecimento teórico prévio à prática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

HAUBERT, Márcio. **Primeiros socorros**. Porto Alegre, RS: SAGAH, 2018. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595024885/pageid/0>. Acesso em: 26 abr. 2024.

HINKLE, Janice L.; CHEEVER, Kerry H.; OVERBAUGH, Kristen J. **Brunner & Suddarth**: tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 15. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2023. 2 v. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527739504/>. Acesso em: 30 abr. 2024.

LIU, Davi Jing Jue; BARROS, Ricardo Leal dos Santos; VENDRAME, Letícia Sandre (coord.). **Manual de pronto-socorro**. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2018. *E-book*. (Manual do residente da Associação dos Médicos Residentes da Escola Paulistas de Medicina). Disponível em: [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527734103/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover\]/4/2/2%4051:1](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527734103/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover]/4/2/2%4051:1). Acesso em: 26 abr. 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRANDÃO NETO, Rodrigo Antonio (ed.) *et al.* **Medicina de emergência**: abordagem prática. 17. ed. rev. atual. e ampl. Santana de Parnaíba, SP: Manole, 2023. *E-book*. Disponível em:

[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520464380/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover\]!/4/2/2%4051:2](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520464380/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover]!/4/2/2%4051:2). Acesso em: 26 abr. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Protocolos de intervenção para o SAMU 192**: serviço de atendimento móvel de urgência. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2016. 482 p. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_suporte_basico_vida.pdf. Acesso em: 30 abr. 2024.

ENFERMAGEM cardiovascular. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2006. *E-book*. (Série incrivelmente fácil). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2441-8/>. Acesso em: 30 abr. 2024.

ENFERMAGEM de emergência. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2008. *E-book*. (Série incrivelmente fácil). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2531-6/>. Acesso em: 30 abr. 2024.

TIMERMAN, Sergio; GUIMARÃES, Hélio Penna. **Emergências médicas**: passo a passo. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2020. *E-book*. Disponível em: [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527736107/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover\]!/4/2/2%4051:1](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527736107/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover]!/4/2/2%4051:1). Acesso em: 30 abr. 2024.

COMPONENTE: SAÚDE MENTAL

EMENTA: Reforma psiquiátrica. Organização da Atenção a Saúde Mental: acolhimento nas Unidades de Saúde, Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), Ações intersetoriais. Transtornos leves e graves. Abordagem e tratamento. Uso abusivo de álcool e outras drogas. Legislação em saúde mental.

OBJETIVO GERAL:

Desenvolver competências e habilidades para intervenções de enfermagem como parte do sistema de cuidados aos portadores de transtornos mentais e para atuação na atenção em Saúde Mental em diferentes contextos da rede de Atenção em Saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MARCOLAN, João Fernando; CASTRO, Rosiani C. B. Ribeiro de. **Enfermagem em saúde mental e psiquiátrica**: desafios e possibilidades do novo contexto do cuidar. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2013. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595151833/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Da9788535276978cover%5D!/4/2%5BCover%5D/2%4051:89>. acesso em: 30 abr. 2024.

TAVARES, Marcus Luciano de Oliveira; CASABURI, Luiza Elena; SCHER, Cristiane Regina. **Saúde mental e cuidado de enfermagem em psiquiatria**. Porto Alegre, RS:

SAGAH, 2019. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029835/>. Acesso em: 26 abr. 2024.

VIDEBECK, Sheila L. **Enfermagem em saúde mental e psiquiatria**. 5. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2012. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536327297/>. Acesso em: 26 abr. 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Secretaria de Atenção à Saúde. **Legislação em saúde mental**: 1990–2004. 5. ed. ampl. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2004. (Série E. Legislação de saúde). Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/legislacao_saude_mental_1990_2004_5e_d.pdf. Acesso em: 30 abr. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Reforma psiquiátrica e política de saúde mental no Brasil**: Conferência Regional de Reforma dos Serviços de Saúde Mental: 15 anos depois de Caracas. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2005. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/Relatorio15_anos_Caracas.pdf. Acesso em: 30 abr. 2024.

CONFERÊNCIA NACIONAL DE SAÚDE MENTAL-INTERSETORIAL, 4., 2010, Brasília, DF. **Relatório final**. Brasília, DF: Secretaria de Assistência à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas, 2011. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/relatorio_final_4_conferencia_saude_mental.pdf. Acesso em: 30 abr. 2024.

COSTA, Cristina. **Sociologia**: introdução à ciência da sociedade. 4. ed. São Paulo, SP: Moderna, c2010. 488 p.

DIAS, Reinaldo. **Introdução à sociologia**. 2. ed. São Paulo, SP: Pearson Education do Brasil, c2010. 386 p.

COMPONENTE: SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA

EMENTA:

Visa o estudo do levantamento de dados através da anamnese e exame físico em todos os sistemas fisiológicos e anatômicos do paciente permitindo a identificação de problemas de enfermagem, utilizando de forma adequada as terminologias científicas específicas da área, através dos métodos propedêuticos: inspeção, palpação, percussão e ausculta, proporcionando ao aluno desenvolver habilidades e conhecimentos através de situações de ensino-aprendizagem com enfoque na interdisciplinaridade.

OBJETIVOS GERAIS:

Conhecer as técnicas (semiotécnicas) gerais que compõem o exame físico e a entrevista clínica, fundamentados pelos modelos teóricos e conceituais de enfermagem, com vistas subsidiar os diagnósticos de enfermagem e desenvolver o raciocínio clínico de enfermagem para a tomada de decisões no cuidado individual, da família e de grupos sociais.

Desenvolver habilidades cognitivas, técnicas e comportamentais para o cuidado na administração de medicamentos, exame físico e Sinais vitais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARROS, Katiucia Martins; SOUSA, Marco Aurélio de. **Avaliação do paciente crítico**. 1. ed. São Paulo, SP: Platos Soluções Educacionais, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786589881773/>. Acesso em: 2 maio 2024.

BICKLEY, Lynn S.; SZILAGYI, Peter G.; HOFFMAN, Richard M. **Bates propedêutica médica**. 13. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2022. *E-book*. Disponível em: [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527738484/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover\]!/4/2/2%4051:2](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527738484/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover]!/4/2/2%4051:2). Acesso em: 26 abr. 2024.

PERRY, Anne Griffin; POTTER, Patricia A. **Guia completo de procedimentos e competências de enfermagem**. 9. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158047/>. Acesso em: 2 maio 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARROS, Alba Lucia Bottura Leite de (org.). **Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto**. 4. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2022. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558820284/>. Acesso em: 2 maio 2024.

DALLEY, Arthur F.; AGUR, Anne M. R. **Moore anatomia orientada para a clínica**. 9. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2024. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527740128/>. Acesso em: 26 abr. 2024.

HENDLER, Ketlyn Germann *et al.* **Exames complementares**. Porto Alegre, RS: SAGAH, 2019. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581492304/>. Acesso em: 2 maio 2024.

PAGANA, Kathleen Deska; PAGANA, Timothy J. **Guia de exames laboratoriais e de imagem para a enfermagem**. 11. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, c2015. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151611/>. Acesso em: 2 maio 2024.

RAO, L. V.; SNYDER, L. M. **Wallach interpretação de exames laboratoriais**. 11. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2022. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527739153/>. Acesso em: 26 abr. 2024.

COMPONENTE: EDUCACAO EM SAÚDE E SAÚDE AMBIENTAL

EMENTA:

Concepções da educação. Políticas educacionais no SUS. Educação Permanente. Educação Popular. Educação em Saúde e cidadania. Educação em saúde na prática de Enfermagem. Tendências pedagógicas e suas aplicações em educação em saúde. Planejamento, elaboração, desenvolvimento e avaliação de projeto educativo em saúde. Relação entre aprendizagem e desenvolvimento humano. Comunicação e interação humana. Resíduos sólidos de serviços de saúde e Vigilância em saúde ambiental. Educação Ambiental. Atividades de Extensão.

OBJETIVO GERAL:

Conhecer as bases da educação e compreender e aplicar os fundamentos necessários para o desenvolvimento das ações educativas em saúde inerentes à prática de Enfermagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AMARAL, Eveline Lorena da Silva *et al.* **Educação em enfermagem**. Porto Alegre, RS: SAGAH, 2022. *E-book*. (Enfermagem). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556903187/>. Acesso em: 2 maio. 2024.

MEDRONHO, Roberto A. *et al.* **Epidemiologia**. 2. ed. São Paulo, SP: Atheneu, 2009. 685 p.

PINNO, Camila *et al.* **Educação em saúde**. Porto Alegre, RS: SAGAH, 2019. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029910/>. Acesso em: 2 maio 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. **Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos**. 3. reimpr. Brasília, DF: Ministério dos Direitos Humanos, 2018. 50 p. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/educacao-em-direitos-humanos/DIAGRMAOPNEDH.pdf>. Acesso em: 2 maio 2024.

GALLEGUILLOS, Tatiana Gabriela Brassea. **Epidemiologia**: indicadores de saúde e análise de dados. 1. ed. São Paulo, SP: Érica, 2014. *E-book*. (Série eixos). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536520889/>. Acesso em: 26 abr. 2024.

PINHEIRO, Roseni; MATTOS, Rubem Araujo de (org.). **Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde**. 8. ed. Rio de Janeiro, RJ: UERJ, IMS: ABRASCO, 2009. 184 p. Disponível em: <https://cepesec.org.br/wp-content/uploads/2013/08/Livro-completo.pdf>. Acesso em: 2 maio 2024.

SANTOS, Álvaro da Silva; PASCHOAL, Vânia Del'Arco (org.). **Educação em saúde e enfermagem**. Barueri, SP: Manole, 2017. *E-book*. (Série enfermagem). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555762235/>. Acesso em: 2 maio 2024.

SOUZA, Marina Celly Martins Ribeiro de; HORTA, Natália de Cássia. **Enfermagem em saúde coletiva: teoria e prática**. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2022. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527739047/>. Acesso em: 2 maio 2024.

COMPONENTE: POLÍTICA DE HUMANIZAÇÃO DA ATENÇÃO E DA GESTÃO

EMENTA:

Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão no SUS (PNH), enquanto estratégia de produção coletiva das práticas em saúde, indissociável entre clínica e gestão. organização da PNH, seus princípios, diretrizes e método como orientações para o compartilhamento dos modos de produzir saúde. PNH como política de saúde do SUS.

OBJETIVO GERAL:

Conhecer a PNH como estratégia de produção coletiva das práticas em saúde, indissociável entre clínica e gestão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL. Ministério da Saúde; Secretaria de Atenção à Saúde; Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. **Humaniza SUS**: documento de base para gestores e trabalhadores do SUS. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2010. 74 p. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizasus_documento_gestores_trabalhadores_sus.pdf. Acesso em: 27 abr. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde; Secretaria de Atenção à Saúde; Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. **Acolhimento nas práticas de produção e saúde**. 2.ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2010. 46 p. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/acolhimento_praticas_producao_saude.pdf. Acesso em: 3 maio 2024.

CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa (org.) *et al.* **Tratado de saúde coletiva**. 2.ed.rev.e aum. São Paulo, SP: Hucitec, c2012. 968 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BENEVIDES, Regina; PASSOS, Eduardo. A humanização como dimensão pública das políticas de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, 2005. v.10, n.3, p. 561-71, set. 2005. Disponível: <https://www.scielo.br/j/csc/a/Dtq6TH5LdJbfDPDwSxSmy6G/>. Acesso em: 27 abr. 2024.

PINHEIRO, Roseni; CECCIM, Ricardo Burg (org.). **Ensinar saúde: a integralidade e o SUS nos cursos de graduação na área da saúde**. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: IMS/UERJ, CEPESQ/ABRASCO, c2011. 333 p.

SANTOS, Álvaro da Silva; MIRANDA, Sônia Maria Rezende Camargo de. **A enfermagem na gestão em atenção primária à saúde**. Barueri, SP: Manole, 2007. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520442739/>. Acesso em: 27 abr. 2024.

SOLHA, Raphaela Karla de T. **Sistema Único de Saúde: componentes, diretrizes e políticas públicas**. São Paulo, SP: Érica, 2014. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536513232/>. Acesso em: 27 abr. 2024.

SOUZA, Marina Celly Martins Ribeiro de; HORTA, Natália de Cássia. **Enfermagem em saúde coletiva: teoria e prática**. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2022. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527739047/>. Acesso em: 2 maio 2024.

COMPONENTE: SAÚDE DA FAMÍLIA E COMUNIDADE

EMENTA:

Organização da Atenção Básica no contexto do Sistema Único de Saúde incluindo princípios e diretrizes da Estratégia Saúde da Família. Conceito de vigilância em saúde com ênfase nas vigilâncias: epidemiológica, ambiental-sanitária e ocupacional, analisando-as segundo os princípios epidemiológicos da avaliação dos serviços de saúde. Diagnóstico Situacional e análise do perfil demográfico e epidemiológico incluindo classificação de grupos populacionais de risco. Planejamento local: organização da demanda, acolhimento, avaliação e monitoramento. Protocolos da Atenção Básica. Imunização.

OBJETIVO GERAL:

Conhecer a organização da Atenção Básica em Saúde reconhecendo-se como membro da equipe multiprofissional e interdisciplinar no processo de trabalho em saúde e de

Enfermagem com vistas a consolidação do SUS e valoração da Enfermagem como ciência inserida no campo da Saúde Coletiva.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

SANTOS, Álvaro da S.; TRALDI, Maria C. (org.) **Administração de enfermagem em saúde coletiva**. Barueri, SP: Manole, 2015. *E-book*. (Série enfermagem e saúde, 5). Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455241/pageid/0>.
 Acesso em: 27 abr. 2024.

SOARES, Cassia B.; CAMPOS, Celia Maria S. **Fundamentos de saúde coletiva e o cuidado de enfermagem**. Barueri, SP: Manole, 2013. *E-book*. (Série enfermagem). Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455296/pageid/4>.
 Acesso em: 3 maio 2024.

SOUZA, Marina Celly Martins Ribeiro de; HORTA, Natália de Cássia. **Enfermagem em saúde coletiva: teoria e prática**. 3.ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2022. *E-book*. Disponível em:
[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527739047/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml1\]!/4/2/2%4051:2](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527739047/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml1]!/4/2/2%4051:2) Acesso em: 3 maio 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GALLEGUILLOS, Tatiana Gabriela B. **Epidemiologia: indicadores de saúde e análise de dados**. São Paulo, SP: Érica, 2014. *E-book*. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536520889/>. Acesso em: 03 maio. 2024.

BECKER, Bruna; OLIVEIRA, Simone Machado Kühn. **Gestão em enfermagem na atenção básica**. Porto Alegre, RS: SAGAH, 2019. *E-book*. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029637/>. Acesso em: 27 abr. 2024.

NETTINA, Sandra M. **Prática de enfermagem**. 11. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2021. *E-book*. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527738002/>. Acesso em: 27 abr. 2024.

SANTOS, Álvaro da Silva. **Saúde coletiva: linhas de cuidado e consulta de enfermagem**. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2013. *E-book*. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151321/>. Acesso em: 3 maio. 2024.

SANTOS, Álvaro da Silva; MIRANDA, Sônia Maria Rezende Camargo de. **A enfermagem na gestão em atenção primária à saúde**. Barueri, SP: Manole, 2007. *E-book*. (Série Enfermagem). Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520442739/>. Acesso em: 27 abr. 2024.

PROJETO INTEGRADOR IV
<p>EMENTA:</p> <p>Experienciação envolvendo atividades/projetos de educação em Saúde em resposta às necessidades de saúde identificadas a partir do diagnóstico situacional do território de saúde. Atividades de Extensão.</p>
<p>OBJETIVO GERAL:</p> <p>Integrar as bases teóricas e conceituais da Educação em Saúde, bem como as bases de epidemiologia para planejar, executar e avaliar ações educativas voltados para as necessidades de saúde na comunidade.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>SANTOS, Álvaro da S.; TRALDI, Maria C. (org.) Administração de enfermagem em saúde coletiva. Barueri, SP: Manole, 2015. <i>E-book</i>. (Série enfermagem e saúde, 5). Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455241/pageid/0. Acesso em: 27 abr. 2024.</p> <p>SOARES, Cassia B.; CAMPOS, Celia Maria S. Fundamentos de saúde coletiva e o cuidado de enfermagem. Barueri, SP: Manole, 2013. <i>E-book</i>. (Série enfermagem). Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455296/pageid/4. Acesso em: 3 maio 2024.</p> <p>SOUZA, Marina Celly Martins Ribeiro de; HORTA, Natália de Cássia. Enfermagem em saúde coletiva: teoria e prática. 3.ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2022. <i>E-book</i>. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527739047/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml1]/4/2/2%4051:2 Acesso em: 3 maio 2024.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>GALLEGUILLOS, Tatiana Gabriela B. Epidemiologia: indicadores de saúde e análise de dados. São Paulo, SP: Érica, 2014. <i>E-book</i>. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536520889/. Acesso em: 03 maio. 2024.</p> <p>BECKER, Bruna; OLIVEIRA, Simone Machado Kühn. Gestão em enfermagem na atenção básica. Porto Alegre, RS: SAGAH, 2019. <i>E-book</i>. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029637/. Acesso em: 27 abr. 2024.</p> <p>NETTINA, Sandra M. Prática de enfermagem. 11. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2021. <i>E-book</i>. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527738002/. Acesso em: 27 abr. 2024.</p>

SANTOS, Álvaro da Silva. **Saúde coletiva**: linhas de cuidado e consulta de enfermagem. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2013. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151321/>. Acesso em: 3 maio 2024.

SANTOS, Álvaro da Silva; MIRANDA, Sônia Maria Rezende Camargo de. **A enfermagem na gestão em atenção primária à saúde**. Barueri, SP: Manole, 2007. *E-book*. (Série enfermagem). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520442739/>. Acesso em: 27 abr. 2024.

CICLO DO CUIDADO EM SAÚDE E ENFERMAGEM

QUINTO PERÍODO

COMPONENTE: CUIDADOS DE ENFERMAGEM DA PESSOA EM SITUAÇÕES CLÍNICAS

EMENTA:

Cuidado de Enfermagem a adultos com doenças agudas e crônicas, em tratamento clínico, na atenção básica, nos ambulatórios especializados e unidades hospitalares médico-cirúrgicas. Bases teóricas, conceituais e metodológicas do cuidado do adulto para o desenvolvimento do processo de enfermagem. Atividades de Extensão.

OBJETIVO GERAL:

Planejar, executar e avaliar a assistência de Enfermagem ao adulto com enfermidades clínicas e cirúrgicas, crônicas e agudas, prevalentes no estado do tendo por base os diagnósticos de Enfermagem, os preceitos ético-legais e a prática baseada em evidências.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

PAULA, Admilson Soares de; ROCHA, Renata de Paula Faria. **Cuidado integral à saúde do adulto I**. Porto Alegre, RS: SAGAH, 2019. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029057/>. Acesso em: 3 maio 2024.

SANT'ANNA, Lina Cláudia; MARTINS, Pamela Catiúscia Rodrigues. **Alimentação e nutrição para o cuidado**. Porto Alegre, RS: SAGAH, 2018. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027442/>. Acesso em: 3 maio 2024.

ZAVALHIA, Lisiane Silveira Moura; NUNES, Talita Helena Monteiro de; ROUVEL, Maurício. **Cuidado integral ao paciente nas doenças infecto parasitárias**. Porto Alegre, RS: SAGAH, 2019. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029859/>. Acesso em: 3 maio 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CAMPEDELLI, Maria. C. *et al.* **Processo de enfermagem na prática**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1992 enfermagem. São Paulo: Atheneu, 2006. 636 p.

CONSELHO NACIONAL DE SECRETÁRIOS DE SAÚDE (Brasil). **Atenção primária e promoção de saúde**. Brasília, DF: CONASS, 2011. (Para entender a gestão do SUS, v. 3). Disponível em: https://www.conass.org.br/bibliotecav3/pdfs/colecao2011/livro_3.pdf. Acesso em: 3 maio 2024.

HINKLE, Janice L.; CHEEVER, Kerry H.; OVERBAUGH, Kristen J. **Brunner & Suddarth**: tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 15. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2023. 2 v. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527739504/>. Acesso em: 3 maio 2024.

MATOS, Widson Vaz de; BEZERRA, Daniele. **Enfermagem em evidência**: práticas desafiadoras e atitudes inovadoras. Belém, PA: Editora Neurus, 2020. 313 p.

NETTINA, Sandra M. **Prática de enfermagem**. 11. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527738002/>. Acesso em: 3 maio 2024.

PRUDÊNCIO, Patrícia Santos. **Cuidado à criança e família em cuidados paliativos**. 1. ed. São Paulo, SP: Platos Soluções Educacionais, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786553560734/>. Acesso em: 3 maio 2024.

COMPONENTE: ENVELHECIMENTO E CUIDADO DA PESSOA IDOSA

EMENTA:

Cuidado de Enfermagem a pessoas idosas com doenças agudas e crônicas, em tratamento clínico e cirúrgico, na atenção básica, nos ambulatórios especializados e unidades hospitalares médico-cirúrgicas. Bases teóricas, conceituais e metodológicas do cuidado ao adulto e pessoa idosa para o desenvolvimento do processo de enfermagem.

OBJETIVO GERAL:

Planejar, executar e avaliar a assistência de Enfermagem a pessoa idosa com enfermidades clínicas e cirúrgicas, crônicas e agudas, prevalentes no estado tendo por base os diagnósticos de Enfermagem, os preceitos ético-legais e a prática baseada em evidências. Atividades de Extensão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GONÇALVES, Lucia Hisako Takase; TOURINHO, Francis Solange Vieira (org.). **Enfermagem no cuidado ao idoso hospitalizado**. Barueri, SP: Manole, 2012. *E-book*. (Série enfermagem). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455319/>. Acesso em: 3 maio 2024.

NUNES, Maria Inês; SANTOS, Mariza dos; FERRETI, Renata Eloah de Lucena **Enfermagem em geriatria e gerontologia**. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2012. *E-book*. (Enfermagem essencial). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2153-0/>. Acesso em: 3 maio 2024.

SOARES, Cassia Baldini; CAMPOS, Celia Maria Sivalli (org.). **Fundamentos de saúde coletiva e o cuidado de enfermagem**. Barueri, SP: Manole, 2013. *E-book*. (Série enfermagem). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455296/>. Acesso em: 29 abr. 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CARVALHO, Ricardo Tavares de (ed.) *et al.* **Manual da residência de cuidados paliativos**: abordagem multidisciplinar. 2. ed. Santana de Parnaíba, SP: Manole, 2022. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555767735/>. Acesso em: 3 maio 2024.

COURA, Danielle Maxeniuc Silva; MONTIJO, Karina Maxeniuc Silva. **Psicologia aplicada ao cuidador e ao idoso**. 1. ed. São Paulo, SP: Érica, 2014. *E-book*. (Série eixos). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536513256/>. Acesso em: 30 abr. 2024.

FELTRIN, Aline Fiori dos Santos *et al.* **Integralidade no cuidado em enfermagem do adulto e idoso clínico**. Porto Alegre, RS: SAGAH, 2021. *E-book*. (Enfermagem). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556902005/pageid/0>. Acesso em: 30 abr. 2024.

FERRO, Fabiana da Penha Colimoide *et al.* **Fundamentos do cuidado em saúde**. Porto Alegre, RS: SAGAH, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556902586/>. Acesso em: 3 maio 2024.

PIMENTA, Cibele Andrucio de Mattos.; MOTA, Dálete Delalibera Corrêa de Faria; CRUZ, Diná de Almeida Lopes Monteiro da. **Dor e cuidados paliativos**: enfermagem, medicina e psicologia. Barueri, SP: Manole, 2006. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520444078/>. Acesso em: 30 abr. 2024.

SOARES, Maria A. M.; GERELLI, Anacira M.; AMORIM, Andréia S. **Enfermagem: cuidados básicos ao indivíduo hospitalizado**. 2. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2010. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536322919/>. Acesso em: 29 abr. 2024.

COMPONENTE: FARMACOLOGIA

EMENTA:

Princípios gerais da farmacologia; farmacocinética e fármaco dinâmica; Interação medicamentosa; Vias de administração; Fármacos antimicrobianos; Fármacos anti-inflamatórios; Ação dos principais fármacos sobre os sistemas do organismo: sistema nervoso central, sistema nervoso autônomo, endócrino, digestório, respiratório, circulatório, urinário; analgésicos, sedativos e anestésicos. Aspectos legais da prescrição de enfermagem. Medicamentos em situações especiais: gestante, idoso, crianças. Conservação e dispensação de medicamentos. Atividades de Extensão.

OBJETIVO GERAL:

Conhecer os princípios farmacológicos básicos, a farmacodinâmica, farmacocinética e mecanismo de ação dos fármacos que atuam no organismo humano, bem como a implicação em processos patológicos de diferentes substâncias.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

HILAL-DANDAN, Randa; BRUNTON, Laurence. **Manual de farmacologia e terapêutica de Goodman & Gilman**. 2. ed. Porto Alegre, RS: AMGH, 2015. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580555066/>. Acesso em: 3 maio 2024.

LÜLLMANN, Heinz; MOHR, Klaus; HEIN, Lutz. **Farmacologia: texto e atlas**. 7. ed. Porto Alegre, RJ: Artmed, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582713815/pageid/3>. Acesso em: 3 maio 2024.

OLIVEIRA JÚNIOR, ITAMAR S. **Princípios da farmacologia básica, em ciências biológicas e da saúde**. 2. ed. São Paulo, SP: Rideel, 2012. 336 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALMEIDA, JOSÉ. **Farmacologia e terapêutica clínica para equipe de enfermagem**. São Paulo, SP: Atheneu, 2014. 713 p.

CUNHA, Cláudia Maria Araújo Azevedo; FIGUEIREDO, Mariana Lopes de. **Farmacologia em UTI**. São Paulo, SP: Platos Soluções Educacionais, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786589965251/>. Acesso em: 3 maio 2024.

GOLAN, David E. (ed.) *et al.* **Princípios de farmacologia**: a base fisiopatológica da farmacologia. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2014. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2600-9/cfi/6/2!/4/2/2@0:0>. Acesso em: 30 abr. 2024.

FORD, Susan M. **Farmacologia clínica**. 11. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2019. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527735681/>. Acesso em: 3 maio 2024.

KATZUNG, Bertram G.; VANDERAH, Todd W. (org.). **Farmacologia básica e clínica**. 15. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2023. *E-book*. Disponível em: [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558040194/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcapa.xhtml\]!/4/2/4/2%4051:1](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558040194/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcapa.xhtml]!/4/2/4/2%4051:1). Acesso em: 30 abr. 2024.

COMPONENTE: SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM (SAE)

EMENTA:

Bases teóricas e conceituais (Focos da Atenção em Enfermagem, Necessidades Básicas) para a avaliação de indivíduos e de famílias. Processo de Enfermagem. Comunicação não-verbal. Raciocínio clínico.

OBJETIVOS GERAIS: Aplicar técnicas (semiotécnicas) gerais que compõem o exame físico e a entrevista clínica e fundamentados pelos modelos teóricos e conceituais de enfermagem, com vistas subsidiar os diagnósticos de enfermagem e desenvolver o raciocínio clínico de enfermagem para a tomada de decisões no cuidado individual, da família e de grupos sociais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALMEIDA, Miriam Abreu *et al.* **Processo de enfermagem na prática clínica**: estudos clínicos realizados no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Porto Alegre, RS: Artmed, 2011. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536325842/>. Acesso em: 3 maio 2024.

JENSEN, Sharon. **Semiologia para enfermagem**: conceitos e prática clínica. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2013. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2403-6/>. Acesso em: 3 maio 2024.

LUNNEY, Margaret *et al.* **Pensamento crítico para o alcance de resultados positivos em saúde**: análises e estudos de caso em enfermagem. Porto Alegre, RS: Artmed, 2011. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536326542/>. Acesso em: 3 maio 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CUBAS, Marcia Regina; GARCIA, Telma Ribeiro. **Diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem**: enunciados do Sistema de Informações da Associação Brasileira de Enfermagem (SiABEn). Porto Alegre, RS: Artmed, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558820147/>. Acesso em: 29 abr. 2024.

FELTRIN, Aline Fiori dos Santos *et al.* **Integralidade no processo de cuidar em enfermagem na saúde da mulher**. Porto Alegre, RS: SAGAH, 2021. *E-book*. (Enfermagem). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556901022/>. Acesso em: 3 maio 2024.

HERDMAN, T. Heather; KAMITSURU, Shigemi; LOPES, Camila Takáo (org.). **Diagnósticos de enfermagem da NANDA-I**: definições e classificação: 2021-2023. 12. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558820369/>. Acesso em: 29 abr. 2024.

LUCAS, Alexandre Juan. **O processo de enfermagem do trabalho**: a sistematização da assistência de enfermagem em saúde ocupacional: com abordagem do Perfil Profissiográfico Previdenciário (PPP). 2. ed. São Paulo, SP: Iátria, 2013. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788576140832/>. Acesso em: 3 maio 2024.

PERRY, Anne Griffin; POTTER, Patricia A.; ELKIN, Martha Keene. **Procedimentos e intervenções de enfermagem**. 5. ed. [5. impr.]. Rio de Janeiro, RJ: GEN, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595154186/>. Acesso em: 3 maio 2024.

COMPONENTE: PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES (PICs)**EMENTA:**

Estudo sobre as práticas integrativas e complementares que auxiliam no cuidado integral aos usuários dos serviços de saúde

OBJETIVO GERAL:

Desenvolver habilidades cognitivas, técnicas e comportamentais relacionadas com as práticas integrativas e complementares (PICs) com vistas subsidiar as intervenções de enfermagem no cuidado individual e coletivo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Manual de implantação de serviços de práticas integrativas e complementares no SUS**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: <https://www.coffito.gov.br/nsite/wp->

content/uploads/2018/04/manual_implantacao_servicos_pics.pdf. Acesso em: 6 maio 2024.

BRASIL. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS**: atitude de ampliação de acesso. 2. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_praticas_integrativas_complementares_2ed.pdf. Acesso em: 3 maio 2024.

SAAD, Gláucia de Azevedo *et al.* **Fitoterapia contemporânea**: tradição e ciência na prática clínica. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2021. 578 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Práticas integrativas e complementares**: plantas medicinais e fitoterapia na atenção básica. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2012. (Série A. Normas e manuais técnicos. Cadernos de atenção básica, n. 31). Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/praticas_integrativas_complementares_plantas_medicinais_cab31.pdf. Acesso em: 3 maio 2024.

CONSELHO NACIONAL DE SECRETÁRIOS DE SAÚDE (Brasil). **Atenção primária e promoção de saúde**. Brasília, DF: CONASS, 2011. (Para entender a gestão do SUS, v. 3). Disponível em: https://www.conass.org.br/bibliotecav3/pdfs/colecao2011/livro_3.pdf. Acesso em: 3 maio 2024.

GERBER, Richard. **Medicina vibracional**: uma medicina para o futuro. São Paulo, SP: Cultrix, 2006. 464 p.

MATOS, Widson Vaz de; BEZERRA, Daniele. **Enfermagem em evidência**: práticas desafiadoras e atitudes inovadoras. Belém, PA: Editora Neurus, 2020. 313 p.

SCHULZ, Volker; HÄNSEL, Rudolf; TYLER, Varro E. **Fitoterapia racional**: um guia de fitoterapia para as ciências da saúde. 4. ed. São Paulo, SP: Manole, 2002. 386 p.

COMPONENTE: NUTRICAÇÃO E DIETÉTICA EM ENFERMAGEM

EMENTA: estuda os conceitos básicos de nutrição e do processo digestório no indivíduo saudável. Fundamentos das necessidades dietoterápicas do indivíduo saudável, avaliação nutricional e o papel do enfermeiro. diretrizes para atuação da equipe de enfermagem em Terapia Nutricional. Perfil de nutrição e saúde da população brasileira; alimentação normal e equilibrada; avaliação nutricional do adulto e da criança: inquérito de consumo alimentar e antropometria; modificações da dieta normal e dietas de rotina hospitalar; terapia nutricional enteral; Intervenções nutricionais na obesidade e desnutrição; Intervenções nutricionais na hipertensão arterial e dislipidemia;

Intervenções nutricionais no diabetes melito e na doença renal crônica. Atividades de Extensão.
OBJETIVO GERAL: Conhecer os aspectos científicos, técnicos e comportamentais relacionados a nutrição e alimentação do adulto e da criança para intervir no campo comum aos profissionais da saúde, nos processos de saúde-doença e desenvolver o domínio do conhecimento específico nos focos de atenção da Enfermagem com ênfase na nutrição.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ALVARENGA, Marle; SCAGLIUSI, Fernanda Baeza.; PHILIPPI, Sonia Tucunduva (org.). Nutrição e transtornos alimentares: avaliação e tratamento. Barueri, SP: Manole, 2011. <i>E-book</i> . ((Guias de nutrição e alimentação, 3). Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520442647/ . Acesso em: 6 maio 2024. CARELLE, Ana Claudia; CÂNDIDO, Cynthia Cavallini. Nutrição e farmacologia. 2. ed. São Paulo, SP: Érica, 2014. <i>E-book</i> . (Série eixos). Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536513294/ . Acesso em: 6 maio 2024. DOVERA, Themis Maria Dresch da Silveira. Nutrição aplicada ao curso de enfermagem. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2017. <i>E-book</i> . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527732680/ . Acesso em: 6 maio 2024.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BRASIL. Ministério da Saúde.; ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Dez passos para uma alimentação saudável: guia alimentar para crianças menores de 2 anos: um guia para o profissional da saúde na atenção básica: com base no guia alimentar para crianças menores de dois anos de idade. Brasília, DF: Ministério da Saúde, Organização Pan-Americana da Saúde, 2002. 45 p. BRASIL. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Guia alimentar para a população brasileira: promovendo a alimentação saudável. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2008. 210 p. BRASIL. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Matriz de ações de alimentação e nutrição na atenção básica de saúde. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2009. (Série A. Normas e manuais técnicos). Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/matriz_alimentacao_nutricao.pdf . Acesso em: 6 maio 2024. SCHMITZ, Edilza Maria. A Enfermagem em pediatria e puericultura. São Paulo, SP: Atheneu, 2001. 502 p. WAITZBERG, D. L. (org.). Nutrição oral, enteral e parenteral na prática clínica. 5.ed. São Paulo, SP: Atheneu, 2017. 2v.

PROJETO INTEGRADOR V
<p>EMENTA:</p> <p>Experienciação a partir de atividades inter componentes em Unidades de Saúde para reconhecimento da organização do sistema de saúde, conceitos e práticas de Saúde Coletiva e Vigilância da Saúde, visita domiciliar e o uso dos Sistemas de informação em saúde para orientar as práticas de saúde e de Enfermagem. Atividades de Extensão.</p>
<p>OBJETIVO GERAL:</p> <p>Integrar as bases teóricas e conceituais da Saúde Coletiva e Vigilância da Saúde a partir de reconhecimento do território de saúde, processo de trabalho em saúde e identificação de riscos ambientais.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>BRASIL. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Matriz de ações de alimentação e nutrição na atenção básica de saúde. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2009. (Série A. Normas e manuais técnicos). Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/matriz_alimentacao_nutricao.pdf. Acesso em: 6 maio 2024.</p> <p>CARVALHO, S. R. Saúde coletiva e promoção da saúde: sujeito e mudança. 3.ed. São Paulo, SP: Hucitec, 2015. 180 p.</p> <p>CONSELHO NACIONAL DE SECRETÁRIOS DE SAÚDE (Brasil). Atenção primária e promoção de saúde. Brasília, DF: CONASS, 2011. (Para entender a gestão do SUS, v. 3). Disponível em: https://www.conass.org.br/bibliotecav3/pdfs/colecao2011/livro_3.pdf. Acesso em: 3 maio. 2024.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>ANDRADE, M. A.; SOARES, D. A.; CORDONI JUNIOR, L. (org.). Bases da saúde coletiva. Londrina, PR: Eduel, 2001. 267p.</p> <p>BRASIL. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS: atitude de ampliação de acesso. 2. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_praticas_integrativas_complementares_2ed.pdf. Acesso em: 3 maio 2024.</p> <p>CHEMIN S.M.S.S.; MURA J.D.P. Tratado de alimentação, nutrição e dietoterapia. 3.ed. São Paulo, SP: Editora Payá, 2016. 1338 p.</p> <p>MATOS, Widson Vaz de; BEZERRA, Daniele. Enfermagem em evidência: práticas desafiadoras e atitudes inovadoras. Belém, PA: Editora Neurus, 2020. 313 p.</p>

NUNES, Maria Inês; SANTOS, Mariza dos; FERRETI, Renata Eloah de Lucena (org.). **Enfermagem em geriatria e gerontologia**. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2012. *E-book*. (Enfermagem essencial). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2153-0/>. Acesso em: 6 maio 2024.

SEXTO PERÍODO

COMPONENTE: CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA SAÚDE DO HOMEM

EMENTA:

Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH); Aspectos demográficos e dados de morbimortalidade; Vulnerabilidades; Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT); Doenças e Agravos Não Transmissíveis (DANTs); Gênero e Masculinidade. Atividades de Extensão.

OBJETIVO GERAL:

Planejar, executar e avaliar a assistência de Enfermagem sobre aspectos que envolvem a saúde do homem; enfermidades clínicas e cirúrgicas, crônicas e agudas, prevalentes no estado tendo por base os diagnósticos de Enfermagem, e a prática baseada em evidências.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRAGA, Cristina; GALLEGUILLOS, Tatiana Gabriela Brassea. **Saúde do adulto e do idoso**. 1. ed. São Paulo, SP: Érica, 2014. *E-book*. (Série eixos). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536513195/>. Acesso em: 30 abr. 2024.

NUNES, Maurício Rouvel *et al.* **Cuidado integral à saúde do adulto II**. Porto Alegre, RS: SAGAH, 2019. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029934/>. Acesso em: 6 maio 2024.

PAULA, Admilson Soares de; ROCHA, Renata Paula Faria. **Cuidado Integral à saúde do adulto I**. Porto Alegre, RS: SAGAH, 2019. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029057/>. Acesso em: 30 abr. 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Política Nacional de Atenção Integral a Saúde do Homem**: princípios e diretrizes. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2008. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_atencao_saude_homem.pdf. Acesso em: 6 maio 2024.

BRÊTAS, Ana Cristina P.; GAMBA, Mônica A. **Enfermagem e saúde do adulto**. Barueri, SP: Manole, 2006. *E-book*. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455227/>. Acesso em: 30 abr. 2024.

CUBAS, Marcia Regina; GARCIA, Telma Ribeiro. **Diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem**: enunciados do Sistema de Informações da Associação Brasileira de Enfermagem (SiABEn). Porto Alegre, RS: Artmed, 2021. *E-book*. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558820147/>. Acesso em: 6 maio 2024.

FELTRIN, Aline Fiori dos Santos *et al.* **Integralidade no cuidado em enfermagem do adulto e idoso clínico**. Porto Alegre, RS: SAGAH, 2021. *E-book*. (Enfermagem). Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556902005/pageid/0>. Acesso em: 30 abr. 2024.

HINKLE, Janice L.; CHEEVER, Kerry H.; OVERBAUGH, Kristen J. **Brunner & Suddarth**: tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 15. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2023. 2 v. *E-book*. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527739504/>. Acesso em: 30 abr. 2024.

COMPONENTE: PSICOLOGIA APLICADA EM ENFERMAGEM

EMENTA:

Introdução ao estudo da psicologia. O social e o biológico na determinação da condição humana. O desenvolvimento humano na perspectiva das teorias psicológicas. Características psicológicas das diferentes fases da vida humana, em seus diversos aspectos: emocional, social, cognitivo, sexual e psicológico. Relações interpessoais: enfermeiro, paciente e família.

OBJETIVOS:

Capacitar o aluno para reconhecer a contribuição da Psicologia à Enfermagem, bem como desenvolver habilidades de trabalhar em equipe e apropriar-se de ferramentas para estabelecer relações adequadas entre profissional-paciente-família.

Conceituar Psicologia com ciência e suas aplicações a prática da Enfermagem. Reconhecer as etapas e características das fases do desenvolvimento humano e sua aplicabilidade na atuação do enfermeiro. Compreender a importância da atuação da enfermagem na promoção de saúde. Identificar e discutir a importância das relações entre enfermeiro-paciente-família e enfermeiro-outros profissionais. Discutir a necessidade de cuidar do cuidador. Refletir o papel e as emoções do enfermeiro frente

a dor e a morte. Discutir os aspectos psicológicos do contato do enfermeiro com o corpo do paciente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANDREOLI, Paola Bruno de Araujo; CAIUBY, Andrea Vanini Santesso; LACERDA, Shirley Silva (coord.). **Psicologia hospitalar**. Barueri, SP: Manole, 2013. *E-book*. (Manuais de especialização). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520440230/>. Acesso em: 6 maio 2024.

BARBOSA, Fernanda Egger *et al.* **Psicologia aplicada ao cuidado**. Porto Alegre, RS: SAGAH, 2020. *E-book*. (Enfermagem). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581492885/>. Acesso em: 6 maio 2024.

COURA, Danielle Maxeniuc Silva; MONTIJO, Karina Maxeniuc Silva. **Psicologia aplicada ao cuidador e ao idoso**. 1. ed. São Paulo, SP: Érica, 2014. *E-book*. (Série eixos). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536513256/>. Acesso em: 30 abr. 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BOTEGA, Neury José (org.). **Prática psiquiátrica no hospital geral: interconsulta e emergência**. 4. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2017. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582714317/>. Acesso em: 6 maio 2024.

BRASIL. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Política Nacional de Atenção Integral a Saúde do Homem: princípios e diretrizes**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2008. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_atencao_saude_homem.pdf. Acesso em: 6 maio 2024.

BRASIL. Secretaria de Políticas de Saúde. **Violência intrafamiliar: orientações para prática em serviço**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2001. (Caderno de atenção básica, n. 8). Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd05_19.pdf. Acesso em: 6 maio 2024.

FERREIRA, Rita de Cássia Campos. **Psicopatologias: fundamentos, transtornos e consequências da dependência química**. 1. ed. São Paulo, SP: Érica, 2015. *E-book*. (Série eixos). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521329/>. Acesso em: 6 maio 2024.

LACERDA, Francisco Rogério de Jesus; BARBOSA, Rildo Pereira. **Psicologia no trabalho**. São Paulo, SP: Expressa, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558110248/>. Acesso em: 6 maio 2024.

PIMENTA, Cibele Andrucio de Mattos.; MOTA, Dálete Delalibera Corrêa de Faria; CRUZ, Diná de Almeida Lopes Monteiro da. **Dor e cuidados paliativos**: enfermagem, medicina e psicologia. Barueri, SP: Manole, 2006. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520444078/>. Acesso em: 30 abr. 2024.

COMPONENTE: CUIDADO DE ENFERMAGEM NA SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA DA MULHER

EMENTA:

Políticas de atenção à saúde da mulher. Direitos sexuais e reprodutivos. Saúde reprodutiva e sexual da mulher. Consulta de enfermagem fundamentada no Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM). Planejamento familiar. Doenças sexualmente transmissíveis - AIDS. Câncer de mama. Câncer de colo de útero. Climatério e menopausa. Qualidade de vida feminina. Violências contra a mulher. Atividades de Extensão.

OBJETIVO GERAL:

Prestar cuidados de enfermagem sistematizados à mulher em saúde sexual e reprodutiva sob uma visão holística respeitando a sua diversidade/individualidade, assim como ser sujeito ativo no processo decisório de sua saúde, utilizando a reflexão do raciocínio lógico embasado nas teorias do cuidar em enfermagem e norteados pelos programas normativos do Ministério da Saúde e Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM), com respaldo na ética e na lei do exercício profissional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

RICCI, Susan Scott. **Enfermagem materno-neonatal e saúde da mulher**. 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2023. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527739023/>. Acesso em: 6 maio 2024.

SANTOS, Nívea Cristina Moreira. **Enfermagem em ginecologia e saúde da mulher**. São Paulo, SP: Érica, 2019. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536532455/>. Acesso em: 6 maio 2024

SARTORI, Amanda Caroline *et al.* **Cuidado integral à saúde da mulher**. Porto Alegre, RS: SAGAH, 2019. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029538/>. Acesso em: 6 maio 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. **Clínica ampliada e compartilhada**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2009. (Série B. Textos básicos de saúde). Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/clinica_ampliada_compartilhada.pdf. Acesso em: 6 maio 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde; INSTITUTO SÍRIO-LIBANÊS DE ENSINO E PESQUISA. **Protocolos da atenção básica**: saúde das mulheres. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolos_atencao_basica_saude_mulheres.pdf. Acesso em: 3 maio 2024.

FERNANDES, Rosa Aurea Quintella; NARCHI, Nádia Zanon (org.). **Enfermagem e saúde da mulher**. 2. ed. rev. e ampl. Barueri, SP: Manole, 2012. *E-book*. (Série enfermagem). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451694/>. Acesso em: 6 maio 2024.

FELTRIN, Aline Fiori dos Santos *et al.* **Integralidade no processo de cuidar em enfermagem na saúde da mulher**. Porto Alegre, RS: SAGAH, 2021. *E-book*. (Enfermagem). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556901022/>. Acesso em: 6 maio 2024.

HONORATO, Izabela Figueiredo de Sousa. **Assistência de enfermagem ao paciente crítico em situações especiais**. 1. ed. São Paulo, SP: Platos Soluções Educacionais, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786553560819/>. Acesso em: 6 maio 2024.

SANTOS, Nívea Cristina Moreira. **Enfermagem em ginecologia e saúde da mulher**. São Paulo, SP: Érica, 2019. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536532455/>. Acesso em: 6 maio 2024.

COMPONENTE: CUIDADO DE ENFERMAGEM NA SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

EMENTA:

Bases teóricas e conceituais do processo de cuidar da criança com base no perfil epidemiológico prevalente. Pressupostos que fundamentam o cuidado: a doença como experiência na vida da criança e da família e os princípios do cuidado centrado na criança e na família. Atividades de Extensão.

OBJETIVO GERAL:

Planejar, executar e avaliar o cuidado de Enfermagem da criança e sua família no contexto da Rede de Atenção do SUS com base nas principais causas de morbimortalidade da criança e de risco psicossocial do adolescente, com base nos pressupostos teórico-contextuais da integralidade da saúde, nos preceitos ético-legais deste grupo populacional e na prática baseada em evidências.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALMEIDA, Fabiane de Aorim; SABATÉS, Ana Llonch (org.). **Enfermagem pediátrica: a criança, o adolescente e sua família no hospital**. Barueri, SP: Manole, 2008. *E-book*. (Série enfermagem). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520444405/>. Acesso em: 6 maio 2024.

PRUDÊNCIO, Patrícia Santos. **Assistência de enfermagem à criança e adolescente com adoecimento crônico**. 1. ed. São Paulo, SP: Platos Soluções Educacionais, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786589965664/>. Acesso em: 6 maio 2024.

STÁBILE, Ariela Petramali. **Assistência de enfermagem à criança e adolescente com adoecimento agudo**. 1. ed. São Paulo, SP: Platos Soluções Educacionais, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786589965275/>. Acesso em: 6 maio 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2012. (Cadernos de Atenção Básica, n. 33). Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_crescimento_desenvolvimento.pdf. Acesso em: 3 maio 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. **Clínica ampliada e compartilhada**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2009. (Série B. Textos básicos de saúde). Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/clinica_ampliada_compartilhada.pdf. Acesso em: 6 maio 2024.

MARCUZ, Júlia Coelho. **Assistência de enfermagem à criança e adolescente em situações de urgência e emergência e sua família**. 1. ed. São Paulo, SP: Platos Soluções Educacionais, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786553560055/>. Acesso em: 6 maio 2024.

MARTINS, Vanessa Ramos. **Assistência de enfermagem à criança e adolescente com necessidades especiais de saúde e sua família**. 1. ed. São Paulo: Platos Soluções Educacionais, 2021. *E-book*. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786553560147/>. Acesso em: 6 maio 2024.

MARTINS, Vanessa Ramos. **Assistência de enfermagem à criança e adolescente em situação cirúrgica**. 1. ed. São Paulo, SP: Platos Soluções Educacionais, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786589965459/>. Acesso em: 6 maio 2024.

COMPONENTE: ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA ATENÇÃO BÁSICA I

EMENTA:

Conceitos, metodologias e instrumentos dos processos de trabalho em Enfermagem. Planejamento, organização, execução e avaliação do cuidado de Enfermagem. Prática do cuidado e do gerenciamento do cuidado de Enfermagem na Atenção Básica, Atenção Psicossocial, Centros de Referência. Atividades de Extensão.

OBJETIVO GERAL:

Desenvolver a autonomia do estudante para o exercício profissional orientado pela Integralidade na saúde e os modelos teóricos de Enfermagem, de forma crítica e reflexiva, comprometida e ética, considerando a prática nos diversos cenários da Rede de Atenção a Saúde fonte de questões de aprendizagem e de pesquisa com vista à melhoria da qualidade da assistência a saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MARTINS, Vanessa Ramos. **Assistência de enfermagem à criança e adolescente em situação cirúrgica**. 1. ed. São Paulo, SP: Platos Soluções Educacionais, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786589965459/>. Acesso em: 6 maio 2024.

SOARES, Cassia Baldini; CAMPOS, Celia Maria Sivalli (org.). **Fundamentos de saúde coletiva e o cuidado de enfermagem**. Barueri, SP: Manole, 2013. *E-book*. (Série enfermagem). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455296/pageid/4>. Acesso em: 3 maio 2024.

SOUZA, Marina Celly Martins Ribeiro de; HORTA, Natália de Cássia. **Enfermagem em saúde coletiva: teoria e prática**. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2022. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527739047/>. Acesso em: 2 maio 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. **Clínica ampliada e compartilhada**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2009. (Série B. Textos básicos de saúde). Disponível

em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/clinica_ampliada_compartilhada.pdf. Acesso em: 6 maio 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Saúde da criança:** materiais informativos. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2009. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_materiais_infomativos.pdf. Acesso em: 6 maio 2024.

HERDMAN, T. Heather; KAMITSURU, Shigemi; LOPES, Camila Takáo (org.). **Diagnósticos de enfermagem da NANDA-I:** definições e classificação: 2021-2023. 12. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558820369/>. Acesso em: 29 abr. 2024.

HINKLE, Janice L.; CHEEVER, Kerry H.; OVERBAUGH, Kristen J. **Brunner & Suddarth:** tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 15. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2023. 2 v. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527739504/>. Acesso em: 3 maio. 2024.

SANTOS, Álvaro da S.; TRALDI, Maria C. (org.) **Administração de enfermagem em saúde coletiva.** Barueri, SP: Manole, 2015. *E-book*. (Série enfermagem e saúde, 5). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455241/pageid/0>. Acesso em: 27 abr. 2024.

SÉTIMO PERÍODO

COMPONENTE: CUIDADO DE ENFERMAGEM NO PERIOPERATÓRIO

EMENTA:

Assistência de enfermagem aplicada à pessoa e acompanhantes no período pré e pós-operatório. Procedimentos especializados de enfermagem cirúrgica. Atuação de enfermagem em métodos diagnósticos. Medidas profiláticas relacionadas às infecções de feridas cirúrgicas. Organização e funcionamento de unidades cirúrgicas. Atividades de Extensão.

OBJETIVO GERAL:

Desenvolver competências e habilidades cognitivas, técnicas e comportamentais de maior complexidade para o processo de cuidar de pessoas em Unidades de internação cirúrgicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FIGUEIREDO, Nélia Maria de; MACHADO, Wiliam César (org.). **Tratado de cuidados de enfermagem médico-cirúrgico.** São Paulo, SP: Roca, 2012. 2 v.

HINKLE, Janice L.; CHEEVER, Kerry H.; OVERBAUGH, Kristen J. **Brunner & Suddarth**: tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 15. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2023. 2 v. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527739504/>. Acesso em: 30 abr. 2024.

ROTHROCK, Jane C. **Alexander**: cuidados de enfermagem ao paciente cirúrgico. 16. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158290/>. Acesso em: 30 abr. 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CARDIOLOGIA e cirurgia cardiovascular pediátrica. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Roca, 2012. 1240 p.

FREITAS, Elisângela Oliveira de. **Terapia intensiva**: práticas na atuação da enfermagem. 1. ed. São Paulo, SP: Érica, 2018. *E-book*. (Série eixos). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536530529/>. Acesso em: 7 maio 2024.

MEDEIROS, Bruno José da Costa; WESTPHAL, Fernando Luiz; LIMA, Luiz Carlos de. **Cuidados padronizados em dreno de tórax**: técnicas e manejo. Barueri, SP: Manole, 2020. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520461297/>. Acesso em: 29 abr. 2024.

THORNE, Charles H. (ed.). **Grabb and Smith's**: cirurgia plástica. 7. ed. Rio de Janeiro, RJ: Thieme, 2018. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788554650490/>. Acesso em: 7 maio 2024.

VIANA, Renata Andréa Pietro Pereira; TORRE, Mariana (ed.). **Enfermagem em terapia intensiva**: práticas integrativas. Barueri, SP: Manole, 2017. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455258/>. Acesso em: 7 maio 2024.

COMPONENTE: SAUDE DO TRABALHADOR

EMENTA:

Estudo das bases teóricas, métodos e técnicas para promoção, proteção, recuperação e reabilitação da saúde do trabalhador. Abordagem crítica das condições de vida, dos ambientes e dos processos de trabalho como fatores determinantes do processo saúde-doença. Integralidade das ações na atenção à Saúde do Trabalhador. Histórico da Enfermagem do Trabalho no Brasil e Mundo. Arcabouço legal, normas regulamentadoras e políticas ligadas à saúde do trabalhador. Prevenção e classificação

dos riscos ambientais e o papel do Enfermeiro nesse contexto. Normas de biossegurança. Ergonomia.

OBJETIVO GERAL:

Desenvolver habilidades cognitivas, técnicas e atitudinais para o cuidado de enfermagem na atenção a saúde do trabalhador orientada pelo princípio da integralidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

SANTOS, Sérgio Valverde Marques dos; GALLEGUILLOS, Pamela Elis Astorga; TRAJANO, Josiana Dias Silva. **Saúde do trabalhador**. Porto Alegre, RS: SAGAH, 2019. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029514/>. Acesso em: 7 maio 2024.

SEGURANÇA e medicina do trabalho. 60. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2007. 692 p. (Manuais de legislação Atlas).

SOUSA, Lucila Medeiros Minichello de; MINICHELLO, Moacyr Medeiros. **Saúde ocupacional**. 1. ed. São Paulo, SP: Érica, 2014. *E-book*. (Série eixos). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536513027/>. Acesso em: 7 maio 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. Ministério da Saúde; ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Doenças relacionadas ao trabalho**: manual de procedimentos para os serviços de saúde. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2001. (Série A. Normas e manuais técnicos, n. 114). Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/doencas_relacionadas_trabalho_manual_procedimentos.pdf. Acesso em: 7 maio 2024.

BRASIL. Secretaria de Políticas de Saúde. **Protocolo de investigação, diagnóstico, tratamento e prevenção de Lesão por Esforços Repetitivos Ler, Dor Distúrbios Osteomoleculares Relacionados ao Trabalho**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2000. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_ler_dort.pdf. Acesso em: 7 maio 2024.

HINKLE, Janice L.; CHEEVER, Kerry H.; OVERBAUGH, Kristen J. **Brunner & Suddarth**: tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 15. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2023. 2 v. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527739504/>. Acesso em: 30 abr. 2024.

JENSEN, Sharon. **Semiologia para enfermagem**: conceitos e prática clínica. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2013. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2403-6/>. Acesso em: 7 maio 2024.

SANTOS, Álvaro da Silva; MIRANDA, Sônia Maria Rezende Camargo de (org.). **A enfermagem na gestão em atenção primária à saúde**. Barueri, SP: Manole, 2007. *E-book*. (Série enfermagem). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520442739/>. Acesso em: 7 maio 2024.

COMPONENTE: CUIDADO DE ENFERMAGEM NA SAÚDE GESTACIONAL E PUERPERAL

EMENTA:

Cuidado de Enfermagem à mulher com afecções ginecológicas benignas em tratamento clínico e cirúrgico na Rede de Atenção do SUS. Cuidado de Enfermagem à parturiente, com ênfase na fisiologia do parto, à puérpera em alojamento conjunto (AC) e ao recém-nascido no nascimento, no AC e em unidade neonatal. Bases teóricas, conceituais e ético-legais do cuidado à mulher e ao recém-nascido e família. Atividades de Extensão.

OBJETIVO GERAL:

Planejar, executar e avaliar o cuidado de Enfermagem à mulher com afecções ginecológicas benignas prevalentes no território nacional e local; à parturiente, à puérpera e ao recém-nascido no contexto da Rede de Atenção do SUS com base nas principais causas de morbimortalidade materna e neonatal, nos preceitos ético-legais e na prática baseada em evidências.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARROS, Sonia Maria Oliveira de (org.). **Enfermagem no ciclo gravídico-puerperal**. Barueri, SP: Manole, 2006. *E-book*. (Série enfermagem). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455210/>. Acesso em: 7 maio 2024.

RICCI, Susan Scott. **Enfermagem materno-neonatal e saúde da mulher**. 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2023. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527739023/>. Acesso em: 7 maio 2024.

SANTOS, Nívea Cristina Moreira. **Assistência de enfermagem materno-infantil**. 3. ed. rev. e atual. São Paulo, SP: Iátria, 2012. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788576140856/>. Acesso em: 7 maio 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALMEIDA, Luciane Pereira de; REIS, Adriana Teixeira. **Enfermagem na prática materno-neonatal**. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737494/>. Acesso em: 7 maio 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. **Clínica ampliada e compartilhada**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2009. (Série B. Textos básicos de saúde). Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/clinica_ampliada_compartilhada.pdf. Acesso em: 7 maio 2024.

BARROS, Sonia Maria Oliveira. **Enfermagem obstétrica e ginecológica**: guia para a prática assistencial. São Paulo, SP: Roca, 2009. 464 p.

HINKLE, Janice L.; CHEEVER, Kerry H.; OVERBAUGH, Kristen J. **Brunner & Suddarth**: tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 15. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2023. 2 v. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527739504/>. Acesso em: 30 abr. 2024.

LARA, Sonia Regina Godinho de; CESAR, Mônica Bimbatti Nogueira (org.). **Enfermagem em obstetrícia e ginecologia**. Barueri, SP: Manole, 2017. *E-book*. (Manuais de especialização, 21). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520454756/>. Acesso em: 7 maio 2024.

POTTER, Patricia A. *et al.* **Fundamentos de enfermagem**. 9. ed. [4. reimpr.]. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151734/>. Acesso em: 25 abr. 2024.

COMPONENTE: ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA ATENÇÃO BÁSICA II

EMENTA:

Conceitos, metodologias e instrumentos dos processos de trabalho em Enfermagem. Planejamento, organização, execução e avaliação do cuidado de Enfermagem. Prática do cuidado e do gerenciamento do cuidado de Enfermagem na Atenção Básica, Atenção Psicossocial, Centros de Referência e Atenção Pré-hospitalar e Hospitalar. Atividades de Extensão.

OBJETIVO GERAL:

Desenvolver a autonomia do estudante para o exercício profissional orientado pela Integralidade na saúde e os modelos teóricos de Enfermagem, de forma crítica e reflexiva, compromissada e ética, considerando a prática nos diversos cenários da Rede de Atenção a Saúde fonte de questões de aprendizagem e de pesquisa com vista à melhoria da qualidade da assistência a saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GALLEGUILLOS, Tatiana Gabriela Brassea. **Epidemiologia: indicadores de saúde e análise de dados**. São Paulo, SP: Érica, 2014. *E-book*. (Série eixos). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536520889/>. Acesso em: 7 maio 2024.

KURCGANT, Paulina (coord.). **Gerenciamento em enfermagem**. 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2023. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527739443/>. Acesso em: 02 mai. 2024.

SANTOS, Sônia Maria Rezende Camargo de Miranda Álvaro da S. **A enfermagem na gestão em atenção primária à saúde**. Barueri, SP: Manole, 2007. *E-book*. (Série enfermagem). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520442739/>. Acesso em: 7 maio 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. **Clínica ampliada e compartilhada**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2009. (Série B. Textos básicos de saúde). Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/clinica_ampliada_compartilhada.pdf. Acesso em: 7 maio 2024.

MARTINS, Vanessa Ramos. **Assistência de enfermagem à criança e adolescente com necessidades especiais de saúde e sua família**. São Paulo, SP: Platos Soluções Educacionais, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786553560147/>. Acesso em: 7 maio 2024.

RICCI, Susan Scott. **Enfermagem materno-neonatal e saúde da mulher**. 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2023. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527739023/>. Acesso em: 7 maio 2024.

SANTOS, Nívea Cristina Moreira. **Assistência de enfermagem materno-infantil**. 3. ed. rev. e atual. São Paulo, SP: Íatria, 2012. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788576140856/>. Acesso em: 7 maio 2024.

SANTOS, Nívea Cristina Moreira. **Atendimento domiciliar: estrutura física, aspectos legais e operacionalização do serviço**. São Paulo, SP: Érica, 2015. *E-book*. (Série eixos). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-365-1545-8/>. Acesso em: 7 maio 2024.

OITAVO PERIODO

COMPONENTE: ENFERMAGEM EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

EMENTA:

Estudo teórico-prático referente ao atendimento às vítimas em situações diversificadas na área de urgências e emergências clínicas e traumáticas pré-hospitalares e hospitalares. Pré-hospitalares: Atribuições e responsabilidades do profissional emergencista pré-hospitalar. Avaliação geral do paciente. Biomecânica do trauma. Emergências clínicas e traumáticas. Manipulação, imobilização, e transporte de acidentados. Hospitalares: o ambiente de urgência e emergência. Assistência de enfermagem ao paciente clínico e traumatizado. Atividades de Extensão.

OBJETIVO GERAL:

Desenvolver competências relacionadas aos conhecimentos e as técnicas necessárias para a prestação do correto atendimento pré-hospitalar e hospitalar às vítimas de urgências e emergências. Estabilizar e não agravar as vítimas durante o atendimento inicial e o transporte à atenção hospitalar. Prestar assistência de enfermagem ao paciente nas emergências clínicas e traumáticas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

QUILICI, Ana Paula; TIMERMAN, Sergio. **Suporte básico de vida: primeiro atendimento na emergência para profissionais da saúde.** Barueri, SP: Manole, 2011. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520444924/>. Acesso em: 7 maio 2024.

SANTOS, Nívea Cristina Moreira. **Urgência e emergência para enfermagem: do atendimento pré-hospitalar (APH) à sala de emergência.** 7. ed. atual. São Paulo, SP: Érica, 2018. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536530048/>. Acesso em: 7 maio 2024.

TOBASE, Lucia; TOMAZINI, Edenir Aparecida Sartorelli. **Urgências e emergências em enfermagem.** [Reimpr.]. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2023. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731454/>. Acesso em: 7 maio 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ENFERMAGEM cardiovascular. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2006. *E-book*. (Série incrivelmente fácil). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2441-8/>. Acesso em: 30 abr. 2024.

ENFERMAGEM de emergência. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2008. *E-book*. (Série incrivelmente fácil). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2531-6/>. Acesso em: 30 abr. 2024.

SANTOS, Nívea Cristina Moreira. **Enfermagem em pronto atendimento: urgência e emergência.** 1. ed. São Paulo, SP: Érica, 2014. *E-book*. (Série eixos). Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536520865/>. Acesso em: 7 maio 2024.

WHITAKER, Iveth Yamaguchi; GATTO, Maria Alice Fortes (org.). **Pronto-socorro: atenção hospitalar às emergências**. Barueri, SP: Manole, 2015. *E-book*. (Série enfermagem). Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451922/>. Acesso em: 7 maio 2024.

ZAVAGLIA, Gabriela Oliveira *et al.* **Cuidado de enfermagem em emergência e traumas**. Porto Alegre, RS: SAGAH, 2019. *E-book*. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029873/>. Acesso em: 7 maio 2024.

COMPONENTE: ACOLHIMENTO E CLASSIFICAÇÃO DE RISCO NOS SERVIÇOS DE URGÊNCIA

EMENTA:

Acolhimento contemplando a classificação de risco conforme protocolos estabelecidos pelo Ministério da Saúde e de Manchester.

OBJETIVOS:

Sistematizar o acolhimento com classificação de risco. Praticar a escuta qualificada em diferentes serviços da Rede de saúde. Compreender princípios e diretrizes do Acolhimento e classificação de risco. Desenvolver competências cognitivas, técnicas e comportamentais para o acolhimento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. **Acolhimento e classificação de risco nos serviços de urgência**. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2009. (Série B. Textos básicos de saúde). Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/acolhimento_classificacao_risco_servico_urgencia.pdf. Acesso em: 7 maio 2024.

BRASIL. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. **Acolhimento nas práticas de produção de saúde**. 2. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2010. (Série B. Textos básicos de saúde). Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/acolhimento_praticas_producao_saude.pdf. Acesso em: 7 maio 2024.

FELTRIN, Aline Fiori dos Santos *et al.* **Integralidade no processo de cuidar em enfermagem na saúde da mulher**. Porto Alegre, RS: SAGAH, 2021. *E-book*. (Enfermagem). Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556901022/>. Acesso em: 7 maio 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

COUTO, Renato Camargos; PEDROSA, Tania Moreira Grillo; AMARAL, Débora Borges do (ed.). **Segurança do paciente: infecção relacionada à assistência e outros eventos adversos não infecciosos: prevenção, controle e tratamento.** Rio de Janeiro, RJ: MedBook, 2017. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830574/>. Acesso em: 7 maio 2024.

GARCIA, Telma RIBEIRO (org.). **Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem (CIPE): versão 2019/2020.** Porto Alegre, RS: Artmed, 2020. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581335397/>. Acesso em: 7 maio 2024.

NASCIMENTO, Alexandra Bulgarelli do. **Conhecimento e métodos do cuidar em enfermagem.** Porto Alegre, RS: SAGAH, 2019. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029729/>. Acesso em: 7 maio 2024.

ZAVAGLIA, Gabriela Oliveira *et al.* **Cuidado de enfermagem em emergência e traumas.** Porto Alegre, RS: SAGAH, 2019. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029873/>. Acesso em: 7 maio 2024.

WACHTER, Robert M. **Compreendendo a segurança do paciente.** 2. ed. Porto Alegre, RS: McGraw Hill, 2013. 500 p.

COMPONENTE: ENFERMAGEM EM ONCOLOGIA**EMENTA:**

Epidemiologia e câncer; prevenção, promoção, tratamento, reabilitação e cuidados de enfermagem na atenção oncológica. Políticas de saúde e oncologia.

OBJETIVOS:

Compreender o câncer como doença crônica e degenerativa e como problema de saúde pública. Discutir as políticas de saúde na atenção oncológica. Conhecer as principais estratégias terapêuticas para controle do câncer. Conhecer as principais estratégias de prevenção e promoção da saúde na atenção oncológica. Conhecer os princípios da atenção de enfermagem nos cuidados paliativos. Cuidar do cliente e família utilizando os princípios e conhecimentos científicos aliados à ética, a humanização e a sensibilidade. Reconhecer o papel do enfermeiro e da enfermagem no cuidado ao cliente e família em oncologia. Conhecer e praticar formas para cuidar de si durante o cuidado profissional em oncologia. Reconhecer a importância da enfermagem no cuidado aos sobreviventes do câncer e o papel profissional na reabilitação

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

PRUDÊNCIO, Patrícia Santos. **Cuidado à criança e família em cuidados paliativos**. 1. ed. São Paulo, SP: Platos Soluções Educacionais, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786553560734/>. Acesso em: 7 maio 2024.

RODRIGUES, Andrea Bezerra; OLIVEIRA, Patrícia Peres de. **Oncologia para enfermagem**. Barueri, SP: Manole, 2016. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520452066/>. Acesso em: 03 mai. 2024.

ZUCCA-MATTHES, Gustavo. **Câncer de Mama: uma filosofia de tratamento - Breast Unit Barretos – BUB**. Rio de Janeiro, RJ: Thieme, 2018. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788554651091/>. Acesso em: 7 maio 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. **Recomendações para redução da mortalidade por câncer de mama no Brasil: balanço 2012**. Rio de Janeiro, RJ: Inca, 2012. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//balanco-recomendacoes-cancer-de-mama-2012.pdf>. Acesso em: 8 maio 2024.

BRASIL. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Regulação, Avaliação e Controle. **Manual de bases técnicas da oncologia - SIA/SUS - Sistema de Informações Ambulatoriais**. 30. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//manual_oncologia_30a_edicao_agosto_2022_25_08_2022_-_26-08-2022.pdf. Acesso em: 8 maio 2024.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). **Ações de enfermagem para o controle do câncer: uma proposta de integração ensino-serviço**. 3. ed. rev., atual. e ampl. Rio de Janeiro, RJ: INCA, 2008. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//acoes-enfermagem-controle-cancer.pdf>. Acesso em: 8 maio 2024.

RODRIGUES, Andrea Bezerra; OLIVEIRA, Patrícia Peres de. **Casos clínicos em oncologia**. *E-book*. São Paulo, SP: Iátria, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788576140870/>. Acesso em: 7 maio 2024.

RODRIGUES, Andrea Bezerra; MARTIN, Lelia Gonçalves Rocha; MORAES, Márcia Wanderley de (coord.). **Oncologia multiprofissional: bases para assistência**. Barueri, SP: Manole, 2016. *E-book*. (Manuais de especialização, 15). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520447086/>. Acesso em: 7 maio 2024.

RODRIGUES, Andrea Bezerra; MARTIN, Lelia Gonçalves Rocha; MORAES, Márcia Wanderley de (coord.). **Oncologia multiprofissional: patologias, assistência e gerenciamento**. Barueri, SP: Manole, 2016. *E-book*. (Manuais de especialização, 16).

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520447079/>. Acesso em: 7 maio 2024.

COMPONENTE: SEGURANÇA DO PACIENTE

EMENTA:

segurança do paciente, gerenciamento de riscos. A natureza, tipos e a frequência dos erros. Princípios básicos em segurança do paciente. Segurança e qualidade na assistência à saúde. Melhores práticas em Saúde. Cultura da segurança do paciente. Indicadores de segurança. O envolvimento do paciente como estratégia de segurança.

OBJETIVOS:

Conhecer e compreender a extensão e natureza global do problema da segurança do paciente, seu papel em minimizar a incidência e o impacto dos eventos adversos e maximizar a recuperação do paciente a partir deles. Compreender os fatores humanos e sua relação com a segurança do paciente conhecer os indicadores de segurança do paciente e o gerenciamento de riscos clínicos; Compreender o significado da cultura da segurança do paciente, sua avaliação e estratégias de promoção nas instituições e serviços de saúde; Compreender a natureza do erro e como melhorar o cuidado em saúde a partir dele.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CARVALHO, Rachel de (coord.). **Enfermagem em centro de material, biossegurança e bioética**. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2015. *E-book*. (Manuais de especialização, 11). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520452615/>. Acesso em: 8 maio 2024.

STÁBILE, Ariela Petramali. **Segurança do paciente e gestão de unidades pediátricas**. 1. ed. São Paulo, SP: Platos Soluções Educacionais, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786553560925/>. Acesso em: 8 maio 2024.

WACHTER, Robert M. **Compreendendo a segurança do paciente**. 2. ed. Porto Alegre, RS: McGraw Hill, 2013. 500 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. Ministério da Saúde; FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (Brasil). **Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/documento_referencia_programa_nacional_seguranca.pdf. Acesso em: 8 maio 2024.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (Brasil). **Implantação do Núcleo de Segurança do Paciente em Serviços de Saúde**. Brasília: Anvisa, 2016. (Série segurança do paciente e qualidade em serviços de saúde). Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/publicacoes/caderno-6-implantacao-do-nucleo-de-seguranca-do-paciente-em-servicos-de-saude.pdf>. Acesso em: 8 maio 2024.

CHAVES, Loide Corina (org.). **Medicamentos**: cálculos de dosagens e vias de administração. Barueri, SP: Manole, 2013. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455739/>. Acesso em: 8 maio 2024.

HINKLE, Janice L.; CHEEVER, Kerry H.; OVERBAUGH, Kristen J. **Brunner & Suddarth**: tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 15. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2023. 2 v. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527739504/>. Acesso em: 30 abr. 2024.

SOUSA, Renata Aparecida. **Administração de medicamentos e soluções em pediatria**. 1. ed. São Paulo, SP: Platos Soluções Educacionais, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786589965282/>. Acesso em: 8 maio 2024.

COMPONENTE: ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Unidade Hospitalar e Pré-Hospitalar I

EMENTA:

Conceitos, metodologias e instrumentos dos processos de trabalho em Enfermagem. Planejamento, organização, execução e avaliação do cuidado de Enfermagem. Prática do cuidado e do gerenciamento do cuidado de Enfermagem na Atenção Básica, Atenção Psicossocial, Centros de Referência e Atenção Pré-hospitalar e Hospitalar. Atividades de Extensão.

OBJETIVO GERAL:

Desenvolver a autonomia do estudante para o exercício profissional orientado pela Integralidade na saúde e os modelos teóricos de Enfermagem, de forma crítica e reflexiva, compromissada e ética, considerando a prática nos diversos cenários da Rede de Atenção a Saúde fonte de questões de aprendizagem e de pesquisa com vista à melhoria da qualidade da assistência a saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

OLIVEIRA, Simone Machado Kühn de; BECKER, Bruna. **Gestão em enfermagem na atenção básica**. Porto Alegre, RS: SAGAH, 2019. *E-book*. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029637/>. Acesso em: 8 maio 2024.

BRUNNER & Suddarth: manual de enfermagem médico-cirúrgica. 14. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2019. *E-book*. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527735162/>. Acesso em: 8 maio 2024.

KURCGANT, Paulina (coord.). **Gerenciamento em enfermagem**. 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2023. *E-book*. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527739443/>. Acesso em: 8 maio 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MARTINS, Vanessa Ramos. **Assistência de enfermagem à criança e adolescente com necessidades especiais de saúde e sua família**. 1. ed. São Paulo, SP: Platos Soluções Educacionais, 2021. *E-book*. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786553560147/>. Acesso em: 8 maio 2024.

SANTOS, Nívea Cristina Moreira. **Urgência e emergência para enfermagem: do Atendimento Pré-Hospitalar (APH) à sala de emergência**. 7. ed. atualiz. São Paulo, SP: Érica, 2018. *E-book*. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536530048/>. Acesso em: 8 maio 2024.

SANTOS, Nívea Cristina Moreira. **Assistência de enfermagem materno-infantil**. 3. ed. rev. e atual. São Paulo, SP: Iátria, 2012. *E-book*. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788576140856/>. Acesso em: 8 maio 2024.

SANTOS, Nívea Cristina Moreira. **Enfermagem em ginecologia e saúde da mulher**. São Paulo, SP: Érica, 2019. *E-book*. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536532455/>. Acesso em: 8 maio 2024.

STÁBILE, Ariela Petramali. **Segurança do paciente e gestão de unidades pediátricas**. 1. ed. São Paulo, SP: Platos Soluções Educacionais, 2021. *E-book*. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786553560925/>. Acesso em: 8 maio 2024.

NONO PERÍODO

COMPONENTE: GESTÃO E GERÊNCIA DO CUIDADO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

EMENTA:

Estratégias e ferramentas de gestão aplicadas aos sistemas e serviços de saúde, focando as competências gerenciais necessárias para o resultado da assistência com qualidade e resolutividade.

OBJETIVO GERAL:

Conhecer estratégias e ferramentas de gestão de sistemas e serviços de saúde com foco na integralidade do SUS para a qualidade da atenção a saúde e de Enfermagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BECKER, Bruna; OLIVEIRA, Simone Machado Kühn. **Gestão em enfermagem na atenção básica**. Porto Alegre, RS: SAGAH, 2019. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029637/>. Acesso em: 27 abr. 2024.

KURCGANT, Paulina (coord.). **Gerenciamento em enfermagem**. 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2023. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527739443/>. Acesso em: 8 maio 2024.

SANTOS, Álvaro da Silva; MIRANDA, Sônia Maria Rezende Camargo de. **A enfermagem na gestão em atenção primária à saúde**. Barueri, SP: Manole, 2007. *E-book*. (Série enfermagem). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520442739/>. Acesso em: 27 abr. 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GALLEGUILLOS, Tatiana Gabriela B. **Epidemiologia**: indicadores de saúde e análise de dados. São Paulo, SP: Érica, 2014. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536520889/>. Acesso em: 8 maio 2024.

POSSARI, João Francisco. **Centro cirúrgico**: planejamento, organização e gestão. 5. ed. São Paulo, SP: Iátria, 2011. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788576140887/>. Acesso em: 8 maio 2024.

SANTOS, Álvaro da Silva; TRALDI, Maria Cristina. (org.) **Administração de enfermagem em saúde coletiva**. Barueri, SP: Manole, 2015. *E-book*. (Série enfermagem e saúde, 5). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455241/pageid/0>. Acesso em: 27 abr. 2024.

SANTOS, Álvaro da Silva. **Saúde coletiva**: linhas de cuidado e consulta de enfermagem. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2013. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151321/>. Acesso em: 3 maio 2024.

SOLHA, Raphaela Karla de Toledo. **Sistema Único de Saúde**: componentes, diretrizes e políticas públicas. São Paulo, SP: Érica, 2014. *E-book*. (Série eixos). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536513232/>. Acesso em: 27 abr. 2024.

EMENTA:

Características e objetivos da clínica ampliada no SUS, [escuta ativa](#) do profissional da saúde.

OBJETIVOS:

Desenvolver a cultura de humanização em atendimento na rede pública e a atenção primária à saúde nos hospitais e instituições nacionais;

Associar vida humana e cidadania, capacitando os profissionais da saúde no que se refere a um novo conceito de atenção primária;

Desenvolver iniciativas de humanização que gerem benefícios tanto aos pacientes quanto aos profissionais da saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. **Clínica ampliada e compartilhada**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2009. (Série B. Textos básicos de saúde). Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/clinica_ampliada_compartilhada.pdf. Acesso em: 7 maio 2024.

CUNHA, Gustavo Tenório. **A clínica ampliada na atenção primária**. 3.ed. São Paulo, SP: Hucitec, 2010. 216 p.

HINKLE, Janice L.; CHEEVER, Kerry H.; OVERBAUGH, Kristen J. **Brunner & Suddarth: tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. 15. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2023. 2 v. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527739504/>. Acesso em: 30 abr. 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARROS, Alba Lucia Bottura Leite de; LOPES, Juliana de Lima; MORAIS, Sheila Coelho Ramalho Vasconcelos (org.). **Procedimentos de enfermagem para a prática clínica**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2019. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582715727/>. Acesso em: 8 maio 2024.

BERGAMASCO, Ellen Cristina (org.) *et al.* **Habilidades clínicas em enfermagem**. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2020. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150300/>. Acesso em: 8 maio 2024.

JOHNSON, Marion *et al.* **Ligações NANDA NOC-NIC: condições clínicas: suporte ao raciocínio e assistência de qualidade**. 3. ed. [10. Impr.]. Rio de Janeiro, RJ: GEN, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151697/>. Acesso em: 8 maio 2024.

LÜCK, Heloísa. **Metodologia de projetos: uma ferramenta de planejamentos e gestão**. Petrópolis, RJ: Vozes. 2013. 144 p.

POTTER, Patricia A. *et al.* **Manual clínico, fundamentos de enfermagem: fatos essenciais**. 9. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2017. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595155985/>. Acesso em: 8 maio 2024.

COMPONENTE: CUIDADOS PALIATIVOS EM ENFERMAGEM

EMENTA:

Abordar os princípios dos Cuidados Paliativos, bem como fatores determinantes do atendimento humanizado e, por conseguinte, a melhoria na qualidade da assistência multiprofissional direcionada aos pacientes fora de possibilidades terapêuticas de cura e sua família.

OBJETIVOS:

Compreender os princípios dos Cuidados Paliativos; compreender o processo de adaptação à doença crônica; demonstrar competências na implementação de um plano de cuidados de qualidade em conformidade com a filosofia dos Cuidados Paliativos ao paciente com doença potencialmente incurável e à sua família; demonstrar capacidade de reflexão crítica na análise de assuntos complexos inerentes aos cuidados paliativos; compreender os princípios do trabalho em equipe multidisciplinar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CARVALHO, Ricardo Tavares de (ed.) *et al.* **Manual da residência de cuidados paliativos: abordagem multidisciplinar**. 2. ed. Santana de Parnaíba, SP: Manole, 2022. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555767735/>. Acesso em: 3 maio 2024.

PIMENTA, Cibele Andrucio de Mattos.; MOTA, Dálete Delalibera Corrêa de Faria; CRUZ, Diná de Almeida Lopes Monteiro da. **Dor e cuidados paliativos: enfermagem, medicina e psicologia**. Barueri, SP: Manole, 2006. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520444078/>. Acesso em: 30 abr. 2024.

SANTOS, Álvaro da Silva; CUBAS, Marcia Regina. **Saúde coletiva: linhas de cuidado e consulta de enfermagem**. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2012. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151321/>. Acesso em: 8 maio 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CARVALHO, Ricardo Tavares de; PARSON, Henrique Afonseca (org.). **Manual de cuidados paliativos ANCP**. 2. ed. ampl. e atual. [S.l. : s.n.], 2012. Disponível em:

<https://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2017/05/Manual-de-cuidados-paliativos-ANCP.pdf>. Acesso em: 8 maio 2024.

CUNHA, Gustavo Tenório. **A clínica ampliada na atenção primária**. 3.ed. São Paulo, SP: Hucitec, 2010. 216 p.

D'ALESSANDRO, Maria Perez Soares (ed.) *et al.* **Manual de cuidados paliativos**. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo, SP: Hospital Sírio-Libanês, 2023. Disponível em: <https://proadi-sus.org.br/manual-cuidados-paliativos.pdf>. Acesso em: 8 maio 2024.

KÜBLER-ROSS, Elisabeth. **Sobre a morte e o morrer**: o que os doentes terminais têm para ensinar a médicos, enfermeiras, religiosos e aos seus próprios parentes. 9. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2012. 296 p.

PRUDÊNCIO, Patrícia Santos. **Cuidado à criança e família em cuidados paliativos**. 1. ed. São Paulo, SP: Platos Soluções Educacionais, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786553560734/>. Acesso em: 8 maio 2024.

COMPONENTE: ORIENTAÇÃO AO- TCC I

Pesquisa, Intervenção e Inovação em Enfermagem

EMENTA:

Elaboração de revisão bibliográfica exploratória com vistas a fundamentação teórica do objeto de estudo para o Projeto de Pesquisa visando artigo ou para Projeto de Inovação em Enfermagem. Estrutura de um projeto. Redação científica: estrutura básica de um texto científico.

OBJETIVO GERAL:

Conhecer a literatura disponível sobre o tema de pesquisa do TCC com vistas a subsidiar a delimitação do objeto de estudo na COMPONENTE subsequente (Atividade de Pesquisa- TCCII).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FRAGA, Marcelo Loyola. **Metodologia para elaboração de trabalhos científicos**. 2.ed. rev. e ampl. Curitiba, PR: Editora CRV, 2017. 160 p.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**: métodos científicos, técnicas de pesquisa, elaboração de referências bibliográficas. 9. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2021. *E-book*. Disponível em: [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597026580/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml0!\]/4/2/2\[819a95fb-811a4c7e-dc2f-7d8367517b3e\]%4050:2](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597026580/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml0!]/4/2/2[819a95fb-811a4c7e-dc2f-7d8367517b3e]%4050:2). Acesso em: 7 maio 2024.

VOLPATO, Gilson Luiz. **Método lógico para redação científica**. 2.ed. Botucatu, SP: Best Writing, 2011. 320 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia**: noções básicas em pesquisa científica. 6. ed. São Paulo, SP: Saraiva, 2017. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502636552/>. Acesso em: 8 maio 2024.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. ed. Barueri, SP: Atlas, 2022. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559771653/>. Acesso em: 8 maio 2024.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Manual para elaboração de monografias e dissertações**. 3.ed. São Paulo, SP: Atlas, 2002. 136 p.

MATIAS-PEREIRA, José. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 4. ed. rev. e atual. São Paulo: Atlas, 2016. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597008821/>. Acesso em: 8 maio 2024.

VOLPATO, Gilson Luiz. **Ciência**: da filosofia a publicação. São Paulo, SP: Cultura Acadêmica, 2013. 377 p.

**COMPONENTE: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO –
UNIDADE HOSPITALAR E PRE-HOSPITALAR II**

EMENTA:

Conceitos, metodologias e instrumentos dos processos de trabalho em Enfermagem. Planejamento, organização, execução e avaliação do cuidado de Enfermagem. Prática do cuidado e do gerenciamento do cuidado de Enfermagem na Atenção de média e alta complexidade. Atividades de Extensão.

OBJETIVO GERAL:

Desenvolver a autonomia do estudante para o exercício profissional orientado pela Integralidade na saúde e os modelos teóricos de Enfermagem, de forma crítica e reflexiva, compromissada e ética, considerando a prática nos diversos cenários da com vista à melhoria da qualidade da assistência à saúde e processo de trabalho de Enfermagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARBOSA, Dulce Aparecida; VIANNA, Lucila Amaral Carneiro (coord.). **Enfermagem ambulatorial e hospitalar**. Barueri, SP: Manole, 2010. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455203/>. Acesso em: 8 maio 2024.

KURCGANT, Paulina (coord.). **Gerenciamento em enfermagem**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. *E-book*. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527739443/>. Acesso em: 8 maio 2024.

SANTOS, Nívea Cristina Moreira. **Enfermagem hospitalar: estruturas e condutas para assistência básica**. 1. ed. São Paulo, SP: Érica, 2014. *E-book*. (Série eixos). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536520872/>. Acesso em: 8 maio 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FREITAS, Elisângela Oliveira de. **Terapia intensiva: práticas na atuação da enfermagem**. 1. ed. São Paulo, SP: Érica, 2018. *E-book*. (Série eixos). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536530529/>. Acesso em: 03 maio 2024.

JOINT COMMISSION RESOURCES. **Temas e estratégias para liderança em enfermagem: enfrentando os desafios hospitalares atuais**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2008. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536315690/>. Acesso em: 8 maio 2024.

POSSARI, João Francisco. **Centro cirúrgico: planejamento, organização e gestão**. 5. ed. São Paulo, SP: Iátria, 2011. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788576140887/>. Acesso em: 8 maio 2024.

SANTOS, Nívea Cristina Moreira. **Urgência e emergência para enfermagem: do Atendimento Pré-Hospitalar (APH) à sala de emergência**. 7. ed. atual. São Paulo, SP: Érica, 2018. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536530048/>. Acesso em: 03 mai. 2024.

WHITAKER, Iveth Yamaguchi; GATTO, Maria Alice Fortes (org.). **Pronto-socorro: atenção hospitalar às emergências**. Barueri, SP: Manole, 2015. *E-book*. (Série enfermagem). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451922/>. Acesso em: 8 maio 2024.

DÉCIMO PERÍODO

COMPONENTE: GESTÃO DE SISTEMAS E SERVIÇOS DE SAÚDE

EMENTA:

Estratégias e ferramentas de gestão aplicadas aos sistemas e serviços de saúde, focando as competências gerenciais necessárias para o resultado da assistência com qualidade e resolutividade.

OBJETIVO GERAL:

Conhecer estratégias e ferramentas de gestão de sistemas e serviços de saúde com foco na integralidade do SUS para a qualidade da atenção a saúde e de Enfermagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BALSANELLI, Alexandre Pazetto; FELDMAN, Liliâne Bauer; RUTHES, Rosa Maria. **Competências gerenciais: desafio para o enfermeiro**. 2.ed. Tatuapé, SP: Editora Martinari, 2011. 208 p.

KURCGANT, Paulina (coord.). **Gerenciamento em enfermagem**. 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2023. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527739443/>. Acesso em: 8 maio 2024.

SOLHA, Raphaela Karla de T. **Sistema Único de Saúde: componentes, diretrizes e políticas públicas**. São Paulo, SP: Érica, 2014. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536513232/>. Acesso em: 27 abr. 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARSANO, Paulo Roberto; BARBOSA, Rildo Pereira. **Gestão Ambiental**. São Paulo, SP: Érica, 2017. *E-book*. (Série eixos). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521596/>. Acesso em: 8 maio 2024.

BECKER, Bruna; OLIVEIRA, Simone Machado Kühn. **Gestão em enfermagem na atenção básica**. Porto Alegre, RS: SAGAH, 2019. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029637/>. Acesso em: 27 abr. 2024.

ROUQUAYROL, Maria Zélia; SILVA, Marcelo Gurgel Carlos da (org.). **Rouquayrol epidemiologia & saúde**. 8. ed. Rio de Janeiro, RJ: Medbook, 2017. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830000/cfi/0!4/2@100:0.00>. Acesso em: 7 maio 2024.

SANTOS, Álvaro da Silva; MIRANDA, Sônia Maria Rezende Camargo de. **A enfermagem na gestão em atenção primária à saúde**. Barueri, SP: Manole, 2007. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520442739/>. Acesso em: 27 abr. 2024.

STÁBILE, Ariela Petramali. **Segurança do paciente e gestão de unidades pediátricas**. São Paulo: Platos Soluções Educacionais, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786553560925/>. Acesso em: 8 maio 2024.

COMPONENTE: EMPREENDEDORISMO EM ENFERMAGEM

EMENTA:

Conceitos de empreendedorismo. Características dos empreendedores. Importância dos empreendedores para o desenvolvimento. Intraempreendedorismo. Atividade empreendedora como opção de carreira, micro e pequenas empresas e formas associativas. Introdução ao plano de negócios. Atividades de Extensão.

OBJETIVO GERAL:

Compreender o significado do cuidado de enfermagem como prática social empreendedora e promover competências e aptidões sócio-políticas relacionadas ao empreendedorismo na área de enfermagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor**. 4.ed. Barueri: SP: Manole, 2012. 332 p.

DORNELAS, José. **Empreendedorismo, transformando ideias em negócios**. 8. ed. São Paulo, SP: Empreende, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786587052083/>. Acesso em: 8 mai. 2024.

DRUCKER, Peter F. **Inovação e espírito empreendedor: práticas e princípios**. São Paulo, SP: Cengage, 2016. 400 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BIRLEY, Sue. **Dominando os desafios do empreendedor**. São Paulo: Makron Books, 2004. 356 p.

FLEURY, A.; FLEURY, M. T. L. **Estratégias empresariais e formação de competências: um quebra-cabeça caleidoscópico da indústria brasileira**. 3. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2004. 156 p.

PAGÉS, M.; BONETTI, V.; GAULEJAC, V. de; DESCENDRE, D. **O poder das organizações**. São Paulo, SP: Atlas, 2008.

ROBBINS, Stephen P. **Administração: mudanças e perspectivas**. São Paulo, SP: Saraiva, 2000. 524 p.

ULRICH, D. *et al.* **O código da liderança**. São Paulo, SP: Best Seller, 2009. 192 p.

COMPONENTE: ORIENTAÇÃO AO TCC II

Pesquisa, Intervenção e Inovação em Enfermagem

EMENTA:

Delimitação do tema de estudo, metodologia para Projetos de Inovação em Enfermagem, elaboração de Artigos. Divulgação do TCC.

OBJETIVO GERAL:

Conhecer as bases teóricas para elaboração de artigo e projeto de inovação em Enfermagem. Análise de resultados obtidos e esperados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. ed. Barueri, SP: Atlas, 2022. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559771653/>. Acesso em: 8 maio 2024.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica: métodos científicos, técnicas de pesquisa, elaboração de referências bibliográficas**. 9. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2021. *E-book*. Disponível em: [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597026580/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml0\]!/4/2/2\[819a95fb-811a4c7e-dc2f-7d8367517b3e\]%4050:2](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597026580/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml0]!/4/2/2[819a95fb-811a4c7e-dc2f-7d8367517b3e]%4050:2). Acesso em: 7 maio 2024.

VOLPATO, Gilson Luiz. **Método lógico para redação científica**. 2. ed. Botucatu, SP: Best Writing, 2011. 320 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia**. 6. ed. São Paulo, SP: Saraiva, 2017. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502636552/>. Acesso em: 8 maio 2024.

FRAGA, Marcelo Loyola. **Metodologia para elaboração de trabalhos científicos**. 2.ed. rev. e ampl. Curitiba, PR: Editora CRV, 2017. 160 p.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Manual para elaboração de monografias e dissertações**. 3. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2002. 136 p.

MATIAS-PEREIRA, José. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2016. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597008821/>. Acesso em: 8 maio 2024.

VOLPATO, Gilson Luiz. **Ciência: da filosofia a publicação**. São Paulo, SP: Cultura Acadêmica, 2013. 377 p.

EMENTA:

Conceitos, metodologias e instrumentos dos processos de trabalho em Enfermagem. Planejamento, organização, execução e avaliação do cuidado de Enfermagem. Prática do cuidado e do gerenciamento do cuidado de Enfermagem na Atenção de média e alta complexidade. Atividades de Extensão.

OBJETIVO GERAL:

Desenvolver a autonomia do estudante para o exercício profissional orientado pela Integralidade na saúde e os modelos teóricos de Enfermagem, de forma crítica e reflexiva, compromissada e ética, considerando a prática nos diversos cenários da com vista à melhoria da qualidade da assistência à saúde e processo de trabalho de Enfermagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

KURCGANT, Paulina (coord.). **Gerenciamento em enfermagem**. 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2023. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527739443/>. Acesso em: 8 maio 2024.

JOINT COMMISSION RESOURCES. **Temas e estratégias para liderança em enfermagem**: enfrentando os desafios hospitalares atuais Porto Alegre, RS: Artmed, 2008. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536315690/>. Acesso em: 8 maio 2024.

SANTOS, Nívea Cristina Moreira. **Enfermagem hospitalar**: estruturas e condutas para assistência básica. 1. ed. São Paulo, SP: Érica, 2014. *E-book*. (Série eixos). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536520872/>. Acesso em: 8 maio 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARBIERI, José Carlos. **Logística hospitalar**: teoria e prática. 3. ed. São Paulo, SP: Saraiva, 2017. 232 p.
BOERGER, Marcelo Assad. **Gestão em hotelaria hospitalar**. 3.ed. São Paulo, SP: Atlas, 2008. 104 p.

GIL, Antonio Carlos. **Gestão de pessoas**: enfoque nos papéis estratégicos. 2. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2019. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597009064/>. Acesso em: 8 maio 2024.

LEÃO Eliseth Ribeiro *et al.* **Qualidade em saúde e indicadores como ferramenta de gestão**. São Caetano do Sul, SP: Ed.Yendis, 2008. 302 p.

LEONI, Miriam Garcia. **Autoconhecimento do enfermeiro**: instrumento nas relações terapêuticas e na gestão/gerência em enfermagem. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2014. *E-book*. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2511-8/>. Acesso em: 8 maio 2024.

SANTOS, Nívea Cristina Moreira. **Urgência e emergência para enfermagem**: do Atendimento Pré-Hospitalar (APH) à sala de emergência. 7. ed. atual. São Paulo, SP: Érica, 2018. *E-book*. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536530048/>. Acesso em: 8 maio 2024.

COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

COMPONENTE: CUIDADOS DE ENFERMAGEM NAS OSTOMIAS

EMENTA:

Aspectos históricos do tratamento de feridas, as bases filosóficas e organizacionais dos Serviços de Estomaterapia e aspectos técnicos, assistenciais e legais. Conceituação e caracterização de feridas e ostomias; Processos de reparação tissular: fisiopatologia da cicatrização; Anatomofisiologia da pele. Consulta de Enfermagem em Feridas; Avaliação de Enfermagem das feridas; Infecção de feridas agudas e crônicas; Suporte nutricional em feridas; Recursos tecnológicos para a realização do curativo; Úlceras tratamento de feridas por pressão: conhecer, prevenir e tratar.

OBJETIVOS:

Promover conforto ao paciente e cuidados específicos para manter a ostomia saudável; avaliar criteriosamente aspecto e limpeza do estoma, bem como a remoção e troca da bolsa coletora; Prevenir complicações e realizar orientação para o autocuidado, a fim de promover a adaptação e reabilitação biopsicossocial do paciente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL. Departamento de Atenção Especializada e Temática. **Guia de atenção à saúde da pessoa com estomia**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em:
https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_atencao_saude_pessoa_estomia.pdf. Acesso em: 8 maio 2024.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. **Cuidados com estomias intestinais e urinárias**: orientações ao usuário. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: INCA, 2018. Disponível em:
<https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/livro-cuidados-com-a-sua-estomia.pdf>. Acesso em: 8 maio 2024.

JORGE, Sílvia Angélica; DANTAS, Sônia Regina Pérez Evangelista. **Abordagem multiprofissional do tratamento de feridas**. São Paulo, SP: Atheneu, 2003. 378 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

HINKLE, Janice L.; CHEEVER, Kerry H.; OVERBAUGH, Kristen J. **Brunner & Suddarth**: tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 15. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2023. 2 v. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527739504/>. Acesso em: 30 abr. 2024.

MEDEIROS, Bruno José da Costa; WESTPHAL, Fernando Luiz; LIMA, Luiz Carlos de. **Cuidados padronizados em dreno de tórax**: técnicas e manejo. Barueri, SP: Manole, 2020. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520461297/>. Acesso em: 8 maio 2024.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado da Saúde. Coordenador de Atenção à Saúde da Pessoa com Deficiência. **Linha de cuidados da pessoa estomizada**. Belo Horizonte, MG: A Secretaria, 2015. Disponível em: <https://efivest.com.br/wp-content/uploads/2019/03/cuidados-da-pessoa-estomizada.pdf>. Acesso em: 8 maio 2024.

TANNURE, Meire Chucre. **SAE**: sistematização da assistência de enfermagem. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2019. 340 p.

TANNURE, Meire Chucre; Gonçalves, Ana Maria Pinheiro. **Sistematização da assistência de enfermagem**: guia prático. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2011. 298 p.

COMPONENTE: SUPORTE BÁSICO E AVANÇADO DE VIDA

EMENTA:

Suporte básico de vida de qualidade; reconhecimento e tratamento das situações de peri-parada cardiorrespiratória; reconhecimento e intervenções da dor torácica e síndrome coronária aguda, situações clínicas emergentes; Algoritmo de Suporte Básico e Avançado de Vida; dinâmica efetiva de uma equipe de reanimação.

OBJETIVO GERAL:

Desenvolver competências e habilidades para diagnóstico e intervenções de enfermagem como parte do sistema de cuidados na abordagem da paragem cardíaca e nas emergências cardiorrespiratórias.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MARTINS, H.S.; SCALABRINI NETO, A.; VELASCO, I.T. **Emergências clínicas baseada em evidências**. São Paulo, SP: Atheneu, 2005. 938 p.

SPRINGHOUSE. **As melhores práticas de enfermagem**: procedimentos baseados em evidências. Porto Alegre, RS: Artmed, 2010. 640 p.

TIMERMAN, Sérgio. **Ressuscitação e emergências cardiovasculares**: do básico ao avançado. Barueri, SP: Manole, 2007. 760 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FAKIH, Flávio Trevisani. **Manual de diluição e administração de medicamentos injetáveis**. Rio de Janeiro, RJ: Reichamann & Affonso Editores, 2000. 221 p.

FISCHBACH, F. **Manual de enfermagem**: exames laboratoriais e diagnóstico. 8.ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2010. 748 p.

HINKLE, Janice L.; CHEEVER, Kerry H.; OVERBAUGH, Kristen J. **Brunner & Suddarth**: tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 15. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2023. 2 v. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527739504/>. Acesso em: 30 abr. 2024.

PADILHA, Katia Grillo (org.) *et al.* **Enfermagem em UTI**: cuidando do paciente crítico. Barueri, SP: Manole, 2010. *E-book*. (Série enfermagem). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520441848/>. Acesso em: 8 maio 2024.

BERGAMASCO, Ellen Cristina (org.) *et al.* **Habilidades clínicas em enfermagem**. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2020. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150300/>. Acesso em: 9 maio 2024.

COMPONENTE: SAÚDE E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

EMENTA:

Estudo das desigualdades étnico-raciais e de gênero, diversidade cultural, necessidades especiais, violência e exclusão social, consequências do preconceito e discriminação na prática em saúde. Os fatores imprescindíveis à inclusão do usuário em saúde. As possibilidades de recursos teóricos e didático-metodológicos para a prática de atuação inclusiva ao indivíduo e as comunidades, no Sistema Único de Saúde.

OBJETIVO GERAL:

Discutir as desigualdades étnico-raciais e de gênero, a política de educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, quilombolas, suas diferenças e a inclusão na assistência em saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MEL, Lucas Pereira de; GUALDA, Dulce Maria Rosa; CAMPOS, Edemilson Antunes de (org.). **Enfermagem, antropologia e saúde**. Barueri, SP: Manole, 2013. *E-book*. (Série enfermagem e saúde, 3). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455272/>. Acesso em: 8 maio 2024.

PEREIRA, Amilcar Araujo; MONTEIRO, Ana Maria (org.) **Ensino de história e culturas afro-brasileiras e indígenas**. Rio de Janeiro, RJ: Pallas Editora, 2021. 360 p.

SILVA, Eunice Almeida da (org.). **Sociologia aplicada à enfermagem**. Barueri, SP: Manole, 2012. *E-book*. (Série enfermagem). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455661/>. Acesso em: 8 maio 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GOMES, Nilma Lino. **O movimento negro educador: saberes construídos nas lutas por emancipação**. São Paulo, SP: Vozes, 2017. 160 p.

MOREIRA, Adilson. **Racismo recreativo**. São Paulo, SP: Jandaíra, 2019, 224 p. (Coleção feminismos plurais).

MUNDURUKU, Daniel. **O caráter educativo do movimento indígena brasileiro (1970-1990)**. São Paulo, SP: Paulinas, 2012. 232 p.

NOGUEIRA, Sidnei. **Intolerância religiosa**. São Paulo, SP: Jandaíra, 2020, 160 p. (Coleção Feminismos Plurais).

TRINDADE, Luiz Valério. **Discurso de ódio nas redes sociais**. São Paulo, SP: Jandaíra, 2022. 192 p. (Coleção feminismos plurais).

COMPONENTE: ENFERMAGEM E ESTÉTICA**EMENTA:**

Administração e organização dos serviços em estética. Procedimentos de gestão e de recursos humanos no trabalho em equipe. Legalização de empresas de serviços estéticos. Administração de material e financeira. Organização do ambiente de trabalho. Qualidade em prestação de serviços.

OBJETIVO GERAL:

Conhecer os processos de gestão, legislação e organização em Estética, limites da profissão atuação na área de estética.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRANDÃO, Euzeni da Silva; MANDELBAUM, Maria Helena Sant' Ana. **Enfermagem em dermatologia nos ciclos da vida**. 1. ed. Curitiba, PR: Editora CRV, 2023. 322 p.

COHEN, Regina. **Limpeza de pele: do ambiente de trabalho à prática**. São Paulo: Editora Difusão, 2021. 68 p.

DRAELOS, Zoe Diana. **Dermatologia cosmética: produtos e procedimentos**. São Paulo, SP: Santos, 2012. 532 p.

MAIO, Mauricio. **Tratado de medicina estética**. São Paulo, SP: Rocca, 2011. 3v

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Conselho Federal de Enfermagem (Brasil). **Resolução nº 626/2020, de 20 de fevereiro de 2020**. Altera a Resolução Cofen nº 529, de 9 de novembro de 2016, que trata da atuação do Enfermeiro na área da Estética, e dá outras providências. Brasília, DF: O Conselho, 2020. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2020/02/RESOLU%C3%87%C3%83O-COFEN-N%C2%BA-626-2020.pdf>. Acesso em: 8 maio 2024.

CARDOSO, Ana Caroline. **Atuação dos enfermeiros na área da estética: mercado de trabalho e empreendedorismo**. 2019. Monografia (Graduação em Enfermagem) – Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/202137/enfermagem%20estetica.pdf>. Acesso em: 8 maio de 2024.

CARDOSO, Telma Abdalla de Oliveira. **Biossegurança e qualidade dos serviços de saúde**. São Paulo, SP: Editora Intersaberes, 2016. 348 p.

HINRICHSEN, Sylvia Lemos. **Biossegurança e controle de infecções: risco sanitário hospitalar**. 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2023. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527739306/>. Acesso em: 8 maio 2024.

PERRY, Anne Griffin; POTTER, Patricia Ann; ELKIN, Martha Keene. **Procedimentos e intervenções de enfermagem**. 5. ed. [5. impr.]. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan. 2021. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595154186/>. Acesso em: 8 maio 2024.

COMPONENTE: DOULA NO PARTO

EMENTA:

Papel da Doula e limites da profissão. Humanização do pré-parto, parto e pós-parto. Acompanhamento de gestantes e parturientes em qualquer fase da gestação ou parto. Conforto físico e emocional durante o pré-parto, parto e pós-parto.

OBJETIVO GERAL:

Desenvolver competências e habilidades para diagnóstico e intervenções de enfermagem como parte do sistema de cuidados na abordagem da paragem cardíaca e nas emergências cardiorrespiratórias.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARROS, Sonia Maria Oliveira. **Enfermagem obstétrica e ginecológica: guia para prática assistencial.** São Paulo: Roca, 2009. 464 p.

RICCI, Susan Scott. **Enfermagem materno-neonatal e saúde da mulher.** 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2023. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527739023/>. Acesso em: 8 maio 2024.

SIMAS, Raquel. **Doulas e o movimento pela humanização do parto: poder, gênero e a retórica do controle das emoções.** 2016. Dissertação (Mestrado em Antropologia) – Departamento de Antropologia, Instituto de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2016. Disponível em: <http://cpa.sites.uff.br/wp-content/uploads/sites/16/2016/07/Raquel-Simas-Doulas-e-o-Movimento-pela-Humaniza%C3%A7%C3%A3o-do-Parto-Disserta%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 8 maio de 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Humanização do parto e do nascimento.** Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2014. (Cadernos humanizaSUS, v. 4). Disponível em: www.redehumanizasus.net/sites/default/files/caderno_humanizasus_v4_humanizacao_parto.pdf. Acesso em: 8 maio de 2024.

JENSEN, Sharon. **Semiologia para enfermagem: conceitos e prática clínica.** Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2013. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2403-6/>. Acesso em: 8 maio 2024.

JOHNSON, Joyce Y. **Enfermagem materna e do recém-nascido desmistificada: um guia de aprendizado.** Porto Alegre, RS: AMGH, 2012. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580550634/>. Acesso em: 8 maio 2024.

VIANA, Renata Andréa Pietro Pereira; TORRE, Mariana (ed.). **Enfermagem em terapia intensiva: práticas integrativas.** Barueri, SP: Manole, 2017. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455258/>. Acesso em: 8 maio 2024.

WALDOW, Vera Regina. **Cuidar: expressão humanizadora da enfermagem.** 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. 192 p.

COMPONENTE: TRATAMENTO DE FERIDAS**EMENTA:**

Fatores predisponentes. Complicações em feridas. Tipos de feridas. Intervenções e protocolos.

OBJETIVOS:

Identificar os fatores predisponentes a complicações em feridas cirúrgicas no pré, intra e pós-operatório. Reconhecer os tipos de feridas cirúrgicas, quanto ao nível de contaminação e formas de reparação, e as fases de cicatrização. Aplicar cuidados e intervenções de enfermagem com a ferida cirúrgica em cada fase da sua cicatrização. Especificar cuidados com drenos e fixadores externos. Desenvolver habilidades cognitivas, técnicas e comportamentais para a realização do curativo em feridas cirúrgicas de forma segura e eficaz.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

JARVIS, C. **Exame físico e avaliação de saúde para enfermagem**. 6. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2012. 912 p.

PELLICO, Linda Honan. **Enfermagem médico-cirúrgica**. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2015. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2669-6/>. Acesso em: 8 maio 2024.

POTTER, Patricia A. *et al.* **Fundamentos de enfermagem**. 9. ed. [4. reimpr.]. Rio de Janeiro, RJ: GEN, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151734/>. Acesso em: 8 maio 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CARMAGNANI, Maria Isabel Sampaio *et al.* **Procedimentos de enfermagem: guia prático**. 2. ed. [Reimpr.]. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2019. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731874/>. Acesso em: 8 maio 2024.

HINKLE, Janice L.; CHEEVER, Kerry H.; OVERBAUGH, Kristen J. **Brunner & Suddarth: tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. 15. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2023. 2 v. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527739504/>. Acesso em: 30 abr. 2024.

FIGUEIREDO, Nébia Maria de, MACHADO, Wiliam César (org.). **Tratado de Cuidados de enfermagem médico-cirúrgico**. São Paulo, SP: Roca, 2012. 2 v.

PERRY, Anne Griffin; POTTER, Patricia A. **Guia completo de procedimentos e competências de enfermagem**. 9. ed. Rio de Janeiro, RJ: GEN, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158047/>. Acesso em: 8 maio 2024.

PERRY, Anne Griffin; POTTER, Patricia Ann; ELKIN, Martha Keene. **Procedimentos e intervenções de enfermagem**. 5. ed. [5. reimpr.]. Rio de Janeiro, RJ: GEN, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595154186/>. Acesso em: 8 maio 2024.

COMPONENTE: LIBRAS – LINGUA BRASILEIRA DE SINAIS

EMENTA:

Língua de sinais e conceito e terminologia Surdo x mudo. História da educação dos surdos no Brasil e no Mundo. Alfabeto Manual. Vocabulário das Classes Semânticas (Cores, vestuários, animais, alimentos, família e outros). Gramática (pronomes, verbos e adjetivos). Vocabulário (horas, profissões, lugares públicos, lateralidade, cidades, estados, países, economia, utensílios domésticos). Sistema de transcrição para Libras. Interpretação de frases.

OBJETIVO GERAL:

Desenvolver competências e habilidades para intervir a partir da Linguagem Brasileira de Sinais em diferentes contextos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LOPES, Maura Corcini. **Surdez & educação**. 2. ed. rev. e ampl. Belo Horizonte, MG: Autêntica Editora, 2011. *E-book*. (Coleção temas & educação). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582179932/>. Acesso em: 8 maio 2024.

QUADROS, Ronice Müller de. **Língua de herança: língua brasileira de sinais**. Porto Alegre, RS: Penso, 2017 *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584291113/>. Acesso em: 8 maio 2024.

SILVA, Rafael Dias. **Língua brasileira de sinais: libras**. São Paulo, SP: Pearson Education do Brasil, 2015. 218 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BAGGIO, Maria Auxiliadora; NOVA, Maria da Graça Casa. **Libras**. Curitiba, PR: Intersaberes, 2017. 142 p.

FERNANDES, Sueli. **Educação de surdos**. Curitiba, PR: Intersaberes, 2012. 144 p.
 PERRY, Anne Griffin; POTTER, Patricia Ann; ELKIN, Martha Keene. **Procedimentos e intervenções de enfermagem**. 5. ed. [5. impr.]. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595154186/>. Acesso em: 8 maio 2024.

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira**: estudos lingüísticos. Porto Alegre, RS: Artmed, 2011. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536311746/>. Acesso em: 8 maio 2024.

VALENTINI, Carla Beatriz; BISOL, Cláudia Alquati. **Inclusão no ensino superior**: especificidades da prática docente com estudantes surdos. Caxias do Sul, RS: Educs, 2012. 96 p.

BARROS, Mariângela Estelita. **ELiS**: sistema brasileiro de escrita das línguas de sinais. Porto Alegre, RS: Penso, 2015. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584290529/>. Acesso em: 9 maio 2024.

COMPONENTE: ENFERMAGEM EM HOME CARE

EMENTA:

Promover conhecimento acerca dos processos assistências no contexto do atendimento em domicílio, vantagens da assistência em Home Care contexto domiciliar; assistência domiciliar x internação domiciliar; modalidades de assistência e serviços; comunicação no atendimento domiciliar; avaliação e intervenção nas necessidades biopsicossociais; medicamentos x assistência domiciliar; estrutura e funcionamento do Home Care; manuseio de equipamentos e materiais; enfermeiro no Home Care em todo ciclo vital; sistematização da assistência de enfermagem em Home Care e sistema de informações (prontuário); competências profissionais da Equipe de Enfermagem no domicílio; aspectos éticos e legais no contexto domiciliar.

OBJETIVO GERAL:

Capacitar o futuro (a) enfermeiro (a) para atuar de forma diferenciada como membro da Equipe multidisciplinar no contexto domiciliar, realizando atividades relacionadas à assistência domiciliar, assim como na internação domiciliar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

SAVASSI, Leonardo Cançado Monteiro (ed.) *et al.* **Tratado de atenção domiciliar**. Santana de Parnaíba, SP: Manole, 2023. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555767513/>.

BARBOSA, Elizangela Aparecida. **Profissionais da saúde & home care**. Rio de Janeiro, RJ: Revinter, 2017. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788567661520/>.

RODRIGUES, Paula Daniela. **Home care**: o que o profissional de enfermagem precisa saber sobre assistência domiciliar. São Paulo, SP: Rideel, 2016. 192 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SANTOS, Nívea Cristina Moreira. **Atendimento domiciliar**: estrutura física, aspectos legais e operacionalização do serviço. 1. ed. São Paulo: Érica, 2015. *E-book*. (Série eixos). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-365-1545-8/>. Acesso em: 10 jul. 2024.

Conselho Regional de Enfermagem do Distrito Federal. **Manual de orientações para os profissionais de enfermagem de home care e cooperativas prestadores de serviços na assistência domiciliar do Distrito Federal**. Brasília, DF: O Conselho, 2019. Disponível em: <https://coren-df.gov.br/site/wp-content/uploads/2019/07/manual-home-care-ok-1.pdf>.

BRASIL. Ministério da Saúde; HOSPITAL ALEMÃO OSWALDO CRUZ. **Orientações para o cuidado com o paciente no ambiente domiciliar**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/orientacoes_cuidado_paciente_ambiente_domiciliar.pdf.

SANTOS, Nívea Cristina M. **Home care**: enfermagem no desafio do atendimento domiciliar. São Paulo: Érica, 2005. 280 p.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (Brasil). **Resolução COFEN nº 464/2014, de 03 de novembro de 2014**. Normatiza a atuação da equipe de enfermagem na atenção domiciliar. Rio de Janeiro, RJ: O Conselho, 2014. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-04642014/>.

CUNHA, Larissa Souza da *et al.* Home care: desafios e papel da equipe de enfermagem na assistência personalizada aos pacientes = Home care: challenges and role of the nursing team in providing personalized care to patients. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo, v. 9, n. 6, p. 1309-1317, jun. 2023. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/10188/4167>.

3 METODOLOGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Considerando os pressupostos teóricos do processo de trabalho na saúde e de Enfermagem, optou-se como teoria balizadora do processo de ensino-aprendizagem, a da metodologia dialética⁸, a qual exige do professor uma nova concepção de sujeito e do conhecimento, com a ampliação das formas de ensinar nas quais o estudante tem papel ativo.

⁸ DINIZ, Célia Regina; SILVA, Iolanda Barbosa. **Metodologia científica**. Natal, RN: UFRN; Natal, PB: UEPB, 2008.

Para a Faculdade de Medicina de Campos, representada pelo **NDE** na elaboração deste PPC, considerou-se essencial pensar em uma metodologia para a formação da autonomia profissional, um profissional capaz de **aprender a aprender**. Segundo Fernandes e colaboradores⁹, o aprender a aprender na formação de profissionais da saúde deve compreender **o aprender a conhecer** e **o aprender a fazer**; **o aprender a conviver**; e **o aprender a ser**, garantindo a integralidade da atenção à saúde com qualidade, eficiência e resolutividade.

As metodologias ativas estão alicerçadas no princípio da autonomia, que pressupõe um estudante capaz de autogerenciar seu processo de formação¹⁰.

Embora as metodologias tradicionais de ensino ainda sejam predominantes no âmbito da educação superior, a Faculdade de Medicina de Campos possui uma trajetória didático-pedagógica e intensa que melhoram sua qualidade sem fugir de seu referencial. Assim, busca proporcionar a formação continuada e permanente de seus docentes mediante a institucionalização de seu Plano de Desenvolvimento Docente (PDD) Executado pelo Núcleo de Apoio e Experiência Docente (NAPED) e assume o compromisso também com a educação continuada e permanente dos docentes do Curso de Graduação em Enfermagem no sentido de honrar seus valores e missão e garantir a inclusão de metodologias ativas e inovadoras no processo ensino-aprendizado visando ao desenvolvimento do sujeito crítico, reflexivo, criativo e autônomo, de acordo com o perfil do egresso que se deseja alcançar.

Na FMC, a metodologia adotada para implementação das ACEs inclui a distribuição da carga horária em diferentes componentes curriculares, ao longo do curso, incluindo todos os períodos. Partiu-se da identificação, de componentes com características para o desenvolvimento de com atividades extensionistas. A inclusão das Atividades

⁹ FERNANDES, J. D. *et al.* Diretrizes curriculares e estratégias para implantação de uma nova proposta pedagógica. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 39, n. 4, p. 443-449, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/jBbL3R3kbc6h6DjcyMdNqGg/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 14 maio 2024.

¹⁰ MITRE, S. M. *et al.* Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.13, p. 2133-2144, 2008. Supl. 2. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/9M86Ktp3vpHgMxWTZXScRKS/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 14 maio 2024.

de Curricularização da Extensão (ACEs), está de acordo com a Resolução CNE/MEC no 7/2018 que prevê um percentual mínimo de 10% da carga horária do curso.

O projeto pedagógico do curso é centrado no estudante como sujeito da aprendizagem e apoiado no professor como facilitador e mediador do processo, com vistas à formação integral e adequada do estudante, articulando ensino, pesquisa e extensão, o que pressupõe a atualização de metodologias ativas e dialéticas nas práticas pedagógicas dos docentes. As metodologias ativas de aprendizagem se baseiam em um conjunto de estratégias pedagógicas com o objetivo maior de possibilitar aos estudantes e docentes constatar, discutir, refletir elaborar e recriar conceitos, atitudes e comportamentos para atuar com responsabilidade e ética, na perspectiva da construção de competências com qualidade política e científica, articulando conhecimentos e experiências prévias com os estímulos e desafios proporcionados por situações-problema e, acima de tudo, tornando-se o agente de mudanças da sua realidade e prática profissional.

A adoção de novas práticas pedagógicas no contexto da formação profissional requer o desenvolvimento de novos conhecimentos, competências e atitudes do corpo docente e estudante da IES.

Com o advento das novas Tecnologias de Comunicação e Informação (TICs), muitas mudanças passaram a afetar, sobretudo, a atuação de professores. Muitos professores já se valem de novas tecnologias como aliadas em seus espaços de trabalho e buscam integrar ao contexto educacional, fazendo com que o estudante também tenha uma experiência diferenciada de aprendizagem.

A possibilidade e as potencialidades de integração das TICs no processo de ensino e aprendizagem colocaram novas oportunidades para a oferta na modalidade presencial. Os desafios, pois, por si só, nos estabelecimentos de ensino, têm sido dotados dos mais diversos tipos de equipamentos tecnológicos e é preciso que todos os envolvidos acompanhem esse acelerado ritmo de desenvolvimento, com a evolução das tecnologias. A mobilidade dos equipamentos e a sua versatilidade são, cada vez mais, uma constante.

As práticas inovadoras na educação consistem em estimular os estudantes a se mobilizarem por alguma causa importante dentro da realidade deles. Propor experiências inovadoras — como ações de cidadania, solidariedade, transformação

do ambiente escolar e sustentabilidade — pode ser também uma forma incrível de despertar o perfil protagonista nesses jovens-adultos.

A forma de aprender ganhou mais dinamismo com as metodologias ativas de ensino, que colocam o estudante como centro do processo de aprendizagem. Protagonismo e engajamento são algumas das palavras-chave para entender como as metodologias ativas podem mudar a realidade de uma IES.

Nesse contexto, a FMC define as práticas educativas inovadoras possíveis de serem inseridas ao longo dos ciclos de Formação e desenvolvimento de competências e habilidades dos estudantes do Curso de Graduação em Enfermagem, a saber:

3.1 Sala de Aula Invertida

Esta metodologia estabelece um referencial que oferece aos estudantes uma educação personalizada, ajustada sob medida às suas necessidades individuais. Educadores precisam encontrar maneiras de chegar até os estudantes com necessidades distintas.

A sala de aula invertida é um conceito que inverte a lógica tradicional das aulas. Nesse sentido, o estudante faz em casa o que é feito em sala. Conseqüentemente, realiza em sala o trabalho, atividades e projetos que eram feitos em casa.

Essa metodologia faz com que o estudante chegue na sala com o conteúdo da disciplina em mente, pronto para aproveitar ao máximo o tempo de aula e o seu aprendizado.

Isso significa que o estudante não mais vai até a IES para receber passivamente o conteúdo. Em casa, ele irá estudar por meio de materiais preparados e selecionados pelo professor. Na instituição de ensino ou nos ambientes digitais, o estudante terá a oportunidade de colocar em prática o que foi estudado anteriormente por meio de projetos, trabalhos em grupo ou outras dinâmicas propostas pelo professor.

Atuando como facilitador, o professor tem como principal tarefa transformar a sala de aula em um ambiente rico para a aprendizagem de seus estudantes, colocando-os como protagonistas de todo esse processo.

A sala de aula invertida inova as práticas pedagógicas utilizando as tecnologias para proporcionar uma experiência de aprendizagem autônoma, pois o estabelecimento de relações mais próximas entre estudantes e docentes, em que o primeiro não é mais um mero receptor passivo do conhecimento e o professor não é somente um transmissor.

Essa metodologia não é tão recente, a sala de aula invertida surgiu nos anos 90, por meio de pesquisas realizadas nas universidades americanas de Harvard e Yale. Em 2000, J. Wesley Baker apresentou um modelo de educação inovador com o nome de *Flipped Classroom*. Desde então, essa metodologia tem sido aplicada em várias instituições de ensino superior do mundo todo.

3.2 Aprendizagem baseada em problemas

A Aprendizagem Baseada em Problemas é uma metodologia transdisciplinar na qual os estudantes são confrontados com problemas abertos, mal estruturados e relacionados ao mundo real. O objetivo é gerar dúvidas e inquietações para motivá-lo a refletir e buscar soluções adequadas e criativas.

As atividades podem ser realizadas em grupo ou individualmente, sob orientação do professor. Elas geralmente são divididas em quatro fases: descrição do problema; investigação da solução; discussão para conclusão do problema; debate final.

Um dos princípios da aprendizagem baseada em problemas é a indissociabilidade entre teoria e a prática. Como defendido pelos consagrados autores Paulo Freire e Leon Vygotsky, o conhecimento deve ser produzido a partir da interação do sujeito com o mundo.

Assim, os benefícios dessa metodologia são a aprendizagem significativa, o fomento à comunicação, a reflexão, o pensamento crítico e a responsabilidade do estudante pela própria aprendizagem.

3.3 Aprendizagem por projetos

Envolve os estudantes na busca por uma solução aplicada ao mundo real. No entanto, o caminho para essa resolução é o planejamento, desenvolvimento e avaliação de um projeto estruturado.

É bom lembrar que a definição de projeto é um esforço temporário para criar um produto, serviço ou resultado exclusivo, com início e fim bem definidos, usando ferramentas, habilidades e conhecimentos específicos. Por ser uma abordagem bastante desafiadora, o papel do professor é de suma importância. Ele deve motivar os alunos a não desistirem e ajudá-los a ter uma visão mais global do tema abordado.

Enfatiza uma necessidade básica de ter uma ideia bem clara dos objetivos que se pretende atingir. Como tal definição não pode ser individual, necessitando ser tomada coletivamente, a pedagogia de projetos “pressupõe envolvimento, diálogo e enfrentamento de conflitos” (Moreira 1998)¹¹. O envolvimento do estudante é uma característica marcante do trabalho por projetos, o que presume um objetivo que dá unidade e sentido às várias atividades, bem como um produto final que pode assumir formas muito variadas, mas que procura responder ao objetivo inicial e refletir o trabalho realizado. O estudante passa a ser, neste contexto, um ser humano que está desenvolvendo uma atividade complexa e que nesse processo está se apropriando, ao mesmo tempo, “de um determinado objetivo de conhecimento cultural e se formando como sujeito cultural” (Moreira 1998).

3.4 Aprendizagem Baseada em Equipe

A aprendizagem baseada em equipe é uma metodologia similar à anterior e à aprendizagem baseada em problemas, mas com algumas diferenças:

- os estudantes devem se preparar previamente para a atividade que será realizada em sala de aula;
- o professor é quem forma os grupos, com 5 a 7 membros, de uma maneira que preserve a diversidade;

¹¹ MOREIRA, M. N.; LEMOS, I. M.; SACARMOCIN, M. F. P. Um por todos e todos por um: o que é pedagogia de projetos? **Revista Nova Escola**, São Paulo, n. 112, maio 1998.

- os alunos passam por testes de garantia de preparo, primeiro individualmente e depois em grupo, antes de partir para a próxima etapa;
- depois, todos os grupos aplicam seus conhecimentos para resolver uma mesma questão-problema apresentada pelo professor, que deve ter relação com a vida real.
- cada grupo precisa buscar uma resposta curta ao problema e ser capaz de argumentar em favor dela no debate final.

3.5 Mapas mentais

Processo de associação de palavras para estudar, estruturar o pensamento e aprender, gerando e reunindo ideias. É um método que facilita a organização de informações, compreensão e solução de problemas.

3.6 Simulação Realística

A simulação realística consiste em uma metodologia de aprendizado inovadora, apoiada por tecnologias de baixa, média e alta complexidade que, através de casos clínicos, permite a experiência prática, em ambiente seguro, seguida de reflexão guiada, gerando um impacto tanto acadêmico como em habilidade e atitudes relacionadas à prática profissional.

Estas práticas pedagógicas inovadoras relacionam-se com o saber criativo, utilizando novas maneiras, novas tecnologias, avaliando-as para perceber se estão sendo eficazes e se está acontecendo a construção de uma atividade realmente transformadora.

3.7 Gamificação

É a aplicação dos jogos em atividades que não são jogos. É a possibilidade de inserir o estudante em contextos educacionais para resolver problemas direcionais a sua temática, que neste caso é a saúde. É uma forma de despertar o interesse dos estudantes, criando-se um tipo de competição em que aprender pode ser desafiador.

3.8 Redes sociais

Essa ferramenta, se bem utilizada, trará benefícios. Os estudantes podem utilizar as redes sociais para expor suas ideias, tirar dúvidas ou como um local de encontro da turma para trabalhos em equipe e projetos.

Na metodologia dialética, o conteúdo precisa ser trabalhado, refletido e reelaborado pelo estudante, para poder se constituir em conhecimento. Para tanto, os docentes precisam desenvolver formas de ensinar em que os estudantes têm papel ativo no processo, a saber: a mobilização para o conhecimento, a construção do conhecimento e a elaboração da síntese do conhecimento¹².



A **mobilização do conhecimento** é a primeira etapa do processo e supõe o interesse do estudante em conhecer, ou seja, em estabelecer vínculo significativo entre o sujeito e o objeto do conhecimento. O trabalho inicial do educador é tornar o objeto em questão, objeto de conhecimento para aquele sujeito. É necessário todo um esforço para dar significação inicial para que o estudante leve em conta o objeto como um desafio. Este é um momento para instigar provocações e contextualizar temáticas estudadas, a partir de investigações de situações da realidade;

¹² VASCONCELLOS, C. S. Metodologia dialética em sala de aula. **Revista de Educação AEC**, Brasília, DF, v. 21, n. 83, p. 28-55, abr./jun. 1992. Disponível em: <https://www.celsovasconcellos.com.br/Textos/MDSA-AEC.pdf>. Acesso em: 14 maio 2024.

Na **construção do conhecimento**, o educador colabora na construção da representação mental do objeto em estudo e o educando penetra no objeto para compreendê-lo e estabelecer relações e captar sua essência. Esse momento de viabilizar o confronto entre o conhecido e um novo conhecimento apresentado, com o objetivo de favorecer relações as mais totalizantes possíveis. Deve ocorrer o aprofundamento do tema em estudo e o papel do docente é apontar como pode ser feita a abordagem do objeto, por meio da exposição dialogada, pesquisa teórica ou de campo, experimentação etc.

Na **elaboração da síntese do conhecimento**, o educando deve ter oportunidade de sistematizar o conhecimento e de expressá-lo concretamente de forma oral, gestual, escrita ou prática. Nesse momento o docente pode solicitar a elaboração de sínteses orais e escritas, pelos participantes, a partir das discussões realizadas e do referencial teórico-prático estudado.

Em qualquer um dos três momentos as estratégias de “ensinagem” representam uma prática social complexa efetivada entre os sujeitos, professor e aluno, englobando tanto a ação de ensinar quanto a de apreender, em um processo contratual de parceria deliberada e consciente para o enfrentamento na construção do conhecimento escolar, decorrente de ações efetivadas na sala de aula e fora dela.¹³

No presente PPC, a metodologia dialética perpassa o processo de ensino-aprendizagem desde do núcleo de conhecimento de Enfermagem e da Saúde de forma articulada desde o início do curso, com o objetivo de promover a aprendizagem significativa. Os Projetos Integradores que privilegiam a relação teoria-prática-serviço e comunidade, oportunizam os estudantes o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias para o mundo do trabalho real, visando à sua transformação.

Os Projetos Integradores estão previstos desde o primeiro período e preveem maior e melhor articulação dos conteúdos, visando à participação ativa dos estudantes em seu processo de aprendizagem, como resolução de problema, estudo de caso, seminário, oficina, projetos interdisciplinares, entre outras.

¹³ ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, L. P. Estratégias de ensinagem. In: ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, L. P. (org.). **Processos de ensinagem na universidade**: pressupostos para estratégia de trabalho em aula. 10. ed. Joinville, SC: Univille, 2012. p.75-107.

Todos os componentes curriculares do Curso seguirão um planejamento, com cronograma detalhado, permitindo ao acadêmico uma melhor condução no desenvolvimento das atividades propostas e na autonomia dos seus estudos. Ainda considerando o planejamento, o aluno receberá previamente orientações sobre a IES, a estrutura de funcionamento da secretaria do seu curso e do programa de ensino, apoio estudante e avaliações.

Todas as estratégias metodológicas, acima descritas, que serão utilizadas no Curso de Graduação em Enfermagem, além de proporcionarem aprendizagens diferenciadas da área e garantir a acessibilidade pedagógica pela sua diversificação, possibilitarão uma significativa melhoria nas relações interpessoais, tanto entre os acadêmicos como entre acadêmicos e docentes e acadêmicos com os atores que integram os campos de estágio e, ainda, na aquisição de competências relacionadas às dimensões social e ambiental, no lidar com questões éticas na futura profissão.

4 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO (ECS)

A formação dos estudantes do Curso de Graduação em Enfermagem da FMC inclui Estágio Curricular Supervisionado (ECS), de treinamento em serviço, em serviços próprios ou conveniados, e supervisão direta dos docentes da própria IES, com observância ao que determina a Resolução CNE/CES nº 3, de 7/11/2001, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem, e demais legislações pertinentes.

O ECS integra a Matriz Curricular do Curso, com 820 (oitocentos e vinte) horas, representando 20% (vinte por cento) da carga horária do curso que é de 4.100 (quatro mil e cem) horas.

Embora a Resolução supracitada recomende o ECS nos dois últimos semestres, o NDE deliberou o início do estágio a partir do sexto período visando garantir o princípio da integralidade e interdisciplinaridade, além da indissociabilidade entre teoria-prática-serviço e comunidade. Considerou-se, ainda, o aspecto inovador da Matriz Curricular, especialmente, porque o ECS desde o sexto período proporcionará a interação dos estudantes à equipe médica do Centro de Saúde Escola e Hospital Escola Álvaro

Alvim, que integram a estrutura administrativa e acadêmica da IES, de forma mais intensa.

Além disso, a participação dos graduandos de Enfermagem no processo de trabalho em saúde contribuirá para a visibilidade da ciência de Enfermagem por ocasião da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), participação de projetos integradores e de extensão com demais profissionais e graduandos de outras áreas.

A organização do Estágio quanto às competências a serem desenvolvidas (conhecimentos, habilidades e atitudes), e a forma de realização, orientação e supervisão, está ancorada no perfil do egresso definido no PPC.

A carga horária total de 820 horas é distribuída em 5 períodos. Cada ECS possui uma ementa específica para o desenvolvimento de competências e habilidades específicas relacionadas com o conjunto de Componentes Curriculares Integradores (CIC) dos respectivos períodos, a saber:

6º período: 150 h: ECS - Rede de Atenção Básica I

CICs - Cuidado de Enf. na Saúde do Homem, Saúde da Criança e do Adolescente, Saúde Sexual e Reprodutiva da Mulher e Psicologia aplicada.

7º período: 150 h - Rede de Atenção Básica II

CICs- Cuidado de Enf. no Perioperatório; Saúde do Trabalhador, Cuidado de Enf. na Saúde Gestacional e Puerperal, Optativa II

8º período: 150 h - Unidade Hospitalar e Pré-Hospitalar I

CICs – Enf. em Urgência e Emergência, Acolhimento e classificação de risco nos serviços de urgência, Enf. em Oncologia, Segurança do Paciente.

9º período: 170 h - Unidade Hospitalar e Pré-Hospitalar II

CICs - Gestão e Gerência do Cuidado na Atenção Primária, Clínica Ampliada e Gestão de Caso, Cuidados Paliativos em Enf., Orientação ao TCC I – Pesquisa, Intervenção e Inovação em Enf., Optativa III

10º período: 220 h - Unidade Hospitalar e Pré-Hospitalar III

CICs - Gestão de sistemas e serviços de saúde, Empreendedorismo em Enf., Orientação ao TCC II – Pesquisa, Intervenção e Inovação em EnF.

Para realização do ECS, a FMC possui hospital próprio HEAA com (164 leitos, sendo 118 SUS) e o CSEC, e mantém convênio com a Prefeitura Municipal de Campos, bem como, com 5 unidades hospitalares, públicas e privadas, para as práticas ambulatoriais e hospitalares, a saber: HPC (298 leitos, sendo 250 SUS), HBP (247 leitos, sendo 175 SUS), HFM (236 leitos, 228 SUS), HGG (98 leitos, 79 SUS) e SCMC (540 leitos, 344 SUS), totalizando 1.419 leitos, sendo 1.076 SUS. Esses locais já são utilizados pelos estudantes dos cursos já ofertados pela IES (Medicina e Farmácia).

No entanto, os principais campos de estágio serão o Hospital Escola Álvaro Alvim (HEAA) e o Centro de Saúde Escola de Custodópolis (CSEC), que são próprios.

Atualmente, o HEAA, dispõe de 164 leitos, 01 centro cirúrgico com 4 salas e 01 sala de Recuperação Pós-Anestésica com 04 leitos, 01 UTI com 20 leitos, 28 consultórios médicos.

O CSEC funciona como um polo de atendimento para o bairro e entorno, nos quais a maioria dos moradores encontra-se numa situação de vulnerabilidade social. Essa unidade mantém atendimento na área de Pediatria, Clínica Médica, Ginecologia e Obstetrícia

O desenvolvimento das atividades de ECS será supervisionado e orientado por docentes do curso e por preceptores do local onde está sendo realizado, obedecendo a proporcionalidade de, no máximo, dez estudantes por docente preceptor.

O planejamento dos ECS pressupõe a adoção de abordagens centradas no estudante, baseadas em problemas e orientadas à comunidade, viabilizadas por meio de metodologias ativas e da integração ensino-serviço-pesquisa e comunidade. Assim, a Coordenação do Estágio, juntamente com professores supervisores e preceptores, com base nas necessidades dos serviços e comunidade poderão desenvolver atividades para melhoria de indicadores visando a formação de um profissional capaz de atuar de forma crítica e reflexiva nas necessidades sociais de saúde e de respondê-las segundo preceitos éticos, políticos e profissionais, adotando postura inovadora, consciente e responsável

Outra característica do ECS é o acréscimo de carga horária de Extensão com objetivo de uma prática investigativa para proposições de intervenção e melhoria da qualidade das práticas de saúde e de Enfermagem. Essa proposta tem caráter inovador do ponto

de vista pedagógico e metodológico. As possibilidades são inúmeras para práticas integradas com o curso de Medicina e Farmácia já ofertados pela IES.

Para desenvolver os ECS, o estudante deverá já ter sido aprovado em todos os componentes curriculares até o período correspondente. Destaca-se que um ECS de um período é pré-requisito do ECS do período subsequente. Assim, o aluno só poderá acessar ao primeiro ECS (sexto período) se tiver sido aprovado nos componentes curriculares anteriores, e assim ocorrerá até o 10º período. As matrículas nos estágios curriculares serão efetuadas no período previsto no calendário da FMC para cada semestre letivo.

As parcerias e articulações com os campos de práticas e estágios são de responsabilidade da Coordenação do Curso de Graduação em Enfermagem e da Coordenação Geral de Estágios da IES, cujas atribuições constam do Regimento Geral da FMC.

Os ECS pressupõe a inserção dos estudantes em diferentes cenários da prática profissional, nos quais os espaços e contextos sejam capazes de superar o modelo biomédico, fragmentado e hospitalocêntrico, possibilitando ao graduando desenvolver competências e habilidades específicas para atuar na promoção, proteção e recuperação da saúde.

A operacionalização, acompanhamento de docentes supervisores e preceptores, avaliação etc.) do Estágio Curricular Supervisionado do curso será disciplinado em regulamento interno próprio.

De qualquer forma, a avaliação deve ocorrer de forma dialogada entre o estudante e seus instrutores, de modo que ambos possam assumir seus papéis no processo avaliativo e estejam comprometidos na construção de conhecimentos, habilidades e atitudes essenciais para a formação e qualificação do profissional enfermeiro.

Será aprovado no ECS o estudante que obtiver média mínima de 6 (seis) no desempenho e frequência de 100% das atividades previstas.

A IES, por intermédio da Coordenação de Estágio, mantém interlocução permanente com os locais/ambientes de estágio a fim de viabilizar as práticas do ECS com qualidade, tanto no Hospital Escola Álvaro Alvin e no CSEC (próprios) quanto dos locais conveniados.

Os locais para realização das atividades de estágio realizados próprios (HEAA e CSEC), tem seus insumos gerados pela mantenedora da IES. Para as instituições e redes conveniadas existe uma contrapartida da IES para favorecimento da realização das atividades de estágio pelos estudantes.

5 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades complementares previstas nas DCNs expressas na Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001, têm por objetivo enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, privilegiando a complementação da formação social e profissional do estudante. O que caracteriza esse conjunto de atividades é a flexibilidade, uma vez que o estudante opta, durante seu curso, por atividades relacionadas à sua área de formação. O estudante é informado sobre a necessidade de integralização da carga horária nas atividades complementares e a diversidade de atividades que contemplam o ensino, a pesquisa e a extensão, durante a aula de apresentação do curso. Essas atividades constituem mecanismos de aproveitamento dos conhecimentos que podem ser divididas de forma didática conforme o trinômio indissociável do ensino, da extensão e da pesquisa, realizados na FMC ou em outros espaços formativos, com carga horária total de 130 horas, de acordo com regulamento próprio. Para realização das atividades complementares, é necessário que o estudante esteja regularmente matriculado no curso de Enfermagem da FMC, não sendo aceitas aquelas que forem realizadas antes de seu ingresso no curso ou durante períodos de afastamento do estudante. Para que sejam validadas, é necessário que o estudante apresente documentos formais oriundos do local de desenvolvimento da atividade, comprovando o programa desenvolvido e a carga horária. Os documentos comprovantes da realização dessas atividades devem ser apresentados à Coordenação do Curso de Graduação em Enfermagem para aproveitamento para fins de integralização da carga horária prevista neste PPC.

6 TRABALHO DE CONCLUSÃO DO E CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Graduação em Enfermagem constitui-se em uma atividade acadêmica de sistematização do conhecimento sobre

um tema ou problemas relacionados com a área do curso, desenvolvido mediante orientação e avaliação docente, conforme estabelecido em regulamento interno próprio.

A elaboração e apresentação do TCC constitui-se como atividade curricular obrigatória para integralização do Cursos de Graduação em Enfermagem, e tem por objetivos consolidar os conteúdos adquiridos pelos estudantes no decorrer do Curso de Graduação, por meio da realização de pesquisa orientada e da produção de conhecimento qualificada na área de saúde, bem como incentivar a pesquisa e a auxiliar o estudante a tornar-se um profissional qualificado para o mercado de trabalho, além de instigá-lo a continuar seus estudos em programas de pós-graduação lato-sensu ou stricto-sensu.

Para o desenvolvimento do TCC, as habilidades desenvolvidas nos componentes curriculares Português: Nivelamento, Metodologia da Pesquisa, Matemática Aplicada à Saúde, Sistemas de Informação em Saúde, Saúde Coletiva e Epidemiologia e Bioestatística são de extrema relevância para o desenvolvimento do trabalho.

Há também na matriz curricular os componentes curriculares orientação de TCC I e Orientação de TCCII, que objetivam dar o suporte necessário aos estudantes na elaboração de seus projetos de pesquisa e na construção do trabalho final.

7 APOIO AO ESTUDANTE

O curso de Graduação em Enfermagem da FMC se embasará nas ações/projetos/atividades e programas institucionais já existentes na IES para propiciar o apoio ao estudante, com apoio extraclasse e psicopedagógico. Ações de acessibilidade, de atividades de nivelamento e extracurriculares, estímulo à participação em centros acadêmicos e em intercâmbios, têm sido realizadas e incentivadas por meio de ações da FMC/FBPN, destacando-se os Programas Sociais de Bolsas; Bolsa de Iniciação Científica, entre outros.

7.1 INTEGRAÇÃO ACADÊMICA E TROTE SOLIDÁRIO

A FMC realiza, no início de cada ano letivo, recepção aos calouros, visando o acolhimento especial aos novos estudantes, ingressantes por processo seletivo ou por transferência, viabilizando sua integração ao meio acadêmico. Nesse processo de integração, são apresentados a Instituição e o curso para os ingressantes, fornecendo-lhes todas as informações necessárias sobre a organização e procedimentos da IES, bem como do curso. No Trote Solidário, pratica-se a conscientização da recepção aos calouros por parte dos outros estudantes e ações sociais como, por exemplo, a doação de sangue.

7.2 ATENDIMENTO PELA COORDENAÇÃO

A Coordenação do curso disponibilizará horário específico para atendimento aos estudantes no que se refere às suas necessidades acadêmicas de grupos ou turmas. Realizar-se-ão ainda reuniões periódicas com os representantes de turma, a fim de dirimir dúvidas ou atender demandas relativas ao desenvolvimento do curso, atuação dos docentes e funcionamento técnico-administrativo. Vale ressaltar que a Coordenação do curso, estará disponível através de diferentes meios de comunicação/reuniões, para a assistência particular aos estudantes solicitantes, assim como quando são identificadas necessidades de suporte para acolhimento, assistência humanizada com conversas e aconselhamentos, resolução de demandas e possibilidade de encaminhamento imediato ao Setor de Apoio ao Educando (SAE) sempre que se identifica a necessidade.

7.3 APOIO PSICOPEDAGÓGICO

O Serviço de Apoio ao Estudante (SAE) tem como objetivo maior promover a saúde biopsicossocial, individual e coletiva, atuando preventivamente, bem como intervindo em situações emergenciais, através de orientação, apoio, acompanhamento e intervenção psicológica e pedagógica.

Esse serviço, atualmente, é prestado por um grupo multidisciplinar composto por um médico (com formação psiquiátrica), uma psicóloga, uma pedagoga e uma assistente social e, pretende com a autorização do Curso de Graduação em Enfermagem, incluir

um Enfermeiro para apoiar a equipe nas necessidades dos estudantes de Enfermagem.

As técnicas de trabalho na orientação psicopedagógica quanto ao **atendimento individual** incluem: entrevista inicial (realizada com estudantes calouros e transferidos do curso, avaliação diagnóstica voltada à prevenção em educação e saúde); entrevista para apoio pessoal; orientação profissional; orientação em situações de alto risco; orientação à saúde; atendimento psiquiátrico.

Quanto ao **atendimento a grupo** de alunos incluem: atendimento a pequenos grupos, orientação a turmas e seus subgrupos. O SAE está desenvolvendo programas especiais de orientação psicopedagógica como: dúvidas e conflitos em relação à validade da opção pelo curso; dificuldades de aprendizagem e treinamento na prática profissional; desenvolvimento de recursos pessoais; questões sobre sexualidade, abordagem da saúde numa perspectiva holística e questões sobre prevenção ao suicídio e saúde mental do futuro profissional.

7.4 ESTRATÉGIAS DE INCLUSÃO

A IES já adota estratégias de inclusão dos estudantes com necessidades educacionais especiais advindas de deficiências físicas, visuais ou auditivas, através de ações específicas conforme a necessidade. As mesmas políticas já adotadas da FMC serão estendidas para o Curso de Graduação em Enfermagem.

Nessa perspectiva, a FMC possui profissionais capacitados, como pedagogo, psicopedagogo e professor de LIBRAS, para acompanhamento em diferentes situações de acesso e estudo, assim como a disponibilidade da IES em ofertar profissional e assistência, de acordo com a demanda.

A biblioteca conta com assistência de bibliotecárias e auxiliares de biblioteca, computador com suporte de áudio e teclado em braile, programa DOSVOX, o qual permite que pessoas com deficiência tenham acesso ao uso da informática, por meio de um sintetizador de voz e plataforma digital Minha Biblioteca que permite acesso a livros audiobooks atualizados presentes no acervo, com acessibilidade para deficientes visuais.

Na IES ainda há adequação do espaço físico, com elevadores, construção de rampas, nivelamento de passeios e sanitários adaptados. As estratégias de inclusão contam

também com o apoio institucional através da Coordenação de Curso e SAE, principalmente quando há a necessidade de dar suporte em particular.

7.5 MONITORIA

Trata-se de uma valorização das potencialidades e disponibilidades evidenciadas pelos estudantes, através do estímulo à canalização desse diferencial em monitorias de ensino nos diferentes componentes curriculares, sob a responsabilidade e assistência dos professores responsáveis e auxiliares.

Sendo assim, os monitores poderão auxiliar os estudantes, particularmente aqueles com eventuais dificuldades no processo ensino-aprendizagem. Os componentes curriculares que ofertarão monitoria serão definidos a partir do início de funcionamento do curso.

A monitoria consiste ainda, em importante instrumento de estímulo para a formação de possíveis futuros docentes. As monitorias têm regulamentação própria através do Regulamento de Monitoria da FMC com oferta de bolsas de monitoria, as quais são uma preocupação da Direção Geral/Coordenação de Curso, de que sejam remuneradas, respeitando sempre a disponibilidade da IES em ofertá-las.

Para ter direito à certificação o monitor deve ter cumprido um (1) semestre letivo de 60 horas monitoria no Componente Curricular, ter observado as regras do Regulamento e ser aprovado no trabalho de conclusão final. Os certificados são expedidos pela Comissão de Monitoria, Coordenação de Curso e Direção-Geral.

7.6 PROGRAMA DE BOLSAS

Uma política afirmativa, e que pode ser considerada um ponto forte da Instituição, está clarificada no “Programa de Bolsas”, inclusive no que se refere à obrigatoriedade de concessão do benefício por tratar-se de entidade filantrópica. Esse programa tem por finalidade oportunizar a seus estudantes experiências práticas nas linhas de formação acadêmica, aperfeiçoamento profissional e iniciação científica. Dentre os tipos de auxílio, por meio do Programa de Bolsas interno da IES, destacam-se:

- Bolsa de Estudo Social: a Fundação Benedito Pereira Nunes, entidade jurídica de direito privado, de domínio público, sem fins lucrativos, com foro em Campos dos Goytacazes, mantenedora da Faculdade de Medicina de Campos, no uso de suas atribuições, em cumprimento ao disposto na legislação vigente que regulamenta a atuação das entidades beneficentes de assistência social na área de Educação, especificamente a Lei Complementar n.º187, de 16 de Dezembro de 2021, concede bolsas de estudo social que são distribuídas de acordo com regulamento interno, por meio de edital próprio, que segue a legislação citada, lançado durante o ano letivo vigente intitulado “Programa de Bolsa de Estudo Social” para estudantes dos cursos de Graduação em Medicina e em Farmácia. O programa de bolsas é operacionalizado pelo setor de Serviço Social da Faculdade de Medicina de Campos, considerando a disponibilidade orçamentária da Fundação Benedito Pereira Nunes, tendo como objetivo principal criar condições não só de acesso como também de permanência dos estudantes na IES.
- Bolsa de Monitoria: refere-se ao conjunto de atividades auxiliares no processo de ensino-aprendizagem, relacionadas aos conteúdos dos diferentes componentes curriculares ofertadas pelos Colegiados de Cursos;
- Bolsa de Pesquisa e Extensão: refere-se ao conjunto de atividades auxiliares no processo de desenvolvimento científico, através de projetos que permitam o aperfeiçoamento profissional do bolsista regulado pela Coordenação de Pesquisa e pela Coordenação de Extensão.
- FIES: O Fundo de Financiamento Estudantil é um programa do Ministério de Educação, instituído pela lei Nº 10.260, de 12 de julho de 2001, que tem como objetivo conceder financiamento a estudantes em cursos superiores não gratuitos, com avaliação positiva no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e ofertada por instituições de educação superior não gratuitos aderentes ao programa. As inscrições são realizadas exclusivamente pela internet, no endereço eletrônico <https://acessounico.mec.gov.br/fies>.

7.7 ATENDIMENTO INDIVIDUALIZADO OU EM PEQUENOS GRUPOS PELOS DOCENTES

Esse serviço é desenvolvido pelos docentes do curso, os quais ficam disponíveis nas salas de apoio aos componentes curriculares, atendendo aos estudantes em pequenos grupos ou individualmente, com o objetivo de esclarecer dúvidas relativas aos respectivos conteúdos e/ou avaliações. O atendimento é realizado em horários extracurriculares, minimizando os eventuais entraves que possam surgir no percurso do estudante durante o curso.

7.8 ACOMPANHAMENTO ACADÊMICO PEDAGÓGICO ON-LINE

Realizado pela Secretaria Acadêmica e/ou Coordenação do Curso, constitui-se no acompanhamento sistemático da vida acadêmica de cada estudante no Portal Acadêmico com acesso pessoal, através de login e senha, incluindo avaliações de frequência às atividades, aproveitamento nos componentes curriculares, realização de pedidos de segunda chamada, pedidos de revisão de provas e documentações pessoais do estudante. Quando eventuais problemas são verificados, é efetivado contato pessoal ou via e-mail, com objetivo de alertar os interessados acerca e sugerindo as providências necessárias à solução deles.

7.9 DIRETÓRIO ACADÊMICO LUÍS SOBRAL (DALIS)

A IES conta com um apoio estudantil direcionado aos estudantes do curso, através do DALIS. O DALIS é constituído por estudantes do curso que são eleitos pelo corpo estudante, sendo formado por presidente; vice-presidente, primeiro e segundo; tesoureiro, primeiro e segundo.

O DALIS tem como objetivo dar assistência às demandas estudantis, sendo um elo entre as necessidades estudantes e a Direção-Geral e Coordenação de Curso, de forma a esclarecer e facilitar os apoios e as necessidades dos estudantes da IES, além de interagir com outras universidades brasileiras em reuniões acerca do movimento estudantil.

7.10 ATIVIDADES DE NIVELAMENTO

Objetiva criar condições para que os estudantes desenvolvam as habilidades e competências necessárias ao cumprimento das atividades propostas pelo curso, realizadas em todos os componentes curriculares para os ingressantes, especialmente no componente Português-nivelamento, e são descritas nas ementas dos Planos de Ensino.

7.11 ATIVIDADES EXTRACURRICULARES

A FMC, a partir de 2021, iniciou as Atividades Interdisciplinares de forma extracurricular, objetivando o fortalecimento do processo de ensino-aprendizagem após período de ensino virtual com uma abordagem integral do processo saúde-doença e integração de disciplinas de áreas de conhecimento ou de profissionais. Além disso foram iniciadas a partir da necessidade de apoiar o estudante e assegurar ao estudante os meios necessários ao pleno desenvolvimento acadêmico.

O **estágio não obrigatório** destaca-se como atividade extracurricular e caracteriza-se como atividade opcional e complementar para os estudantes, que possibilita agregar elementos importantes à formação profissional, por meio de treinamento e demais atividades práticas diretamente ligadas à área de formação profissional do estudante, podendo ser remunerado ou voluntário.

Dentre os principais objetivos do estágio não obrigatório tem-se:

- ofertar ao estudante a oportunidade de desenvolver experiências práticas no campo de atuação do profissional da área de saúde, a fim de melhor prepará-lo para o exercício da profissão; ampliar os conhecimentos acerca da natureza dos processos e políticas de atenção e cuidado na área da saúde;
- proporcionar a oportunidade de trabalho coerente e adequado aos diferentes graus de conhecimento durante o curso;
- apurar sua capacidade de decisão; desenvolver hábitos de estudo e pesquisa e interagir com profissionais da área em que atua.

O estágio não-obrigatório não substitui nem equivale às atividades práticas do curso, por tratar-se de uma atividade estritamente extracurricular. O acompanhamento de estágios não obrigatórios remunerados está previsto em regulamento próprio.

8 GESTÃO E PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

A gestão do curso será realizada pela Coordenadora em conjunto com o Colegiado e o NDE do Curso. Para tanto, serão efetivadas ações acadêmico-administrativas ancoradas nos resultados das autoavaliações e das avaliações externas.

Entende-se que a avaliação é uma dinâmica institucional indispensável que se realiza de forma permanente e sistemática. Caracteriza-se como um diagnóstico que percebe, orienta e reorienta o trabalho no desenvolvimento das políticas, das diretrizes e das ações previstas.

A partir desse princípio, a avaliação do curso ocorrerá permanentemente, mediante a articulação de diferentes metodologias e ações, com base nos documentos institucionais (PDI e PPC), nas dimensões propostas pelo SINAES, nas determinações das DCNs do curso e nas indicações emanadas pelos órgãos de classe, bem como, e essencialmente, a partir dos processos e práticas pedagógicas desenvolvidas no âmbito do curso.

A gestão do curso utilizará os resultados dos processos e estratégias avaliativas da Avaliação Institucional Interna, realizada pela CPA, em conformidade com a Lei do SINAES, e utilizará os resultados dos processos avaliativos externos promovidos pelo INEP/MEC.

Os processos avaliativos externos promovidos pelo INEP/MEC: Visitas de Comissões *in loco*, Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) terão seus resultados divulgados e serão apropriados pela sociedade acadêmica, analisados pelo NAPED, NDE e Colegiado de Curso, gerando subsídios para ações a serem implantadas que gerem melhoria da qualidade do curso da Instituição, como por exemplo: aprimoramento da matriz curricular, capacitação dos docentes em modalidades de metodologias ativas, processos avaliativos teóricos e práticos, estratégias em sala de aula que colaborem com o desenvolvimento do estudante de corresponsabilização pela sua própria formação inicial, sua autonomia intelectual e a responsabilidade social, bem como o domínio de conhecimentos, habilidades e

atitudes para o desenvolvimento de competências necessárias ao futuro exercício profissional.

No que se refere às avaliações *in loco*, os indicadores que obtiverem pontuação não satisfatórios serão objetos de debates no NDE em busca de mudanças que visem trazer melhorias para a comunidade acadêmica.

A Coordenação realizará, ainda, encontros com os docentes de semestralmente (Conselho de Classe) e bimestral com a participação da direção e Vice Direção, representação do Diretório Acadêmico Luiz Sobral (DALS) e todos os representantes de turma de cada período avaliando aspectos relativos a todo processo de ensino-aprendizagem.

Após esses momentos, poderão ocorrer análises e discussões para elaboração de estratégias para atender às demandas oriundas dos estudantes que nortearão mudanças a serem implementadas pela gestão do curso durante o semestre letivo em curso e propondo mudanças para o planejamento do curso para os semestres subsequentes, gerando propostas para a matriz curricular, planos de ensino dos componentes curriculares, práticas administrativas e pedagógicas a serem desenvolvidas pela gestão do curso.

Destaca-se, também, que as oficinas de desenvolvimento pedagógico dos docentes, promovidas pelo Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente, são baseadas no PPC, nas DCNs e nos resultados das Avaliações externas do INEP/MEC.

Periodicamente, a CPA, a cada final de semestre, realizará a avaliação institucional para estudantes e, anualmente para docentes e colaboradores. Os resultados dessas avaliações serão computados e organizados em relatórios encaminhados à Direção-Geral, à Coordenação do Curso e divulgados a toda a comunidade acadêmica por meio apresentações (colóquio) e/ou de boletins disponibilizados no mural da CPA e no site da IES. Além disso, os resultados serão encaminhados por e-mail a todos com o objetivo único de discutir as fragilidades identificadas da IES e do curso, propondo mudanças, bem como reconhecendo e valorizando as potencialidades.

A partir dos relatórios produzidos pela CPA diversas ações serão efetivadas pelas instâncias próprias para potencializar os pontos fortes destacados e superar as fragilidades verificadas, resultando em mudanças significativas desde a infraestrutura à gestão, levando a uma cultura em que a autoavaliação é um direito de todos da IES. Soma-se à avaliação as demandas da Ouvidoria, instância de natureza mediadora

que, por meio de suas atribuições, busca a melhoria da qualidade e o aperfeiçoamento dos serviços prestados pela IES.

A Ouvidoria, elo entre a sociedade, a comunidade acadêmica e as instâncias administrativas da FMC, tem a função de receber, verificar e encaminhar as dúvidas, elogios, sugestões, reclamações e denúncias aos órgãos e setores competentes.

A participação dos estudantes no acompanhamento e na avaliação do curso ocorre por diferentes formas:

- Representação estudante no Colegiado de Curso;
- Representação estudante no Conselho Superior (CONSUP);
- Reuniões da Coordenação de Curso com os representantes de turma;
- Avaliação institucional realizada pela CPA;
- Menções do Diretório Acadêmico encaminhadas à Coordenação de Curso e ou à Direção-Geral.

Assim, a qualquer tempo, por iniciativa dos estudantes, será possível incluir nas pautas das reuniões, itens relativos ao processo de avaliação do curso, possibilitando a participação ativa nas instâncias deliberativas do Curso e da IES.

9 TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Com as transformações observadas nos últimos anos, a tecnologia reorganizou a sociedade influenciando no dia a dia, na comunicação e no aprendizado. Na área da saúde, inovações modernas como aprendizado de máquina, genômica e saúde digital estão sendo integradas à prática dos profissionais da área em ritmo acelerado. As IES têm, hoje, como desafio formar profissionais capazes, com sólida formação teórica/prática, com bom domínio da tecnologia, em tempos em que a transmissão de informações é tão simples e veloz, é fundamental colocar a educação para além desta transmissão, estimulando o indivíduo a adquirir conhecimento científico baseado em evidências, de forma autônoma.

As (TICs) estão em crescente difusão, impactando os ambientes de ensino-aprendizagem, principalmente as formas de comunicação entre professores e estudantes. Estas tecnologias oferecem ferramentas que contribuem para a implementação de novos modelos pedagógicos, a partir do acesso facilitado a conteúdos de ensino em formatos variados, do favorecimento da autonomia dos

estudantes, bem como da possibilidade de criação de novos canais de comunicação entre estudantes e docentes de forma síncrona e assíncrona.

A introdução das TICs na educação na área de saúde tem como objetivos: modificar as práticas pedagógicas, situando-as na perspectiva da educação permanente; preparar o futuro enfermeiro para lidar com o novo perfil do paciente, que se informa com muita facilidade em questões de saúde e doença pela internet; capacitar os estudantes para o uso das TICs, com foco em sua prática profissional.

A FMC contemplará a utilização das TICs integradas às práticas pedagógicas no processo ensino-aprendizagem, no Curso de Enfermagem será efetivada em diferentes Componentes Curriculares, de forma diversificada, possibilitando a execução eficiente do PPC, como por exemplo: realização de Atividades de Busca Ativa pelos estudantes em bases de dados relacionados à área de saúde; acesso dos estudantes ao acervo bibliográfico informatizado (Plataforma de e-books “Minha Biblioteca”), utilização das redes sociais, sistema acadêmico e correio eletrônico para compartilhamento de materiais de estudo e atividades; disponibilização de links, com conteúdos recomendados para estudos, na página eletrônica da IES.

A FMC conta com dois laboratórios de informática disponíveis para a comunidade estudantil conectados à internet com uma totalidade de 42 computadores que também são utilizados em algumas aulas. Os laboratórios possuem softwares para o desenvolvimento dos conteúdos e atividades propostas. Destaca-se o LabTutor, que permite a execução de técnicas variadas, como avaliações do sistema respiratório, cardiovascular. Sob a supervisão do docente, o software guia os estudantes de forma intuitiva, de modo que eles possam registrar e analisar seus próprios dados fisiológicos. Além disso, oferece material de apoio teórico, bem como testes relacionados ao conteúdo da prática.

A rede sem fio é disponibilizada a todos os estudantes e docentes, com acesso livre à internet em um ou mais *gadget*. A instituição possui uma página na internet <https://fmc-campos.com.br/>, páginas nas redes sociais como Fanpage no Facebook (FaculdadeDeMedicinaCampos), perfil no Twitter (@medicinacampos), no Instagram (@faculadadedemedicinadecampos), no youtube (Faculdade de Medicina de Campos Oficial) e correio eletrônico.

Para as salas de aula, todas com acesso ao wifi e com equipamentos modernos de multimídia, a IES oferece o V-learning: dispositivo que permite a criação de uma tela interativa portátil facilitando a marcação e interação do docente e dos estudantes com o conteúdo exibido nos slides. Todas as salas de aulas teóricas possuem um computador e um *data show*.

Os estudantes e docentes são incentivados a utilizar a Plataforma de e-books “Minha Biblioteca”. Esta plataforma disponibiliza conteúdo (com foco na área de saúde), para a comunidade acadêmica sem comprometer seu espaço físico. O acesso é 24 horas por dia e 7 dias por semana com disponibilidade de 12.000 títulos em português de diversas editoras e selos editoriais, como Grupo A, Grupo Gen, Blucher, Cengage Learning, Cortez, Empreende, Almedina, Autêntica, Manole, Saraiva e Trevisan. A plataforma permite que o usuário salve suas marcações virtuais nos livros textos recomendados, prepare resumos para estudo bem como o utilizem como audiobook.

A Plataforma de e-books “Minha Biblioteca” trouxe um avanço considerável para a diversificação de materiais para pesquisa e fundamentação no processo ensino-aprendizagem.

Destaca-se, ainda, a utilização da plataforma MOODLE pela FMC (<https://fmc.moodlecloud.com/login/index.php> e <https://fmc3.moodle.school/login/index.php>). MOODLE é um acrônimo de Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment (ambiente modular de aprendizagem dinâmica orientada a objetos), sendo uma plataforma de aprendizagem à distância baseada em software livre, utilizada principalmente em um contexto de e-learning, permitindo a criação de cursos "on-line", páginas de disciplinas, grupos de trabalho e comunidades de aprendizagem. O uso desta plataforma foi intensificado após o início da pandemia, e hoje, é utilizada amplamente pelos professores como ambiente virtual dos Componentes Curriculares, como estratégia pedagógica. Essa alternativa propicia ao docente anexar materiais de apoio ao ensino, prolongando os momentos de aprendizagem no tempo e no espaço; sítio para comunicação docente/estudante; e, local em que os estudantes podem submeter as atividades de busca ativa e trabalhos acadêmicos, reduzindo o consumo de papel no ambiente acadêmico tornando o ensino mais ecologicamente sustentável.

Utilizado conjuntamente com o MOODLE, o Zoom meetings é a Plataforma de videoconferência para eventos síncronos escolhido pela nossa IES. A partir dessa

plataforma docentes e estudantes participam de reuniões, conferências e outros eventos síncronos de interesse pedagógico. A utilização do MOODLE e do Zoom meetings asseguram o acesso a materiais e recursos didáticos a qualquer hora.

A IES disponibiliza, ainda o Google meet: app de videochamada com alta qualidade, que poderá ser utilizado para diversas atividades no curso, bem como o UpToDate: base de informações médicas, baseada em evidências, revisada por pares, publicada por uma companhia médica. Está disponível tanto pela internet quanto offline, em diversas plataformas digitais e já está implantada no HEAA.

Como TICs para as pesquisas desenvolvidas por docentes e acadêmicos, a IES disponibiliza o *REDCap*: ferramenta web para apoio à pesquisa científica. É uma solução para a criação de questionários para pesquisas observacionais e experimentais em seres humanos que está hospedado no servidor da Faculdade de Medicina de Campos (<https://redcap.fmc.br/redcap/index.php>). Essa tecnologia permite a integração entre ensino e pesquisa, dinamizando a aprendizagem e a produção de conhecimentos de forma mais significativa.

Nos cenários de prática, as TICs se fazem presentes nas aulas práticas de cirurgias abertas ou por vídeo de médio e grande porte que são realizadas na sala de cirurgia 2 do Hospital Escola Álvaro Alvim. A sala de cirurgia possui uma torre que possibilita a transmissão da cirurgia por vídeo em tempo real, com som e imagem para o Auditório 1, localizado no mesmo hospital. Adicionalmente, o Laboratório Multidisciplinar de Habilidades possui uma tela sensível ao toque (TV *touch screen*) que propicia maior dinamicidade para a discussão do material exibido pelo docente.

A utilização destes e recursos caracteriza-se como inovadora e exitosa pelos resultados apresentados para os demais cursos ofertados pela IES.

Todas essas TICs, **serão utilizadas sistematicamente no Curso de Enfermagem, e possibilitarão experiências diferenciadas de aprendizagem baseadas em seu uso.**

9.1 PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM.

O curso de Graduação em Enfermagem da FMC adotará os princípios avaliativos ancorados na concepção de que a avaliação é um processo contínuo e integrante da formação humana, constituindo-se numa importante ferramenta de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, a avaliação segue os mesmos critérios da metodologia ativa conforme os seguintes pressupostos:

Estudante - sujeito da aprendizagem. Conseqüentemente, a avaliação deve ser participativa, com possibilidade de identificar suas potências, fragilidades e propostas de recuperação elaboradas em conjunto.

Professor-mediador do processo ensino–aprendizagem, facilitando a construção do conhecimento e sendo corresponsável nesse processo.

Dessa forma, a avaliação terá as seguintes funções:

- Diagnóstica - tem como função específica determinar as características da situação inicial de um determinado processo didático, explorando ou identificando as características do estudante, com vistas a escolher a sequência de formação mais bem adaptada às suas características. Será aplicada no início do semestre letivo ou início de uma unidade de ensino.
- Formativa: entendida como toda prática de avaliação contínua que pretenda melhorar as aprendizagens em curso, contribuindo para o acompanhamento e orientação dos estudantes durante todo o seu processo de formação.. Será feita durante o semestre letivo, ou seja, ao longo do processo ensino-aprendizagem, através de instrumentos de avaliação dos estudantes nas atividades práticas diárias, seminários, questionários, projetos e provas.
- Somativa: propõe fazer um balanço (soma) depois de uma ou várias sequências ou, de uma maneira mais geral, depois de um ciclo de formação. Será usada para tomar decisões de aprovação ou reprovação dos estudantes no final semestre letivo ou ao final de uma unidade de ensino, podendo ser realizada de três maneiras: prova ou trabalho final.

Considerando que o processo de avaliação nunca deve ser realizado por meio de um único instrumento ou ser restrito a um só momento e que toda avaliação deve visar a um reforço positivo para o aprendizado do estudante, possibilitando correções e alterações da forma de ensino, a FMC, em seus cursos, utiliza métodos relacionados à avaliação cognitiva (prova objetiva, prova discursiva, prova oral, estudo de caso,

relatório, seminário, elaboração de projetos, avaliação da prática e métodos longitudinais (portfólio reflexível).

A avaliação de desempenho acadêmico obedece ao estabelecido no Regimento Geral da FMC, abrangendo aspectos de rendimento e de assiduidade relativos a cada componente curricular. De acordo com objetivos definidos pelos componentes curriculares, a avaliação dos estudantes abrange a aquisição de conhecimentos, de habilidades e de atitudes, traduzidos em competências, considerando-se o que cada etapa tem a contribuir na formação do enfermeiro.

Cabe ao docente responsável pelo componente curricular, em consonância com a metodologia adotada pelo curso, definir a natureza dos trabalhos e das avaliações de desempenho escolar, os quais poderão constituir-se em avaliação escrita e oral, relatório de atividades práticas, seminários, estudo de casos, avaliação de situações-problema e avaliação da prática, dentre outros.

Inclui-se também a Avaliação Curricular Integrada (ACI). Os procedimentos de avaliação são determinados pelo docente e apresentados no Plano de Ensino do componente curricular, levado ao conhecimento dos estudantes, no início de cada período letivo. A avaliação de cada componente curricular incide sobre as competências, habilidades e atitudes relativas aos conteúdos desenvolvidos no componente, bem como avaliação das atividades inerentes à curricularização da extensão. Em cada semestre letivo devem ser efetivados 2 Processos Avaliativos (PAs), denominados PA1 e PA2, que podem ser constituídos de 2 (dois) a 4 (quatro) modalidade avaliativas, denominados PA1.1 e PA1.2, e PA2.1 e PA2.2., que deverão contemplar o protagonismo dos estudantes na demonstração das competências, habilidades e atitudes necessárias ao Perfil do Egresso, definido no PPC.

Os processos avaliativos que resultarão nas notas PA1 e PA2, mensuradas em uma escala de 0 (zero) a 10 (dez) pontos.

Os resultados obtidos em cada avaliação deverão constituir-se em instrumentos para que docentes e estudantes redefinam seus papéis e práticas no processo ensino-aprendizagem e para o planejamento de ações concretas para a melhoria do processo. Esse planejamento deverá ter a participação efetiva da Coordenação do Curso.

Será aprovado no Componente Curricular, o estudante que obtiver uma média semestral igual ou superior a 6,0 (seis) e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento), exceto para o Estágio Curricular Supervisionado, para o qual é exigida a frequência de 100% (cem por cento) de todas as atividades previstas.

Caso o estudante obtenha média inferior a 6,0 (seis) pontos exigidos para aprovação, e igual ou superior a 4,0 (quatro) pontos, deverá realizar uma Avaliação Suplementar (AS), com todo o conteúdo do semestre ao final do período letivo para resgate do conhecimento, devendo obter nota mínima de 6,0 (seis) pontos para aprovação, nesta avaliação.

9.2 NÚMERO DE VAGAS E FORMAS DE INGRESSO

A FMC solicita autorização para a oferta de 80 (oitenta) vagas anuais distribuídas em duas turmas de até 40 alunos cada, sendo uma ingressante no 1.º semestre e outra no 2.º semestre. Esse número de vagas foi definido em função de estudos realizados da demanda por profissionais de Enfermagem, conforme demonstrado na justificativa para implantação do curso e no contexto de regional de inserção da IES.

A principal forma de ingresso no Curso de Graduação em Enfermagem da FMC será por meio do Processo Seletivo aberto a candidatos que tenham concluído o ensino médio ou estudos equivalentes. Há também ingresso através de:

- Transferência Externa - Destinada a estudantes regularmente matriculados em curso de medicina de outras Instituições Nacionais de Ensino Superior devidamente autorizadas pelos órgãos competentes (MEC ou Conselhos Estaduais de Educação), que desejam prosseguir seus estudos na FMC, na hipótese de existência de vagas e compatibilidade curricular. As normas para os processos de transferência estão estabelecidas em regulamento próprio.

A IES admite, também, ingresso por meio do FIES, respeitadas as regras do programa.

- Obtenção de Novo Título - Destinado a portadores de diploma de nível superior, para possíveis vagas remanescentes após processo de Transferência Externa e de acordo com critérios definidos em regulamento próprio. A matrícula deve ser renovada a cada

semestre letivo em períodos estabelecidos no calendário acadêmico. O graduando em nível superior, portador do ensino médio ou equivalente poderá pleitear, como estudante não regular, matrícula em até dois componentes curriculares por ano, um a cada semestre e no limite máximo de 4 (quatro) componentes curriculares do Curso, respeitando a existência de vaga. A matrícula nessa modalidade não gera vínculo como estudante regular da IES e suas normas de organização constam em regulamento próprio.

No que se refere aos requisitos de dimensão do **corpo docente** e de **condições de infraestrutura** para o funcionamento do curso de acordo com o número de vagas, destaca-se que:

O **corpo docente do curso**, será composto de professores doutores, mestres e especialistas que possuem competências e habilidades técnico-científicas e didático-pedagógicas relativas à sua área de atuação e comprometidos com a missão e a visão institucionais, com os objetivos do Curso de Graduação em Enfermagem, com o perfil do egresso proposto e com a metodologia que favoreça a formação de profissionais enfermeiros tecnicamente competentes, eticamente responsáveis e humanisticamente comprometidos com a qualidade da saúde da população. Dentre os professores mestres e doutores que integram o quadro docente do curso, são indicados os responsáveis por cada componente curricular do currículo, considerando-se a área de formação acadêmica do professor e a especificidade do componente curricular.

Os docentes são admitidos pela mantenedora, segundo as leis trabalhistas, observados os critérios e as normas do Regimento Interno da IES e o Estatuto da mantenedora.

O corpo docente do curso, para os dois primeiros anos de seu funcionamento, será constituído de 20 professores, sendo 07 doutores, 06 mestres e 07 especialistas. Considerando-se o número de vagas para o curso nos dois primeiros anos, constata-se a relação média de 01 professor para cada 6 estudantes. A descrição completa do corpo docente é apresentada no item próprio para tal.

No que se refere à **infraestrutura**, a FMC disponibilizará ao curso 04 salas de aula, 01 sala Ágora (para pequenos eventos), 01 centro de estudos, 03 salas para sessões tutoriais (ST), 02 anfiteatros, 04 auditórios e laboratórios internos em quantidade

suficiente à demanda e às atividades desenvolvidas. Além das instalações internas, são utilizados espaços do HEAA, CSEC (vinculados à FMC) e das instituições conveniadas (Hospital Plantadores de Cana - HPC, Sociedade Portuguesa de Beneficência de Campos – SPBC, Santa Casa de Misericórdia de Campos - SMC), especialmente para as atividades práticas de componentes curriculares

Dispõe de Biblioteca ampla, com acervo adequado ao número de vagas solicitadas, bem como 02 laboratórios de informática e laboratórios específicos em quantidade suficiente para o atendimento às necessidades do curso.

No que se refere à disponibilidade de serviços assistenciais, a FMC conta com hospital escola próprio denominado Hospital Escola Álvaro Alvim (HEAA), que dispõe de 164 leitos, dos quais 118 são destinados a pacientes do SUS, 01 centro cirúrgico com 05 salas, 01 UTI com 20 leitos, 27 consultórios médicos. As especialidades atendidas são: Cirurgia Vascular, Bucomaxilo, Cardiologia, Cirurgia Geral, Cirurgia Plástica, Cirurgia Torácica, cirurgia Oncológica, Cirurgia Cardíaca, Clínica Médica, Dermatologia, Endocrinologia, Fisioterapia, Nefrologia, Gastrenterologia, Geriatria, Ginecologia, Hematologia, Mastologia, Neurocirurgia, Pequenas Cirurgias, Proctologia, Reumatologia, Urologia, Oftalmologia, Angiologia, Psicologia, Ortopedia, Neurologia, Nutrição, Otorrinolaringologia. Em 2021, o HEAA realizou 3.524 internações, 599.007 atendimentos ambulatoriais e 1.779 cirurgias.

O HEAA possui diversos serviços de atendimento à população, como:

- Serviços ambulatoriais e hospitalares: assistência social, ambulatórios e cirurgias nas áreas de Clínica Médica, Cardiologia, Dermatologia, Cirurgia Geral, Ginecologia, Neurologia, Oftalmologia, Oncologia, Otorrinolaringologia, Cirurgia Pediátrica, Cirurgia Plástica, Urologia, Angiologia, Nefrologia, Endocrinologia, Gastroenterologia, Psiquiatria, Reumatologia, Mastologia, Ortopedia, Psicologia, Nutrição e Dietética, Unidade de Terapia Intensiva e Centro de Infertilidade.
- Serviços de apoio ao diagnóstico: densitometria óssea, ecocardiografia com Doppler, eletrocardiograma, eletroencefalograma, endoscopia digestiva, hemodinâmica e cardiologia intervencionista, laboratório de anatomia patológica e citopatologia, laboratório de patologia clínica, serviço de imagem com radiologia, ultrassonografia, mamografia de alta resolução e tomografia, além de serviço de verificação de óbitos.

A FMC também mantém convênio com hospitais, públicos e privados, para as práticas ambulatoriais e hospitalares, a saber: Hospital Ferreira Machado com 236 leitos (sendo 228 para o SUS), Sociedade Portuguesa de Beneficência de Campos com 42 leitos, Santa Casa de Misericórdia de Campos com 247 leitos (sendo 175 para o SUS), Hospital dos Plantadores de Cana com 234 leitos (sendo 180 para o SUS), Sociedade Portuguesa de Beneficência de Campos com 247 leitos (sendo 175 para o SUS) e Hospital Geral de Guarus com 98 leitos (sendo 79 para o SUS), que somados aos disponíveis no HEAA totalizam 1.519 leitos. Sendo assim, considerando as 80 vagas anuais há uma relação de 19 leitos por vaga oferecida, onde os estudantes do curso podem atuar nas atividades práticas e nos estágios.

A FMC conta ainda com um Centro de Saúde Escola que presta serviço ambulatorial à comunidade.

Destaca-se que tanto o HEAA, quanto todas as unidades conveniadas têm garantias legais e são centros de referência regional, apresentando condições adequadas à formação do estudante nos diferentes níveis de atenção e em urgência e emergência.

Quanto à **infraestrutura tecnológica**, a partir do ano de 2020, devido à pandemia da COVID-19 e a obrigatoriedade do ensino remoto, houve um fortalecimento e expansão do uso das tecnologias da informação e da comunicação na IES, bem como o estabelecimento de práticas pedagógicas diferenciadas que ampliaram as possibilidades para as atividades presenciais.

Sendo assim, a IES atende aos requisitos de dimensão do corpo docente e de condições de infraestrutura para o funcionamento do curso de acordo com o número de estudantes a serem atendidos.

9.3 INTEGRAÇÃO DO CURSO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE (SUS)

A integração do curso de Graduação em Enfermagem com o sistema local e regional do SUS se fará nos mesmos termos que já ocorre com o curso de Graduação em Medicina. Essa integração foi formalizada desde o início do curso de Medicina, por meio de convênios, proporcionando a inserção dos estudantes em diversos cenários

de prática, sempre com a supervisão dos docentes/preceptores. Isso também ocorrerá com o Curso de graduação em Enfermagem.

Conforme dados informados pela Secretaria Municipal de Saúde de Campos dos Goytacazes (SMSCG/Núcleo de Controle e Avaliação) em maio de 2022, a Rede de Atenção à Saúde Municipal inclui 41 unidades ao todo: 28 Estratégia Saúde da Família, 23 Unidades Básicas tradicionais (ambulatoriais), 01 Unidade Básica de Saúde 24 horas (Morro do Coco), além do Hospital Municipal Ferreira Machado, Hospital Municipal Geral de Guarus, 05 Unidades Pré-Hospitalares (São José, Travessão, Ururaí, Farol de São Thomé e Santo Eduardo), 03 Postos de Urgência 24 horas (Saldanha Marinho, Clínica da criança e psiquiátrico), 01 Unidade de Pronto Atendimento (UPA), 04 Centros de Atenção Psicossocial (01 CAPS II, 01 CAPS III, 01 CAPS ad III, 01 CAPS I). 01 Unidade de Acolhimento Infanto-Juvenil (UAI), 01 Residência Terapêutica e 05 hospitais contratualizados (Hospital dos Plantadores de Cana, Beneficência Portuguesa, Santa Casa de Misericórdia, Hospital Escola Álvaro Alvim, Hospital Geral Dr. Beda).

A Secretaria Municipal de Saúde de Campos dos Goytacazes - SMSCG/Subsecretaria de Atenção Básica/SAB - Diretoria de Atenção Básica - DAB em maio de 2014 retornou ao modelo de cuidado da Estratégia Saúde da Família – ESF na Atenção Básica do município, em parte propiciada pelo Programa Mais Médicos/PROVAB. No que tange à Atenção Primária à Saúde (APS), o município implantou 14 equipes de ESF na área urbana e 14 na área rural, cobrindo 10% de todo o município. Concomitantemente à ampliação da ESF e da organização da rede de atenção à saúde, o município assistiu a uma sensível melhora em seus indicadores de saúde ligados à APS, principalmente no aumento da cobertura de consultas pré-natais, cobertura vacinal, taxas de aleitamento materno exclusivo e na diminuição da mortalidade infantil por diarreia.

Em quase todo o sistema local e regional de saúde, os estudantes do curso estarão inseridos nos diversos cenários, supervisionados pelos docentes, e em contato com o usuário, desde o primeiro período do curso, através das práticas e dos Projetos Integradores, o que lhes possibilitará uma proximidade da realidade de saúde da população de Campos dos Goytacazes e região Norte e Noroeste Fluminense. Os cenários de prática e atividades de extensão (Hospital Ferreira Machado, Hospital Escola Álvaro Alvim, Centro de Saúde Escola de Custodópolis, Hospital dos

Plantadores de Cana, Hospital Geral de Guarus, Hospital da Beneficência Portuguesa, CDIP, CCIH da Santa Casa e do HEAA, Laboratório Beda Lab e CIEP Wilson Batista, Centro de Referência de Tratamento da Criança e do Adolescente, Centro de Atendimento de Hanseníase, Santa Casa de São João da Barra) são instâncias com atendimento pelo SUS, sendo referências em suas especificidades, o que garante um grande número de atendimentos e atividades de extensão e pesquisa, possibilitando uma relação adequada de estudantes/usuários para o processo ensino-aprendizagem e para o desenvolvimento das competências necessárias ao exercício da prática da enfermagem.

9.4 ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA ÁREAS DA SAÚDE

As atividades práticas previstas neste Projeto Pedagógico do Curso, estão organizadas em conformidade com as DCNs e constituem parte da carga horária dos Componentes Curriculares aos quais se vinculam, perpassando todo o percurso curricular desde o início do curso, podendo ser desenvolvidas em laboratórios didáticos especializados ou laboratórios de ensino para a área da saúde, internos da FMC, e cenários de prática em ambientes ambulatoriais e hospitalares do Hospital Escola Álvaro Alvim-HEAA, Centro de Saúde Escola de Custodópolis - CSEC e serviços de saúde conveniados com a FMC.

Essas atividades são realizadas sob a orientação, supervisão e avaliação de docentes e realizadas pelos estudantes nos horários das aulas previstos para os Componentes Curriculares, visto que são parte integrante destes componentes, conforme definido na Matriz Curricular do Curso, e são desenvolvidas conforme regulamento interno próprio.

A estrutura curricular contempla atividades práticas de ensino desde o início do curso e sob diversas formas, possibilitando a articulação direta e constante entre teoria e a prática. Destaca-se a destinação de carga horária específica para a prática em componentes curriculares de formação básica, bem como a inserção, desde o primeiro período do curso e em graus crescentes de complexidade, em Unidade Básica de Saúde, em unidades de atendimento ambulatorial, em urgência e

emergência e em unidades hospitalares, onde o estudante analisa criticamente os aspectos humanos, nosocomiais, comunitários e sociais.

No que se refere às atividades práticas em componentes de formação básica, estas são desenvolvidas nos laboratórios específicos da IES em grupos de estudantes sob a orientação docente, possibilitando o aprendizado significativo.

Para as atividades práticas inerentes aos componentes de formação específica, a IES possui em sua estrutura física Laboratório de Semiologia e Semiotécnica onde os alunos aprimoram e desenvolvem habilidades inerentes à profissão de enfermeiro. Este laboratório funciona como um ambiente próximo ao real, em que o estudante tem a possibilidade de executar técnicas de enfermagem, acumulando conhecimentos para posteriormente executar estas atividades no ensino clínico e no campo de estágio. A IES possui ainda duas salas consultório, devidamente equipadas, que permitem a simulação de consultas médicas. Estas salas são mais utilizadas nas atividades práticas de alguns componentes curriculares do Curso de Graduação em Medicina. Há previsão de desenvolvimento de atividades integradas entre os dois cursos nestes ambientes. As atividades práticas realizadas nestes ambientes constituem-se uma iniciativa inovadora na IES.

Já as atividades práticas que são desenvolvidas em Unidade Básica de Saúde, em unidades de atendimento ambulatorial, em urgência e emergência e em unidades hospitalares incentivam o estudante a preocupar-se permanentemente com seu desempenho do ponto de vista moral e profissional, com excelência técnica, **permitindo a inserção nos cenários do SUS**. Assim, o estudante, no início do curso, passa a fazer parte da equipe básica de Medicina de Família e Comunidade, com médico, enfermeiro, psicólogo, fisioterapeuta, ou seja, em equipe multidisciplinar. É a oportunidade de participar, *in loco*, da troca de saberes, das atividades práticas na comunidade, incluindo visita domiciliar. Com essa inserção, respeitando as normas legais específicas, o estudante interage com os problemas físicos, psicológicos, mentais, sociais e ambientais vivenciados pelos membros da comunidade, com os diferentes equipamentos sociais e de saúde existentes, com os diversos níveis de atendimento na rede pública de saúde (SUS) e amplia a concepção de saúde. Esses cenários de prática possibilitam desenvolver habilidades de promoção, prevenção, atenção e reabilitação. O estudante, inserido na comunidade, também participa e atua diretamente no acolhimento e orientação das famílias dos pacientes.

O estudante, em ambulatórios e emergências do SUS, capacita-se no diagnóstico e tratamento das doenças mais frequentes na região, valorizando o comportamento ético e humanístico da prática profissional, estimulando a integração entre o ensino, a pesquisa e a assistência.

O estudante é estimulado a exercitar a atenção integral ao ser humano durante toda sua vida, adquirindo habilidade e destreza na relação médico-paciente e na relação com os familiares. Ao praticar outras ações cotidianas que ultrapassam a assistência formal individualizada, como rodas de conversa, oficinas terapêuticas e atividades em sala de espera, o estudante se habilita a exercer ação educativa ao nível da família e da comunidade. Aí aprende a respeitar as diferenças, a valorizar os diversos saberes e a partilhar em equipe multiprofissional. Esse aprendizado contribui para a valorização da responsabilidade no exercício da prática médica, estimulando o trabalho e o respeito aos demais profissionais da equipe de saúde. Destaca-se que as atividades práticas se intensificam no período do Internato. Os cenários de prática estão descritos em item próprio do presente PPC.

A Prática Interprofissional (PIP) é fundamental e emergente no campo da saúde e em nível global. A PIP é orientada para o trabalho em equipe como integrante na formação profissional e de atenção à saúde, tendo papel de destaque pela sua distinção por referência a interdisciplinaridade, sendo necessário na formação dos profissionais de saúde, no caso na formação do futuro médico.

O perfil epidemiológico de nosso país, como por exemplo o aumento da expectativa de vida e as condições na área de saúde, que demandam prolongado acompanhamento, faz com que a abordagem integral necessite de múltiplas dimensões das necessidades de saúde de usuários e população. Com isso, a interação, comunicação e a colaboração entre os diferentes profissionais envolvidos na área de cuidado e atenção à saúde fazem-se necessário para a resolubilidade dos serviços e a efetividade dos cuidados e atenção à saúde.

Nos serviços de atenção à saúde, a PIP tem importante papel permitindo a problematização e, por consequência, um possível deslocamento da reconhecida fragmentação para a articulação e a integração das ações de saúde. Profissionais com formação interdisciplinar, aumentam a resolubilidade dos serviços e a qualidade da atenção à saúde, pois tal formação possibilita evitar omissões ou duplicações de cuidados, evitar esperas e adiamentos desnecessários, ampliar e melhorar a

comunicação entre os profissionais, bem como o reconhecimento das contribuições específicas de cada área e de suas fronteiras sobrepostas, com a flexibilização dos papéis profissionais.

A diferença entre a prática inter e multiprofissional está em que, no primeiro caso, os estudantes aprendem de forma interativa sobre papéis, conhecimentos e competências dos demais profissionais. No segundo, as atividades educativas ocorrem entre estudantes de duas ou mais profissões conjuntamente, no entanto, de forma paralela, sem haver necessariamente interação entre eles.

Na FMC, os acadêmicos, nos diferentes cenários de aprendizagem, convivem com diferentes necessidades e experiências, utilizando a interdisciplinaridade como instrumento aplicado, sendo o ensino nos moldes interprofissional os subsídios necessários para fortalecer o trabalho em equipe, tendo em vista a transformação das práticas de saúde no sentido da integração e colaboração interprofissional, com foco nas necessidades de saúde dos usuários e população, resultando no desenvolvimento das competências específicas da profissão. As atividades práticas desenvolvidas nos Cenários de prática em ambientes ambulatoriais e hospitalares do Hospital Escola Álvaro Alvim-HEAA, Centro de Saúde Escola de Custodópolis – CSEC, e serviços de saúde conveniados com a FMC, buscam dar ênfase para a compreensão do contexto de saúde da região.

Ainda referente à reação das atividades práticas ao contexto de saúde da região, a FMC desenvolve múltiplas estratégias, com participação efetiva de estudantes e de docentes da IES, em outros diferentes cenários, como: Associação Fluminense de Assistência à Mulher, à Criança e ao Idoso/Hospital dos Plantadores de Cana (AFAMCI/HPC), CAPS, escolas, asilos, creches e bairros do município de Campos dos Goytacazes, HEAA, dentre outras unidades de saúde. Os estudantes do Curso de Graduação em Enfermagem estarão inseridos nessas atividades.

10 CORPO DOCENTE

10.1 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) constitui segmento da estrutura de gestão acadêmica do Curso de Medicina com atribuições consultivas, propositivas e de

assessoria sobre matéria de natureza acadêmica. O NDE é também corresponsável pela elaboração, implantação, acompanhamento, consolidação e atualização do Projeto Pedagógico do Curso (PPC). O NDE segue o conceito criado pela Portaria nº 147, de 02 de fevereiro de 2007 reafirmado pela Resolução CONAES Nº 01/2010, no sentido de ser uma instância autônoma, colegiada e interdisciplinar, vinculada à Coordenação do Curso de Enfermagem. O NDE do Curso foi devidamente institucionalizado através de Portaria da IES, e tem o seu regulamento próprio aprovado pelo Conselho Superior. O NDE tem funções consultivas, propositivas e de assessoria de matéria de natureza acadêmica, com as seguintes atribuições:

- Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para o respectivo Curso de Graduação;
- Elaborar e acompanhar o desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso, tendo em vista a preservação de sua atualidade, em face das demandas do campo de atuação profissional e da interação com a sociedade, em sentido amplo
- Zelar pela execução do currículo, tendo em vista sua flexibilização, bem como as políticas e estratégias necessárias à sua efetivação;
- Contribuir efetivamente na construção e consolidação do perfil do egresso do curso, considerando as DCNs, visando o desenvolvimento de competências, a adequada intervenção social do profissional em seu campo de atuação e a capacidade de inserção no mercado de trabalho;
- Promover a integração horizontal e vertical do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo PPC, e zelar pela integralização curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino, pesquisa e extensão constantes do currículo;
- Indicar a reestruturação, quando necessário, a metodologia de ensino-aprendizagem e a matriz curricular com seus componentes curriculares e suas respectivas cargas horárias;
- Propor a reorganização dos conteúdos e as atividades práticas para integração dos componentes curriculares de forma racional e operativa, em consonância com a matriz curricular do curso;

- Promover maior integração da teoria com a prática, visando melhor formação profissional que atenda às novas demandas apresentadas pelo mundo do trabalho;
- Analisar as práticas avaliativas de aprendizagem desenvolvidas no curso, de modo que favoreça melhores condições metodológicas e abranja os conceitos, conhecimentos, habilidades e atitudes, estimulando a práticas de investigação e de busca ativa;
- Analisar e sugerir formas de avaliação internas no curso a serem realizadas pela Coordenação do respectivo Curso de Graduação;
- Planejar e acompanhar as atividades complementares executadas pelo curso;
- Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- Indicar formas de articulação entre o ensino de graduação, a extensão, a pesquisa, considerando as demandas específicas do curso e da área de saúde;
- Acompanhar os resultados da autoavaliação institucional e das avaliações externas, utilizando-os como base para o aprimoramento contínuo do planejamento do curso;
- Auxiliar a Coordenação do Curso de Graduação na organização dos programas individuais de integralização da matriz curricular dos estudantes em adaptação curricular;
- Avaliar e atestar a pertinência e a adequação da bibliografia básica e complementar indicada pelos docentes para cada componente curricular;
- Elaborar relatório anual sobre o acervo da bibliografia básica e complementar quanto à sua adequação em relação aos componentes curriculares e aos conteúdos descritos no PPC, sua atualizado, considerando a natureza dos componentes curriculares, bem como referendar a compatibilidade, em cada bibliografia básica do componente curricular, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo;
- Indicar formas para a organização de atividades de nivelamento para estudantes ingressantes no respectivo curso, a fim de minimizar dificuldades no percurso acadêmico deles;

- Exercer as demais atribuições que lhe são explícitas ou implícitas, conferidas pelo Regimento Geral da FMC, bem como a legislação e os regulamentos a que se subordine.

De acordo com estas atribuições definidas em seu regulamento, o NDE atua no acompanhamento, na consolidação e na atualização do PPC, realizando estudos e atualização periódica, análise e discussão dos relatórios de avaliação interna e externa do curso, verificando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e propondo atividades avaliativas inovadoras com a adequação do perfil do egresso, considerando as DCNs e as novas demandas do mundo do trabalho. Também são objeto de análise por parte do NDE as sugestões, oriundas das reuniões da Coordenação do Curso com os estudantes e docentes responsáveis de cada componente curricular, conselhos de classes, resultando na adequação do ementário e plano de ensino dos Componentes Curriculares, temas das conferências, optativas e atividades exitosas nas práticas pedagógicas, pesquisa, extensão e processos avaliativos dos estudantes.

Na composição do NDE os membros são indicados pelo(a) Coordenador(a) do Curso de Graduação dentre os docentes que ministram aula no Curso, e designados pela Direção Geral da FMC para um mandato de 3 (três) anos, permitida duas reconduções. **A cada triênio são renovados, no máximo, 50% (cinquenta por cento) dos membros do NDE, de modo a assegurar a continuidade no processo de acompanhamento do curso.** O Coordenador do Curso é membro efetivo do NDE, cabendo-lhe convocar e presidir as reuniões do colegiado do NDE e representar o NDE nas instâncias internas e externas à FMC. Os integrantes do NDE são designados por portaria emitida pela Direção da Faculdade de Medicina de Campos. As decisões do NDE são levadas pela Coordenação ao Colegiado do Curso para análise e aprovação e homologadas pelo Conselho Superior, quando for o caso. O NDE do Curso de Graduação de Enfermagem da FMC reúne-se, ordinariamente, uma vez vezes por mês e, extraordinariamente de acordo com as demandas que surgem na gestão do curso. Todas as reuniões são registradas em atas.

São membros do NDE, designados por Portaria Interna, com a respectiva habilitação, regime de trabalho e seu tempo de exercício profissional:

Marilzete Teles de Almeida (Coordenadora do Curso) – Mestre – Integral - 45 anos

Carlos Eduardo Faria Ferreira – Doutorado – Integral – 14 anos

Edilbert Pellegrini Nahn Junior – Mestrado – Integral – 30 anos

Elizamar Alves Da Mata Escocard – Doutorado – Parcial – 19 anos

Vivaldo José Souza de Freitas – Especialização – Parcial – 24 anos.

10.2 ATUAÇÃO DO COORDENADOR

A Coordenação de Curso será exercida pela professora Marilzete Teles de Almeida Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal Fluminense (1979) e Mestrado Profissionalizante em Ensino de ciências da Saúde Ambiente pelo Centro Universitário Plínio Leite (2005), com a temática em prevenção pacientes com úlceras venosas. Atualmente é professora da Faculdade de Medicina de Campos, nas disciplinas de medicina família e comunidade e na disciplina de habilidades medicas. Na Fundação de Apoio à Escola Técnica do Estado do Rio de Janeiro, exerce o cargo de professora nas disciplinas de fundamento da enfermagem e na disciplina de ética profissional. Atualmente exerce o cargo de coordenadora técnica e enfermeira assistencial, na Secretária de Saúde de Campos dos Goytacazes (Centro de Referência de Lesões Cutâneas e Pé Diabético).

A coordenadora do curso atuará em regime de tempo integral. Considerando que o curso terá autorização para oferta de 80 vagas anuais (+ 08 FIES), e que o coordenador dedicará 30 horas semanais exclusivamente para a coordenação de curso, a relação entre o número de vagas anuais autorizadas e as horas dedicadas à coordenação de curso é de 2,5., o que atende plenamente o estabelecido pelas normas vigentes. Nas horas dedicadas exclusivamente às atividades de coordenação é possível a realização da gestão do curso, estabelecer relação e acompanhamento dos docentes e estudantes, além de participar ativamente dos órgãos colegiados previstos no regimento Geral da IES (Conselho Superior, Conselho Diretor, Colegiado do Curso) além do NAPED e do NDE, e realizar reuniões com os representantes de turma.

Além disso, a coordenadora analisará semestralmente dados fornecidos pela CPA, inerentes ao desempenho dos docentes, identificando suas potencialidades e fragilidades e propõe ações que favoreçam a integração e a melhoria contínua.

O planejamento das atividades de gestão do curso será estabelecido em plano de ação anual e o desempenho da coordenação consta como um dos indicadores da autoavaliação institucional realizada semestralmente pela CPA.

10.2.1 Regime de trabalho do Coordenador de Curso

A Coordenação de Curso será exercida pela professora Marilzete Teles de Almeida Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal Fluminense (1979) e Mestrado Profissionalizante em Ensino de ciências da Saúde Ambiente pelo Centro Universitário Plínio Leite (2005), com a temática em prevenção pacientes com úlceras venosas. Atualmente é professora da Faculdade de Medicina de Campos, nos componentes curriculares de Medicina Família e Comunidade, e de Habilidades Médicas. Na Fundação de Apoio à Escola Técnica do Estado do Rio de Janeiro, exerce o cargo de professora nos componentes curriculares de Fundamentos da Enfermagem, e de Ética Profissional. Atua, também no cargo de coordenadora técnica e enfermeira assistencial, na Secretária de Saúde de Campos dos Goytacazes (Centro de Referência de Lesões Cutâneas e Pé Diabético).

A coordenadora do curso atuará em regime de tempo integral. Considerando que o curso terá autorização para oferta de 80 vagas anuais (+ 08 FIES), e que a coordenadora dedicará 30 horas semanais exclusivamente para a coordenação de curso, a relação entre o número de vagas anuais autorizadas e as horas dedicadas à coordenação de curso é de 2,5., o que atende plenamente o estabelecido pelas normas vigentes. Nas horas dedicadas exclusivamente às atividades de coordenação é possível a realização da gestão do curso, estabelecer relação e acompanhamento dos docentes e estudantes, além de participar ativamente dos órgãos colegiados previstos no regimento Geral da IES (Conselho Superior, Conselho Diretor, Colegiado do Curso) além do NAPED e do NDE, e realizar reuniões com os representantes de turma.

Além disso, a coordenadora analisará semestralmente dados fornecidos pela CPA, inerentes ao desempenho dos docentes, identificando suas potencialidades e fragilidades e propõe ações que favoreçam a integração e a melhoria contínua.

O planejamento das atividades de gestão do curso será estabelecido em **plano de ação** anual e o desempenho da coordenação consta como um dos indicadores da autoavaliação institucional realizada semestralmente pela CPA.

10.3 CORPO DOCENTE

O corpo docente do Curso de Docente é composto de professores Doutores, Mestres e Especialistas que possuam competências e habilidades técnico-científicas e didático-pedagógicas, relativas à sua área de atuação, e comprometidos com a missão e a visão institucionais. Dentre os professores que integram o quadro docente do curso, serão indicados os responsáveis por cada componente curricular do currículo, considerando-se a área de formação acadêmica do professor e a especificidade do componente curricular. Os docentes serão responsáveis pela elaboração e atualização das ementas e conteúdos dos respectivos componentes curriculares, indicação das bibliografias básicas e complementares, elaboração dos respectivos Planos de Ensino e desenvolvimento das atividades propostas abordando a relevância para atuação profissional e acadêmica dos estudantes, estimulando o raciocínio crítico e reflexivo, bem como a busca ativa de conhecimentos.

O corpo docente analisará os conteúdos dos componentes curriculares, abordando a sua relevância para a atuação profissional e acadêmica do estudante, fomentará o raciocínio crítico com base em literatura atualizada, para além da bibliografia proposta, proporcionará o acesso a conteúdos de pesquisa de ponta, relacionando-os aos objetivos das disciplinas e ao perfil do egresso, e incentivará a produção do conhecimento, por meio de grupos de estudo ou de pesquisa e da publicação.

Os docentes serão admitidos pela Entidade Mantenedora, segundo as leis trabalhistas, observados os critérios e as normas do Regimento Interno da IES.

Vale ressaltar que o corpo docente proposto para Curso de Graduação em Enfermagem da FMC, para os dois primeiros anos de funcionamento será composto por 20 docentes, sendo 13 com titulação obtida em programas de pós-graduação stricto sensu, correspondendo a 65,0%. No cômputo geral dos docentes temos: 06 com doutorado, 07 com mestrado e 07 com especialização. São eles:

Anderson Nunes Teixeira – Doutorado; Camila da Silva Mendes - Especialista; Carlos Eduardo Faria Ferreira – Doutorado; Edilbert Pellegrini Nahn Junior – Mestrado; Marcelo Cordeiro Pereira – Mestrado; Marilzete Teles de Almeida – Mestrado; Shaytner Campos Duarte – Doutorado; Elizamar Alves Da Mata Escocard - Doutorado; Virginia Freitas Rodrigues – Doutorado; Murialdo Gasparet – Doutorado; Lídia Marcia Silva Santos – Mestrado; Juliana Soares de Faria Neto – Especialização; Thiago Fragoso – Especialização; Inez Barcelos de Andrade – Doutorado; Michelle Santos Nunes – Especialização; Amanda Duarte Santana André – Especialização; Vivaldo José Souza de Freitas – Especialização; Maycon Bruno de Almeida – Mestrado; Aline Willemen Santos de Oliveira Caldas – Especialista; Jaíse Silva Ferreira.- Mestre

10.3.1 Regime de trabalho do corpo docente do curso

O corpo docente proposto para Curso de Graduação em Enfermagem da FMC, para os dois primeiros anos de funcionamento composto por 20 docentes, terá 14 (quatorze) contratados em regime integral ou parcial, ou seja, 70,0%. No cômputo geral dos docentes temos: 03 em regime integral, 10 em regime parcial e 07 horistas.

Dessa forma, o regime de trabalho permite a dedicação à docência, o atendimento e orientação aos estudantes, a participação no Conselho Superior da IES, nas reuniões do Colegiado de Curso, do NDE e do NAPED, bem como possibilita o planejamento didático, a preparação e correção de atividades de aprendizagem. Possibilita também a participação nas atividades de aperfeiçoamento e formação continuada dos docentes. As atividades realizadas pelos docentes constarão em registros individuais de atividade docente, através dos Planos Individuais de Atividade Docente – PIAD-, utilizados no planejamento e gestão para melhoria contínua, do desempenho dos docentes e para a qualidade do curso.

10.3.2 Experiência Profissional do docente

Do corpo docente proposto para o Curso de Graduação em Enfermagem da FMC, do total de 19 (dezenove) docentes que atuarão no curso nos dois primeiros anos, todos têm experiência profissional de pelo menos 5 (cinco) anos (excluída as atividades no magistério superior), ou seja, 100% (cem por cento) do total. Observa-se, portanto,

que a IES atende em 100 %(em por cento) o que preceituam as normas legais pertinentes.

Essa configuração do corpo de docente também permite que os mesmos se atualizem com relação à interação conteúdo e prática, promover a compreensão da aplicação da interdisciplinaridade no contexto laboral e analisar as competências previstas no PPC, inclusive com proposições de adequação dessas competências, considerando o conteúdo abordado e a profissão.

10.3.3 Experiência no exercício da docência superior

Para o Curso de Graduação em Enfermagem da FMC do total de docentes proposto para atuar no curso 14 (quatorze) têm experiência no magistério superior de pelo menos 05 (cinco) anos, ou seja, 77% (setenta e sete por cento) do total, tendo condições de desenvolver suas atividades no processo de ensinar-aprender, utilizando linguagem aderente às características da turma, promover ações que permitam identificar as dificuldades dos estudantes em diferentes níveis, oferecer-lhes auxílio de monitores, se for o caso, encaminhá-los ao SAE, e reorganizar sua prática pedagógica para atingir os objetivos propostos.

Considerando a experiência da maioria dos docentes, eles têm condições de construir, aplicar e julgar avaliações diagnósticas, formativas e somativas, utilizar-se dos resultados para redefinição de sua prática docente no período, de modo que a aprendizagem dos estudantes efetivamente ocorra. Destaca-se que a IES realiza, anualmente, a Semana de Experiência Docente, durante a qual são oportunizadas trocas de experiências metodológicas entre os docentes mais experientes com aqueles que estão iniciando.

10.3.4 Atuação do Colegiado de Curso

O Colegiado de Curso de Graduação em Enfermagem será **devidamente institucionalizado** e seguirá regimento próprio já existente na IES, sendo um órgão consultivo, normativo e deliberativo em matéria didático-pedagógica e científica, no âmbito do Curso, e terá a seguinte composição:

- o Coordenador do Curso de Graduação, presidente do Colegiado;
- 6 (seis) representantes do corpo docente que não integrem o NDE,

escolhidos por seus pares;

- 2 (dois) representantes do NDE;
- 4 (quatro) representantes do corpo estudante do curso, matriculados a partir do 3º período do curso escolhidos entre os representantes de turma.

O Colegiado se reunirá, no mínimo, ordinariamente, 2 (duas) vezes por semestre e, extraordinariamente, por convocação do Presidente ou por requerimento de pelo menos 2/3 (dois terços) dos membros que o constituem. Sua realização ocorre de forma presencial ou de forma online, esta última modalidade beneficia a participação de todos os professores responsáveis e demais membros da sociedade acadêmica convidados, e se dará em primeira convocação com a maioria simples (cinquenta por cento mais um) e em segunda convocação com os presentes.

As reuniões serão registradas em atas que se encontram disponíveis na Coordenação de Curso e enviadas em até 48 horas antes do início das reuniões, as análises e ações são avaliadas previamente e aprovadas no pleito da reunião, assim como o acompanhamento de decisões, com posterior encaminhamento ao Conselho Superior, onde as demandas encaminhadas são aprovadas e normatizadas em portarias.

Compete ao Colegiado do Curso, conforme previsto no Regimento da IES:

- Acompanhar o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão vinculadas ao seu curso, sugerindo alterações e/ou adaptações quando necessário;
- opinar, a partir de propostas dos professores responsáveis, sobre admissão de docentes;
- opinar sobre o plano e o calendário anual de atividades, bem como a proposta orçamentária do curso, elaborados pelos respectivos Coordenadores dos Cursos de Graduação; analisar e aprovar a atualização do Projeto Pedagógico do respectivo Curso de Graduação, encaminhada pelo respectivo NDE e zelar pela sua execução;
- apresentar, analisar e aprovar propostas de atividades extracurriculares necessárias para o bom funcionamento do curso;
- examinar e responder quando possível as questões suscitadas pelos

docentes e estudantes, ou encaminhar ao setor competente, cuja solução transcenda as suas atribuições;

- estabelecer formas de acompanhamento e avaliação do curso, em articulação com a Comissão Própria de Avaliação (CPA), inclusive acompanhando e auxiliando na divulgação dos resultados;
- exercer as demais competências que estejam previstas em legislação e no Regimento Geral da FMC.

Compete ao Presidente do Colegiado de Curso:

- convocar e presidir as reuniões, com direito a voto de qualidade; representar o Colegiado junto aos demais órgãos da FMC;
- executar as deliberações do colegiado; designar relator ou comissão para estudo de matéria a ser decidida pelo Colegiado, quando for o caso;
- promover a integração com os colegiados dos demais cursos;
- exercer outras atribuições previstas nas demais normas da FMC. As decisões tomadas e registradas em atas são encaminhadas por e-mail a toda sociedade acadêmica.

A avaliação o desempenho do Colegiado de Curso, ocorre periodicamente em avaliações internas periodicamente ao final do semestre pela CPA.

Além disso, o Colegiado do Curso fará autoavaliação de sua atuação visando fazer os reajustes necessários ao seu bom funcionamento e implementar novas ações de acordo com as necessidades verificadas.

As normas de funcionamento dos Colegiados dos Cursos de Graduação são definidas em regulamento próprio

11 INFRAESTRUTURA

11.1 ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL

A assistência ao estudante é fundamental à sua formação esperada e prevista no perfil do egresso, demandando incentivos na pesquisa e na busca ativa pelo conhecimento e na resolução de problemas e nortear o desenvolvimento do pensamento científico.

Para que esta proposta ocorra da melhor forma e atinja os objetivos, a comunicação deve se dar em ambiente adequado. É neste contexto que a FMC oferece, gabinetes de trabalho para professores TI para atendimento e orientação sobre as atividades de ensino e de pesquisa e extensão.

O curso de enfermagem da FMC, para os dois primeiros anos de funcionamento, tem três professores em tempo integral, sendo que estes possuem seus gabinetes de trabalho para o atendimento ao aluno com dimensões e mobiliários adequados e confortáveis, com boa iluminação, ventilação e com computadores com acesso à internet banda larga e telefonia. Esses espaços viabilizam ações acadêmicas, como planejamento didático-pedagógico, atendem às necessidades institucionais, possuem recursos de tecnologias da informação e comunicação apropriados, garantem privacidade para uso dos recursos, para o atendimento a estudantes e orientandos, e para a guarda de material e equipamentos pessoais, com segurança.

11.2 ESPAÇO DE TRABALHO PARA O COORDENADOR

A IES oferece espaço destinado às atividades de gestão do Curso de Graduação em Enfermagem, no qual serão realizados atendimentos aos estudantes para dirimir dúvidas, prestação de informações e realização de reuniões individualizadas ou em pequenos grupos com os docentes. Para isso será disponibilizada uma sala específica para o Coordenador do Curso medindo aproximadamente 12,00m², equipada com mesas, cadeiras, armários, televisão, computador e ar-condicionado, internet banda larga, fornecendo condições de trabalho satisfatórias para a execução de suas atividades. Será ainda disponibilizada uma secretária para auxílio ao Coordenador do Curso.

11.3 SALA DE PROFESSORES

A FMC possui duas salas coletivas de professores.

A Sala 1 medindo aproximadamente 28 m², contendo banheiro privativo para os docentes, 01 sofá de 3 lugares, 02 mesas de apoio lateral, 01 TV 32 Samsung, 01

poltrona de 1 lugar em courvim, 01 Ar-condicionado, 01 mesa, 06 cadeiras, 01 refrigerador, quadros decorativos. Esta sala é destinada a momentos de convívio e descontração dos docentes, especialmente no horário de almoço e intervalo entre as aulas. É apropriada para o quantitativo de docentes que a frequentam, permite o descanso e atividades de lazer e integração aos docentes em atividade a cada dia da semana.

A Sala 2 medindo aproximadamente 22 m², contendo 01 armário suspenso c/ 18 nichos c/ portas e 07 nichos abertos, 02 armários de parede c/ 10 nichos c/ portas, 01 bancada modulada em formato de “U”, 08 computadores, 08 monitores, 01 impressora, 08 cadeiras c/ rodízio, 02 ares-condicionado, possui wi-fi e outros recursos de tecnologias da informação e comunicação. Esta sala viabiliza o trabalho docente, a guarda de pertences e materiais dos mesmos e conta com apoio técnico-administrativo, através da Central de Apoio Pedagógico – CAP.

11.4 SALAS DE AULA

A FMC disponibilizará ao Curso, inicialmente, 04 salas de aula. No entanto a IES conta com 14 salas de aula, 01 sala para eventos culturais, a sala Àgora para pequenos eventos, 02 salas consultórios, 01 centro de estudos, 03 salas para sessões tutoriais – também para pequenos grupos, 02 anfiteatros e 4 auditórios.

Além das instalações internas, são utilizados espaços do HEAA, CSEC (vinculados à FMC) e das instituições conveniadas (HPC, SPBC, SCMC).

Todos esses espaços são refrigerados, com recursos necessários e em número adequado às atividades do Curso. Destinam-se ao desenvolvimento de instruções teóricas, seminários, discussão de casos clínicos, orientações para a realização de atividades práticas, conferências, seminários interdisciplinares, palestras, eventos científicos, entre outros.

Estão disponíveis para uso: cabos VGA e HDMI, caixas de som, computadores p/ projetor multimídia, DVD, laser pointer, microfones, projetores de multimídia, telas de projeção e webcams.

As salas e demais espaços disponíveis possibilitam flexibilidade relacionada à configuração espacial, de acordo com as características das atividades

desenvolvidas. A seguir é descrita a distribuição dos espaços da FMC, Hospital Escola Álvaro Alvim (HEAA) e Centro de Saúde Escola de Custodópolis (CSEC), com suas respectivas capacidades.

As salas de aula são:

- Sala nº 201, localizada na FMC com capacidade de 65 lugares, Sala nº 202, localizada na FMC com capacidade de 40 lugares;
- Sala nº 203, localizada na FMC com capacidade de 70 lugares;
- Sala nº 204, localizada na FMC com capacidade de 66 lugares;
- Sala nº 205, localizada na FMC com capacidade de 70 lugares;
- Sala nº 206, localizada na FMC com capacidade de 65 lugares;
- Sala nº 207, localizada na FMC com capacidade de 65 lugares;
- Sala nº 301, localizada na FMC com capacidade de 65 lugares;
- Sala nº 302, localizada na FMC com capacidade de 35 lugares;
- Sala nº 303, localizada na FMC com capacidade de 80 lugares;
- Sala nº 304, localizada na FMC com capacidade de 80 lugares;
- Sala nº 305, localizada na FMC com capacidade de 80 lugares;
- Sala nº 306, localizada na FMC com capacidade de 65 lugares;
- Sala nº 307, localizada na FMC com capacidade de 65 lugares;
- Sala Ágora, localizada na FMC com capacidade de 30 lugares;
- duas salas consultórios, localizada na FMC;
- Sala do terceiro andar localizada na HEAA com capacidade de 25 lugares;
- Sala do quarto andar localizada na HEAA com capacidade de 25 lugares.

Além das salas de aula, outros espaços também são utilizados para atividades acadêmicas como:

- Anfiteatro, localizado na FMC com capacidade de 246 lugares,
- Anfiteatro Honor Sobral, localizado na HEAA com capacidade de 140 lugares;
- Anfiteatro da Sociedade Fluminense de Medicina e Cirurgia, localizado na FMC com capacidade de 120 lugares;
- Auditório I localizado na HEAA com capacidade de 45 lugares;
- Centro de Estudos, localizado na CSEC com capacidade de 30 lugares;
- Auditório Térreo localizado no HPC com capacidade para 25 lugares;
- Auditório do 2º andar do HPC com capacidade para 80 lugares;

- Mini auditório localizado no SPBC com capacidade para 40 lugares;
- Auditório SPBC com capacidade para 84 lugares;
- Centro de Estudos localizado na SCMC com capacidade para 30 lugares.

Salas para sessões de tutoria presencial:

- Sala ST I - com capacidade para 12 lugares;
- Sala ST II - com capacidade para 12 lugares; e
- Sala ST III - com capacidade para 16 lugares.

Todos estes espaços são bem arejados, com acústica adequada, possuem ventilação adequada são bem conservadas, oferecem acessibilidade plena aos estudantes e docentes e são objeto de manutenção periódica pelo Setor de Manutenção da mantenedora da IES.

11.5 ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

A legislação dispõe que a IES deverá disponibilizar de maneira suficiente laboratórios ou outros meios implantados de acesso à informática para o curso, considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: quantidade de equipamentos relativa ao número total de usuários, acessibilidade, velocidade de acesso à internet, política de atualização de equipamentos e *softwares* e adequação do espaço físico.

O acervo computacional da IES conta com cerca de 150 computadores, ligados em rede sem fio e rede local e são disponibilizados também aparelhos do tipo *datashow* (projektor multimídia) nas salas de aula. A rede sem fio é disponibilizada a todos os estudantes. A FMC possui uma página na internet e os equipamentos e *softwares* são constantemente atualizados.

A FMC possui dois laboratórios de informática para acesso dos estudantes. Laboratório de Informática I instalado em uma área física de 71 metros quadrados, com 30 computadores, instalados sobre mesas, 30 cadeiras, um quadro branco, uma tela de projeção e um *datashow* (projektor multimídia). Laboratório de Informática II instalado em uma área física de 38 metros quadrados, com 12 computadores, instalados sobre mesas, 18 cadeiras, uma tela de projeção e um *datashow* (projektor multimídia).

Destaca-se que, um elevado número de estudantes, bem como a expressiva maioria dos docentes fazem uso de seus próprios notebooks.

11.6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA POR UNIDADE CURRICULAR (UC).

A Biblioteca da Faculdade de Medicina de Campos é destinada aos usuários internos: docentes, estudantes, médicos residentes e colaboradores administrativos da Faculdade de Medicina de Campos (FMC), do Hospital Escola Álvaro Alvim (HEAA) e do Centro de Saúde Escola Custodópolis (CSEC) e aos usuários externos: pessoas da comunidade (estudantes, profissionais e pesquisadores).

Está localizada no andar térreo do prédio Centro de Medicina Experimental Geraldo Venâncio, dentro do espaço físico da IES e oferece um espaço organizado, climatizado, bem iluminado, sinalizado. Ocupa uma área física de 390,08 m², sendo 103,33 m² para o acervo, 247,24 m² para os usuários e 39,51 m² para prestação de serviços aos usuários com mobiliário e equipamentos adequados para o setor. A biblioteca oferece espaços para estudos individuais e em grupo, garantindo a o acesso físico na IES a todo o acervo. Há ainda salas de recepção, de administração da biblioteca, de processamento técnico. A Biblioteca funciona, de segunda a sexta-feira, das 8h às 22h, e aos sábados das 8h às 12h. e há ainda possibilidade de acesso ininterrupto via internet.

Oferece serviços de consulta local, empréstimo, empréstimo especial, devolução, renovação e reserva de livros, pesquisa bibliográfica, nada consta, orientação de normatização dos trabalhos acadêmicos, pesquisa em bases de dados, comutação bibliográfica e divulgação da informação.

Há também possibilidade de acesso ininterrupto via internet. Seus serviços são automatizados pelo *software* PERGAMUM WEB - Sistema Integrado de Bibliotecas, funcionando de forma integrada desde a aquisição e o empréstimo de documentos até a rede de gestão de bibliotecas que possibilita relatórios das demandas e possibilita o acesso a outras redes, bases de dados, consultas, leituras e pesquisas na WEB.

O acervo da biblioteca é físico e virtual. O acervo físico está registrado, informatizado, atualizado no sistema PERGAMUM WEB, é constituído de 4.347 títulos e 29.749

exemplares e o acervo virtual possui contrato assinado com a plataforma digital de e-books “Minha Biblioteca” na área da Saúde e Medicina, com a disponibilidade ininterrupta pela internet de mais de 4.102 títulos, muitos indicados nas bibliografias básicas e complementares dos docentes e ferramentas de acessibilidade como apoio à leitura, estudo e aprendizagem. O acervo da Biblioteca possui 3.864 títulos de livros e folhetos com cerca de 10.718 exemplares, 169 títulos de periódicos físicos correntes nacionais e 15 estrangeiros, 164 títulos de periódicos on-line, de domínio público, no catálogo de pesquisa do acervo, e as principais bases de dados de pesquisa bibliográfica científica na área de interesse dos nossos usuários no link: <https://fmc-campos.com.br/biblioteca/>, na *homepage* da FMC. O acervo existente e a política de aquisição e de expansão do acervo atendem aos programas do curso de medicina, em consonância com o PPC do curso e as análises procedidas pelo NDE. A política de aquisição, expansão e atualização do acervo da Biblioteca está institucionalizada pela PORTARIA Nº 035/2019/DIR, de 28 de junho de 2019. A biblioteca possui plano de contingência institucionalizado para garantia do acesso e do serviço.

A Biblioteca da FMC participa e coopera com redes corporativas de informações: BIREME (Rede Brasileira de Informação em Ciências da Saúde), COMUT (Rede de Comutação bibliográfica), RAEM (Rede de Apoio à Educação Médica da ABEM), REDE PERGAMUM e ICAP (Indexação compartilhada de Artigos de Periódicos).

Além disso, a FMC está em fase de cadastramento junto à Comunidade Acadêmica Federada (CAFe), que é um serviço provido pela Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP) que permite que usuários utilizem login e senha institucionais para diversos serviços, incluindo o acesso remoto ao conteúdo assinado do Portal de Periódicos CAPES

(<https://www-periodicos-capes-gov-br.ez1.periodicos.capes.gov.br/index.php/acesso-cafe.html>).

Assim que a FMC for incluída no serviço, o acesso remoto será feito na seção Acesso CAFe. O usuário deve usar a identificação pessoal concedida pela instituição para se autenticar, que será o email institucional @fbpn-campos.com.br.

No que se refere especificamente ao curso de enfermagem, o acervo da Biblioteca da FMC, dispõe de títulos físicos/virtuais, com exemplares físicos, para a Bibliografia Básica e complementar, dos componentes curriculares do Curso conforme descrito

no item “EMENTÁRIOS, BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR”. Já referendado pelo NDE do curso.

Antes do início de cada semestre o **NDE analisará e referendará o relatório do acervo da bibliografia básica e complementar disponível para o curso, comprovando a compatibilidade, em cada Unidade Curricular, entre o número de vagas autorizadas e a quantidade de exemplares disponíveis por título (físico e virtual).**

11.7 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO BÁSICA.

A FMC conta com dois laboratórios de informática, disponíveis para a comunidade estudante, conectados à internet com uma totalidade de 34 computadores que também são utilizados em algumas aulas.

Os laboratórios didáticos atendem às necessidades do curso, de acordo com o PPC. As normas de funcionamento, utilização e segurança estão institucionalizadas e previstas nos Procedimentos Operacionais Padrão (POPs) específicos. Apresentam conforto, manutenção periódica, serviços de apoio técnico e disponibilidade de recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas, e possuem quantidade de insumos, materiais e equipamentos condizentes com os espaços físicos e o número de vagas, havendo, ainda, avaliação periódica quanto às demandas, aos serviços prestados e à qualidade dos laboratórios. Os resultados são analisados pela Equipe da Gerência de Informa utilizados pela gestão acadêmica para planejar o incremento da qualidade do atendimento, da demanda existente e futura e das aulas ministradas.

Abaixo a descrição dos laboratórios.

Laboratório de Informática I

Equipado com computadores com acesso à internet e impressoras, a serviço das atividades acadêmicas. Área - 14,05x5,50m, Contém: 30 cadeiras executivas preta, 30 monitores, 30 cpu, 1 cadeira azul com braço, 1 reack, 1 mesa, 1 quadro branco, 1 tela de projeção, 1 projetor de imagem, 1 impressora, 2 ares-condicionados de 60.000 btus. A rede sem fio é disponibilizada a todos os estudantes.

Laboratório de Informática II

Equipado com computadores com acesso à internet e impressoras, a serviço das atividades acadêmicas. Área - 38m².

Móveis e equipamentos – 12 cadeiras executivas preta, 12 monitores, 12 cpu, 1 mesa, 1 impressora, 1 ar-condicionado de 30.000 btus. A rede sem fio é disponibilizada a todos os estudantes.

11.8 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA E LABORATÓRIOS DE ENSINO PARA A ÁREA DE SAÚDE

11.8.1 Laboratórios didáticos de formação específica

A FMC possui laboratórios especializados devidamente equipados, com infraestrutura necessária para o desenvolvimento de atividades práticas, de pesquisas técnico- científicas, e assistidos permanentemente por técnicos capacitados. As normas de funcionamento, utilização e segurança estão institucionalizadas e previstas nos Procedimentos Operacionais Padrão (POPs) específicos. São eles:

Laboratório Multidisciplinar de Enfermagem

A FMC dispõe de Laboratório de Semiologia e Semiotécnica onde os alunos aprimoram e desenvolvem habilidades inerentes à profissão de enfermeiro. Este laboratório funcionará como um ambiente próximo ao real, em que o estudante terá a possibilidade de executar técnicas de enfermagem, acumulando conhecimentos para posteriormente executar estas atividades na prática e nos campos de estágio, com os seguintes equipamentos e materiais básicos:

1 ar-condicionado; 2 bancadas em mármore; 25 banquetas; balança mecânica antropométrica adulto - 150 kg; bandeja em aço retangular inox 30x20x4; biombo triplo hospitalar; cabo de bisturi; cama hospitalar com grade lateral; campo para mesa de mayo com todos campos; carrinho auxiliar de inox; carro maca hospitalar; colchão para maca; cuba rim em inox; cuba redonda de inox 200 ml 9 x 5 cm; escada com dois degraus antiderrapante; estetoscópio de pinard; estojo inox material cirúrgico 26x12x6; foco de luz com cabo flexível; fita métrica 1.5m; hamper hospitalar; jogo

lençol solteiro hospitalar branco; lanterna clínica mini; - lixeira com pedal 50l; manequim adulto simulador bissexual com órgão internos; máscara de oxigênio para traqueostomia (adulto); mesa de mayo inox com rodízios; mesa para refeição no leito; modelo simulador ginecológico com útero saudável e patológicos; modelo útero-ovário; pinças variadas; relógio com ponteiro (parede); seladora manual grau cirúrgico 25 cm; simulador da gestação série de gravidez; simulador para exame de mamas; simulador parto clássico; suporte para hamper; suporte para soro de ferro com rodizio; termômetro digital; tesoura mayo stylo reta 15cm; travesseiro de uso hospitalar (plastificado), materiais de consumo direto. Com, ainda com materiais para os seguintes procedimentos: avaliação de sinais vitais, punção venosa /administração de medicação intravenosa, curativos, exame clínico adulto, oxigenoterapia, aerosolterapia e aspiração de vias aéreas, sondagem nasogástrica e nasoenteral, cateterismo vesical e drenagem de urina por condon (URIPEN), higiene, conforto e arrumação do leito; aplicação de medicação im/sc/id e imunizações, exame ginecológico e coleta de citopatológico, cuidado com ostomias, coleta de laboratório, imobilização e atendimento ao trauma.

LISTA DE MATERIAIS POR PROCEDIMENTO

AVALIAÇÃO DE SINAIS VITAIS
Esfigmomanômetros (adulto)
Estetoscópios
Termômetro digital e de mercúrio
Almotolia de Álcool 70%
Recipiente com algodão
Oxímetro
PUNÇÃO VENOSA /ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAÇÃO INTRAVENOSA
Kit com Materiais para Demonstração
SF 0,9% 500 ml (frasco rígido e flexível)
SF 0,9% 250 ml (frasco rígido e flexível)
SF 0,9% 100ml (frasco flexível)
Cânulas
Esparadrapo
Micropore
Equipo de macrogotas simples
Equipo flexível com ingetil lateral
Equipo de microgotas com bureta de 100 ml
Equipo microgotas
Abocath nº 14, 16, 18, 22 e 24
Scalp nº 23, 25 e 27

Garrotes
Ampolas de água destilada 2, 5 e 10 ml (vidro /plástico)
Almotolia álcool 70% para manequins
Almotolia de clorexidina alcoólica para manequins
Gaze estéril
Extensor 20, 60 e 120 cm
Extensor duas vias
Injetor de borracha
Ampola de KCL 10% (mostruário)
Ampola de NaCl (mostruário)
Ampola de glicose 50% (mostruário)
Caixa de luva P/M/G
Bandeja Média
Equipo para transfusão sanguínea de 150 ml
Tampas estéreis
CURATIVOS
Kit para Demonstração de Coberturas e medicamentos:
curativo de hidrófila, alginato, hidrogel com alginato, hidrogel para debridamento autolítico, alginato de cálcio e sódio com algas marinhas, alginato de cálcio em placa, espuma antibacteriana com prata, curativo hidrocolóide transparente, aliviador de pressão e curativo de espuma com ibuprofeno. Gazes estéreis
Pacote de Curativo: 01 pinça crile RT 14 cm, 01 pinça de Dissecção sem dente 14 cm, 01 pinça de Dissecção com dente 14 cm.
Pacote de Retirada de Pontos: 01 tesoura fina, 01 pinça de dissecção sem dente.
Pacotes de gaze estéril
Micropore
Esparadrapo
SF 0,9% 100 ml
Agulha 40x12
Espátulas de madeira
Cadarço para curativo de traqueostomia
Curativo transparente estéril
Clorexidina Alcoólica para manequins
Opérculo
Apósito
Luva de procedimento P/M/G
EXAME CLÍNICO ADULTO
Termômetro digital e de mercúrio
Estetoscópio adulto
Esfigmomanômetro adulto
Esfigmomanômetro para obeso
Abaixador de língua

Lanterna pequena
Luva de procedimento
Fita métrica
Otoscópio
Martelo Neurológico
OXIGENOTERAPIA, AEROSOLTERAPIA E ASPIRAÇÃO DE VIAS AÉREAS
Kit de Demonstração de materiais
Óculos nasal
Cateter nasal
Máscara simples Facial
Máscara de Venturi
Máscara de Hudson
Máscara de CPAP
Sistema fechado de aspiração
Kit de laringoscópios lâminas curvas e retas
Cânula orotraqueal (diversos tamanhos)
Cânula de traqueostomia de metal e de PVC, com e sem cuff
Extensor de silicone, látex, de O2 e de nebulização
Água destilada estéril
Luva estéril 7,5/P/G
Luva de procedimento
Pacote de gaze estéril
Esparadrapo
Micropore
Seringa- 5 ml
Sonda de Aspiração traqueal
Copo plástico
SF 0,9%
Nebulímetro
Broncodilatadores para demonstração (Brometo de ipatrópio/ Brometo de fenoterol)
SONDAGEM NASOGÁSTRICA E NASOENTERAL
Kit de Demonstração de Materiais
Sonda Nasolonga nº 06,08,10,12,14,16
Sonda Nasocurta nº 04, 06
Sonda Enteral nº 12
Xilocaína gel
Micropore
Esparadrapo
Equipo de dieta (equipo comum)
Frasco de dieta
Copo plástico

Seringa de 20 ml
Compressa
Estetoscópio
Cuba rim
Água destilada 10 ml
Frasco coletor para sonda aberta em frasco
CATETERISMO VESICAL E DRENAGEM DE URINA POR CONDON
(URIPEN)
Kit de demonstração de materiais
Sonda Foley (vários tamanhos)
Sonda Uretral
Xilocaína
Água destilada de 10 ml
Agulha 40X12
Bolsa coletora-sistema fechado
Frasco coletor-sistema aberto
Pacote de gaze estéril
Luvras estéreis nº 7,0-7,5-8,0
Micropore
Esparadrapo
Iodoform aquoso para manequins
Lençol
Preservativo
Seringa de 60 ml
Coletor urinário de perna
HIGIENE, CONFORTO E ARRUMAÇÃO DO LEITO
Compressas
Toalha de rosto
Toalha de Banho
Lençóis
Lençol móvel
Saco de lixo preto de 100L
Ou Impermeável
Fronha
Bacia de inox
Hamper
Comadre
Papagaio
Travesseiro
Pacote para higiene oral (espátula de madeira e gaze)
Frasco de anti-séptico oral (demonstração)
Frasco de sabonete líquido (demonstração)

Cuba rim
Copo plástico
Jarra graduada
APLICAÇÃO DE MEDICAÇÃO IM/SC/ID E IMUNIZAÇÕES
Seringas 1 ml sem agulha e com agulha
Seringas 3 ml sem proteção e com proteção
Seringas 5 ml
Seringas 10 ml
Seringas 20 ml
Agulhas 13x4,5
Agulhas 25x6
Agulhas 25x7
Agulhas 25x8
Agulha 40x12
Agulha 30x70
Frasco-ampola placebo
Ampolas de água destilada (vidro)
Ampola de água destilada (plástico)- 5 ml/10ml/20ml
Copo com algodão
Esparadrapo
Micropore
Micropore estreito
Almotolia de álcool 70% para manequins
Almotolia com álcool 70%
Medicação subcutânea (heparina)
Luva de procedimento
Frasco de vacinas autoclavadas (diversas)
EXAME GINECOLÓGICO E COLETA DE CITOPATOLÓGICO
Espéculo Vaginal para virgem/P/M/G de aço inoxidável
Espátula de Ayre
Espéculo descartável P/M/G
Escova Endocervical
Lâminas de Vidro foscas
Papel toalha
Avental
Gaze estéril
Lençol de Maca
Vaselina líquida para manequins
Lugol para manequins
Soro Fisiológico 0,9%
Pinça Cherron
Caixa para transporte de lâminas

Solução fixadora
Formulário de Exame Citopatológico
SUPOORTE AVANÇADO DE VIDA E INTUBAÇÃO ENDOTRAQUEAL
Kit para demonstração
Estetoscópio
Luva estéril
Máscara
Óculos de proteção
Anestésico tópico
Tubos Orotraqueais (diversos tamanhos)
Laringoscópio com lâminas curvas e retas
Pilhas extras para laringoscópios
Bolsa de ressuscitação auto-inflável com máscara
Pinça fórceps mcgrill
Cadarço
Máscara para ambu
Cânula de guedel
Gaze estéril
Seringa de 20 ml
Água destilada de 10 ml
Luva estéril P/M/G
CUIDADO COM OSTOMIAS
Colostomia
Bolsas de colostomia para demonstração
Cuba rim
Luva de procedimento
Gaze
Solução antisséptica
Anel de vedação hidrocoloide ou karaya
Bolsa de colostomia descartável
Pasta
Pó cicatrizante
Guia para medir o ostoma
CUIDADO COM TRAQUEOSTOMIA
Luvas de procedimento
Toalha
Água estéril
Gaze
Cadarço
Kit de curativo
Traqueostomia de aço
Traqueostomia de plástico

Cotonete
Micropore
COLETA DE LABORATÓRIO
Frasco coletor estéril 80 ml
Scalp 27
Scalp 23 para vacutainer
Vacutainer
Scalp para vacutainer nº 23
Tubos para coleta
Garrote
Coletor para Exame Parasitológico de Fezes
Frasco com algodão
Seringa de 5 ml
Seringa de 10 ml
Seringa de 20 ml
Agulha
Saco Coletor de urina infantil
Micropore
Etiqueta de identificação
Luva de procedimento
Almotolia de Álcool 70% para manequins
Almotolia de Álcool 70%
IMOBILIZAÇÃO E ATENDIMENTO AO TRAUMA
Atadura de crepe 4 cm
Atadura de crepe 8 cm
Atadura de crepe 12 cm
Atadura de crepe 14 cm
Colar cervical P/M/G
Maca rígida adulto
Talas de diversos tamanhos
Talas comerciais de diversos tamanhos
Esparadrapo
Abaixador de língua
Gaze estéril

A FMC conta, ainda, com **um Ambulatório no HEAA, o Centro de Infertilidade e Medicina Fetal** do Norte Fluminense que presta serviços à comunidade. É também um laboratório de pesquisa onde ocorrem atendimentos de forma gratuita. As atividades são realizadas com participação docente e estudantes do Curso de Graduação em Medicina e poderão envolver os estudantes do curso de Enfermagem.

11.8.2 Laboratórios de ensino para a área de saúde

Laboratório Multidisciplinar de Anatomia

É um conjunto composto por sala de atendimento ao estudante, sala de preparo de peças glicerizadas, sala de preparo e fixação de cadáveres e anatômico (com 3 cubas grandes e 3 cubas pequenas) para armazenamento de cadáveres e peças anatômicas. O anatômico possui ainda 12 bancadas móveis de aço inoxidável para estudo prático, acervo de peças anatômicas formolizadas, glicerizadas e sintéticas e 12 caixas de ossos, 12 carros para transporte de cadáver aço inox, 64 bancos de madeira, 3 crânios de encaixe colorido com 22 partes, 4 figuras muscular e feminina, 1 cérebro neuro-anatômico, 1 cérebro com artérias, 4 corações clássicos – 2 partes, 4 rins com glândula, 7 medulas espinhal - 6 vezes tamanho natural, 4 fígados com vesícula biliar, 4 esqueletos anatômicos, 4 traqueias com brônquios, 1 vertebra com medula, 1 rim com glomérulos, 4 modelos brônquica e laringe, 3 pulmões segmentado magnético, 2 cabeças fatiada, 3 corações grande, 3 pulmões transparente, 4 sistemas reprodutor masculino, 4 sistemas reprodutor feminino, 3 hemifaces, 3 línguas e traqueia, 1 braço muscular, 1 perna muscular, 1 coluna vertebral pequena, 1 coluna vertebral grande, 1 articulação da escapula, 1 articulação dos cotovelos, 1 manequim masculino fatiado, 2 cérebros grandes, 1 manequim com sistema completo, 4 esqueletos anatômicos, 1 serra elétrica para gesso, 3 árvores brônquicas com laringe e lobos transparentes, 1 coração com diafragma 3 vezes tamanho natural, 2 corações 1,5 vezes tamanho real, 2 encéfalos tamanho aumentado, 1 manequim fatiado horizontal – 15 discos.

Laboratório Multidisciplinar de Microscopia

Utiliza-se para observação em microscopia óptica. Contém: 1 monitor Olympus, 2 TVs Samsung 49", 10 microscópios Dimex, 1 suporte data show, 32 microscópios binoculares distribuídos em 8 bancadas, 1 microscópio binocular Inalh, 1 microscópio monocular dimex, espaço climatizado. O acervo compõe-se de 40 caixas de lâminas, 10 caixas de lâminas reserva, coleção de moldes de embriões e de fetos formolizados em vários estágios de desenvolvimento; além de 45 caixas de lâminas e de peças anatômicas formolizadas com representação de doenças dos sistemas gastrointestinal, respiratório, genito-urinário, nervoso, ósteo-articular e endócrino.

Laboratório Multidisciplinar I

Sendo constituído por sala de atendimento ao estudante, laboratório para apresentação de seminários e demonstração prática para grupos de estudantes, sala de simulação e dois laboratórios com 3 bancadas grandes, apto para preparo de materiais, com lavador de olhos de emergência. Tem uma área de 15,71 x 8,50m e possui os seguintes aparelhos: 1 destilador, 1 banho-maria, 4 estufas, 2 capelas, 2 rotas evaporadores, 10 mantas aquecedoras, 1 balança esmi-analíticas, 2 quadros brancos de pincel atômico, 1 monitor Samsung, 1 CPU, 1 nobreak, 4 barrilhetes, 1 perculador, 2 bombas (Gold Sun), 2 geladeiras, 1 geladeira consul cor branca, 12 microscópios binoculares Nikon, 48 banquetas, 24 bicos de bunsen, espaço climatizado..

Laboratório Multidisciplinar II

Sendo constituído por sala de atendimento ao estudante, sala de preparo de materiais e dois laboratórios com 3 bancadas grandes, com lavador de olhos de emergência. Possui os seguintes aparelhos: 10 chapas de aquecimentos, 6 balanças semi-analítica, 2 pontos de fusão, 1 balança analítica, 2 refratômetro de campo, 1 condutivímetro, 1 refratômetro de bancada, 1 clorímetro, 1 balança de infravermelho, 1 durômetro, 2 seladoras, 1 colorímetro, 2 centrifugas, 2 agitadores de tubos, 4 medidores de ph, 2 deionizadores, 2 capelas exaustores de gases, 2 agitadores mecânicos, 1 estufa de ar quente, 1 bateadeira industrial, 1 liquidificador industrial, 1 espectrofotômetro uv, 1 friabilômetro, 1 fotômetro de chama, 1 ar comprimido, 1 autoclave, 1 desintegrador, 1 mufra, 1 percolador, 1 estufa b.o.d., 37 bancos de madeira, 3 bancos de madeira pequenos, 2 mesas para computador, 2 cadeiras giratória preta, 2 banho maria, 1 centrifuga (pequena), 1 refrigerador vertical 400 litros, 1 suporte ferro para braço, 5 encapsuladoras, 4 medidores de pH, 2 agitadores mecânicos, 12 bicos de bunsen, 1 microhematócrito, 1 bomba a vácuo.

Todos esses laboratórios são avaliados periodicamente, pelo setor responsável, quanto às condições dos equipamentos e quantidade de insumos necessários, às demandas, aos serviços prestados e à qualidade dos laboratórios sendo os resultados utilizados pela gestão acadêmica para planejar o incremento da qualidade do atendimento, da demanda existente e futura e das aulas ministradas.

Todos esses laboratórios são avaliados periodicamente, pelo setor responsável, quanto às condições dos equipamentos e quantidade de insumos necessários, às demandas, aos serviços prestados e à qualidade dos laboratórios sendo os resultados utilizados pela gestão acadêmica para planejar o incremento da qualidade do atendimento, da demanda existente e futura e das aulas ministradas.

11.9 LABORATÓRIOS DE HABILIDADES

Trata-se de um conjunto constituído por sala de atendimento ao estudante e 4 salas (estações) multiuso, interligadas e separadas por vidro:

Sala Habilidade 1:

Área - 2,10x3,20m

Móveis e equipamentos - 3 armários c/ 02 portas, 3 pranchas de madeira, 1 maca, 1 mesa c/ 2 gavetas, 2 cadeiras, 1 ar-condicionado 7.000 btus Elgin, 2 braços de pulsão venosa.

Sala Habilidade 2:

Área - 2,10x3,20m

Móveis e equipamentos - 2 cadeiras, 1 mesa grande, 1 ar-condicionado 7.000 btus Elgin, 2 simuladores de cateter vesical (feminino e masculino), 2 simuladores de próstata.

Sala Habilidade 3:

Área - 2,10x3,20m

Móveis e equipamentos - 5 cadeiras estofadas fixas, 1 armário cinza c/ 02 portas, 1 maca, 1 ar-condicionado 9.000 Elgin, 1 feto masculino, 1 feto feminino, 1 mesa pequena, manequim NOELI simulador de parto, 1 escada de 2 degraus, 6 vulvas para toque ginecológico, 2 vulvas para simulação de sutura de episiotomia, 4 fetos neonato, 2 pelves, 2 placentas.

Sala Habilidade 4:

Área - 2,10x3,20m

Móveis e equipamentos – 1 ar-condicionado split 7000 btus, 1 mesa, 2 manequins de seios, 1 maca, 1 estante de madeira, 1 manequim c/ perna de espuma para RCP, 1 cabeça de entubação.

11.10 UNIDADES HOSPITALARES E COMPLEXO ASSISTENCIAL CONVENIADOS.

A FMC conta com uma unidade hospitalar própria, o Hospital Escola Álvaro Alvim — HEAA. O HEAA faz parte das instituições mantidas pela FBPN e integra a estrutura disponível aos estudantes do curso. Foi criado por iniciativa da FBPN, mantenedora da FMC, em outubro de 1979. Em 1996, o Hospital Álvaro Alvim (HEAA) passou por uma grande reforma estrutural e funcional no intuito de torná-lo apto a oferecer internações clínicas e cirúrgicas. Em abril de 1997, passou à categoria de Hospital Escola da Faculdade de Medicina de Campos, tendo seus serviços estruturados de acordo com a organização da IES. Em junho de 2006, o HEAA, após análise técnica da área física e de seus documentos, foi certificado pelo MEC/MS, com base nos critérios estabelecidos pela Portaria Interministerial N.º 1.000 de 15/4/2004 e reconhecido como Hospital de Ensino pela Portaria Interministerial N.º 1.677 de 10/10/2006. Em 26/9/2011 essa certificação foi renovada pela Portaria Interministerial N.º 2.278.

Em suas instalações, encontram-se estudantes da própria IES, além de residentes nas áreas Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Dermatologia, Clínica Obstétrica/Ginecológica, Medicina de Família Comunidade, Oncologia Clínica e Oncologia Cirúrgica.

É um espaço privilegiado de atividades práticas relacionadas aos diversos componentes curriculares e ao estágio curricular obrigatório. O HEAA possui diversos serviços de atendimento à população como:

- Serviços ambulatoriais e hospitalares (internação e cirurgias) nas áreas de Angiologia, Cardiologia Pediátrica, Cardiologia, Cirurgia Bucomaxilofacial, Cirurgia Cardíaca, Cirurgia Geral, Cirurgia Plástica, Cirurgia Torácica, Cirurgia Oncológica, Clínica Médica, Dermatologia, Endocrinologia, Fisioterapia, Gastroenterologia, Geriatria, Ginecologia, Hematologia, Mastologia, Nefrologia, Neurocirurgia,

Neurologia, Neuropsiquiatria Infantil, Nutrição, Oftalmologia, Ortopedia, Otorrinolaringologia, Oncologia, Pediatria, Proctologia, Psicologia, Psiquiatria, Reprodução Humana, Reumatologia, Serviço Social, Urologia, Unidade de Terapia Intensiva, entre outros.

- Serviços de apoio ao diagnóstico e tratamento: Densitometria óssea, Eletroencefalograma, Endoscopia Digestiva Alta e Baixa, Exames Cardiológicos, Exames Ginecológicos, Exames Oftalmológicos, Exames Urológicos, Hemodinâmica e cardiologia intervencionista, Histeroscopia, Laboratório de Análises Clínicas, Laboratório de Anatomia Patológica e Citopatologia, Mamografia, Polissonografia, Quimioterapia, serviço de diagnóstico por imagem (radio x, ultrassom, tomografia), radioterapia, entre outros.
- Serviço de Análises Clínicas e Citopatologia: realização de exames laboratoriais de Hematologia, Microbiologia, Parasitologia e Citopatologia, Bioquímica de pacientes ambulatoriais e internados.
- Serviço de Farmácia Hospitalar: dispensação de medicamentos e materiais para os pacientes internados e em atendimento laboratorial, inclusive com farmácia satélite localizada no centro cirúrgico. Manipulação e dispensação de medicamentos oncológicos no oncocentro.

Atualmente, o HEAA funciona com 154 leitos, dos quais 118 são destinados ao SUS. O Centro Cirúrgico dispõe de 5 salas e o serviço ambulatorial disponibiliza 34 salas de atendimento.

A FMC dispõe também de uma Unidade Básica de Saúde denominada Centro de Saúde Escola de Custodópolis (CSEC), na qual se realizam atividades de assistência, de ensino, de pesquisa e de extensão. Localiza-se em Guarus, primeiro distrito de Campos dos Goytacazes, no bairro de Custodópolis. Funciona como um polo de atendimento para Custodópolis e entorno, nos quais a maioria dos moradores encontra-se numa situação de vulnerabilidade social. Há 40 anos, essa unidade mantém atendimento na área de Pediatria, Clínica Médica, Ginecologia e Obstetrícia, ampliando-se como um cenário do processo ensino-aprendizagem a partir de 1999.

O HEAA dispõe de **Prontuário Eletrônico**, contribuindo para o conhecimento e contato dos estudantes com esta **ferramenta tecnológica atual e inovadora** para registro e acompanhamento dos pacientes na Unidade.

O CSEC também dispõe de **Prontuário Eletrônico** e se consolida cada vez mais como de excelência na assistência à saúde, abrangendo ações curativas e de reabilitação, além das de promoção e de prevenção. A partir de 2006, os atendimentos das clínicas básicas passaram a funcionar com cinco novos módulos importantes na atenção médica atual: Saúde da Mulher, Saúde do Adulto (ênfase na hipertensão arterial e diabetes), Saúde do Idoso, Saúde Mental e Saúde da Criança. As especialidades existentes dão suporte aos módulos, como Dermatologia, Psiquiatria, Otorrinolaringologia, Cardiologia, Neurologia.

A FMC também mantém convênio com hospitais, públicos e privados, para as práticas ambulatoriais e hospitalares, a saber: Hospital Ferreira Machado com 229 leitos, Sociedade Portuguesa de Beneficência de Campos com 247 leitos, Santa Casa de Misericórdia de Campos com 357 leitos, Hospital dos Plantadores de Cana com 154 leitos, Santa Casa Misericórdia de São João da Barra 50 leitos, e Hospital Geral de Guarus com 105 leitos, que somados aos disponíveis no HEAA, totalizam 1.251 (hum mil duzentos cinquenta e um) leitos. Todas as unidades conveniadas têm garantias legais e são centros de referência regional, apresentando condições adequadas à formação do estudante da área de saúde nos diferentes níveis de atenção e em urgência e emergência.

A FMC tem uma parceria imprescindível com a Secretaria Municipal de Saúde de Campos dos Goytacazes. O Programa de Residência em Medicina de Família e Comunidade do HEAA também está integrado ao currículo do curso de Graduação em Medicina e muitas de suas atividades podem ser comuns. Da rede de unidades hospitalares conveniadas à Secretaria de Saúde destacamos o HEAA, HPC, SPBC, Santa Casa de Misericórdia de Campos, HGG e HFM.

Nesses cenários de prática, nossos estudantes aprendem os detalhes do sistema de referência e contrarreferência específicos de cada um deles, bem como noções gerais sobre os princípios que norteiam o referido sistema a partir de uma perspectiva macro.

O curso conta ainda com o CSEC e as Unidade Básica do IPS e Salo Brand, os quais têm o seu processo de referência e contrarreferência com a rede, organizado a partir de pactuação realizada pelas referidas Unidades Hospitalares com as instâncias gestoras do território onde eles atuam. Além disso, nossos estudantes têm oportunidade de vivenciar o atendimento adequado aos pacientes referenciados a partir de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) em função da especificidade do caso,

para o atendimento de alta e média complexidade ou realização de exames, bem como aprender a orientar a contrarreferência após atendimento ambulatorial, hospitalar ou mesmo da realização de exames, inclusive aprendendo como deve ser elaborado o sumário de alta/ atendimento e as orientações necessárias sobre a continuidade dos cuidados na Unidade Básica ou em sua residência. Também permitem as práticas interdisciplinares e interprofissionais na atenção à saúde.

12 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)

O Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina de Campos (CEP/FMC), constituído em 19 de dezembro de 2007, registrado junto à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP/MS) é um órgão colegiado interdisciplinar e independente na tomada de decisões quando no desempenho das suas funções, de múnus público, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, constituído em cumprimento à Resolução nº. 466, de 12 de dezembro de 2012; Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016; Resolução nº. 580, de 21 de março de 2018; resoluções complementares; Norma Operacional CNS nº 001, de 30 de setembro de 2013 e Ofício Circular 2/2021/CONEP/SECNS/MS, de 24 de fevereiro de 2021. Está registrado na Plataforma Brasil sob nº 5244.

O CEP/FMC é responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos na FMC e presta atendimento à diversas instituições parceiras conforme vinculação efetuada pela CONEP na Plataforma Brasil.

O CEP/FMC é constituído respeitando o princípio da proporcionalidade quanto ao número de membros, conforme contido na alínea “b”, do item 2.2, da Norma Operacional CNS nº. 001/2013, sendo composto por, no mínimo, sete (07) membros, dentre eles, pelo menos dois (02) Representantes de Participante de Pesquisa (RPP), respeitando-se a proporcionalidade pelo número de membros. Do total de participantes, pelo menos 50% dos membros deverão comprovar ter experiência em pesquisa, não devendo haver mais que a metade dos seus membros pertencente à mesma categoria profissional, além de garantia de pluralidade de gêneros. Os RPPs, de que trata o caput do art. 8º do Regimento do CEP, não podem ter vínculo com a

FMC ou sua mantenedora, sendo convidado pelo Coordenador do CEP/FMC e indicado pela organização ou movimento social ao qual pertencem -respeitando o art. 3 e 16 da Resolução CNS no 647/2020, sendo os indicados envolvidos com os interesses dos grupos potencialmente participantes das pesquisa, devendo estar vinculados às organizações sociais voltadas para os direitos humanos, seja na defesa dos grupos vulneráveis, ou pessoas com deficiências ou promotora de políticas para garantia dos direitos humanos.

O CEP Está vinculado à Faculdade de Medicina de Campos (FMC), que fornece o suporte administrativo para o seu adequado funcionamento.

Tem por finalidade defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e contribuir para o desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos.

Destacam-se como atribuições do Comitê de Ética em Pesquisa da FMC:

I - Revisar todos os protocolos de pesquisa envolvendo seres humanos, cabendo-lhe a responsabilidade primária pelas decisões éticas pertinentes;

II - Emitir parecer consubstanciado, digitalizado, identificando com clareza o ensaio, os documentos estudados e a data de revisão;

III - Manter a guarda confidencial de todos os dados obtidos na execução de suas atribuições, conforme define a Resolução CNS nº 466/2012, sendo o conteúdo de procedimento de análise dos protocolos tramitados no CEP/FMC de ordem estritamente sigilosa e suas reuniões são fechadas ao público;

IV - Manter o projeto, o protocolo e respectivo parecer à disposição das autoridades sanitárias, por cinco anos após o término do projeto, ainda que digitalizado;

V - Proceder ao acompanhamento dos projetos em curso através dos relatórios semestrais dos pesquisadores envolvidos;

VI - Desempenhar papel consultivo e educativo, fomentando a reflexão em torno da ética na pesquisa entre docentes, estudantes, pesquisadores, participantes de pesquisa e comunidade em geral, bem como buscando meios para capacitação contínua de seus membros e pesquisadores;

VII - receber denúncia de abusos ou notificação sobre eventos adversos que possam alterar o curso normal dos estudos, decidindo pela continuidade, modificação ou suspensão da pesquisa, devendo, se necessário, adequar o termo de consentimento;

VIII - requerer, em caso de denúncias de irregularidades de natureza ética nas pesquisas, sobretudo as que impliquem riscos aos participantes, instauração de sindicância junto à Direção-Geral da FMC e, havendo comprovação, comunicar o fato à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP/MS) e, no que couber, a outras instâncias competentes para averiguações, tais como o Ministério Público;

IX – Aprovar anualmente proposta de capacitação permanente dos seus membros, articulando-se com outros CEPs para o cumprimento de sua missão protetiva dos participantes da pesquisa e;

X – Manter comunicação regular e permanente com a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP).

O CEP da FMC tem desempenhado suas funções em conformidade com a legislação vigente. As pesquisas acadêmicas, bem como as pesquisas clínicas têm fluxos específicos no âmbito do CEP, sendo os projetos encaminhados à CONEP via plataforma Brasil (www.saude.gov.br/plataformabrasil). O CEP na FMC realiza pelo menos uma reunião mensal para apreciação dos protocolos de pesquisa e demais documentos que necessitem de apreciação ética e tem atendido adequadamente as **demandas de pesquisa da própria IES e de instituições parceiras**. Atualmente o CEP/FMC, além da Faculdade de Medicina de Campos/Fundação Benedito Pereira Nunes, mantém parceria com 11 instituições, conforme registro na Plataforma Brasil:

- Sociedade de Educação, Cultura e Tecnologia São Fidelis LTDA - EPP
- Universidade do Norte Fluminense Darcy Ribeiro
- Associação Beneficente Hospital de Itaocara
- Associação Hospitalar Armando Vidal
- Cardiocampos Pronto Socorro Cardiológico LTDA
- Datagenno Interactive Research LTDA
- Infanci Care Serviços Médicos LTDA - ME
- Instituto de Pesquisa, Ensino, Ciência e Tecnologia Aplicada - Instituto GALZU
- Macaé Prefeitura
- Município de Cambuci

- Santa Casa de Misericórdia de Campos

O CEP, do início de 2021 até julho de 2023, analisou e encaminhou à CONEP um total de 174 Folhas de Rosto de Projetos Aprovados e Não Aprovados dos Grupos II e III, sendo: 2021= 61; 2022 = 71; 2023.1= 42.

CONCLUSÃO

O presente Projeto Pedagógico constitui-se no definidor de rumos do Curso de Bacharelado em Enfermagem a ser ofertado pela FMC contendo um conjunto de definições que se transformará em realidade na medida em que todos os elementos envolvidos no processo educativo do curso e da Instituição estarão organizados e engajados na operacionalização dos objetivos, metas e missão aqui estabelecidos, buscando a qualidade da educação desenvolvida, com vistas à formação de profissionais integrados à sua realidade, competentes, conscientes das diversidades humanas e comprometidos com a qualidade da educação brasileira.

O PPC não é um documento estático e estará em constante reavaliação e reconstrução, buscando dessa forma, manter o curso atualizado e em consonância com a dinâmica transformação que os estudantes passam.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Sérgio Resende **Saúde coletiva e promoção da saúde**: sujeito e mudança. São Paulo, SP: Hucitec, 2005. 183 p.

CECÍLIO, Luis Carlos de Oliveira. As necessidades de saúde como conceito estruturante na luta pela integralidade e equidade na atenção em saúde. *In*: PINHEIRO, Roseni.; MATTOS, Rubem Araújo de. **Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde**. Rio de Janeiro: IMS, ABRASCO, 2001. p.113-126

FONSECA, Rosa Maria Godoy Serpa da; EGRY, Emiko Yoshikawa; BERTOLOZZI, Maria Rita. O materialismo histórico e dialético como método para compreensão do processo saúde doença. *In*: EGRY, Emiko Yoshikawa; CUBAS, Marcia Regina. **O trabalho em enfermagem em saúde coletiva no cenário CIPESC**: guia para pesquisadores. São Paulo, SP: USP, Escola de Enfermagem, Associação Brasileira de Enfermagem, 2006.

GUALDA, Judith. **A compreensão da doença e do doente**. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 2008.

HORTA, Wanda de Aguiar. **Processo de enfermagem**. São Paulo, SP: EPU, EDUSP, 1979. 99 p.

JAPIASSU, Hilton. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro, RJ: Imago, 1976. 220 p.

LUNNEY, Margaret. **Pensamento crítico e diagnósticos**: estudos de caso e análises. Porto Alegre, RS: Artmed, 2004. 384 p.

MEDRONHO, R. A. *et al.* **Epidemiologia**. 2. ed. São Paulo, SP: Atheneu, 2009. 685p.

MERHY, Emerson Elias. Em busca da qualidade dos serviços de saúde: os serviços de porta aberta para a saúde e o modelo tecno-assistencial em defesa da vida. *In*: CECÍLIO, Luis Carlos de Oliveira. (org.) **Inventando a mudança em saúde**. São Paulo, SP: Hucitec, 1994. p.117-60.

PAIM, Jairnilson S.; ALMEIDA FILHO, Naomar de Almeida. Saúde coletiva: uma “nova saúde pública” ou campo aberto a novos paradigmas? = Collective health: a “new public health” or field open to new paradigms? **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 32, n. 4, p. 299-316, jun. 1998. Artigo especial.

PINHEIRO, Roseni; CECCIM, Ricardo Burg; MATTOS, Rubem Araujo de (org.). **Ensinar saúde**: a integralidade e o SUS nos cursos de graduação na área da saúde. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: IMS/UERJ, CEPESQ/ABRASCO, 2006. 333 p.

PINHEIRO, Roseni; MATTOS, Rubem Araujo de (org.). **Cuidado**: as fronteiras da integralidade. Rio de Janeiro, RJ: CEPESC/UERJ, ABRASCO, 2006. 308 p.